





Relatório da 149.ª Conferência Semi-Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e Procedimentos dos dias 6-7 de outubro de 1979 no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah, EUA.

Nos anos recentes, as conferências gerais têm sido memoráveis, em parte pelos importantes anúncios feitos, afetando as escrituras, os ensinamentos ou o governo da Igreja sobre o reino de Deus na terra.

A conferência geral de outubro de 1979 continuou seguindo este padrão, com vários anúncios de destaque feitos pelo Presidente N. Eldon Tanner, na sessão geral de sábado à tarde (v. p. 26).

Disse o Presidente Tanner: “Devido ao grande aumento no número de patriarcas de estaca, e da disponibilidade dos serviços patriarcais em todo o mundo, designamos agora o Élder Eldred G. Smith como Patriarca Emérito, o que significa que ele está honrosamente dispensado de todos os deveres e responsabilidades pertinentes ao ofício de Patriarca da Igreja”.

Seguindo-se ao anúncio do Patriarca Emérito, o Presidente Tanner continuou: “O Presidente Kimball solicitou-me, também, que anunciasse a desobrigação honrosa... da presidência geral da Escola Dominical — que consiste dos presidentes Russell M. Nelson, William D. Oswald e J. Hugh Baird, e da presidência geral dos Rapazes — que consiste dos presidentes Neil D. Schaerrer, Graham W. Doxey e Quinn G. McKay. A conferência observará, à medida que os nomes forem lidos, que serão apresentados membros do Primeiro Quorum dos Setenta compondo as novas presidências da Escola Dominical e dos Rapazes”.

Assim, foram apoiados como presidência geral da Escola Dominical: o Élder Hugh W. Pinnock, como presidente e os élderes Ronald E. Poelman e Jack H. Goaslind Jr., como conselheiros. Foram apoiados como a nova presidência geral dos Rapazes: o Élder Robert W. Backman, presidente, e os élderes Vaughn J. Featherstone e Rex D. Pinegar, como conselheiros.

O Presidente Spencer W. Kimball presidiu todas as sessões da conferência, muito embora cerca de trinta dias antes houvesse sofrido uma intervenção cirúrgica na cabeça. Sua presença à conferência elevou o espírito de todos os participantes. As sessões foram dirigidas pelo Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro, e o Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro. Todas as autoridades gerais compareceram, com exceção dos élderes Gene R. Cook e F. Enzo Busche, ambos convalescentes.

Todas as sessões da conferência ou parte delas foram transmitidas por televisão para 152 estações nos Estados Unidos e Canadá, e mais 13 outras estações de TV via satélite; a 777 estações de TV via cabo e “video-tape”; a 63 estações de rádio nos Estados Unidos; a 71 estações de rádio na América Latina (em castelhano e português); a 1 estação de rádio na Espanha; e a 63 estações de rádio na Austrália; a 535 localidades nos Estados Unidos e Canadá, por circuito fechado de áudio somente; a 907 localidades transmitiu-se a sessão de bem-estar por circuito fechado de áudio, somente, e para a Europa por “video-tape”; a sessão do sacerdócio foi transmitida a 1688 localidades, por circuito de áudio, nos Estados Unidos, Canadá, Porto Rico, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas e Coreia. Além disso, cinco sessões foram televisionadas via satélite diretamente para 9 localidades nos Estados Unidos, utilizando experimentalmente “estações terrestres munidas de côncavos receptores” instalados para o teste.

Além das sessões gerais, realizou-se um seminário para representantes regionais, na sexta-feira, dia 5 de outubro, no Edifício dos Escritórios da Igreja (v. p. 149)

— Os Editores.

A PRIMEIRA
PRESIDENCIA:
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO
DOS DOZE:

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITE
DE SUPERVISÃO:
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock

EDITOR:
M. Russell Ballard

EXECUTIVO DO
«INTERNATIONAL
MAGAZINE»:
Larry Hiller,
Editor Gerente;
Verl F. Scott,
Gerente de Negócios;
Carol Larsen,
Editor Associado;
Roger Gylling,
desenhista;

EXECUTIVO DE
A LIAHONA:
Danilo Talanskas,
Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado,
Editor;
Victor Hugo da Costa
Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque,
Supervisor de Produção

Índice por Assunto

Os assuntos alistados abaixo são debatidos em discursos que se iniciam nas páginas indicadas.

Administração financeira 118
Adversidade 99
Advertência 17
Arrependimento 17
Bem-Estar 118, 123, 127, 131,
135, 140
Bispos 140
Caridade 123
Comunicação 38
Crianças 156
Decisões 47
Desafio 115
Escrituras 93
Espírito Santo 28, 102, 111
Espiritualidade 21
Fé 56
Felicidade 102
Governo da Igreja 61
Hipocrisia 17
Idosos 108
Inspiração 28
Jesus Cristo 56
Joseph Smith 33, 74
Juventude 28, 47
Liderança do Sacerdócio 52, 61
Livro de Mórmon 10
Mandamentos 105
Milagres 44
Mormonismo 80
Mudança 88
Mulheres 72, 123, 152, 158, 160
Obediência 5, 13, 105
Obra Missionária 44, 111
Oração 5, 28, 84
Plano do Evangelho 56
Pornografia 96
Profetas 13
Programa de Colocação de
Estudantes Índios 131

Progresso 88
Reabilitação 131
Restauração 33, 74, 80
Sofrimento 99
Terra Prometida 115
Treinamento Familiar 41, 52

**Os oradores desta conferência
estão alistados abaixo em ordem
alfabética:**

Ashton, Marvin J. 88
Bangertter, W. Grant 13
Bradford, William R. 52
Brockbank, Bernard P. 84
Brown, Victor L. 131
Didier, Charles A. 38
Faust, James E. 140
Fyans, J. Thomas 127
Haight, David B. 33
Hinckley, Gordon B. 10
Hunter, Howard W. 93
Kikuchi, Yoshihiko 44
Kimball, Spencer W. 5, 72, 115
Komatsu, Adney Y. 99
McConkie, Bruce R. 80
Monson, Thomas S. 96
Packer, Boyd K. 28
Perry, L. Tom 47
Petersen, Mark E. 17
Pinnock, Hugh W. 108
Richards, LeGrand 111
Romney, Marion G. 21, 56
Scott, Richard G. 102
Smith, Barbara B. 123
Stone, O. Leslie 105
Tanner, N. Eldon 61, 74, 118
Tuttle, A. Theodore 41

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP*. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 50,00; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea: US\$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 5,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribeubú, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

Índice

- 1 **Relatório da 149.ª Conferência Geral Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**
Sessão de Sábado pela Manhã
- 5 **“Precisamos de um Ouvido Atento”,** Presidente Spencer W. Kimball.
- 10 **“Um Anjo Lá do Céu ao Mundo Regressou, Rompendo o Negro Véu”,** Élder Gordon B. Hinckley.
- 13 **“...A Voz do Senhor se Dirige a Todos os [Povos]...”,** Élder William Grant Bangerter.
- 17 **Ó América, América!** Élder Mark E. Petersen.
- 21 **Como Conservar a Espiritualidade,** Presidente Marion G. Romney.
Sessão de Sábado à Tarde
- 26 **Apoio dos Oficiais da Igreja,** Presidente N. Eldon Tanner.
- 28 **Orações e Respostas,** Élder Boyd K. Packer.
- 33 **Joseph Smith, o Profeta,** Élder David B. Haight.
- 38 **Linguagem: Forma Divina de Comunicação,** Élder Charles A. Didier.
- 41 **“...Fui, Portanto, Instruído...”,** Élder A. Theodore Tuttle.
- 44 **Enviar Missionários de Todas as Nações,** Élder Yoshihiko Kikuchi.
Sessão do Sacerdócio
- 47 **Como Tomar as Decisões Corretas,** Élder L. Tom Perry.
- 52 **Os Governantes,** Élder William R. Bradford.
- 56 **Fé no Senhor Jesus Cristo,** Presidente Marion G. Romney.
- 61 **A Administração da Igreja,** Presidente N. Eldon Tanner.
- 72 **Nossas Irmãs na Igreja,** Presidente Spencer W. Kimball.
Sessão de Domingo pela Manhã
- 74 **As Contribuições do Profeta Joseph Smith,** Presidente N. Eldon Tanner.
- 80 **O Mistério do Mormonismo,** Élder Bruce R. McConkie.
- 84 **Orar ao Nosso Pai Celestial,** Élder Bernard P. Brockbank.
- 88 **Progresso Através de Mudanças,** Élder Marvin J. Ashton.
- 93 **Ler as Escrituras,** Élder Howard W. Hunter.
Sessão de Domingo à Tarde
- 96 **Pornografia — Inimigo Mortal,** Élder Thomas S. Monson.
- 99 **“...Após Muita Tribulação Vêm as Bênçãos...”,** Élder Adney Y. Komatsu.

- 102 **Felicidade Agora e Eternamente**, Élder Richard G. Scott.
- 105 **Mandamentos a Obedecer**, Élder O. Leslie Stone.
- 108 **“Havemos de Ir com os Nossos Meninos e com os Nossos Velhos”**, Élder Hugh W. Pinnock.
- 111 **O Dom do Espírito Santo**, Élder LeGrand Richards.
- 115 **“Dá-me Este Monte”**, Presidente Spencer W. Kimball.
Sessão do Bem-Estar
- 118 **Constância em Meio a Mudanças**, Presidente N. Eldon Tanner.
- 123 **A Função da Sociedade de Socorro nos Conselhos do Sacerdócio**, Presidente Barbara B. Smith.
- 127 **Administração Eclesiástica dos Serviços de Bem-Estar**, Élder J. Thomas Fyans.
- 131 **Abençoar o Indivíduo**, Bispo Victor L. Brown.
- 135 **Missionários de Bem-Estar: Importante Recurso para o Estabelecimento da Igreja**, Élder James E. Faust.
- 140 **A Função do Bispo no Programa de Bem-Estar**, Presidente Marion G. Romney.
- Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 145 **Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja**
- 148 **Música da Conferência Geral**
- 149 **Notícias da Igreja**
Destaques do Seminário de Representantes Regionais
- 151 **Discursos do Serão para as Mulheres**
- 152 **O Papel das Mulheres Justas**, Presidente Spencer W. Kimball.
- 156 **Ensinar Nossas Futuras Mulheres**, Irmã Naomi M. Shumway.
- 158 **Nossa Sublime Missão**, Irmã Elaine Cannon.
- 160 **Mulheres para os Últimos Dias**, Irmã Barbara B. Smith.

Participação Adicional: As orações foram proferidas na sessão do bem-estar pelos élderes Dean L. Larsen e Royden G. Derrick; na sessão de sábado pela manhã, pelos élderes Neal A. Maxwell e M. Russel Ballard; na sessão de sábado à tarde, pelos élderes Joseph B. Wirthlin e John H. Groberg; na sessão do sacerdócio, sábado à noite, pelo Bispo H. Burke Peterson e o Élder Vaughn J. Featherstone; na sessão de domingo pela manhã, pelos élderes Rex D. Pinegar e Jacob de Jager; na sessão de domingo à tarde, pelo Bispo J. Richard Clarke e o Élder Carlos E. Asay. Ausentes, por motivo de doença, os élderes F. Enzo Busche e Gene R. Cook.

Sessão de Sábado pela manhã,
6 de outubro de 1979

«Precisamos de um Ouvido Atento»

Presidente Spencer W. Kimball



O Presidente trata da guarda do dia santificado, da oração fervorosa, da elaboração de um diário pessoal, da castidade e da observância da Palavra de Sabedoria.

Meus amados irmãos e irmãs em todo o mundo, nesta manhã expresso nossas saudações aos élderes Gene R. Cook e F. Enzio Busche, adoentados nesta ocasião. Saúdo-vos, irmãos, nesta manhã, com os mais profundos sentimentos de amor e agradecimento, nesta sessão de abertura da conferência mundial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Muitas coisas ocorreram, a mim pessoalmente, e à Igreja, no intervalo entre nossa conferência de abril, há seis meses atrás, e agora. Fui hospitalizado duas vezes e sou sobremaneira grato por estar vivo, bem de saúde e em condições de me reunir convosco neste dia. Agradeço-vos as muitas orações oferecidas em meu favor, e sou grato a nosso Pai Celestial

que as escutou e respondeu com uma rica abundância de bênçãos sobre mim.

Irmãos e irmãs, mais uma vez chamovos a atenção para o quarto mandamento dado pelo Senhor a Moisés no Monte Sinai: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.” (Êxo. 20:8.) Observemo-lo estritamente em nossos lares e no seio de nossas famílias. Evitemos todas as tarefas desnecessárias. O domingo não é um dia para se ir à caça ou pesca, nem para nadar, fazer piqueniques, passear de barco, nem participar de quaisquer outros esportes. Os estabelecimentos comerciais não mais abririam suas portas no domingo, nas áreas onde somos mais numerosos, se os santos evitassem fazer compras nesse dia. Lembrai-vos de que o Senhor disse:

“E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo”. (D&C 59:9-10.)

E, então, vem a promessa gloriosa: “E, se fizerdes estas coisas com ações de graça, com corações e rostos alegres, com não muita hilaridade, pois isto é pecado, mas com um coração alegre e rosto contente —

Na verdade eu digo que, se assim fizerdes, a plenitude da terra é vossa...” (D&C 59:15-16.)

Uma vez mais manifesto minha satisfação ante os resultados de nossos pedidos para que plantemos árvores frutíferas e cultivemos hortas. Certamente, ao findar-se a época da colheita, haverá alegria, ao entulharmos, conservarmos e armazenarmos aquilo com que o Senhor houver abençoado nossos esforços.

Nessa mesma linha de pensamento, expressamos apreço pelo labor de todos os que limpam, consertaram e pintaram suas casas, cercas, celeiros e locais de tra-

balho, conforme sugerimos há algum tempo. Continuai, por favor, com essa boa obra.

Amo nossos hinos que, entre outras coisas, lembram-nos de que “a oração é o desejo sincero da alma” (Hino n.º 220 do hinário em inglês; não traduzido para o português). Que privilégio é a oração — poder falar ao nosso Pai nos céus! Foi uma oração, uma prece muito especial, que inaugurou toda esta dispensação! Esta era se iniciou com a primeira oração em voz audível de um rapaz. Espero que não sejam muitas as nossas orações silentes, embora, quando não nos é possível pronunciar em voz alta nossa prece, seja bom que a façamos em silêncio, em nosso coração e nossa mente.

Nunca hesiteis em reunir vossa família ao redor de vós para as orações, especialmente nas ocasiões em que forem necessárias mais preces que as matutinas e vespertinas. Necessidades extras requerem orações extras.

Vossos pequeninos aprenderão a conversar com o Pai Celestial, escutando-vos orar. Logo eles saberão quão fervorosas e honestas são vossas preces. Se vossas orações forem às carreiras, e somente um ritual inexpressivo, eles também observarão isso.

Embora pareça difícil, descobri, ao orar, quando não em segredo ou em particular, que é melhor preocupar-nos com a comunicação terna e honesta com Deus, em vez de nos perturbarmos com o que possam estar pensando os ouvintes. O “amém” que ecoa no final, da parte da audiência, evidencia sua concordância e aprovação. É claro que o ambiente para as orações precisa ser levado em consideração. Esta é uma razão por que as orações públicas, e mesmo as familiares, não podem compor a totalidade de nossas preces.

Sobre algumas coisas ora-se melhor em segredo, quando não há que se preocupar com o tempo ou a privacidade. Se, nesses momentos especiais em que oramos,

refreamos nossa comunicação com o Senhor, pode ser que algumas bênçãos também nos sejam retidas. Afinal de contas, oramos como suplicantes, diante de um Pai Celestial onisciente e sábio; então, por que supor que devemos refrear nossos sentimentos ou idéias a respeito de nossas necessidades e bênçãos? Esperamos que nosso povo seja liberal e farto em suas preces.

Não nos fará mal algum, também, se fizermos uma pausa ao final de nossas orações, para uma intensa escuta — mesmo por um momento ou dois — orando sempre, como fez o Salvador, para que “. . . não se faça a minha vontade, mas a tua”. (Lucas 22:42.)

Aprecio sumamente a sabedoria de Benjamin Franklin (1706-1790), estadista e filósofo americano, que declarou: “Traba-



Pose de família para foto de conferência.

Iha como se fosses viver cem anos; ora como se fosses morrer amanhã.” (John Bartlett, comp., **Familiar Quotations**, Boston; Little, Brown and Company, 1968; p. 422.)

E ao findar-se o dia, assim como quando ele começa, não nos esqueçamos de orar, pois, como observou George Herbert (1593-1633, teólogo e poeta inglês): “Quem se deita e não ora, cria duas noites para cada dia.” (**Familiar Quotations**, p. 323.)

Sempre tive sentimentos ternos para com as orações e o poder e bênçãos delas provenientes. Em minha vida, já recebi mais bênçãos do que posso adequadamente agradecer. O Senhor tem sido tão bom para comigo! Já tive tantas experiências na doença e quando estou bem de saúde, que não tenho sombra de dúvidas em meu coração e mente, que existe um Deus nos céus, que ele é nosso Pai, e que ouve e responde nossas orações.

Novamente, permiti-me expressar, em público, a todos vós, meus agradecimentos profundos e de coração, pelas muitas preces oferecidas em meu favor, durante minha recente enfermidade. Elas foram uma fonte maravilhosa de paz, consolo e cura de corpo e espírito, para mim e minha amada Camilla. O Senhor escutou vossas petições e, como resultado, tenho o privilégio de estar presente convosco nesta grandiosa conferência.

Em várias ocasiões, incentivei os santos a escreverem diário pessoal e história familiar. Renovo essa admoestação. Podemos achar que há pouco interesse ou importância no que pessoalmente dizemos ou fazemos — mas é notável o número de nossos descendentes que se interessam pelas palavras e realizações. Cada um de nós é importante para os que estão perto e nos são caros — e, à medida que nossos pósteros lerem as experiências de nossa vida, eles também, nos conhecerão e amarão. E naquele dia glorioso em que nossos familiares estiverem juntos nas

eternidades, nós, verdadeiramente, já seremos conhecidos.

Desde épocas imemoriais, o Senhor tem-nos aconselhado a ser um povo que mantém registros. Lemos em Êxodo: “E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor...” (Êxodo 24:4.)

E mais: “E sucedeu que o Senhor falou a Moisés, dizendo: Eis que te revelo no que concerne a este céu e a esta terra; escreve as palavras que falo...” (Moisés 2:1.)

Néfi disse a seus irmãos, enquanto viajavam pelo deserto, regressando a Jerusalém a fim de obter as placas de latão: “E eis que é pela sabedoria de Deus que devemos obter esses anais, para que possamos conservar para nossos filhos o idioma de nossos pais.” (1 Néfi 3:19.)

Quando o Salvador visitou este continente, após sua ressurreição, ordenou aos nefitas que atualizassem seus registros, dizendo:

“Por conseguinte, prestai atenção às minhas palavras; registrai as coisas que vos falei...”

E Jesus prosseguiu: Por que razão não escrevestes... isso... (?)

E sucedeu que Jesus ordenou que fosse escrito; por conseguinte, tal coisa foi escrita, segundo sua ordem.” (3 Néfi 23:4, 11-13.)

E em nossos dias, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “E novamente, que todos os registros sejam conservados em ordem, para que possam ser postos nos arquivos do meu santo templo...” (D&C 127:9.)

Continuemos, portanto, essa importante tarefa de registrar as coisas que fazemos, as coisas que dizemos, as coisas que pensamos, a fim de estarmos de conformidade com as instruções do Senhor. Aqueles dentre vós, que ainda não iniciaram seus livros de recordação e seus registros, sugerimos que hoje mesmo come-

cem a escrever sua história de maneira integral e completa. Esperamos que façais isso, irmãos e irmãs, pois que o Senhor assim o ordenou.

Ao olharmos a nossa volta, vemos muitas forças empenhadas na destruição da família, tanto aqui como nos outros países. Os laços familiares estão sendo destruídos por uma crescente taxa de divórcios, pelo aumento de infidelidade de maridos e esposas, pelo abominável pecado do aborto, que já é um escândalo nacional, e um pecado seríssimo. Outro fator de erosão da família é o injustificado e egoísta controle de natalidade.

O fortalecimento da família deve tornar-se o brado de arregimentação dos santos dos últimos dias em todos os lugares. Assim também o retorno à castidade, nossa posse mais valiosa. A castidade e a virtude são o "...que é mais caro e precioso sobre todas as coisas..." (Mo-rôni 9:9); são mais valiosas que rubis ou diamantes, que rebanhos e manadas, que ouro e prata, ou que automóveis e terras. Porém, infelizmente, em muitos casos ambas estão à venda em pocilgas, aos preços mais aviltantes.

Essas virtudes não podem ser adquiridas por dinheiro, mas podem ser desfrutadas por todas as pessoas, mesmo as de berço humilde, e que vivem na pobreza, assim como pelos ricos; pelo aluno de segundo grau, e pelos doutores de universidade. Todos podem participar dessas grandes bênçãos, desde que se esforcem para tal.

A falta de castidade, fidelidade e virtude — que está se tornando rapidamente um pecado mundial, do qual é preciso ar-repender-se — causa torrentes de lágrimas, desfaz inúmeros lares, despoja e frustra multidões de criancinhas inocentes. A perda da virtude, como sabeis, já destruiu muitas civilizações e países. A decadência moral é uma vilã, em cuja testa encontram-se gravadas as palavras **desonestidade, corrupção, irreverência, egoísmo,**

imoralidade, libertinagem e todas as formas de aberração sexual.

Cada um de nós é um filho ou filha de Deus, e tem a responsabilidade de atingir uma perfeita vida cristã de auto-domínio, regressando, por fim, a Deus, com sua virtude.

Hoje à noite planejo falar aos irmãos do sacerdócio, que estarão congregados em centenas de locais, em todo o mundo, lembrando-os de que "temos todos sido abençoados com mulheres especiais em nossas vidas, as quais têm-nos servido de profunda e duradoura influência. Sua contribuição tem sido e é importante para nós (os irmãos), e é algo que terá valor eterno para nós." (V. **Sessão do Sacerdócio**, nesta edição, à p. 72). Desejo ressaltar este pensamento nesta manhã. Não me é possível expressar, com palavras, a elevada posição de honra e respeito que nossas esposas, mães, irmãs e filhas ocupam na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (1 Cor. 11:11.)

Irmãos, não poderemos ser exaltados sem nossa esposa. Não poderá haver céu, sem mulheres justas.

Nossa geração, assim como outras, tornou-se um povo de ébrios. A loucura da bebida destrói os padrões morais, causa pobreza e desgraça e é responsável por muita morte e carnificina em nossas estradas. Como deter essa mortandade? O evangelho o fará. A mensagem provém do alto. É a vontade de Deus e traz consigo uma promessa.

O Senhor disse: "E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos." (D&C 89:18-19.)

A revelação também declara: "...Eu voz avisei, e de antemão vos aviso, por meio desta palavra de sabedoria, ...por revelação." (D&C 89:4.)

O hábito de fumar pode ser completamente erradicado, apenas vivendo-se a Palavra de Sabedoria e os mandamentos do Senhor.

A vida plenamente casta, sem adultério ou fornicação, com fidelidade total ao cônjuge, honrando o convênio do casamento, livraria o mundo da desolação causada pelas repulsivas, penosas e dispendiosas doenças venéreas. Fortaleceria o lar, aboliria os males do divórcio e eliminaria a necessidade dos calamitosos abortos injustificados — um dos maiores males de nossos dias.



Presidente Tanner, primeiro conselheiro na Primeira Presidência.

Proferindo um discurso deste púlpito, em 1948, o falecido Presidente J. Reuben Clark Jr. falou a respeito de se ter um profeta e um ouvido atento. Ele havia lido um folheto que declarava: "Precisamos de um profeta". Em resposta, afirmou: "Não, temos tido profetas modernos por mais de cem anos, os quais nos transmitem a palavra do Senhor." E prosseguiu: "O problema atual é que o mundo não deseja um profeta que ensine retidão. Deseja um que aprove o que faz, não importa quão errado seja." Um profeta falou — o profeta está falando. Não precisamos de outro profeta. Precisamos é de um ouvido atento. (V. Conference Report, outubro de 1948, pp. 79-80.)

Oro para que possamos não somente atentar para as palavras do Presidente Clark, mas também que escutemos e sigamos o conselho que ora é dado, vindo por inspiração e revelação do próprio Senhor aos profetas de hoje.

Termino esta mensagem, prestando a todos vós, que estais ao alcance de minha voz, solene testemunho de que o Evangelho de Jesus Cristo é não só verdadeiro como a única força eficaz, de fato, no combate aos males e na solução dos problemas do mundo.

O Evangelho de Jesus Cristo é para todo o mundo. É a mensagem de salvação para toda a humanidade. Partindo desta terra de liberdade — uma nação com destino divino — vai a todos os povos, como a grande pedra, vista por Daniel, cortada sem mãos da montanha. (V. Daniel 2:45.)

Irmãos e irmãs, esta é a obra do Senhor. É verdadeira. Que o Senhor nos abençoe em nossos lares e famílias, ao nos esforçarmos para nos aproximar dele e guardar seus mandamentos. Estendemos a mesma oração e bênção aos outros filhos do Pai, em todos os lugares, e os convidamos para que se unam a nós no verdadeiro reino do Senhor, aqui sobre a terra.

Esta é minha oração e meu testemunho, em nome de nosso amado Salvador, Jesus Cristo. Amém.

«Um Anjo lá do Céu ao Mundo Regressou, Rompendo o Negro Véu»

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze



**O apelo do Livro de Mórmon
é “tão eterno quanto a verdade, tão
universal quanto a espécie
humana”.**

Sempre cantamos em nossas congregações um hino favorito — cujas palavras foram escritas há bem mais de um século atrás por Parley P. Pratt (V. **Hinos**, n.º 162). Elas representam sua declaração do milagroso surgimento de um livro notável. Exatamente há 150 anos atrás, nesta época de outono (primavera, no hemisfério sul), esse livro foi composto e impresso em uma gráfica de Palmyra, Nova Iorque.

Permiti-me relatar-vos como Parley Pratt tomou conhecimento do livro, acerca do qual escreveu tais palavras. Em agosto de 1830, viajava ele como pregador leigo, de Ohio para o leste de Nova Iorque. Em Newark, às margens do Canal Erie, desembarcou e caminhou cerca de

dezesseis quilômetros, até chegar a um local onde conheceu um diácono batista, chamado Hamlin, que lhe falou “de um livro, um LIVRO ESTRANHO, um LIVRO MUITO ESTRANHO!... Esse livro, dizia ele, declarava haver sido originariamente escrito sobre placas de ouro ou latão, por um ramo das tribos de Israel; e sido descoberto e traduzido por um rapaz das cercanias de Palmyra, no Estado de Nova Iorque, com a ajuda de visões, ou o ministério de anjos. Inquiri dele como ou onde o livro poderia ser obtido. Prometeu-me que eu poderia examiná-lo na casa dele, no dia seguinte... Na manhã seguinte, visitei-o, e em sua casa, meus olhos contemplaram, pela primeira vez, o ‘LIVRO DE MÓRMON’ — esse livro dos livros... que foi o instrumento principal, nas mãos de Deus, para dirigir todo o curso de minha vida futura.

“Abri-o ansioso e li a página-título. Li, então, o depoimento das várias testemunhas sobre a forma como foi encontrado e traduzido. Iniciei a leitura do conteúdo desde o princípio. Li o dia inteiro; alimentar-me era um estorvo. Eu não queria comida; dormir foi difícil quando chegou a noite, pois preferia ler a dormir.

“Enquanto lia, o espírito do Senhor estava sobre mim, e pude saber e compreender que o livro era verdadeiro, tão clara e manifestamente quanto um homem compreende e sabe que está vivo.” (**Autobiography of Parley P. Pratt — (Autobiografia de Parley P. Pratt)** — 3.ª ed., Salt Lake City; Deseret Book Co., 1938, pp. 36-37.)

Parley Pratt tinha, nessa ocasião, vinte e três anos. A leitura do Livro de Mórmon afetou-o tão profundamente, que logo foi batizado na Igreja e tornou-se um de seus defensores mais eficazes e poderosos. Durante seu ministério, viajou de costa a costa dos Estados Unidos da América, foi ao Canadá e à Inglaterra; inaugurou a obra nas ilhas do Pacífico e foi o primeiro élder mórmon a pisar o solo sul americano. No ano de 1857, enquan-

to fazia missão no estado de Arkansas, recebeu um tiro mortal pelas costas, desferido por um assaltante. Foi sepultado numa área rural, perto da comunidade de Alma, Arkansas, onde hoje uma grande lápide polida marca o lugar de sua sepultura. Na superfície da pedra, está gravada a letra de outro de seus hinos proféticos expondo sua visão da obra em que participava:

“A alva rompe em Sião
E a verdade faz volver.
Depois da longa escuridão,
Bendito dia vai nascer.

No céu refulge um sinal
Eis o Milênio do Senhor!
Jesus em glória celestial,
Ao mundo desce com fulgor.”

(*Hinos*, n.º 179.)

A experiência de Parley Pratt com o Livro de Mórmon não foi única. Ao circu-

larem os volumes da primeira edição, homens e mulheres valorosos, às centenas, ficaram tão impressionados, que abandonaram tudo o que possuíam; e nos anos seguintes, muitos até deram sua vida pelo testemunho que levavam em seu coração, da veracidade desse livro notável.

Hoje, um século e meio após sua primeira publicação, ele é mais lido que nunca antes em sua história. Eram 5000 exemplares na primeira edição; hoje, as edições são encomendadas em lotes de um milhão, e o livro é, atualmente, impresso em mais de vinte idiomas.

Seu apelo é tão eterno quanto a verdade, tão universal junto a espécie humana. É o único livro que contém a promessa de que, pelo poder divino, o leitor pode conhecer, com certeza, a sua veracidade.

Sua origem é milagrosa; quando é ouvida pela primeira vez, parece inacreditável. Mas o livro existe e pode ser sentido, manuseado e lido. Ninguém pode negar sua presença. Todos os esforços feitos pa-



Elder Maxwell e Elder Richards.

ra desmentir sua origem, conforme consta do relato de Joseph Smith, provaram-se infrutíferos. É um registro da antiga América. É uma escritura do Novo Mundo, tão certo quanto a Bíblia é a escritura do Antigo Mundo. Uma fala da outra. Cada uma leva consigo o espírito de inspiração, o poder para convencer e converter. Juntas, tornam-se duas testemunhas, lado a lado, de que Jesus é o Cristo, o Filho ressurecto e vivente do Deus vivo.

Sua narrativa é uma crônica de nações há muito desaparecidas. Mas em suas descrições dos problemas da sociedade de hoje, é tão atual quanto o jornal matutino, e muito mais específico, inspirado e inspirador no que tange à solução desses problemas.

Não conheço outro texto que exponha com tanta clareza, as trágicas conseqüências sofridas pelas sociedades que seguem rumos contrários aos mandamentos de Deus. Suas páginas relatam a história de duas civilizações distintas, que floresceram no Hemisfério Ocidental. Cada qual começou como uma pequena nação, temendo a Deus. Com a prosperidade, surgiram os males crescentes. As pessoas sucumbiram aos estratagemas de líderes ardilosos e ambiciosos, que as oprimiam com impostos pesados, acalmando-as com promessas demagógicas, tolerando e mesmo incentivando a vida fácil e lasciva; líderes que as conduziram a guerras terríveis, que resultaram na morte de milhões e na total extinção de duas grandiosas civilizações em duas eras diferentes.

Nenhum outro testamento escrito ilustra tão claramente o fato de que, quando homens e nações temem a Deus e obedecem a seus mandamentos, prosperam e se desenvolvem; mas, quando lhe dão as costas, e não atendem a sua palavra, vem a decadência que, a menos que seja sustada pela retidão, conduzirá à fraqueza e morte. O Livro de Mórmon é uma confirmação do provérbio do Velho Testamento: "A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos." (Prov. 14: 34.)

Nós, neste bom país americano, ouvimos, atualmente, muitos debates concernentes ao tratado destinado a reduzir a possibilidade de um ataque nuclear a este continente. Há muita conversa sobre o equilíbrio de poder e o equilíbrio de terror. No contexto dessa discussão atual, gostaria de ler-vos o que disse o Deus dos céus, há muito tempo, com respeito a este país, conforme registrado no livro do qual falamos:

"E eis que esta é uma terra escolhida e toda nação que a possuir será livre da servidão, do cativo e todas as outras nações debaixo do céu, se servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo..." (Éter 2: 12.)

Ao falar com poder sobre os assuntos que afetam nossa sociedade moderna, a grandiosa e emocionante idéia central de sua mensagem é o testemunho vibrante e verdadeiro de que Jesus é o Cristo, o Messias prometido, que andou pelas estradas poeirentas da Palestina curando os doentes e ensinando as doutrinas de salvação; que morreu sobre a cruz do Calvário; que no terceiro dia ressurgiu da tumba, aparecendo a muitos; e que, antes de sua ascensão final, visitou o povo deste Hemisfério Ocidental, acerca do qual já dissera antes: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor." (João 10:16.)

Durante séculos, a Bíblia permaneceu como o único testemunho escrito da divindade de Jesus de Nazaré. Agora, a seu lado, existe uma segunda testemunha poderosa, surgida "...para convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, (o Redentor do mundo)..." (Livro de Mórmon, página-título.)

Como já mencionei, nesta estação do ano, há exatamente 150 anos atrás, surgiu a primeira edição do Livro de Mórmon, traduzido pelo "dom e poder de Deus", composta e impressa em uma pequena gráfica de Palmyra, Nova Iorque.

(Livro de Mórmon, página-título.) Sua publicação precedeu, e serviu de precursor à organização da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, evento esse que teve lugar no dia 6 de abril de 1830. No dia 6 de abril de 1980, daqui a seis meses, observaremos o sesquicentário dessa organização, com uma grandiosa comemoração de jubileu.

Antecipando a celebração do 150.º aniversário da restauração da Igreja, gostaria de fazer um pedido e apresentar um desafio aos membros da Igreja em todo o mundo, e aos nossos amigos em todos os lugares: ler o Livro de Mórmon.

Há 183 dias entre agora (6 de outubro) e o próximo 6 de abril, para se ler 239 capítulos. Se lerdes um capítulo por dia, e três aos domingos, lendo os cinco últimos capítulos no dia seis de abril, terminareis, naquele dia histórico, lendo as palavras notáveis e o desafio final do Profeta Morôni, pronunciados quando completava seu registro, há mil e quinhentos anos atrás. Disse ele:

“E exorto-vos a que recordeis estas coisas; porque se aproxima rapidamente a hora na qual sabereis que não minto, pois me vereis no tribunal de Deus; e o Senhor Deus vos dirá: Não vos declarei minhas palavras, que foram escritas por este homem, como quem clamasse dentre os mortos, sim, como quem falasse desde o pó?...”

“E Deus vos mostrará que tudo quanto tenho escrito é verdade.” (Morôni 10: 27, 29.)

Meus irmãos e irmãs, sem reserva prometo-vos que, se cada um de vós observar este programa simples, a despeito de quantas vezes já haveis lido o Livro de Mórmon, haverá em vossa vida e em vossa casa um aumento do Espírito do Senhor, uma determinação mais fortalecida de obedecer a seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade vivente do Filho de Deus, promessa essa que faço, solenemente, em seu santo nome, mesmo o nome de Jesus Cristo. Amém.

«... A Voz do Senhor se Dirige a Todos os (Povos)...»

Élder W. Grant Bangerter
da Presidência do Primeiro
Quorum dos Setenta



“Deus teve um bocado de trabalho para que tivésseis o evangelho — e o profeta agora vos diz que é melhor prestardes atenção.”

O Presidente Kimball já sugeriu que o que dissermos deve servir de apoio às coisas que ele já declarou. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho.

A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.” (Hebreus 1:1-2.) (N.T. — Na versão do Rei Tiago, em inglês, na parte final do versículo 2, lê-se: “...por quem fez também os mundos”; tradução livre, itálicos acrescentados.)

Um dos objetivos principais desta conferência geral da Igreja é anunciar novamente que Deus suscitou um profeta pelo qual declara sua vontade aos povos

deste mundo. Isto significa que o profeta não é enviado àqueles que aceitam suas palavras, tal como os membros da Igreja, mas que ele também fala, em nome de Deus a todos os habitantes da terra. Ele fala, como já o fez um antigo profeta: "Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu ó terra, porque fala o Senhor..." (Isaías 1: 2.) Ele foi enviado especialmente a vós, que não credes em Deus ou em profetas. Não gostaríeis de saber o que ele diz? Ele diz que, nestes últimos dias, Deus restaurou o antigo evangelho em sua plenitude, e deseja estabelecer um novo convênio com todo o povo. Diz que Jesus Cristo retornará brevemente à terra, a fim de salvar e julgar o mundo, e que nós devemos estar preparados. Ora, quer creiais nisto ou não, são notícias abaladoras.

Uma coisa interessante acerca dos profetas é que a maioria das pessoas não lhes presta atenção. Eis por que os profetas parecem estar sempre impacientes ou mesmo irados. É como o Senhor sente-se a nosso respeito, quando não o escutamos. É como vos sentis, quando vossos filhos não vos ouvem.

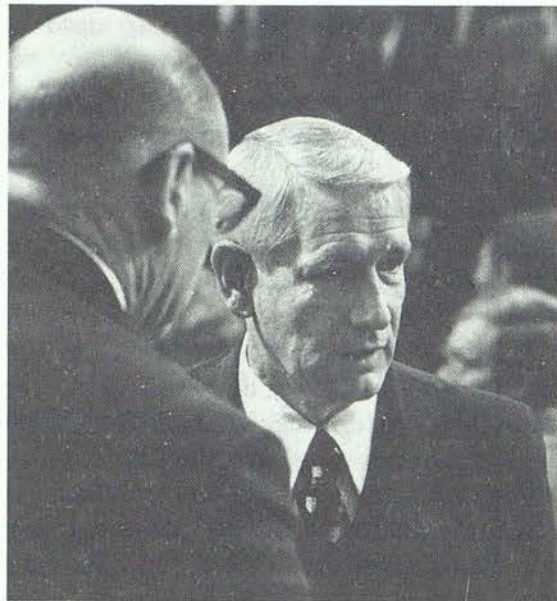
Sabemos que alguns de vós dizeis que não acreditais em Deus. Alguns de vós chegais a ser tolos o bastante para afirmar que não existe Deus. Esse tipo de afirmação levanta algumas perguntas interessantes. Credes que vossa descrença fará alguma diferença? Ele não desaparecerá simplesmente porque não acreditais. Existe o relato de que, quando Galileu (1564-1642), astrônomo e físico italiano) foi forçado a dizer, contrário a seu conhecimento, que a terra não girava, ele acrescentou, então: "Ainda assim ela gira". (V. *Cassell's Book of Quotations, Proverbs, and Household Words*, ed. W. Gurney Benham, Londres; Cassell and Co., 1914, p. 737.) Talvez estejais certos, se disserdes que Deus não é como vo-lo descreveram, mas como podeis saber que não há Deus? Acaso vo-lo foi revelado? Investigastes todo o universo para vos certificar? Tudo o que realmente sabeis é que não sabeis se há um Deus, e isso é admitir ignorância.

Dois russos deram a volta ao mundo em uma nave espacial, uma ou duas vezes, e declararam que foram ao céu e Deus não estava lá. Eis um argumento fraquíssimo a favor do ateísmo. Não tem sequer base científica. Faz-me lembrar do comentário blasfemo de um zombeteiro conhecido de meu irmão: "Sonhei que vi Deus, e que ele era um cavalo". Meu irmão respondeu-lhe: "Certamente. Isso é perfeitamente lógico para um asno imbecil".

Toda a evidência está a nosso favor. Não podeis provar-nos que não existe Deus. Para tal, seria necessário irdes a todos os lugares existentes, e conhecerdes tudo o que há.

O profeta declara que Deus vive e que nos fala nestes últimos dias. Como testemunhas, sabemos disso. Deus foi visto, ouvido, palpado. Acompanhando a declaração de que o evangelho foi restaurado, existe a promessa de que o Espírito Santo também vos testemunhará o fato, e, então, sabereis. Se tal não acontecer, após haverdes escutado honesta e fervorosamente, sois livres para descrever.

E que tal vós, que credes em Deus, mas não acreditais em profetas ou revelação? Por que não? Como podeis saber



Elder Wirthlin e Elder Larsen.

sobre Deus sem revelação? É mau ter um profeta? Há alguma regra contra isso? Acaso não precisamos de um profeta? Não seria consolador, por exemplo, se o Presidente da República fosse um profeta? Não seria maravilhoso para este país, se Deus nos dissesse exatamente o que deveríamos fazer? De fato, ele está dizendo. O único problema é que, na maior parte das vezes, não prestamos atenção. É exatamente o mesmo que ocorria nos tempos antigos, quando outros profetas falavam. Preferis cometer adultério, divertir-vos no domingo, tomar vosso uísque, e deixar que alguém mais cuide dos problemas da sociedade e do mundo. Deus tenta corrigir todos esses vícios pelas palavras do profeta. E somente quando tiverdes fé suficiente, sereis capazes de ouvir a mensagem.

Agora, aos mais tolos de todos, que pertenceis à Igreja, e dizeis que não estais interessados. Dizeis que não sois religiosos e que não gostais de frequentar a

Igreja. Algumas pessoas doentes também não gostam de tomar remédio, mas tomam-no, para que possam curar-se. Lembrai-vos de quando vossos pais vos obrigavam a comer verduras? Agora fazeis o mesmo com vossos filhos. Permitted-me falar-vos sobre vossas verduras espirituais. Fostes trazidos à luz. Conheceis a respeito de Deus. Acerca do Salvador. Sabeis que ambos apareceram a Joseph Smith. Sabeis que o anjo Morôni entregou o Livro de Mórmon a Joseph Smith. Tendes o volume em vossas casas. Credes na Bíblia. É muita coisa a jogar fora, só para irdes pescar.

Tenho um amigo que, certa vez, foi passear com a família no Parque Nacional de Yellowstone. Enquanto foi fiel a seus compromissos como membro e líder na Igreja, alguns de seus parentes zombavam de sua natureza religiosa "fanática". Persuadiram-no, certo domingo pela manhã, a ir pescar de barco em sua companhia. De repente, levantou-se forte venta-



nia, e ante a iminência do perigo, todos temeram por suas vidas. O escárnio e o ceticismo desapareceram num instante. Em lamento unísono, todos olharam para meu amigo e disseram: "Por favor, poderia orar por nós?" Evidentemente não tinham grande fé em suas próprias orações, ou talvez sentissem sua indignidade para rogar ajuda divina. A ironia da situação é que meu amigo, tendo sido tentado contra seu melhor julgamento a fazer algo que sentia não ser aprovado pelo Senhor, disse de seu apuro: "Não tinha oração a proferir. Tudo em que podia pensar era um cabeçalho de jornal em letras garrafais: 'Presidente de estaca morre afogado durante pescaria no domingo'".

Deus teve um bocado de trabalho para que tivésseis o evangelho, e o profeta agora vos diz que é melhor prestardes atenção, porque essas coisas são para vossa felicidade, e que os "...rebeldes serão tomados de muita tristeza..." (D&C 1:3.)

Regozijamo-nos, na Igreja, ao cantar, com fervor, o grandioso hino "Damos graças a ti, ó Deus amado, por... um profeta..." (Hinos, n.º 147.) Tenho agora algo a dizer àqueles que se dizem fiéis e devotados ao evangelho. Enquanto somos gratos pelo profeta, certificamo-nos de que realmente ouvimos o que ele disse? Sei que vamos para casa inspirados, após cada conferência, tocados pelas mensagens que ele transmitiu, e pelos sermões de todas as Autoridades Gerais. O verdadeiro teste, entretanto, é o que fazemos após chegar em casa.

Quatro anos atrás, ao findar-se a conferência geral, o Presidente Kimball disse que ficara impressionado com as mensagens e instruções contidas nos diversos discursos, e que havia feito uma lista de todas as coisas de que necessitava lembrar-se, e que, tão logo regressasse à casa, pretendia aperfeiçoar-se, de acordo com tudo o que fora dito. (V. *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 99.) Por que nós não fazemos o mesmo? Tendes vossa horta? Estais provendo as necessidades presen-

tes e futuras de vossa família? Estais livres de dívidas? Qual é vosso relacionamento com o Salvador? Orais? Ledes as escrituras? Pagais vosso dízimo? Tendes desentendimentos com vossos vizinhos? ou vossa esposa? ou vossos filhos?

Podemos fazer algumas perguntas especiais aos líderes da Igreja. Seria uma desgraça criticar-vos, conhecendo vossa devoção e sacrifício, mas permiti-me inquirir: Estais realmente atentando para o que diz o profeta? Sabemos que alguns de vós realizais mais que outros. Faz agora cinco anos que ele disse que todos os rapazes deveriam fazer missão. (V. *A Liahona*, setembro de 1974, p. 35.) Por que metade deles ainda está em casa? Presidentes de quorum e mestres familiares: Por que há ainda tantos doentes, física e espiritualmente? Por que não ligastes "...a quebrada, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes..." (Eze. 34:4)? O Senhor vos chamou através de seu profeta. Prestai atenção ao que ele diz. O modo como atentaís para o profeta representa a diferença entre Lamã e Lemuel ou Néfi. Existem alguns Lamãs no sacerdócio da Igreja.

A todos vós a quem mencionei: descrentes; não-membros; membros da Igreja, tanto fiéis como os que não são tão devotados; e todos vós que portais o santo sacerdócio — declaro como alguém que conhece e possui autoridade, que Spencer W. Kimball, presidente da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é o profeta de Deus para todos os habitantes da terra. Ele é o sucessor direto de Isaías, Malaquias, Pedro, Tiago e João, e de Joseph Smith e dos demais que o sucederam. Ele é o apóstolo-chefe de Jesus Cristo sobre a terra, e está autorizado a anunciar que o evangelho foi restaurado à terra, nestes últimos dias, em preparação para a Segunda Vinda, e que estes são os dias para nos prepararmos. Sua voz é de alegria nas boas e gloriosas notícias que comunica, e uma solene advertência a todos nós. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

«Ó América, América!»

Elder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze



“Fico a me perguntar se o Senhor não falaria aos povos modernos da mesma forma — (ó) Inglaterra, (ó) Alemanha, (ó) México, (ó) Escandinávia, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos...”

Após uma de suas jornadas pela Palestina, Jesus retornou a sua própria cidade e ensinou na sinagoga no dia santificado.

Os que o escutaram, ficaram atônitos ante sua doutrina, mas também ofendidos. Ele era conhecido, e o povo se ressentiu de sua pretensão de querer ensiná-los. Disseram: “Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? e não estão aqui conosco suas irmãs?...” (Marcos 6:3.)

Jesus entristeceu-se ao ver-se rejeitado, e ficou “...admirado da incredulidade deles...” (Marcos 6:6.) Foi então que disse: “...Não há profeta sem honra senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa.” (Marcos 6:4.)

Mas ele não foi repellido só em Nazaré. Ao findar-se o seu ministério, era como se todo o país se houvesse voltado contra ele.

Ao contemplar sua rejeição em Jerusalém, olhou a cidade, e disse: “Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mat. 23:37.)

E a seguir, predisse o resultado da rejeição — a trágica consequência que atrairiam sobre si próprios. Disse ele: “Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.” (Mat. 23:38.)

E que desolação não foi! Quando as legiões romanas arrasaram a Terra Santa, somente alguns anos depois, e riscaram Jerusalém do mapa, foi tal a catástrofe, que refletiu perfeitamente a profecia do Salvador, quando afirmou: “Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver”. (Mat. 24:21.)

Ao lermos o que Josefo (historiador judeu, 37-100 A.D.) escreveu sobre o evento, é-nos ainda pavoroso contemplar, mesmo quase dois mil anos depois.

Repetidas vezes, geração após geração, Israel voltara-se aos deuses dos povos vizinhos, rejeitando também os profetas. E a desolação abateu-se sobre o povo, da mesma forma que sobre a descendência que rejeitou Cristo em sua época. Todas as doze tribos foram levadas em cativo. Duas retornaram, mas tornaram-se sujeitas a Roma. As dez tribos perderam-se no mundo. Os frutos da rebeldia foram, de fato, a desolação.

E qual é a lição em tudo isso? É que não há povo capaz de lutar contra Deus e viver! Toda nação que voltar suas costas ao Governante dos Céus, e violar seus preceitos eternos, sentirá a mão castigadora.

Ao estudar estes textos sagrados, penso em nós, que vivemos hoje. Classificamos entre os antigos? Nosso mundo atual aceita ou rejeita o Cristo? Se o rejeitarmos, preocupa-nos a ameaça de desolação?

As chamadas nações cristãs obedecem-no, de fato? Ou, através de seus crimes

e corrupção, negam-no em essência, enquanto lhe prestam louvores da boca para fora?

Jesus Cristo despreza a hipocrisia! Ninguém objeta mais as palavras vãs que o Todo-poderoso. Assim sendo, nossos países cristãos realmente o aceitam e lhe obedecem? Qual é a evidência?

O mundo não mais reverencia o dia santificado. A violação é observada em qualquer lugar. O verdadeiro significado da castidade já se perdeu. Desonestidade é o modo de vida de milhões.

Mesmo nas Igrejas, suas sagradas ordenanças foram abolidas ou modificadas. Perdeu-se a autoridade divina. Os credos refletem os ensinamentos de homens. A filiação divina de Cristo é desafiada, assim como seu nascimento da virgem. Muitos já não acreditam mais em sua ressurreição.

Pode, então, o mundo atual dizer, com sinceridade, que aceita Jesus Cristo? Não deve ele admirar-se da incredulidade de hoje, como se admirou na antiga Nazaré?

Não se espantaria o Apóstolo Paulo ante as muitas divisões do cristianismo atual, em face de sua declaração de que Cristo não está dividido, e que os cristãos deveriam todos falar a mesma coisa, e que não deveria haver dissensões entre eles? Não disse ele que os cristãos deveriam estar perfeitamente unidos em ideais e julgamento, e não separados em grupos diversos? (V. 1 Cor. 1.)

As divisões da cristandade e as dissensões entre as nações cristãs não evidenciam seu afastamento de Cristo?

E que tal nós? Refiro-me a nós, os membros de sua Igreja. Quão devotados somos à causa de Cristo? Existe evidência de rejeição de nossa parte? Se deixarmos de obedecer-lhe, rejeitá-lo-emos?

Ao aceitar o batismo, fazemos o convênio de servir a Deus. Ao participar do sacramento da Ceia do Senhor, novamente fazemos convênios de servi-lo, guardar

seus mandamentos e nos recordarmos sempre dele.

No sacramento, selamos nosso convênio, participando dos sagrados emblemas da crucificação. Literalmente, então, ao tomar o sacramento, não nos empenhamos em guardar todos os mandamentos? Não confirmamos esse empenho, comendo do pão partido e bebendo da água?

O que representa a taça? Seu sangue derramado na cruz, em meio ao sofrimento de proporções infinitas, sofrimento que fez com que ele, mesmo Deus, o maior de todos, tremesse devido à dor, e sangrasse por todos os poros; sofresse tanto corporal como espiritualmente. (V. D&C 19:18.)

O Sacrifício Expiatório foi a coisa mais importante que já aconteceu. É em virtude da expiação que empenhamos nossa obediência ao Pai Celestial. Prometemos não somente viver o evangelho de modo geral, mas, especificamente, guardar cada um dos mandamentos.

Ao comermos do pão, por exemplo, não dizemos a Deus que, mediante esse emblema sagrado, concordamos em guardar o dia santificado?

Ou, não afirmamos diante dos céus que pagaremos, aqui e agora, um dízimo integral, selando nossa promessa tomando o sacramento?

Nossos convênios possuem esse significado específico? Pergunto-vos, poderiam eles significar algo menos que isso?

Estamos sob convênio de viver de cada palavra que procede da boca de Deus e de observar suas sagradas ordenanças. Essa obediência deve incluir castidade, sobriedade, integridade, honestidade, pureza, caridade, temperança, fidelidade, diligência no serviço de Deus, bondade fraternal, paciência e devoção. E deve incluir uma total aceitação de suas ordenanças prescritas.

É através da obediência aos mandamentos que provamos nosso amor a ele. Não disse ele: "Se me amardes, guarda-

reis os meus mandamentos".? (João 14: 15). E deixou bem claro que, se não obedecermos, não o amamos.

Pergunto-vos agora: Quão diferentes nós, os santos dos últimos dias, somos do mundo?

E pergunto-vos ainda mais francamente: A maioria das pessoas atuais vive em estado de rejeição a Cristo, já que o não serve? Nosso mundo atual está ameaçado pelo mesmo tipo de desolação que sobreveio ao mundo antigo, e pela mesma razão?

Mas ele é misericordioso. Embora tenha sido desprezado em seus dias, Jesus ainda reservou amor e perdão para todos, até para seus inimigos, caso se arrependam.

Foi nesse sentido que lhes falou, dizendo: "Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!". (Mateus 23: 37.)

Ao estudar suas palavras, fico a me

perguntar se o Senhor não falaria aos povos modernos da mesma forma compassiva, e creio que o faria, já que não faz acepção de pessoas. (V. D&C 1: 35.)

Supondes que ele poderia agora dizer: "(Ó) América, América, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas?"

Ou que diria: "(Ó) Alemanha", ou Escandinávia, ou qualquer outro povo sobre a terra, "quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos"?

Se o rejeitarmos nesta época atual, poderia isso ser menos grave que a apostasia da antiga Israel, transformando-se em um povo idólatra?

Não se trata de uma coisa sem importância a rejeição do Deus Todo-Poderoso, seja mostrando indiferença, ou intencionalmente. As palavras divinas ainda ecoam em nosso ouvidos: "Não brinques com coisas sagradas". (D&C 6: 12.)

Seus mandamentos são manifestados claramente. Seus padrões de moralidade,



Membros do Conselho dos Doze apóiam oficiais da Igreja.

honestidade, e outras virtudes são bem conhecidos. Lamentavelmente, porém, são mais denotados pela rejeição que pela aceitação. Significaria isto que a desolação pode vir sobre nós da mesma forma?

Por que deveriam as legislaturas tolerar a imoralidade, seja o homossexualismo ou qualquer outra coisa? Por que a polícia tolera o vício e até mesmo o protege? Por que os legisladores — as cortes — se opõem à oração e ao estudo das escrituras, pretensamente em nome da constituição deste país, onde se afirma, diariamente: “Nossa confiança está em Deus”. (Hino nacional norte-americano; tradução livre da frase.)

Tais pessoas estão a favor de Cristo, ou contra ele, nesta terra cristã? Pode haver neutralidade no que tange a Deus? Cristo diz que não! Somos a favor ou contra ele. (V. Mat. 12: 30.)

Por que deveriam as legislaturas favorecer a completa violação do dia santificado, condenando as leis em prol do cessamento das atividades nesse dia? Como podem pessoas que se dizem cristãs permitir que tal aconteça?

Quase como crianças, nós ficamos aflitos e agitados por causa da falta de combustível e outras inconveniências. Ressentimo-nos das restrições a nossa busca de prazer.

Por que não admitimos, como homens adultos, que a rejeição de nossa parte para com Deus está na raiz de todos os nossos problemas? Por que nos recusamos a acordar e enxergar os fatos? Por que nos lançar cegamente à catástrofe? Não deveríamos dar os passos certos, a fim de sobrepujar nossos conflitos, crimes e corrupções? Só há um caminho: **retornar a Deus!** E isso deve incluir uma aceitação sincera do Senhor Jesus Cristo, com total obediência aos seus preceitos.

O que não poderia ele fazer pelos Estados Unidos, se esse país verdadeiramente o aceitasse! O que não faria ele pela Inglaterra, México, Escandinávia, Alemanha, pelo Oriente, América do Sul, e todos os povos, se tornassem a ele, arrepen-

dendo-se de suas transgressões e aceitando seu divino convite!

Diz ele: “Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

“Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.” (Mateus 11: 28-30.)

Pensai no fardo da guerra e no custo dos armamentos para se preservar a paz. Pensai no fardo do crime e da dívida avassaladora, tanto pública quanto particular. Pensai nos pesados fardos pessoais que carregamos neste mundo.

E depois pensai que alívio seria, se deles nos libertássemos. Isto é possível, se aceitarmos o convite de Cristo.

Comparado aos nossos, seu fardo é, de fato, leve. Seu jugo é suave, e no calor de sua alma divina, ele acolherá todo ser arrependido. Não precisamos temê-lo, porque é manso e humilde de coração.

Escutai! Podeis ouvir seu chamado? Ele diz agora: “(Ó) América, América, quantas vezes ainda vos ajuntarei — se quiserdes vir?”

“(Ó) Inglaterra, (ó) Escandinávia, (ó) México, (ó) Alemanha, (ó) Japão, (ó) Coreia, e todas as outras terras.” Podeis ouvir? Ele vos chama — agora, hoje. Ele vos ajuntará agora, vos nutrirá e fará prosperar, dando-vos a paz — se vos achegardes a ele, em humildade e arrependimento.

Neste país (Estados Unidos da América), cantamos freqüentemente “Deus salve a América”. Que continuemos a fazê-lo, como oração. Mas porque também não cantar Deus salve a Inglaterra, Deus salve a Escandinávia, Deus salve a América do Sul, o México, Oriente, e Deus salve a Austrália, Nova Zelândia, e **Deus salve todos os outros países?** Ele os abençoará — a cada um — se tornarem a ele, com pleno propósito de coração. Não há outro meio.

Ele pode acabar com suas guerras, conflitos internos, pobreza, desemprego e a

necessidade de constante assistência social gratuita, sistema que não requer esforço por parte do povo. Ele pode eliminar seus crimes, corrupção moral e as moléstias que os assaltam.

Pode dar-lhe paz — paz genuína — mental, física, espiritual, econômica e política. Mas é preciso que paguem o preço, que é a obediência sincera ao evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Por que não usar o bom senso para compreender? Por que não utilizar a razão, a fim de nos tornarmos a ele, pronta e alegremente? É o único caminho seguro.

Não há retórica inútil no que dissemos hoje. Falamos de fatos reais, das vicissitudes da vida.

Houve uma época na América antiga em que tais bênçãos advieram a esta terra, e duraram duzentos anos. Houve paz e prosperidade em todos os lugares. Não havia guerras, crimes, prisões, pobreza, corrupção moral e nenhuma das moléstias produzidas pelo pecado — e isso durante duzentos anos.

Não se trata de conto de fadas. Foi uma grandiosa realidade. Um capítulo vital na história do mundo, que já aconteceu, mas não mais se repetiu. Ainda assim, **pode** repetir-se agora, hoje, nos mesmos termos.

Os bilhões que despendemos em armamentos poderiam ser utilizados para propósitos pacíficos. Os bilhões perdidos no crime poderiam ser dirigidos à melhoria da raça humana. Não haveria conflitos raciais, greves, boicotes, complôs patronais, exércitos ou marinhas nem satélites espões.

Tudo isso está ao nosso alcance; é uma grande realidade. O preço é muito menor do que agora pagamos, e as recompensas indizivelmente maiores.

Ó Jerusalém! Ó América! Ó Inglaterra, e todos os demais países! O Senhor diz a todos: "Vinde a mim... e eu vos aliviarei." (Mateus 11: 28.) Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Como Conservar a Espiritualidade

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



“Estar em sintonia com Deus é ser espiritual. O homem em si é naturalmente espiritual. Seu espírito é um filho de Deus.”

Meus amados irmãos e irmãs, busco o Espírito do Senhor, ao apresentar-vos uma mensagem. Escolhi falar sobre como conservar a espiritualidade. O assunto veio-me à mente, enquanto ponderava a admoestação de Jacó, irmão de Néfi:

“...Lembrai-vos de que ter a mente carnal é morte e ter a mente espiritual é a vida eterna.” (2 Néfi 9: 39).

O Presidente McKay definiu a espiritualidade como “a consciência da vitória sobre si mesmo e da comunhão com o infinito. A espiritualidade, acrescentou, impele o ser a sobrepujar as dificuldades, e adquirir mais e mais força. Uma das mais sublimes experiências da vida é sentir as faculdades desabrochando e a alma se expandindo.” (David O. McKay, **Stepping Stones to an Abundant Life**, comp. Llewelyn R. McKay, Salt Lake City; Desert Book Co., 1971, p. 99.)

Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou a verdade de que "... todo espírito é matéria, mas é mais fino ou puro, e só pode ser discernido por olhos de maior pureza." (D&C 131: 7.)

Abraão disse: "... o Senhor havia mostrado a mim... as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo..."

"E Deus viu essas almas, que eram boas... porque estava entre os que eram espíritos..." (Abraão 3: 22-23.)

Esses espíritos eram a progênie de Deus, o qual, de acordo com João, também é um espírito. Ele — ou seja, João — escreveu: "Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." (João 4: 24.)

Embora o espírito de Deus seja revestido de "... um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem..." (D&C 130: 22), esse corpo não é nem temporal nem carnal, pois, como ele diz, "... todas as coisas me são espirituais..." (D&C 29: 34). "...Pelo poder do meu espírito.. criei.. todas as coisas, tanto espirituais como temporais —

"Primeiro espirituais, segundo as temporais, que é o princípio do meu trabalho; e outra vez, primeiro as temporais, e segundo as espirituais, que é o fim do meu trabalho — ...

"... Todas as coisas me são espirituais, e em tempo nenhum vos dei uma lei que fosse temporal..." (D&C 29: 31-32, 34.)

Estar em sintonia com Deus é ser espiritual. O homem em si é naturalmente espiritual. Seu espírito é um filho de Deus. Os espíritos dos "... habitantes (de todos os mundos) são filhos e filhas gerados para Deus". (D&C 76: 24).

E mais ainda: "... o espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o espírito alumia a todo o homem no mundo que atende a sua voz.

"E todo aquele que atende à voz do espírito vem a Deus, sim o Pai". (D&C 84: 46-47.)

"Todo espírito do homem no princípio era inocente; e tendo-o Deus redimido da queda, o homem se tornou outra vez, em seu estado de infância, inocente diante de Deus.

"E aquele ser iníquo... vem e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade." (D&C 93: 38-39).

A perda de espiritualidade começou com os filhos de Adão e Eva, ao se recusarem a obedecer aos ensinamentos de seus pais.

Lembrar-vos-eis de que um anjo ensinou o evangelho a Adão (V. Moisés 5: 6-8) e que, depois, "... Adão... foi arrebatado pelo Espírito do Senhor...", batizado e recebeu o Espírito Santo. "...E assim nasceu do Espírito..." (V. Moisés 6: 64-65; e também Moisés 5: 10.)

"E Adão e Eva abençoaram o nome de Deus e fizeram saber todas as coisas a seus filhos e suas filhas.

"E Satanás apareceu entre eles (esses filhos e filhas), dizendo: Eu sou também um filho de Deus, e mandou-os, dizendo: Não creiam (quer dizer, não acreditem nos ensinamentos de vossos pais), e eles não creram, e amaram Satanás mais que a Deus. E, daquele tempo em diante, os homens começaram a ser carnis, sensuais e diabólicos". (Moisés 5: 12-13.)

A espiritualidade vem pela fé, arrependimento, batismo e obtenção do Espírito Santos. Quem tem a companhia do Espírito Santo encontra-se em harmonia com Deus. É, por conseguinte, espiritual. A espiritualidade é conservada, vivendo-se de modo que se mantenha tal companhia.

Um modo seguro de conseguirmos isso é aprender nossos deveres e cumpri-los. Eles incluem a obediência ao primeiro e ao segundo grandes mandamentos: "... Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e de todo teu pensamento". E "... amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22: 37, 39.) Incluem a obediência aos Dez Mandamentos e ao Sermão da Monta-

nha, a aplicação das Regras de Fé, e a oração.

Quanto à importância da oração para se conservar a espiritualidade, é interessante notar que o primeiro mandamento dado por Deus a Adão e Eva, após sua expulsão do Jardim, e que se encontra registrado, foi "... que adorassem ao Senhor seu Deus..." (Moisés 5:5.)

O próximo ser vindo dos céus que falou a Adão, foi o anjo que lhe explicou que o sacrifício que este oferecia era "... à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai..

"Portanto", acrescentou, "farás tudo o que fazes em nome do Filho e te arrependers e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre." (Moisés 5: 7-8.)

Daquele momento em diante, não há mandamento divino mais freqüentemente repetido que o de orar em nome do Senhor Jesus Cristo.

Uma das lições mais notáveis acerca da importância da oração foi recebida pelo irmão de Jared, quando "... o Senhor... permanecendo numa nuvem, falou com ele. E durante três horas falou o Senhor com o irmão de Jared, repreendendo-o por se ter esquecido de invocar o nome do Senhor.

"E", prossegue o registro, "o irmão de Jared arrependeu-se do mal que havia feito e invocou o nome do Senhor por seus irmãos, que se achavam com ele. E o Senhor lhe disse: Perdoarei os teus pecados e os de teus irmãos; mas não pecareis mais, porque vos lembrareis de que meu Espírito não contendrá para sempre com o homem..." (Éter 2: 14-15.)

Não se passou muito tempo para que o irmão de Jared orasse com tal fé, que o Senhor Jesus Cristo, na época um espírito pré-mortal, lhe aparecesse, e dissesse: "... Eis que sou Jesus Cristo...



Crianças animadas com sua visita ao Tabernáculo.

“...Este corpo que agora vês é o corpo do meu espírito; ... e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne.” (Êter 3: 14, 16.)

Outra convincente evidência do poder da oração auxiliando a manter a espiritualidade é o relato de Enos, filho de Jacó, que escreveu: “E relatar-vos-ei a luta que tive perante Deus, antes de receber o perdão de meus pecados.

“Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que freqüentemente havia ouvido de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram profundamente em meu coração.

“E minha alma ficou faminta; ajoelhando-me ante o Criador, dirigi-lhe uma fervorosa oração, suplicando-lhe por minha própria alma; orei o dia inteiro e, até depois de ter anoitecido, continuei a elevar minha voz, para que ela chegasse ao céu.

“E veio-me uma voz, dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados e tu serás abençoado.

“E eu, Enos, sabia que Deus não mentiria; portanto, minha culpa foi apagada.

“E eu disse: Senhor, como isso se fez?

“E ele me respondeu: Por tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. E muitos anos se passarão antes que ele se manifeste na carne; portanto, vai, tua fé te salvou.

“E tendo eu ouvido estas palavras, comecei a desejar o bem-estar de meus irmãos, os nefitas; portanto, implorei a Deus com toda a minha alma, por eles.

“E enquanto estava assim lutando em espírito, eis que a voz do Senhor veio de novo a minha mente, dizendo: Visitarei teus irmãos, de acordo com a diligência que tiverem em guardar meus mandamentos...” (Enos 1: 2-10.)

Examinar as escrituras é outro auxílio valioso para se conservar a espiritualidade. Alma presta testemunho disso, em seu relato das miraculosas realizações missionárias dos filhos de Mosiah.

“... Haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade...”, disse ele, “por-

que eram homens de inteligência sã, e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecer a palavra de Deus.

“E não só isso; tinham-se entregado a muitas orações e jejuns; por isso tinham o espírito de profecia e de revelação, e quando ensinavam faziam-no com poder e autoridade de Deus.” (Alma 17: 2-3.)

A oração e o exame das escrituras caminham lado a lado, como auxílios para se obter e conservar a espiritualidade.

“Ora sempre”, disse o Senhor ao Profeta Joseph, “para que possas sair vencedor; sim, para que possas vencer Satanás e escapar das mãos dos servos de Satanás, que apóiam seu trabalho.” (D&C 10: 5.)

No que tange às escrituras, João relata que Jesus afirmou: “Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.” (João 5: 39.)

O objetivo do sacramento é promover a manutenção da espiritualidade. Ambas as orações reveladas para bênção do pão e da água, contêm a frase: “... para que (os que participarem) possam ter... consigo o seu espírito...” (V. D&C 20: 77, 79.)

Em uma revelação registrada na seção 59, de Doutrina e Convênios, dada através do Propeta Joseph Smith, em 7 de agosto de 1831, para orientação dos santos que acabavam de chegar a Jackson County, Missouri, o Senhor citou uma lista de instruções, essenciais para que mantivessem a espiritualidade. Disse ele, em parte: “Eis que bem-aventurados, diz o Senhor, são os que vieram a esta terra com olhos fitos na minha glória...”

“Pois os que viverem herdarão a terra, e os que morrerem descansarão de todos os seus trabalhos, e suas obras os seguirão; e nas mansões de meu Pai, as quais lhes preparei, receberão uma coroa.

“Sim, bem-aventurados aqueles cujos pés estão sobre a terra de Sião, e que obedecerão ao meu evangelho; pois receberão como recompensa as coisas boas da terra, a qual produzirá com sua força.

“E eles serão também coroados com bênçãos do alto, sim com mandamentos, não poucos, e com revelações no seu próprio tempo — os que são fiéis e diligentes diante de mim.

“Portanto, dou-lhes um mandamento, dizendo assim: Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, de todo teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo o servirás.

“Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás, nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante.

“Em todas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus.

“Em retidão oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus, sim, o de um coração quebrantado e espírito contrito.

“E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado

“Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

“Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;

“Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

“E, neste dia, não farás nenhuma outra coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo.

“Na verdade, isso é jejum e oração, ou, em outras palavras, regozijo e oração.

“E, se fizerdes estas coisas com ações de graça, com corações e rostos alegres, com não muita hilaridade, pois isto é pecado, mas com um coração alegre e rosto contente —

“Na verdade eu digo que, se assim fizerdes, a plenitude da terra é vossa, as

feras do campo e as aves do céu, e o que sobe nas árvores e anda sobre a terra;

“Sim, e a erva e as coisas boas que provêm da terra, quer sejam para alimento quer para vestuários, para casas, estábulos, pomares, hortas ou vinhas.

“Sim, todas as coisas que provêm da terra na sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradecer aos olhos, como para alegrar o coração;

“Sim, para alimento e para vestuário, para gosto e para cheiro, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

“E agrada a Deus ter dado ao homem todas estas coisas; pois para este fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, sem excesso ou extorsão.

“E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos.

“Eis que isto está de acordo com a lei e os profetas;...

“...Aprendei que aquele que pratica as obras de justiça, receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

“Eu, o Senhor, o disse, e o espírito o testifica...” (D&C 59:1-24.)

A espiritualidade, irmãos e irmãs, advirá a todos os que seguirem este padrão, pois que o próprio Senhor o disse: “...Acontecerá que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer a minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou;

“E que sou a luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem ao mundo; “E que estou no Pai, e o Pai em mim, e o Pai e eu somos um.” (D&C 93:1-3.)

Este é o padrão, meus amados irmãos e irmãs, para se conservar a espiritualidade. Que possamos todos ser bem sucedidos em obtê-la, em agradecer ao Senhor e em achá-lo, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de sábado à tarde,
6 de outubro de 1979

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência



Antes de apresentar as autoridades para o voto da conferência, o Presidente Kimball solicitou-me que lesse a seguinte declaração: Devido ao grande aumento do número de patriarcas de estaca, e da disponibilidade dos serviços patriarcais em todo o mundo, designamos agora o Élder Eldred G. Smith como Patriarca Emérito, o que significa que ele será honrosamente dispensado de todos os deveres e responsabilidades pertinentes ao ofício de patriarca da Igreja. O Presidente Kimball solicitou-me, também, que anunciasse a desobrigação honrosa com um voto de agradecimento pelo excelente serviço prestado, da presidência geral da Escola Dominical — que consiste dos presidentes Russell M. Nelson, William D. Oswald e J. Hugh Baird, e da presidência geral dos Rapazes — que consiste dos presidentes Neil D. Schaerrer, Graham W. Doxey e Quinn G. McKay. A conferên-

cia observará que, à medida que os nomes forem lidos, membros do Primeiro Quorum dos Setenta serão apresentados compondo as novas presidências da Escola Dominical e dos Rapazes. Todos os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo; em contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Marion G. Romney como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-no, por favor. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Conselho dos Doze, o Élder Ezra Taft Benson. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como o Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight e James E. Faust. Todos a favor, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Spencer W. Kimball como representante legal de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, manifestem-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como Patriarca Emérito, Eldred G. Smith. Todos a favor, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como a presidência e membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Paul H. Dunn, W. Grant Bangerter. Todos a favor, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russell Ballard, John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Poelman, Derek A. Cuthbert, Robert L. Backman, Rex C.

Reeve Sr., F. Burton Howard, Teddy E. Brewerton e Jack H. Goaslind Jr. Como membros eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta: Joseph Anderson, William H. Bennett, James A. Cullimore, Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, John H. Vandenberg e S. Dilworth Young. Todos a favor, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como Bispado Presidente: Victor L. Brown, bispo presidente; H. Burke Peterson, primeiro conselheiro; e J. Richard Clarke, segundo conselheiro. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Como representantes regionais: Todos os representantes regionais como presentemente constituídos.

A Escola Dominical: Élder Hugh W. Pinnock, presidente; Ronald E. Poelman, primeiro conselheiro; Jack H. Goaslind Jr., segundo conselheiro; com os demais membros da junta conforme presentemente constituída.



Os élderes Petersen e McConkie.

Os Rapazes: Robert L. Backman, presidente; Vaughn J. Featherstone, primeiro conselheiro, Rex D. Pinegar, segundo conselheiro; e todos os membros da junta, conforme presentemente constituída.

A Sociedade de Socorro: Barbara Bradshaw Smith, presidente; Marian Richards Boyer, primeira conselheira; e Shirley Wilkes Thomas, segunda conselheira; com todos os membros da junta, conforme presentemente constituída.

As Moças: Elaine A. Cannon, presidente; Arlene B. Darger, primeira conselheira; e Norma B. Smith, segunda conselheira; com todos os membros da junta, conforme presentemente constituída.

A Associação Primária: Naomi M. Shumway, presidente; Colleen B. Lemmon, primeira conselheira; e Dorthea Lou C. Murdock, segunda conselheira; com todos os membros da junta conforme presentemente constituída.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

A Junta de Educação da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Victor L. Brown e Barbara B. Smith. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

O Comitê de Finanças da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy e Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente; Jerold D. Ottley, regente; Donald H. Ripplinger, regente assistente; Robert Cundick, Roy M. Darley e John Longhurst, organistas do Tabernáculo.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Parece, Presidente Kimball, que o voto foi unânime em favor desses oficiais e autoridades gerais.

Orações e Respostas

Elder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze



“Vim a saber que a voz de inspiração vem mais como um sentimento que como som.”

Meus irmãos e irmãs, oro por inspiração ao falar aos jovens sobre a prece e as coisas que se lhe sucedem.

Temos tido amplo êxito, na Igreja, ensinando nossos membros a orar. Mesmo nossos pequeninos aprendem a cruzar os bracinhos, baixar a cabeça, e, com auxílio sussurrado pelos pais e irmãos, logo aprendem a orar.

Há uma parte da oração — a parte da resposta — que talvez, se comparada, negligenciemos.

Há algumas coisas a respeito de respostas às orações que podeis aprender desde pequenos, e servirão de resguardo para vós.

Há muitos anos atrás, John Burroughs, um naturalista, andava a pé, certa noite de verão, por um parque apinhado de gente. Em meio aos sons da cidade, ele escutou o cantar de um pássaro.

Parou e escutou! Os que estavam em sua companhia não ouviram. Olhou em volta de si. Ninguém mais percebera o som.

Perturbou-o o fato de que alguém não percebesse algo tão belo.

Tirou uma moeda do bolso, e atirou-a ao ar. Ao cair no chão, provocou o som característico, porém com intensidade semelhante à do canto do passarinho. Todos se voltaram; aquilo eles ouviram!

É muito difícil distinguir o trinar de um pássaro em meio ao ruído de uma cidade. Mas é possível ouvi-lo. Podereis escutar claramente, se treinardes e apurardes vossos ouvidos para tal.

Um de nossos filhos sempre teve interesse por rádios. Quando era ainda pequeno, ganhou, como presente de natal, um "kit" elementar para montagem de um aparelho receptor.

Ao crescer, ganhou um equipamento mais requintado.

No decorrer dos anos, e até recentemente, houve muitas oportunidades em que me sentei com ele, enquanto falava com alguém, em algum local distante do mundo.

Eu podia ouvir estática, interferências e captar uma ou duas palavras, ou, às vezes, várias vozes ao mesmo tempo.

Apesar disso, ele conseguia entender perfeitamente, porque se havia treinado para distinguir os sons em meio às interferências.

É difícil destacar a suave voz de inspiração do meio da confusão da vida. A menos que vos sintonizeis com ela, não ireis escutá-la.

Respostas às orações vêm de modo muito calmo. As escrituras descrevem a voz de inspiração como mansa e delicada. Se de fato tentardes, aprendereis a atentar para essa voz.

Nos primeiros anos de nosso casamento, os filhos vieram a intervalos pequenos. Como pais de filhos pequenos sabem, é raro ter-se uma noite de sono sem interrupções.

Se tendes um bebê, uma criança com os dentes nascendo e outra com febre, talvez seja preciso levantar à noite uma centena de vezes. (Isso, é claro, é um exagero. Provavelmente, serão só umas vinte ou trinta vezes...)

Finalmente, dividimos as crianças entre "papai" e "mamãe", no que tangia aos cuidados noturnos. Ela atenderia o bebê, e eu cuidaria da criança com os dentes aparecendo.

Um dia viemos a descobrir que cada um de nós ouvia somente o filho para o qual nos havíamos designado, dormindo tranqüilamente, quando se tratava do choro da criança aos cuidados do cônjuge.

Comentamos a respeito disso com o passar dos anos, convencidos de que a gente pode treinar-se para ouvir o que quiser, ver e sentir o que desejar, mas é preciso um certo condicionamento.

Tantos de nós passamos pela vida e raramente, se é que algumas vezes acontece, ouvimos a voz de inspiração, porque "...o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (1 Cor. 2:14.)

As escrituras contêm muitas lições sobre esse assunto.

Léhi relatou sua visão aos filhos, mas Lamã e Lemuel resistiram aos seus ensinamentos: "Pois que, verdadeiramente, lhes havia dito muitas coisas que eram difíceis de ser compreendidas, a menos que se recorresse ao Senhor; mas, como eram duros de coração, não procuravam o Senhor como deviam." (1 Néfi 15:3.)

Reclamaram ao irmão mais jovem, Néfi, dizendo que não podiam entender seu pai, e Néfi lhes fez a pergunta: "...Haveis perguntado ao Senhor?"

"E eles (lhe) responderam: Não perguntamos, porque o Senhor não nos dá a conhecer estas coisas." (1 Néfi 15:8-9.)

Posteriormente tentaram causar dano a Néfi, e este lhes disse: "Sois rápidos em cometer iniquidades, porém vagarosos em

lembrar-vos do Senhor vosso Deus. Haveis visto um anjo, que vos falou; sim, haveis ouvido sua voz de quando em quando; e ele vos falou numa voz mansa e delicada, porém **havíeis perdido a sensibilidade** de modo que **não pudestes perceber** suas palavras..." (1 Néfi 17:45; itálicos acrescentados.)

Vim a saber que a voz de inspiração vem mais como um sentimento que como um som.

Jovens, permaneci em condições de atentar para a inspiração.

Soube, também, que um dos propósitos fundamentais da Palavra de Sabedoria tem algo a ver com revelação.

Desde que éreis pequenos, temo-vos ensinado a evitar o chá, café, álcool, tabaco, narcóticos e qualquer coisa que prejudique vossa saúde.



E sabeis que muito nos preocupamos, quando sabemos que um de vós se corrompe com tais coisas.

Se alguém fica meio "alto", ou "ligado", por causa do uso de tais substâncias, e mal consegue ouvir uma conversa de outra pessoa, como poderá atender à inspiração, que atinge os sentimentos mais delicados?

Valiosa como é, sendo uma lei de saúde, a Palavra de Sabedoria pode ser-vos muito mais valiosa ainda do ponto de vista espiritual.

Mesmo que observeis a Palavra de Sabedoria, há algumas coisas que vos podem acontecer, fisicamente, mas elas, de modo geral, não vos irão prejudicar espiritualmente.

Quando vos tornardes pai ou mãe, não vivais de modo que vossos filhos fiquem sem direção, graças aos hábitos que vos houverem deixado sem inspiração.

O Senhor tem um modo de derramar inteligência pura em nossa mente para nos inspirar, guiar e ensinar, para nos advertir. Podeis saber **instantaneamente** as coisas de que necessitais! Aprendei a receber inspiração.

Até mesmo vossas atividades juvenis têm algo a ver com inspiração, porque incluem serviço ao próximo. A inspiração vem mais rapidamente, quando dela necessitamos para ajudar os outros, e é mais lenta quando nos preocupamos somente conosco.

Ora, eu sei que alguns jovens se resentem um pouco, quando comentamos certas coisas como a música selvagem que é oferecida na atualidade.

Não podeis ver que não recebereis muita inspiração, enquanto vossa mente estiver tomada por estas coisas?

O tipo certo de música, por outro lado, pode preparar-vos para receber inspiração.

Deveis saber, também, que além da estética e interferências que obstruem os circuitos há sinais falsos.

Alguns receberam revelações e ouviram vozes que se manifestaram deliberadamente, providas de fontes iníquas, destinadas a subverter. Podeis aprender a reconhecê-las e eliminá-las, se o desejardes.

Como podeis saber a diferença? Como saber se determinado impulso é uma insipiração ou tentação?

Minha resposta deve certamente expor minha grande confiança na juventude. Creio que os jovens, se ensinados corretamente, são basicamente sensíveis.

Na Igreja, não estamos isentos de bom senso. Para começar, podeis saber que não sereis levados a furtar, mentir, trapacear ou unir-vos a alguém em algum tipo de transgressão moral, movidos por uma fonte justa.

Tendes consciência, desde que sois meninos e meninas. Ela vos orientará a distinguir as coisas erradas. Não a sufoqueis.

Mais uma vez, as escrituras nos dizem algo. Lede o Livro de Mórmon — Morôni, capítulo 7. Citarei somente um versículo:

“Pois, meus irmãos, dado vos foi julgar, a fim de que possais distinguir o que é bom do que é mau; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite.” (Morôni 7:15.)

Lede todo o capítulo. Ele contém a maneira de se julgar e discernir as coisas.

Se, por acaso, estiverdes confusos, sentindo-vos mal dirigidos, buscai conselho junto a vossos pais e vossos líderes.

Jovens, liderareis esta Igreja amanhã, ou depois, ou talvez um pouco mais tarde. Estamos organizados para incluir-vos o mais plenamente possível nas atividades e administração da Igreja.

Já aprendestes como orar. Precisais saber como obter respostas. É bom aprender, enquanto se é jovem, que as coisas espirituais não podem ser forçadas.

Às vezes lutais com um problema e não recebeis a resposta. O que poderia estar errado? Pode ser que nada esteja errado. Pode ser que não estejais fazendo as coisas certas o tempo suficiente. Lembrai-vos de que não podeis forçar as coisas espirituais.

Às vezes nos confundimos simplesmente porque não queremos receber **não** como resposta.

Em várias ocasiões, quando um membro insiste em que algo deve ser feito a seu modo, lembro-me da grande lição, extraída da história da Igreja, e digo, para mim mesmo:

Muito bem, Joseph, entrega o manuscrito a Martin Harris. Faze a coisa de teu jeito, e vê aonde vais parar. Então, quando estiveres confuso e abalado, retorna, e te poremos no curso que poderias ter seguido antes, se houvesse sido submisso e obediente.

Alguém escreveu:

**Com mãos impacientes, irresponsáveis
Emaranhamos os planos**

Obrados pelo Senhor.

E quando gritamos na dor, ele diz:

‘Aquieta-te, homem, enquanto desfaço o nó.’

(Anônimo).

Armazenai as perguntas difíceis em vossa mente, e continuai a viver. Ponderai e orai silenciosa e persistentemente a respeito delas.

A resposta poderá não vir como um fecho de luz. Talvez venha como uma pequena inspiração aqui e uma outra ali, “. . .linha sobre linha, preceito sobre preceito. . .” (D&C 98:12.)

Algumas respostas virão da leitura das escrituras, outras, ouvindo-se os oradores. E, ocasionalmente, quando for importante, através de inspiração poderosa e direta. O estímulo será claro e inconfundível.

Podeis aprender agora, em vossa juventude, a ser guiados pelo Espírito Santo.

Como apóstolo, escuto hoje a mesma inspiração, vinda da mesma fonte, do mesmo jeito, da forma que escutava quando era um rapaz. O sinal transmitido é muito mais nítido agora.

E em certas ocasiões, quando é requerido pela obra do Senhor, por exemplo, quando estamos chamando membros para ocupar elevadas posições nas estacas, podemos perguntar em oração e receber uma revelação imediata, direta, como resposta.

Nenhuma mensagem é repetida mais vezes na escritura que a idéia simples: "Pedi e receberéis..." (D&C 4:7.)

Sempre peço ao Senhor que me dê orientação. Todavia, não aceitarei voluntariamente inspirações de qualquer fonte indigna. Recuso-as, não as quero, e manifesto isso claramente.

Jovens, levai sempre convosco, em vosso coração, uma prece. Que o sono vos chegue, todas as noites, com vossa mente concentrada na oração.

Observai a Palavra de Sabedoria.
Lede as escrituras.

Escutai vossos pais e os líderes da Igreja.

Ficai longe de lugares e coisas que o bom-senso vos diz que interferirão em vossa inspiração.

Desenvolvi vossos talentos espirituais.

Aprende a eliminar a estática e as interferências.

Evitar os substitutos e as falsificações.

Aprende a ser inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo.



Presidente Benson e o Élder Petersen, do Conselho dos Doze.

Já faz muitos anos, mas não me esqueci de que, como pilotos na Segunda Guerra Mundial, não dispúnhamos do equipamento eletrônico que temos hoje. Nossa esperança na tempestade era seguir o feixe diretor, emitido por rádio.

Um sinal constante indicava que você estava na rota certa. Se houvesse desvio para um lado do sinal, este se transformaria em “curto-longo” o código Morse para a letra **A**.

Se houvesse desvio para o outro lado do sinal, o feixe diretor emitiria um “longo-curto” o código Morse para **N**.

Durante as tormentas, sempre havia estática e interferências. Mas a vida de muitos pilotos dependeu do seu ouvido apurado distinguindo, acima do ruído dos motores, da estática e das interferências, o sinal, às vezes fraco, emitido de alguma base aérea distante.

Existe um feixe diretor espiritual, transmitindo constantemente. Se aprenderdes como orar e como ouvir, escutar espiritualmente, seguireis pela vida, com bom tempo, com tempestades, guerras, com paz e tudo estará bem.

Oração pode ser um assunto muito conhecido. Sempre vos falamos acerca dele, acerca da ação de pedir.

Talvez não vos tenhamos ensinado o suficiente sobre o ato de receber. Trata-se de algo particular, individual, algo que deveis aprender por vós mesmos.

Começai agora, e, à medida que os anos transcorrerem, vós, que sois bem jovens, sereis guiados. Ouvireis a voz mansa e delicada e sabereis, como muitos, muitos de nós, sabemos, e como presto testemunho, de que o Senhor vive. Conheço sua voz quando ele fala.

Sei que Jesus é o Cristo, que ele dirige sua Igreja, está próximo dela, orienta seus profetas e líderes, seu povo e seus filhos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Joseph Smith, o Profeta

Élder David B. Haight
do Conselho dos Doze



“Se esses repórteres e o mundo pudessem compreender toda a história da restauração das bênçãos eternas que Deus tornou disponível a todos...”

As verdades eternas do evangelho estão sendo aceitas por um número cada vez maior de crentes em todo o mundo. Nossos membros da Igreja, trabalhando em conjunto com os missionários de tempo integral, têm proporcionado rápida expansão à Igreja.

Há três semanas atrás, foi meu privilégio ser designado para criar novas estacas em Lima, Peru. Reunimo-nos num coliseu com mais de 7000 santos e pesquisadores. Após essa gloriosa experiência espiritual, fomos abordados por três repórteres de jornais, no estacionamento. Perguntaram: “Por que o senhor está em Lima?” “Quantos membros possui a Igreja no Peru?” “Por que sua igreja cresce tão rapidamente?” “Quais são os planos futuros de sua Igreja?”

E uma jovem repórter perguntou: “Qual é a diferença entre sua igreja e as demais?”

Havia uma grande multidão à volta, e o tráfego estava ruidoso. Nossa agenda estava ocupadíssima. O ambiente não era o ideal, pelo menos, não o que eu teria escolhido para explicar a diferença entre a Igreja do Senhor e as outras. Entretanto, aproveitando a oportunidade, expliquei rapidamente a apostasia e a restauração; que há vasta evidência e fatos históricos sobre uma apostasia da doutrina ensinada por Jesus e os apóstolos, que a organização da Igreja se corrompeu, e que as ordenanças sagradas foram modificadas, a fim de atender à conveniência de homens, e que as boas pessoas no mundo atual encontram-se confusas em meio a religiões que contendem entre si com métodos diferentes de adoração e ensino de doutrina.

Os repórteres escutaram atentamente. Expliquei-lhes que, após um longo período de trevas, houve dos céus uma restauração direta do evangelho verdadeiro do Salvador; que um jovem de nome Joseph Smith foi escolhido e ensinado para ser o instrumento através do qual foi estabelecido o alicerce da obra maravilhosa que Deus edificou, como sua Igreja, nestes últimos dias.

Enquanto falava rapidamente sobre a restauração e o Profeta Joseph Smith, sua figura veio-me à mente da maneira mais interessante. Foi uma experiência incomum. Enquanto as feições do rosto do Profeta permaneciam em minha mente, pensei: "Se esses repórteres e o mundo pudessem compreender toda a história e significado da restauração das bênçãos eternas que Deus tornou disponível a todos! Se pudessem sentir o que sinto! Se pudessem saber como eu sei! Se pudessem compreender o chamado e o papel do Profeta!"

Acrescentei meu testemunho de que Joseph Smith foi comissionado divinamente para ser o restaurador do evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude, que ele foi e é um profeta de Deus, que procurou o Senhor em oração e este lhe respondeu. Ele fez o trabalho que Jesus, o

filho de Deus, lhe ordenou que fizesse, e esta Igreja, que o Profeta ajudou a organizar, é detentora de todas as chaves e autoridade divinas do santo sacerdócio, e tem a responsabilidade de levar a cabo o plano de Deus para a salvação de todos os seus filhos terrenos.

O homem sempre esteve a perguntar-se: "Existe um Deus? Pode ele nos falar? Está ele interessado nas necessidades individuais dos homens?"

Um jovem já familiarizado com a oração, e manifestando sua fé, entrou num bosque, e, olhando ao redor e vendo-se só, ajoelhou-se e ofereceu os desejos de seu coração a Deus. O bosque tornou-se sobremaneira luminoso, mais brilhante que qualquer coisa que houvesse visto antes. Diante dele, postaram-se dois personagens gloriosos desafiando qualquer descrição. Um apontou o outro e disse: "**Este é meu Filho Amado. Ouve-o!**" O Filho falou ao rapaz ajoelhado. Joseph tomou conhecimento de que todas as igrejas estavam erradas — haviam corrompido a doutrina, modificado as ordenanças e perdido a autoridade do sacerdócio — e que ele, Joseph, inculto porém humilde, seria o instrumento, pelo qual o Todo-Poderoso restabeleceria sua obra. (V. Joseph Smith 2:15-20.)

Os ensinamentos religiosos em voga no mundo haviam reduzido Deus, na mente do povo, a um espírito frágil, dissipado em meio ao universo, em lugar algum, embora presente em todos os lugares — teorias nebulosas e doutrinas incertas quanto à personalidade de Deus e a Trindade. A verdade pervertera-se. Quando o rapaz saiu do bosque, não tinha dúvidas — ele sabia. Havia visto o Pai e o Filho. Haviam-lhe falado e dado instruções. Citando as próprias palavras do Profeta: "...Havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo..." (Joseph Smith 2:25.)

Joseph soube, assim, que Deus tem forma de homem. Fala, possui uma voz, é bondoso, responde às orações. Seu Filho é semelhante ao Pai — porém um ser

distinto e separado. Joseph aprendeu que o Filho obedece ao Pai e é o mediador entre Deus e o homem.

O Senhor precisava de um homem forte como aço, destemido e disposto a enfrentar o ridículo e as pressões sociais e políticas; alguém como Moisés, ainda maior talvez.

No devido tempo, o rapaz-profeta recebeu outras visitas de mensageiros celestiais.

O relato de Joseph Smith quanto ao surgimento do Livro de Mórmon, mediante mensageiros celestiais, está em perfeita harmonia com a aparição do próprio Deus ao Profeta.

O Livro de Mórmon, um registro dos habitantes da América antiga, foi traduzido pelo "dom e poder de Deus", tornando-



Presidente Spencer W. Kimball.

do-se disponível a todos os povos. Suas páginas destinam-se a "...convencer ao judeu e ao gentio de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, manifestando-se a todas as nações..." (V. Livro de Mórmon, frontispício.)

O Livro de Mórmon é a obra mais correta que existe sobre a terra, e contém o puro evangelho de Cristo. É o volume mais precioso dado ao homem.

Entre os momentosos anos transcorridos desde a Primeira Visão, em 1820, até a manhã de junho de 1844, quando dois carroções, levando os corpos de Joseph e Hyrum Smith percorreram lentamente a estrada de Carthage a Nauvoo, durante seis horas, os céus se haviam aberto; o alicerce desta grandiosa obra e reino nesta dispensação fora lançado. A Igreja de Cristo estava organizada, tal qual antigamente. Jamais houve dúvida em sua mente, ou na de seus fiéis colaboradores, quanto a seu chamado divino, pois eles havia manifestado, claramente, os pronunciamentos inspirados.

A organização e o sacerdócio da igreja original de Cristo encontram-se restaurados, com apóstolos, profetas, evangelistas, setentas, élderes, bispos, sacerdotes, mestres e diáconos — tudo o que é necessário para que o evangelho seja pregado a todas as nações e os membros fortalecidos e ligados ao corpo dos santos.

A Igreja de Cristo foi restabelecida com doutrina, ordenanças e autoridade, conforme comissionada pelo Salvador, enquanto esteve sobre a terra. Uma vez mais o homem encontra-se investido de poder e autoridade para levar avante os propósitos divinos. A incerteza inexistente. A Igreja e obra do Salvador encontram-se restauradas. A doutrina do evangelho restaurado é abrangente e completa. Ensina que "**o homem... no princípio estava com Deus...**" (D&C 93:29; itálicos acrescentados.) Ou seja, que o homem vivia antes de vir para esta terra. É um ser eterno. Joseph Smith deu ao mundo a compreensão exata da origem do homem,

explicando que ele veio à terra com um propósito divino e eterno.

As contribuições inspiradas de Joseph Smith com respeito ao verdadeiro sentido da vida e destino do homem, ensinadas a todos os filhos de Deus, aumentaram pouco a pouco, linha sobre linha, através da ministração de anjos e outros, a quem o Senhor chamou ao trabalho. O relato integral foi tão glorioso e tão inesperado, que a maior parte das pessoas daqueles dias não pôde aceitá-lo.

As revelações dadas através de Joseph Smith aumentam o conhecimento humano de que Jesus Cristo foi crucificado para salvar o mundo do pecado, que através de seu ato de redenção toda a humanidade ressuscitará da sepultura e terá a possibilidade de vida eterna, se obedecer aos princípios do evangelho.

Recebemos uma compreensão e entendimento ampliados do significado da declaração de Jesus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas..." (João 14:2.) Aprendemos não só que há graus de glória, e que as pessoas para eles se qualificam, mas que o homem deve esforçar-se a fim de atingir o mais alto "céu" disponível, o qual somente é obtido através de obediência a todos os mandamentos de Deus. O Presidente George Albert Smith disse: "Uma das coisas que considero belas no evangelho de Jesus Cristo é que ele nos traz todos a um nível comum. Não é necessário que um homem presida uma estaca, ou seja membro do Quorum dos Doze, para alcançar um lugar destacado no reino celestial. O mais humilde membro da Igreja, se guardar os mandamentos de Deus, obterá uma exaltação assim como qualquer outro homem, no reino celestial. A beleza do evangelho de Jesus Cristo é tornar-nos todos iguais... Ao guardarmos os mandamentos do Senhor... temos oportunidades iguais para a exaltação." (Conference Report, outubro de 1933, p. 25.)

Um dos mais profundos princípios do amor de Deus a seus filhos foi revelado a Joseph Smith no Templo de Kirtland, em 1836. Em visão, ele viu alguém que

não tivera oportunidade de aceitar o evangelho durante a vida. Uma voz declarou que todos os que morreram sem oportunidade de ouvir o evangelho e aceitá-lo, nesta terra, terão esse privilégio no mundo espiritual. Se o tivessem recebido, caso houvesse oportunidade, seriam herdeiros do reino celestial. O Senhor "... (julgará) a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações." (V. Joseph Smith, Visão do Reino Celestial, v. 9.)

"Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor", escreveu o Presidente John Taylor, "com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos, trouxe à luz o Livro de Mórmon, o qual traduziu pelo dom e poder de Deus, e fez com que fosse publicado em dois continentes; enviou a plenitude do evangelho eterno, nele contido, aos quatro cantos da terra; recebeu e publicou as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios, e muitos outros sábios documentos e instruções para o benefício dos filhos dos homens; ajuntou muitos milhares de santos dos últimos dias, fundou uma grande cidade, e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. Viveu grande e morreu grande aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor dos tempos antigos, com o seu próprio sangue selou sua missão e suas obras..." (D&C 135:3.)

Enquanto os santos ainda lamentavam a morte de Joseph e Hyrum Smith, William W. Phelps, um leal colaborador, expressou seus sentimentos, ao escrever:

**Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus.
Para trazer a verdade aos homens,
Para aos povos trazer nova luz!**

**É grande a glória do seu nome eterno,
Todas as chaves do reino terá
E na mansão celestial para sempre
Entre profetas nomeado será!
(Hinos, n.º 108.)**

Ora, a restauração final já ocorreu. Testifico-vos que a "...restauração de tudo, (da qual) Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio" (V. Atos 3:21), já aconteceu.

Os dons do Espírito, sinais de que o evangelho foi restaurado, encontram-se entre os verdadeiros santos.

O dom do Espírito Santo, através de cujo poder e influência os homens distinguem a verdade e o conhecimento que integram o plano de salvação, encontra-se disponível.

Templos foram erigidos, onde o Senhor pode vir "...restaurar outra vez aquilo que se perdeu... mesmo a plenitude do sacerdócio". (D&C 124:28.)

O próprio Senhor prestou testemunho do Profeta Joseph Smith, ao dar uma revelação aos santos, em Winter Quarters, no mês de janeiro de 1847. Disse ele: "...não vos maravilheis destas coisas... mas as contemplareis se fordes fiéis e guardardes todas as palavras que ...dei ...a Joseph Smith, ao qual chamei por meio de meus anjos... e pela minha própria voz vinda dos céus, para que realizasse o meu trabalho;

"Cujo alicerce ele estabeleceu e foi fiel; e eu o tomei para mim." (D&C 136:37-38.)

Joseph foi o profeta da restauração. Testifico-vos de sua divindade e grandeza, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Linguagem: Forma Divina de Comunicação

Élder Charles A. Didier
do Primeiro Quorum dos Setenta



**Precisamos falar empregando
“palavras melhores de amor e
apreço para com nossos entes
queridos e nosso próximo, com desejo
de comunicar-nos de modo divino”.**

“...**P**ai nosso que está nos céus, santificado seja o teu nome” (3 Néfi 13:9). Uma saudação com respeito, amor e obediência é feita nessa introdução de um modelo de prece dado pelo nosso Salvador. Cada uma das palavras foi escolhida, devido a seu significado e inspiração particular, compondo idéias nobres, que elevam nossa alma a um novo nível de entendimento. Temos aqui, de fato, uma expressão e exemplo de linguagem divina.

Palavras, sentenças, linguagens: O que são? Como nos afetam, afetam nossa família, nosso Pai Celestial?

Uma palavra — somente uma única e singela palavra — pode produzir uma variedade de idéias e influências. Uma

combinação de palavras pode fazer sentido ou expressar tolices.

Uma palavra pode significar aprovação ou negação, bênção ou maldição, dúvida ou conhecimento, amizade ou inimizade. O modo como dizemos uma palavra, a entonação que empregamos, pode causar amor ou ódio. As palavras podem ser rudes, melodiosas, pronunciadas à meia-voz, em alta voz, ou aos gritos. Podem fluir como torrente, entusiasmar e produzir vitória e orgulho. Lemos em Shakespeare: “Quem, em meio à multidão, chama meu nome? Ouço uma linguagem, mais pungente que toda a música, clamando ‘César’”. (*Júlio César*, ato 1, cena 2, linhas 15-17.) As palavras podem ser destiladas, gota a gota, qual veneno, ou devorar, como o câncer. Podem ser articuladas ou ditas entre dentes; mas toda vez que uma palavra é dita, cuidado, porque não mais poderá ser recolhida. Ela se foi para sempre.

Geralmente escolhemos nossas palavras; às vezes, utilizamos um vocabulário específico e empregamos determinados termos, devido a seu significado e às conotações que desejamos projetar. O emprego varia, dependendo de perguntarmos, querermos, orarmos, persuadirmos, forçarmos, influenciarmos ou subjugar-mos.

As palavras são uma forma de expressão pessoal. Diferenciam-nos, assim como as impressões digitais. Refletem o tipo de pessoa que somos, relatam nosso passado e descrevem nossa maneira de viver. Retratam nossas idéias, assim como nossos sentimentos íntimos.

Mas, de onde vêm, e por que a linguagem é tão peculiar? Começaram no princípio, conforme lemos em Moisés 6:5-6:

“E havia um livro de lembranças no qual se registrava no idioma de Adão, porque a todos que invocaram a Deus era concedido escrever por espírito de inspiração.

“E por ele seus filhos foram ensinados a ler e a escrever, possuindo uma linguagem pura e incorrupta.”

A linguagem é de origem divina. Somente o homem fala (as mulheres, até que um pouco melhor), e assim o faz devido ao propósito pelo qual foi criado. Escutemos Paulo, quando diz: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine." (1 Cor. 13:1.)

Anacarse, quando perguntado qual era a melhor parte do homem, respondeu: "A língua". Quando lhe perguntaram qual era a pior, a resposta foi a mesma: "A língua".

"Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

"De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

"Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amarga?

"Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce." (Tiago 3:9-12.)

No Livro de Mórmon, lemos que "... é necessário que haja uma oposição em todas as coisas..." (2 Néfi 2:11.) Sabemos pela experiência, contudo, o que a oposição em palavras pode fazer aos indivíduos, se não for controlada. Assim, quando somos aconselhados a ser um povo justo, será apenas no que tange as nossas atitudes? Que tal a linguagem corrupta; a linguagem insana; a gíria e as palavras que evocam o mal, imundície e destruição do corpo e alma? O nome da Divindade deve ser usado para tocar os corações e produzir luz; não para ser tomado em vão ou por zombaria. Muito freqüentemente parece que esse tipo de linguajar atrai os jovens e os homens, porque, a seus olhos, é um modo de ser reconhecido, de parecer "durão" ou viril. Acaso quer dizer que educação e boas maneiras, charme e reverência são características exclusivamente femininas? Que tal a linguagem missioná-

ria, que usa palavras e expressões para descrever companheiros, pesquisadores ou os líderes, de modo que não só parece desrespeitoso, como também evidencia falta de reverência e amor?

As palavras podem fazer que coisas sejam realizadas, compromissos cumpridos ou milagres efetuados. Podemos, graças às palavras, chorar ou rir, sentir bem-estar ou agonia, ser exaltados ou condenados. "... o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem". (Deut. 8:3.) As palavras são sagradas na oração, por exemplo: "Nosso Pai Celestial"; ao prestarmos testemunho e testificarmos da verdade: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai" (D&C 73:22-23); ao declarar uma condição: "Sou um filho de Deus"; ao resumir uma missão: "... a caridade nunca falha..." (Morôni 7:46); ao mostrar amor para os nossos familiares: "Eu te amo".

As palavras, quando expressadas por profetas — por um profeta vivo, tal como o Presidente Spencer W. Kimball — relatam-nos a vontade, o pensamento do Senhor, e são um exemplo de linguagem e perfeição divinas. "Porque minha alma se deleita na clareza, pois é desta maneira que o Senhor Deus faz suas obras entre os filhos dos homens. Porque o Senhor Deus dá luz ao entendimento e fala aos homens de acordo com seu idioma, para que compreendam." (2 Néfi 31:3.)

Por exemplo, em um de seus recentes discursos, o Presidente Kimball ressaltou a necessidade de aprendermos e sabermos outras línguas além da nossa. "Precisamos muito maior treinamento lingüístico. Precisamos mais pessoas que falem fluentemente o mandarim (e o cantonês). (Seminário para os Representantes Regionais, 30 de março de 1979; V. *A Liahona*, outubro de 1979, p. 168.) Estudando outras

línguas, podemos também melhorar nossos métodos pessoais de pregar a mensagem de restauração do evangelho ao mundo. O povo do Senhor deve destacar-se entre as demais nações, não só pelo seu chamado e comportamento, mas também pela pureza de sua linguagem. Lemos em Deuterônimo: "Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há." (Deut. 7:6.)

A linguagem é divina. Alguns poderão saber disso, mas não reconhecer suas implicações na família, na vida diária. O amor no lar principia com uma linguagem amorosa. Essa necessidade é tão grande, que, sem palavras amáveis, alguns se desequilibram mentalmente, outros perturbam-se emocionalmente, e outros podem

até morrer. Nenhuma sociedade poderá sobreviver após a deterioração da vida familiar, e essa deterioração sempre começou com uma palavra — uma única e simples palavra.

Minha oração é que nós, como filhos de nosso Pai Celestial, possamos glorificá-lo e a seu Filho, Jesus Cristo, com palavras melhores de amor e apreço para com nossos entes queridos e nosso próximo, com o desejo de comunicar-nos de modo divino.

Nosso Pai Celestial vive; seu Filho é Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor; seu profeta sobre a terra hoje é Spencer W. Kimball; ele é o oráculo do Senhor. Que o sagrado nome de Deus possa ser santificado por nossas palavras por todo o sempre, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Marion G. Romney, dirigindo uma das sessões da conferência.

«...Fui, Portanto, Instruído...»

Élder A. Theodore Tuttle
Da Presidência do Primeiro
Quorum dos Setenta



“Ao se desenrolarem os eventos proféticos, uma coisa é certa — precisaremos ser mais auto-suficientes. Todos nós necessitamos ensinar mais em nossos próprios lares.”

Temos uma Missão Internacional na Igreja, presidida pelo Élder Carlos Asay. Ela cuida de todos os membros que residem fora da jurisdição das estacas e missões já estabelecidas. Isso inclui famílias que moram em países distantes dos centros da Igreja. Tais famílias, geralmente, têm designações governamentais ou militares, ou, então, trabalham para companhias internacionais.

Exemplos típicos são uma família residente na ilha de Réunion, no Oceano Índico; uma outra, composta de oito pessoas, vivendo em Ben-Gazi, na Líbia. Outra família composta de cinco pessoas reside em Karachi, no Paquistão. Para essas e muitas outras famílias, não há uma unidade organizada da Igreja. Cabe-lhes ensinar seus próprios filhos.

Muitas dessas famílias realizam reuniões regulares da “Igreja”, que na verdade são reuniões regulares da “família”. A mãe reúne os filhos a sua volta e realiza a Primária. Neste caso, ela serve como presidente, conselheira e professora da Primária — e sempre, também, como zeladora... Se na família houver filhos na idade do sacerdócio, todos os ofícios regulares fundem-se, de algum modo, num só — o de pai — ao ensinar-lhes os deveres e ministrar à família.

Na verdade, onde a Igreja está plenamente organizada, o sacerdócio e as organizações auxiliares esforçam-se para fazer com que os pais ensinem seus filhos.

Essas famílias distintas recebem, geralmente, apenas alguns materiais básicos da Igreja. Temos agora um excelente livro básico de lições para os homens e rapazes, e outro para as mães e filhas; há um livro para as crianças, e um excelente manual básico, **Princípios do Evangelho**. De modo geral, essas famílias recebem as revistas e periódicos da Igreja, e têm acesso ao Manual de Noites Familiares, e, o que é mais importante, às obras-padrão da Igreja. As atividades são planejadas e centralizadas na família. A despeito da quantidade limitada de materiais, se os pais ensinarem seus filhos acerca do evangelho, tais lares poderão ser tão abençoados quanto qualquer outro dentro da Igreja.

As coisas essenciais nesses lares são essenciais em todo lar. De fato, viver longe da Igreja organizada pode até ser uma bênção, uma vez que os familiares são forçados a se aproximar, e porque não podem delegar à Igreja determinadas coisas que os pais devem fazer, onde quer que residam sobre a face da terra.

O Senhor organizou a família, no princípio. Pretendeu que o lar fosse o centro de aprendizagem — que pai e mãe fossem os mestres. Deu conselhos que se aplicam onde quer que resida a família, seja dentro ou fora da jurisdição de uma unidade organizada da Igreja. Citarei apenas alguns, entre as dezenas de versículos:

“E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor.” (D&C 68:28.)

“A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade. . . Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade.” (D&C 93:36, 40.)

“Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros.” (Mosiah 4:15.)

“Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.” (Prov. 22:6.)

O Senhor estabeleceu famílias, a fim de dar aos pais influência maior sobre os filhos, do que todos os outros meios somados. Há segurança nessa disposição. Ela provê aos pais o privilégio, o grande privilégio, de moldar a vida e o caráter de um filho ou filha, mesmo que elementos externos possam exercer influência.

A paternidade (e maternidade) impõe responsabilidades singulares. Os pais devem não só inculcar boas coisas na mente dos filhos; devem também manter fora as más. Eis por que temos sido advertidos contra a irrestrita invasão de nossos lares por parte dos meios de comunicação. Há elementos bons e maus nos meios de comunicação. A vigilância dos pais deve ser constante. Salvaguardai vossos filhos contra os que buscam destruí-los.

Com sériéis aprovados no teste, pais, se vossas famílias estivessem isoladas da Igreja, e **vós** tivésseis que suprir todo o treinamento religioso? Já vos tornastes tão dependentes de outros, que pouco ou nada fazeis em casa? Dizei-me, quanto vossos filhos conheceriam do **evangelho**, se tudo o que soubessem houvesse sido ensinado em casa? Ponderai. Repito: quanto do evangelho os **vossos** filhos conheceriam, se tudo o que soubessem fosse ensinado em casa? Lembrai-vos de que a Igreja existe para **ajudar o lar**. Pais, a divina incumbência de ensinar jamais foi modificada. Não abduqueis de vosso dever.

É-nos aconselhado que nos tornemos auto-suficientes e independentes tempo-

ralmente. Do mesmo modo, é importante que o sejamos espiritualmente! Suponde que mudem as condições. Imaginai que não mais podeis receber todos os serviços aos quais estais acostumados. Suponde que uma responsabilidade muito maior seja depositada em vossos ombros, no tocante ao cuidado do bem-estar espiritual de vossa família. Certamente não podeis estudar as escrituras sem reconhecer que tempos perigosos se avizinham. Escapareis ilesos?

Preparai-vos agora! Tomai agora as providências para fortalecer vossa família. Passai tempo junto com ela. Estabelecei e mantende tradições familiares que edifiquem memórias. Mantende uma disciplina com regras e regulamentos justos. Expressai amor incondicional uns pelos outros, mediante palavras e atos. Desenvolvi dentro de cada um o auto-respeito e a auto-estima, amando, crendo e fazendo com que cada um se sinta importante. Prove de a segurança de que necessitam os filhos. Esses são os valores de que é feita a vida. Estabelecei-os, e então não precisaremos preocupar-nos com os problemas que nos afetam.

Ao se desenrolarem os eventos proféticos, uma coisa é certa: precisaremos ser mais auto-suficientes. Todos nós necessitamos ensinar mais dentro das paredes de



Elder Hartman Rector.

nosso próprio lar. No Livro de Mórmon, encontramos alguns modelos:

“Eu, Néfi, tendo nascido de boa família, fui, portanto, instruído sobre alguma coisa de todo o conhecimento de meu pai... (1 Néfi 1:1.) Não há dúvida de que Néfi aprendeu as coisas do Espírito — seus escritos o revelam. Provavelmente aprendeu, também, coisas práticas, porque era um homem bem dotado de talentos. Hoje em dia, é afortunado o filho cujo pai lhe ensina alguma coisa de **todo** o seu conhecimento.

Enos, filho de Jacó, foi outro que reconheceu seu pai: “...Eu, Enos, sei que meu pai foi um varão justo, pois me instruiu... no saber e na advertência do Senhor — e bendito seja o nome de meu Deus por isso...”

“Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que freqüentemente havia ouvido de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram profundamente em meu coração.

“E minha alma ficou faminta; ajoelhando-me ante o Criador, dirigi-lhe uma fervorosa oração, suplicando-lhe por minha própria alma...” (Enos 1, 3, 4.)

Sua vida de serviço apoiou-se nessa grandiosa experiência espiritual. E ela ocorreu devido às palavras de seu pai. Ambos os exemplos citados são grandes modelos. São bons exemplos do poder do ensinamento patriarcal. Uma coisa é indispensável: Pais e filhos devem conviver o quanto possam.

Alguns de nós talvez recebamos aclamação pública pelos atos praticados. A maior parte de nós viverá em relativo anonimato. Isso não importa. Servi ao vosso semelhante. Amai e ensinai vossos filhos. Então, algum dia, mereceremos um tributo da parte deles, o qual, no plano eterno será mais importante que fama ou riqueza: “Eu... (nasci) de boa família, (e) fui, portanto, instruído...” Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Spencer W. Kimball.

Enviar Missionários de Todas as Nações

Élder Yoshihiko Kikuchi
do Primeirò Quorum dos Setenta



“Irmãos e irmãs, devemos ser a luz do mundo. Há alguém esperando por vós.”

Busco a orientação do Santo Espírito hoje, Presidente Kimball, Presidente Tanner, Presidente Romney, Presidente Benson, todos os irmãos dos Doze, todas as outras Autoridades Gerais, e irmãos e irmãs, em favor dos santos no Japão e Coréia. Gostaria de externar nosso cáldo e sincero apreço pelas vozes angelicais do Coro do Tabernáculo. Durante recente excursão ao Japão e Coréia, os componentes do coro foram magnificamente aclamados, tanto por membros como não-membros. O reconhecimento sincero evidencia-se nos excelentes comentários publicados em alguns de nossos jornais mais importantes. Gostaria de compartilhar convosco alguns trechos:

Um editor escreveu: “Podia-se notar a beleza e o som profundo, completo e perfeito”. (*Yomiuri Tokyo*, 8 de set. de 1979.) Outro escreveu: “Eles nos fizeram provar o sabor da qualidade gloriosa e poder da música.” (*Kobe News*, 10 de set.

de 1979.) E outro escreveu: “O coro tocou-nos profundamente o coração, deixando conosco um sentimento indescritível de beleza”. (*Kyoto News*, 11 de set. de 1979.) O diretor-presidente da rede de televisão Chukyo, um dos maiores patrocinadores da viagem, e, é claro, ele não é membro da Igreja, disse que os olhos dos membros do coro eram tão belos e puros, que, juntamente com seus colaboradores, ficou profundamente comovido. Como disse nosso amado profeta o Presidente Spencer W. Kimball, “ao inclinarmos nossos corações a nosso Pai Celestial e seu Filho Jesus Cristo, ouvimos uma sinfonia de música doce, entoada por vozes celestes, proclamando o evangelho de paz”. (*Ensign*, maio de 1974, p. 46.)

Irmãos e irmãs, desejo hoje, também, expressar minha gratidão aos muitos missionários que se têm dirigido ao nosso país e à Terra da Calma Matutina. Quando vejo suas obras maravilhosas, meu coração se volta aos seus pais que os enviaram, e àqueles que fazem grandes sacrifícios agora, para que seus filhos e filhas possam fazer missão. Conheci certa mãe que era motorista de taxi, nesta cidade, trabalhando em período parcial, a fim de poder enviar seu filho à missão. Ela falava orgulhosamente do filho, em missão, servindo a seu Pai nos céus.

Poderia relatar-vos uma experiência missionária maravilhosa, que vi recentemente? Pude ver um milagre realizado por um de vossos filhos missionários, que estimava sinceramente um pesquisador. Conheci esse cavalheiro durante um serão especial. Disse-me ele: “Aprecio muito o jovem missionário mórmon que me ensinou a coisa mais importante na vida, e me deu felicidade. Algum dia pretendo manifestar meu sincero apreço aos pais que o ensinaram a viver o evangelho daquele modo.” Com lágrimas nos olhos, e enquanto apertava minha mão, ele disse: “Oh, Élder Kikuchi, dou graças a nosso Pai Celestial por este glorioso evangelho”, e então, contou-me a seguinte história:

to- in- rel- de- te- ci- é- os- is- is- to- te- is- su- ia- is- ”.

“Certo dia, há oito anos atrás, dirigia-me a pé, do trabalho para casa, quando fui atropelado por um motorista que se evadiu. Permaneci inconsciente durante onze dias, e internado no hospital durante dois anos. Quando, finalmente, recebi alta, minha mulher me havia abandonado e levado os filhos consigo. Antes do acidente, tínhamos uma bela família, mas depois minha vida tornou-se uma tragédia. Sentia-me só e deprimido, porque perdera meu bem mais precioso — minha família. Tentei suicidar-me várias vezes. Meu sustento provinha da assistência governamental. Eu estava exaurido, física e emocionalmente; havia-me tornado um vegetal. Não podia caminhar; assim sendo, rolava pelo chão e engatinhava como criança.

Certa noite fui ao hospital, a fim de ver o médico e saber os resultados finais de uma série de operações. Disse-me que não havia esperança de recuperação. Embora eu já esperasse que dissesse isso, fiquei muito chocado. Tudo estava perdido. Ao chegar perto de uma ponte ferroviária, chorei até poder ver meu próprio rosto no reflexo molhado sobre o asfalto. Era uma visão dolorosa”.

Irmãos e irmãs, no momento em que estava para lançar-se debaixo do trem que se aproximava, ele conheceu um de vossos filhos missionários.

Faz-me lembrar o que o Salvador disse: “Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.” (João 10:14.)

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem.” (João 10:27.)

Imediatamente passou a participar de reuniões para pesquisadores em casas de membros. Nelas, o sr. Sugiyama aprendeu que o evangelho é verdadeiro, que Jesus Cristo é nosso Salvador, que Joseph Smith foi um profeta de Deus, e que a verdadeira Igreja de Deus fora restaurada nesta última dispensação.

Como de costume, os missionários convidaram-no a visitar a Igreja; entretanto,

como não podia andar, disse que não tinha condições de ir. Mas, na manhã do dia santificado, acordou cedo e bravamente dirigiu-se à igreja. Embora a distância a percorrer fosse pequena, custou-lhe três horas para chegar à estação mais próxima da capela de Yokohama. Essa capela situa-se no alto de uma colina. Da estação até a capela, mais uma hora, percurso que, normalmente, uma pessoa faz em apenas cinco minutos. Agarrava-se ao muro e caía novamente, isso várias vezes, lutando para pôr-se de pé. Finalmente chegou à capela, onde a distribuição do sacramento já começara. Os missionários não esperavam que ele fosse à Igreja. Mas o Irmão Sugiyama sentiu o puro amor de Cristo, irradiado pelos missionários e membros, sendo por ele atraído.

O Salvador disse: “Um novo mandamento vos dou; que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós...” (João 13:34.)

Pouco tempo depois, o Irmão Sugiyama seguiu o mandamento do Senhor, batizando-se.

O Senhor disse: “...aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5.)

Na manhã seguinte ao batismo, ele despertou feliz e bem cedo. Esticou as pernas, em preparação para rolar como de costume. Mas, desta vez, irmãos e irmãs, algo estava diferente. Sentia força nas pernas, e todo seu corpo vibrava de energia. Sentou-se e, gradualmente, pôs-se de pé. Havia muitos anos que se não levantava sem apoio. Naquela manhã, saiu andando! Descobriu que seu corpo estava são.

Disse o Salvador a alguém em circunstâncias semelhantes, que foi curado pela fé: “...a tua fé te salvou; vai em paz...” (Marcos 5:34.)

O Irmão Sugiyama disse: “O amor me curou, e eu irei em paz pelo caminho do Senhor.” Irmãos e irmãs, os milagres não são a única evidência da verdadeira Igreja de Deus; mas, podemos aprender muito através do milagre realizado pelo Senhor

através de um jovem grande missionário mórmon que tanto amou seu pesquisador.

O amor precede o milagre. O amor é um processo: não um programa. O amor de Cristo pode sobrepujar quaisquer preocupações de nossa vida, e sanar quaisquer aflições humanas. A todos os meus amigos, onde quer que se encontrem, acheguemo-nos a Jesus, a fim de "...nascer da água e do Espírito..." (João 3:5.) Pois, como o Senhor disse: "E eis que àqueles que crêem nas minhas palavras visitarei com a manifestação de meu Espírito; e eles nascerão de mim, da água e do Espírito." (D&C 5:16.)

Oh, como aprecio os missionários que me ensinaram as mais gloriosas mensagens que podemos ouvir, os élderes Law e Porter. Eu lhes agradeço. Quantas vidas não têm sido tocadas por missionários como eles? Que possamos enviar grandes missionários de todas as nações, como nos instruiu nosso profeta. E que nós, membros desta Igreja verdadeira, te-

nhamos coragem suficiente para nos postar diante do mundo e proclamar esta grandiosa mensagem do evangelho eterno, o evangelho restaurado de Jesus Cristo, "...a toda nação, tribo, língua e povo..." (D&C 77:8.) Irmãos e irmãs, devemos ser a "...luz do mundo..." (Mat. 5:14.) Há alguém esperando por nós.

Presto-vos testemunho da divindade deste evangelho. Sei que Deus vive e que Jesus Cristo é o Salvador de toda a terra. Não há outro nome dado debaixo dos céus pelo qual possamos ser salvos. (V. Atos 4:12.) Somente através de Jesus de Nazaré encontraremos a salvação.

Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus e que o Livro de Mórmon contém a verdadeira palavra de Deus. Esta Igreja é verdadeira. Sei que o Presidente Spencer W. Kimball — um Jó moderno — é um profeta vidente de Deus hoje. Eu o amo de coração e o apóio com toda minha alma. Em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo. Amém.



Sessão do Sacerdócio, sábado,
6 de outubro de 1979

Como Tomar as Decisões Corretas

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze



“A vida oferece duas dádivas preciosas. Uma é o tempo, e a outra, a liberdade de escolha — a liberdade de se adquirir o que quiser, com o tempo disponível.”

Ao sair do Tabernáculo após a sessão vespertina de sábado, nas últimas conferências realizadas, sempre fico impressionado com as longas filas já formadas, esperando o momento de entrar na sessão do sacerdócio, cerca de três horas antes de seu início. Tenho parado para conversar com as pessoas nas filas. Para minha grande surpresa, observo que boa porcentagem dos que ali esperam são jovens, portadores do Sacerdócio Aarônico.

Esta noite rendo-vos minha homenagem por vossa devoção. É a esta geração escolhida de um sacerdócio real que desejo dirigir minha mensagem nesta sessão da conferência.

Quando recebi minha designação para falar na sessão do sacerdócio, telefonei ao Élder Backman, novo diretor do programa dos rapazes, pedindo-lhe que sugerisse um assunto que merecesse atenção especial dos portadores do Sacerdócio Aarônico. Após alguns dias, recebi um memorando do Élder Backman, que dizia: “A juventude encontra-se na época mais interessante de sua vida. Os jovens logo tomarão decisões que irão moldar seu futuro, tais como fazer missão, ir à faculdade, escolher uma profissão, casar-se etc.” Seu conselho era que vos falasse acerca de tomar decisões acertadas.

Anexo ao memorando, havia um quadrinho do “Charlie Brown”, mostrando Linus em pé segurando nas mãos uma grande bola de neve; Lucy, entrando em cena, observa a situação e comenta: “A vida é cheia de escolhas. Você pode escolher, se quiser, jogar a bola de neve em mim. Você também pode escolher, se quiser, não jogá-la em mim. Ora, se escolher jogar essa bola de neve em mim, nocauteá-lo-ei incontinenti! Se escolher não o fazer, pouparei sua cara.”

Linus, então, jogando fora a bola de neve, com olhar desapontado, diz: “A vida é cheia de escolhas, mas eu nunca posso escolher.”

Linus está certo, quando diz que a vida é cheia de escolhas. Mas descobri que está errado na segunda afirmação. As decisões se apresentam diante de nós a cada passo do caminho. Richard L. Evans disse, no filme *O Homem em Busca da Felicidade*: “A vida oferece duas dádivas preciosas. Uma é o tempo, e a outra, a liberdade de escolha — a liberdade de se adquirir o que quiser, com o tempo disponível. Você é livre para trocar sua parcela e tempo por emoções. Pode investí-la em desejos profanos. Pode empregá-la na cobiça. Pode comprar futilidades; pode gastar seu tempo na busca de coisas materiais. *Você tem liberdade de escolha.* Mas tudo isso não é bom negócio, pois não traz satisfação duradoura.” (Itálicos acrescentados.)

Há um importante relato no início do Livro de Mórmon a respeito de uma família que tinha importantes decisões a tomar. Imaginai que viveis naquela época e pertenceis à família de Léhi. Morais em Jerusalém, numa casa muito confortável, segura e aquecida, cercados das boas coisas da vida. Ao vos levantardes, certa manhã, vosso pai convoca um conselho de família. Declara que sonhou na noite anterior e então faz esta aterradora declaração: "Buscai vossos sacos de dormir e vossas tendas. Tomai somente as provisões que pudermos levar às costas. Esquecei-vos do ouro, prata e outras coisas de valor. Não haverá espaço para elas. Recebi mandamento do Senhor de que devemos partir para o deserto." E a escri-



Roy Darley, organista do Tabernáculo.

tura registra: "Partiu, pois, para o deserto, deixando sua casa, a terra de sua herança, seu ouro, sua prata e seus objetos preciosos, e nada mais levou consigo, exceto sua família, provisões e tendas, e partiu para o deserto." (1 Néfi 2:4.)

Após percorreres curta distância, vosso pai tem outro sonho. Chama-vos junto dele e diz: "... Tive um sonho, no qual o Senhor me ordenava que tu e teus irmãos voltásseis a Jerusalém.

"Pois que Labão possui os anais dos judeus assim como uma genealogia de teus antepassados, os quais estão gravados sobre placas de latão.

"Ordenou, portanto, o Senhor, que tu e teus irmãos fôsseis à casa de Labão buscar os anais e os trouxésseis para o deserto." (1 Néfi 3:2-4.)

Ora, tratava-se de uma árdua tarefa a que fora designada aos filhos, pois Labão era um homem muito rico e poderoso. Murmuraram contra o pai, dizendo que era muito difícil o que deles se requeria. Mas um dos filhos disse ao pai: "... Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas. (1 Néfi 3:7.)

Aqueles jovens tiveram de tomar várias decisões ao abordarem Labão, a fim de obter os registros. Acho muito interessante observar o processo pelo qual as decisões foram tomadas. Primeiramente, a decisão foi deixar que o acaso decidisse. Lançaram sortes, e Lamã foi o escolhido. Encaminhou-se à morada de Labão, e, em lá chegando, conversou com ele, dizendo-lhe que desejava os anais, gravados nas placas de latão. Labão não se agradou do pedido, irou-se, e o expulsou de sua presença, não lhe permitindo levar os escritos. E disse: "... Eis que tu és um ladrão, e vou matar-te." (V. 1 Néfi 3:11-13.) Aquilo foi o suficiente para Lamã; fugiu e, regressando até onde estavam os irmãos, relatou que a decisão tomada pela sorte não funcionara.

Néfi teve de tomar outra atitude quanto à obtenção dos anais. Pensou nas riquezas que haviam deixado em casa, o ouro, prata e demais posses. Julgou que deveria reunir esses bens, e confiar nas coisas do mundo para adquirir as placas. Assim sendo, aproximaram-se da residência de Labão e exibiram o ouro e prata, oferecendo-os em troca das placas de latão. Quando Labão viu aquela riqueza tão abundante, cobiçou-a. Observando que eram quatro rapazes contra todos os seus servos, foi-lhe fácil decidir que poderia conservar as placas e ainda por cima apoderar-se dos bens. Enviou seus servos atrás dos moços para matá-los, e estes tiveram de fugir, deixando para trás suas riquezas. As coisas do mundo não compraram os registros. (V. 1 Néfi 3:22-26.)

Os irmãos de Néfi arriscaram duas vezes a vida, na tentativa de obter as placas, e não estavam satisfeitos com ele. Néfi não queria abandonar a empreitada; arrazoou com os irmãos deste modo: "... Voltemos novamente a Jerusalém e sejamos fiéis aos mandamentos do Senhor, pois ele é mais poderoso que todo o mundo. Por que não há de ser mais poderoso que Labão e seus cinqüenta ou mesmo suas dezenas de milhares?" (1 Néfi 4:1.)

Quem poderia argumentar contra um raciocínio tão firme? É claro que o Senhor era muito mais poderoso que Labão e todos os seus servos. Assim sendo, na calada da noite, Néfi conduziu seus irmãos para fora da muralha de Jerusalém. Esgueirou-se rumo à casa de Labão, não se apoiando em coisas mundanas, mas somente na fé. Disse: "E fui conduzido pelo Espírito não sabendo de antemão o que deveria fazer." (1 Néfi 4:6.)

Ao chegar à casa de Labão, encontrou um homem caído ao solo, embriagado de vinho. Aproximando-se, descobriu ser Labão. Labão fora entregue a sua mercê. O Senhor abriu o caminho para que obtivesse os registros. A decisão de depo-

sitar confiança no Senhor trouxe os resultados desejados.

Há uma grande lição a ser aprendida no processo de tomada de decisões por parte dos filhos de Léhi. Certamente, deixar a decisão nas mãos do acaso não podia ser um método aceitável.

Lembro-me de certa vez, quando servia na Marinha e estávamos estacionados em Camp Pendleton, na Califórnia. Deixei uma decisão ao acaso, e quase me vi em apuros.

Meus companheiros insistiam comigo todos os fins de semana, para que os acompanhasse ao baile em Los Angeles, a fim de nos divertirmos. Incitavam-me todas as semanas a acompanhá-los. Após recusar o convite várias vezes, considerando que não se tratava de um bom lugar para mim, deixei, certo dia, uma vez só, que o acaso decidisse, para ver como saíam as coisas.

Saí com eles em direção ao grande salão de bailes em Los Angeles. Fomos de bonde, e a cada ponto de parada, mais e mais moças subiam no coletivo. Não eram o tipo de moças com quem estava habituado a me relacionar. Ao me abordar, adotei uma tática completamente estranha para um marinheiro. Esquivei-me.

No último banco do bonde havia quatro moças, cuja aparência era completamente diversa. Perguntei-lhes se também iam ao baile, e sua resposta foi: "Sim, mas não ao mesmo aonde você vai." E então disseram: "Nós vamos a um baile mórmon, na Ala Adams. O que você sabe a respeito da Igreja Mórmon?" Fiquei surpreso e aliviado. De bom grado desci do bonde junto com elas, e passei uma das noites mais agradáveis de minha vida. Tende mais confiança em vós mesmos, em vez de permitir que a sorte tome as decisões em vosso lugar.

A decisão de Néfi e seus irmãos de confiar nas coisas do mundo provou-se infrutífera, tanto quanto confiar na sorte.

Conversei, certa vez, com um pai, durante uma conferência de estaca. Ele me falava das pressões sofridas por sua filha adolescente, que a induziam a seguir os caminhos do mundo, e de como tomara a decisão de não permitir que tais pressões influenciassem sua vida.

Na escola, a garota era o único membro da Igreja na classe. Era muito popular entre os rapazes e tinha inúmeras oportunidades de sair com eles. Os garotos da sua classe não viviam os padrões que ela havia aprendido em nossa Igreja. Tomou, portanto, a decisão de dizer a cada rapaz que a convidasse para sair, quais eram os padrões que seguia. Se queriam que ela sáisse na companhia deles, esperava que se comportassem de acordo com os mesmos padrões. Ela obtinha o compromisso dos rapazes, antes de aceitar o convite. Certo dia, o astro de futebol americano da universidade abordou-a, antes de um baile muito especial daquele ano, e disse: "Sabe, eu a convidaria para ir ao baile comigo, se você rebaixasse um pouquinho os seus padrões."

A moça não hesitou ao responder-lhe: "Se eu sáisse com você, já estaria rebaixando meus padrões." Sede fortes o bastante para que vossas decisões não sigam os caminhos do mundo.

Néfi teve sucesso quando tomou a decisão de ter fé no Senhor, e seguir o caminho por ele traçado.

Alguns anos atrás, publicou-se interessante artigo no jornal *Church News*, acerca de um jovem que tomou a decisão de confiar nos caminhos do Senhor. Diz o artigo: "O Presidente Spencer W. Kimball é uma inspiração constante para a Igreja. E isso não só pelo que diz, mas também pelo que faz. Discursando na Conferência de Área em Estocolmo, revelou o segredo de seu sucesso. Disse ele:

"Quando estava fora, só, tirando leite das vacas, ou empilhando o feno, tinha

tempo para pensar. Depois de remoer a idéia por muito tempo, tomei a decisão: "Eu, Spencer Kimball, jamais provarei qualquer tipo de bebida alcoólica. Eu, Spencer Kimball, jamais tocarei em tabaco. Jamais tomarei café, nem jamais experimentarei o chá — não que possa explicar o porquê, mas porque o Senhor disse que não." O Senhor dissera que tais coisas eram abominação. Há muitas outras coisas que também o são, embora não constem do texto da Palavra de Sabedoria. Mas eu tomara a decisão.

"Isto é o que quero demonstrar. Eu me resolvera, naquela época, quando era menino: "Não provarei tais coisas." E, após decidir-me, foi fácil não ceder. Hou-



Elder LeGrand Richards, a mais idosa autoridade geral.

ve muitas tentações, mas eu sequer as examinava; nunca parei para analisá-las, e dizer: “Bem, devo ou não?” Sempre disse a mim mesmo: “Já me decidi. Não farei tal coisa. Portanto, não faço.”

O Presidente Kimball prossegue: “Quero apenas dizer que logo completarei mais um ano sem jamais haver tomado chá, café, sem nunca ter fumado, nem provado bebida alcoólica de qualquer tipo, nem drogas. Isso poderá parecer-vos presunçoso, jactancioso mas o que desejo é ressaltar isto:

“Se cada rapaz ou moça — à medida que for amadurecendo, tornando-se mais e mais independente de seus amigos, familiares etc. — se cada rapaz e moça decidir-se: “Não cederei”, não terá importância o tipo de tentação que apareça: “Eu já me decidi. A coisa já está resol-

vida.” (*Church News*, 4 de outubro de 1975; v. também *Conference Report*, Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia — Conferência de Área, agosto de 1974, pp. 86-87.)

Se todos seguirmos seu exemplo e tomarmos nossas decisões baseados em nossa fé no Senhor Jesus Cristo, que grande mudança ocorrerá em nossa vida!

Ó juventude de nobre estirpe, tomai vossa decisão hoje à noite, aqui: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor...” (1 Néfi 3:7.) Há poder nos caminhos do Senhor. Não há maior alegria a ser desfrutada nesta vida que quando a seu serviço. Presto-vos meu solene testemunho de que a decisão de viver de acordo com sua lei irá trazer-vos vida eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Spencer W. Kimball.

Os Governantes

Elder William R. Bradford
do Primeiro Quorum dos Setenta



“Irmãos, em certos pontos existe uma considerável distância entre o que somos e o que deveríamos ser.”

Meus caros irmãos, esta é uma hora emocionante. Nunca houve uma época em que se viu uma reunião dos filhos eleitos de Deus como esta. Não fora pelo poder do Espírito, eu não poderia suportar o impacto desta ocasião.

Sinto desejo de expressar meu profundo amor a vós, meus irmãos. Minha confiança em vós somente se pode comparar a minha confiança no Mestre, a quem seguimos. Saber que somos irmãos traz-me grande alegria.

Jamais vos criticaria, mas, por vos amar e por **sermos** irmãos, sinto que posso falar aberta e francamente.

Não é à-toa que portamos o sacerdócio. É a evidência de que passastes pelas águas do batismo. Fostes entrevistados pelos juízes de Israel, e considerados em condições de ser os **governantes de Deus**. Vossa permanência como governantes tem sido e continua condicionada a vos-

sa obediência aos termos estabelecidos pelo Pai e seu Filho, Jesus Cristo, em nossa vida pré-mortal. Aceitastes tais termos naquela época, e, em virtude de vossa ordenação e dignidade atual, os aceitastes aqui. Nada disso aconteceu por acaso. É tudo tão sério, que os negócios de Deus sobre a terra e a salvação de toda a humanidade dependem disso.

A fim de que possais entender mais perfeitamente o que significa ser os governantes, permiti-me indicar vosso envolvimento no governo da Igreja em três níveis: o **individual**, o **familiar** e o **institucional**.

Cada um de vós, como indivíduo, é a Igreja. O Senhor estabeleceu um convênio com seus filhos fiéis, de que se tornariam "... **a igreja** e o reino, e os eleitos de Deus." (D&C 84:34; *itálicos acrescentados.*) Vós, por conseguinte, mediante fidelidade como portadores do sacerdócio, tornai-vos a Igreja. A Igreja será governada somente se vos governardes.

O princípio de verdade mais básico e fundamental, sobre o qual se alicerça todo o plano de Deus, é o livre arbítrio. Como indivíduos, tendes o direito de vos governar. É-vos dada, divinamente, a capacidade de pensar e agir, conforme desejardes. A decisão é vossa.

Deve-se notar, porém, que, apesar de terdes o livre arbítrio para agir por vós mesmos, não tendes o direito de escolher o resultado de vossa decisão. As consequências do que pensais e fazeis são governadas pela lei. O bem evoca o bem. O mal traz em retorno o mal. Governai-vos sujeitando-vos à disciplina da lei. Se fordes obedientes à lei de Deus, permanecéis livres. Progredis e vos aperfeiçoais. Se desobedecerdes à lei de Deus, obrigais-vos ao que restringe vosso progresso, tornando-vos corrompidos e indignos de vos associar com os que são mais limpos e puros.

Permiti-me mostrar-vos algo mais deste princípio de governar-se a si próprio, e de como afeta vossa vida. Não creio que vos

surpreenderá ouvir que um grande número de portadores do Sacerdócio Aarônico e do Sacerdócio de Melquisedeque, bem como nossas irmãs adquiriram utilizando o livre arbítrio, o hábito de assistir à televisão por horas seguidas. Muitos chegam ao total de vinte horas ou mais, por semana.

O plano de Deus declara que devemos gastar nosso tempo na terra, trabalhando. Trabalhar significa agir, física e mentalmente. Várias horas sendo doutrinados pela televisão, muitas vezes com ensinamentos satânicos, não me parece cumprir tal requisito.

Mesmo que a televisão não fosse cheia de tolices, violência, imoralidade e imundície, seu valor como entretenimento ainda assim não justificaria o tempo desperdiçado. Estais aqui para trabalhar, para governar os negócios do Senhor e não para vos divertir. O Apóstolo Paulo falou direta e honestamente quando escreveu a Tito, dizendo:

“Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados.

“Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abominá-



Elder Dean L. Larsen.

veis, e desobedientes, e reprovados para a boa obra.” (Tito 1:15-16.)

Portar o sacerdócio significa ser comissionado pelo Senhor para agir como ele faria, se estivesse aqui, pessoalmente. Acaso vosso hábito de assistir à televisão é compatível com essa sagrada responsabilidade? Se tendes o hábito de ver televisão por vinte horas semanais, e vos arreponderdes, e as converterdes no hábito de estudar as escrituras, em um ano poderíeis ler o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor e toda a Bíblia. Além disso, poderíeis ler **Jesus, o Cristo, Regras de Fé, Princípios do Evangelho**, o manual básico do sacerdócio, o manual básico das mulheres, o manual básico das crianças, os três volumes de **Doutrinas de Salvação, O Milagre do Perdão** etc., e depois releríeis a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. São milhares de páginas. E isso ainda vos deixaria tempo livre para a leitura de A Liahona. Este cálculo foi feito, tomando por base vossa capacidade de ler dez páginas por hora. As pessoas, em média, lêem vinte ou mais páginas por hora. Se tiverdes esta capacidade, isso vos deixará dez horas a mais por semana, para vos governardes atuando em outros projetos de edificação do reino, tais como escrever um diário, participar da obra genealógica e do templo, melhorar o ensino familiar, atuar nos serviços de bem-estar, envolver-vos em atividades cívicas e patrióticas etc. Repito: “Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados.

“Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra.” (Tito 1:15-16.)

Cada um de vós é membro da unidade básica da Igreja, a família. Alguns de vós ainda não sois pais, mas estais-vos preparando para ser. Como pais, tendes a responsabilidade divina de governar

vossa família segundo um padrão estabelecido pelo Senhor. Uma vez que a família é a unidade básica da Igreja, **a maneira como é governada representa a forma como a Igreja é governada.**

O Senhor espera que governeis um sistema de vida doméstica e familiar centralizado no evangelho. O desafio de se governar a família é amar, ensinar e motivar seus membros, de sorte que as decisões individuais sejam no sentido de aumentar a união no propósito comum de seguir-se o plano de Deus.

Para isso, é fundamental que se desenvolva fé em Jesus Cristo. Sem fé, ninguém reagirá positivamente ao padrão de vida por ele ensinado.

A fé em Cristo é desenvolvida através de jejum e oração, o que promove a comunhão espiritual, e estudando os seus ensinamentos, conforme contidos nas escrituras sagradas.

À medida que a fé começa a desenvolver-se e o padrão de Cristo para a vida principia a ser entendido pelas pessoas, a necessidade de se compreender e seguir os passos do arrependimento também se torna evidente.

Uma vez que algumas decisões dos membros da família podem estar erradas, impedindo seu progresso e os pervertendo, é preciso que haja um meio de se purificarem e voltarem ao caminho correto. Será preciso que **reconheçam** os pecados, sejam eles de comissão ou omissão, e que se coloquem espiritualmente em sintonia, devido à fé e confiança em Cristo, a fim de sentirem **remorso** da falta. É preciso que aprendam o processo de **confissão**, e sejam motivados a prover a **reparação, resolvendo-se**, por fim, a abandonar o pecado.

A pessoa que desenvolve fé em Cristo e segue os passos do arrependimento, vai, naturalmente, esforçar-se por guardar os mandamentos. As ações de sua vida refletirão o modelo de Cristo. Uma pessoa cristã unir-se-á aos demais familiares, e lhes prestará serviço.

Como, então, governais a família? Em virtude do sacerdócio. "...Com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

"Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo.

"Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo..." (D&C 121:41-43.)

Ensinai a oração e o jejum. Ensinai a doutrina contida nas escrituras sagradas e incentivai o estudo pessoal regular. Envolvei-vos e ensinai os passos do arrependimento. Obedecei aos mandamentos e ensinai-os. Servi uns aos outros. Assim é estabelecido o padrão de um sistema de vida doméstica e familiar centralizado no evangelho: fé em Cristo, arrependimento, observância dos mandamentos e prestação mútua de serviços. Esse sistema satisfaz todas as necessidades temporais e espirituais dos membros de uma família, de qualquer faixa etária.

A organização formal da Igreja consiste de um sistema divino, ordenado, pelo qual nós, como indivíduos e como famílias, podemos reunir-nos de modo organizado para aprender o plano de Deus para a nossa salvação, assumir compromissos através de convênios e administrar mutuamente as ordenanças salvadoras, utilizando o poder e autoridade do sacerdócio.

Esta é a Igreja como instituição. Ela organiza o serviço voluntário de seus membros em programas e auxiliares destinados a servir de recurso aos indivíduos e famílias. Esses programas e auxiliares devem ser governados pelo sacerdócio e servir-lhe de apoio. Os membros chamados a servir devem submeter-se a esse governo. Esses programas jamais devem tornar-se poderes autocráticos. Se o forem, nós criamos um sistema para se viver o evangelho centralizado na capela, em vez de um sistema para se viver o evangelho centralizado no lar e na família. Esta não é a maneira do Senhor. Ele ensinou o processo. Seu encargo é de ensinar, expor, exortar, batizar e vigiar a Igreja. Visitar

a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo, cumprindo todos os deveres familiares. Estar com os membros e fortalecê-los, e cuidar para que não haja iniquidade na Igreja, nem rudeza uns para com os outros, mentiras, calúnias, maledicências. E cuidar para que os membros cumpram seus deveres. (V. D&C 20:50-51, 53-55.)

Como governantes, não vos enganeis, porque este decreto foi promulgado ao sacerdócio. Amamos as organizações auxiliares e precisamos delas. Servos valerosos e fiéis trabalham nesses programas. Mas o próprio nome pelo qual são chamadas, **auxiliares**, que significa que “prestam ajuda”, deve deixar claro que toda a responsabilidade do governo da Igreja repousa inteiramente sobre o sacerdócio.

Se uma pessoa ou família precisa de ajuda no processo que irá proporcionar-

lhe salvação temporal e espiritual, isso é responsabilidade do sacerdócio. Quando o sacerdócio precisar de ajuda em seu trabalho, e precisará, irá valer-se dos recursos das auxiliares.

Logo chegará o tempo em que nós, como os governantes, assumiremos plenamente a responsabilidade como pastores de Israel. Nossa obra não pode ser feita apenas nas horas marcadas ou segundo a conveniência de nossos hábitos, mas de acordo com a necessidade.

Irmãos, em certos pontos existe uma considerável distância entre o que somos e o que deveríamos ser.

Que possamos compreender e cumprir nossos deveres como governantes, seguindo nosso profeta vivo passo a passo, porque ele é o oráculo de Deus, eu imploro, em nome de Jesus Cristo, o Mestre. Amém.



Elder David B. Haight.

Fé no Senhor Jesus Cristo

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência



**Sem fé no Senhor, não há
“esperança de que recebamos
as bênçãos oriundas do evangelho.”**

Irmãos, decidi falar-vos esta noite, a respeito da “fé no Senhor Jesus Cristo”, que o Profeta Joseph Smith citou como “o primeiro princípio... do evangelho.” (4.^a Regra de Fé.)

As escrituras não deixam margem a dúvidas com respeito à fé. No princípio, o anjo enviado pelo Senhor instruiu Adão acerca do sacrifício que este oferecia, e que era “... à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai...”

“Portanto”, ele (o anjo) acrescentou, “farás tudo o que fazes em nome do Filho e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.” (Moisés 5:7-8.)

Néfi instruiu seu povo desta maneira: “... E vos digo que... como o Senhor... vive, não há outro nome dado debaixo do céu, mediante o qual o homem possa

salvar-se, a não ser o deste Jesus...” (2 Néfi 25:20.)

Cerca de quatrocentos anos depois, o Rei Benjamim declarava: “E digo-vos... que não se dará nenhum outro caminho ou meio pelo qual os filhos dos homens possam obter sua salvação, que não seja em nome de Cristo, e através de Cristo, o Senhor Onipotente.” (Mosiah 3:17.)

Quando os saduceus perguntaram a Pedro e João “... com que poder ou em nome de quem...” haviam curado o homem coxo, “... Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel,

“Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado,

“Seja conhecido de vós todos, e todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está diante de vós...”

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4:7-10, 12.)

O próprio Jesus declarou aos fariseus: “... se não creres que eu sou, morrereis em vossos pecados.” (João 8:24.)

E, nestes últimos dias, o Senhor declarou a Joseph Smith, o Profeta, Oliver Cowdery e David Whitmer: “Tomai sobre vós o nome de Cristo e falai a verdade com sobriedade.

“E todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome, que é Jesus Cristo, e perseverarem até o fim, serão salvos.

“Eis que Jesus Cristo é o nome dado pelo Pai, e não há outro nome pelo qual o homem se possa salvar;

“Portanto, todos os homens devem tomar sobre si o nome que é dado pelo Pai, pois por este nome serão chamados no último dia;

“Portanto, se eles não conhecerem o nome pelo qual serão chamados, não terão lugar no reino do meu Pai.” (D&C 18:21-25.)

Suponho que as declarações que acabo de citar são suficientes para estabelecer o fato de que as escrituras ensinam que a fé no Senhor Jesus Cristo é indispensável para se obter salvação.

Assim é porque Jesus, em virtude de seu sacrifício expiatório e vitória sobre o túmulo, tornou possível aos homens o perdão de seus pecados e a ressurreição.

Quanto a isso, Jesus, já ressuscitado, disse aos nefitas: “Eis que vos dei o meu evangelho, e este é o evangelho que vos dei; que vim ao mundo para fazer a vontade do Pai, porque ele me enviou.

“E o Pai me enviou para que eu fosse levantado sobre a cruz, e para que, depois que eu tivesse sido levantado sobre a cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim também possam eles ser levantados pelo Pai, para comparecer perante mim, a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más.

“E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, cha-



Elder Adney Y. Komatsu

marei os homens a mim, para que sejam julgados segundo suas obras.

“E sucederá que todos os que se arrependem e forem batizados em meu nome serão satisfeitos; e, se perseverarem até o fim, eis que os terei por inocentes perante meu Pai, naquele dia em que eu me levantar para julgar o mundo.

“E aquele que não perseverar até o fim será derrubado e arrojado ao fogo, do qual não mais voltará, em virtude da justiça do Pai....

“E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

“E este é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra; vinde a mim e sede batizado em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia.

“Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja, pois as obras que me vistes fazer, essas mesmas fareis, porque fareis aquilo que me vistes fazer.” (3 Néfi 27:13-17, 19-21.)

Esta, é claro, é a definição perfeita do evangelho. Foi, todavia, pronunciada como resumo e conclusão, após o Senhor ressuscitado haver passado dias — talvez semanas — explicando os princípios e ordenanças do evangelho aos nefitas. Eles, portanto, foram capazes de entender este sumário.

O evangelho é o plano e programa adotados por Deus, nosso Pai Eterno, para realizar sua “...obra e... glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem”. (Moisés 1:39.)

O Senhor apresentou este programa aos filhos espirituais no grande conselho pré-terreno, do qual Abraão nos dá um breve relato: “Ora, o Senhor havia mostrado a

mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre todas estas havia muitas nobres e grandes.

“E Deus viu estas almas que eram boas, e ele ficou no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; porque ele estava entre os que eram espíritos, e viu que eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres.

“E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse aos que se achavam com ele: desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar;

“E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre.

“E o Senhor disse: A quem enviarei? E um respondeu semelhante ao Filho do Homem: Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei ao primeiro.

“E o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado; e, naquele dia, muitos o seguiram.” (Abraão 3:22-28.)

O plano ou programa do evangelho, apresentado e aprovado pela maioria de dois terços das hostes dos filhos espirituais de Deus então congregados, anteviu tudo o que tem ocorrido ou que ainda ocorrerá no céu ou na terra, com respeito aos ditos espíritos.

Previu que receberiam corpos físicos durante uma experiência mortal, onde, investidos de livre arbítrio e influenciados pelo bem e o mal, se provariam dignos ou indignos de retornar à sociedade de

Deus, e prosseguir em progresso eterno à perfeição.

O plano do evangelho também previu o banimento de Satanás e seus seguidores, a criação desta terra, a vinda de Adão e Eva para ela, o fato de ambos partilharem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, sua expulsão do jardim, e a povoação da terra pela sua posteridade.

Anteviu a obra diabólica de Satanás entre os homens, a iniquidade da espécie humana, e sua morte, tanto temporal como espiritual.

Programou a necessidade de um Salvador que obtivesse vitória sobre a morte, expiasse o pecado de Adão, que trouxe a morte, e provesse o meio pelo qual os homens, através do arrependimento, pudessem receber o perdão de seus pecados individuais, e ser readmitidos na presença de Deus.

Todas estas coisas e muitas mais foram previstas no plano do evangelho.

Para nós o plano é conhecido como evangelho de Jesus Cristo, porque ele o patrocinou no conselho celeste, e o implementou através da expiação, que aceitou voluntariamente tomar sobre si, e que de fato tomou, vindo à terra para tal.

O plano do Pai baseava-se no princípio do livre arbítrio. Lúcifer ofereceu uma contraproposta, segundo, a qual a força substituiria o arbítrio, e buscou honra para si mesmo.

Jesus, é claro, foi escolhido para ser o Redentor. Ele dirigiu a luta a favor do plano do Pai na Guerra nos Céus. Ele criou esta Terra. Tem-na vigiado, desde aí. Seu papel no programa de Deus para proporcionar “imortalidade e vida eterna ao homem” (V. Moisés 1:39) foi revelado à humanidade em todas as dispensações. Foi revelado a Adão, no princípio. Foi revelado a Enoque, Noé, Abraão, Isaque e Jacó. Cerca de 2200 anos antes de nascer na carne, Jesus apareceu ao irmão de Jared, e disse-lhe:

“Eis que sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que sou Jesus Cristo... Em mim terá luz a humanidade, eternamente, todos aqueles que creem em meu nome; e esses se tornarão meus filhos e minhas filhas.” (Éter 3:14.)

No meridiano dos tempos, Jesus, gerado por Deus, nosso Pai Eterno, veio ao mundo, como o bebê de Belém, o filho de Maria.

Nascido de mulher, era sujeito à tentação e às fraquezas da carne. Gerado pelo Pai, herdou o poder de viver indefinidamente.

Ser tentado, mas jamais ceder à tentação, permitiu-lhe, dando sua vida, expiar a transgressão de Adão, que trouxe a morte para todos. Isto ele fez, e por isso, obteve a vitória sobre a tumba e proporcionou ressurreição a si próprio e a todos os homens.

Ele não somente venceu a sepultura, mas, não tendo pecados, e sendo o Filho de Deus na Carne, tendo sido preordenado nos céus para ser o Redentor, de algum modo que não entendemos ainda completamente, “...Cristo tomou sobre si a pesada carga dos pecados do gênero humano. Os meios poderão ser um mistério para nossa mente finita. Entretanto, o resultado é a nossa salvação.

“Nestes dias o Salvador nos disse algo acerca de sua agonia, enquanto gemia sob esta carga de pecados, a qual em si deve ter sido para ele o protótipo da pureza, amarga em extremo:

“‘Pois eis que Eu, Deus’”, disse ele, “‘sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer;

“‘Mas, se não se arrependessem deveriam sofrer assim como eu sofri;

“‘Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tre-



O sol ameniza a espera para entrar nas sessões da conferência.

mer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar —

“Todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens.” (D&C 19:16-19.)” (James E. Talmage, **Regras de Fé**, pp. 78-79.)

Jacó, o irmão de Néfi, descreve assim a infausta situação em que nos encontraríamos, sem o benefício do sacrifício expiatório de Cristo. Declarou ele: “Oh! a sabedoria de Deus, sua misericórdia e graça! Pois, se a carne não mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus, e se tornou o demônio para não mais se levantar...”

“Oh! quão grande é a bondade de nosso Deus, que nos preparou um caminho para escaparmos das garras desse terrível monstro...”

“É por causa do caminho de redenção de nosso Deus, o Santo de Israel, essa morte da qual falei, que é temporal, entregará seus mortos; e essa morte é a sepultura.

“E essa morte da qual falei, que é a morte espiritual, entregará seus mortos; e essa morte espiritual é o inferno; portanto, morte e inferno deverão entregar seus mortos: o inferno deverá entregar seus espíritos cativos e a sepultura seus corpos cativos, e os corpos e espíritos dos homens serão restaurados um ao outro; e isso se dará pelo poder da ressurreição do Santo de Israel.” (2 Néfi 9:8, 10-12.)

Sem as obras de Jesus Cristo, as quais ele apresentou no grande conselho celeste, e que tem, desde aí, realizado, não haveria, para nós, esperança de receber as bênçãos oriundas do evangelho. E não há a menor perspectiva de que as receberemos agora, a não ser que exerçamos fé no Senhor Jesus Cristo, porque, conforme ele mesmo disse aos fariseus: “...Se não crederdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.” (João 8:24.) Isto está de acordo com o evangelho, que, segundo Paulo,

“...é o poder de Deus para salvação...” (Romanos 1:16.)

Estas são algumas das razões pelas quais a “fé no Senhor Jesus Cristo” é o primeiro princípio do evangelho. Presto solene testemunho da veracidade destes ensinamentos, e, nas palavras do Rei Benjamim, acrescento meu próprio testemunho de que sei “...que não se dará nenhum outro nome (exceto Jesus Cristo) e não haverá nenhum outro... meio pelo qual os filhos dos homens possam obter sua salvação, que não seja em nome de Cristo, e através de Cristo, o Senhor Onipotente.” (Mosiah 3:17.) Este é meu testemunho a vós outros, meus irmãos, e eu vo-lo presto em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.



Irmãs dando voto de apoio a líderes da Igreja.

A Administração da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



“Presto testemunho de que a Igreja é dirigida pessoalmente pelo Senhor através de um profeta de Deus, e oro, humildemente, para que todos possamos reconhecer isso.”

Irmãos, sinto-me sempre humilde, quando me posto diante de um grupo de homens, portadores do sacerdócio de Deus, que é o poder de Deus, delegado ao homem, para que aja em seu nome, no ofício que possui. Tremo ao pensar no grande poder que seria exercido, se todo homem, portador do sacerdócio de Deus, vivesse de acordo com os ensinamentos do evangelho e o convênio que o Senhor estabeleceu com os portadores do sacerdócio.

O Sacerdócio Aarônico foi restaurado nestes últimos dias por João Batista, que impôs as mãos sobre a cabeça de Joseph Smith, conferindo-o sobre este. O Sacerdócio de Melquisedeque, como sabeis, foi conferido, mediante imposição das mãos, por Pedro, Tiago e João, que apareceram

a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Ora, cada um de vós porta o Sacerdócio de Melquisedeque, ou está-se preparando para possuí-lo. Permitti-me repetir-vos o juramento e convênio do sacerdócio:

“Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

“Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Aarão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

“E também todos os que recebem este sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor; “Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe; “E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai; “E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo o que meu Pai possuir ser-lhe-á dado.

“E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio. “Portanto, todos os que recebem o sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem deles podem ser removidos.” (D&C 84:33-40.)

O sacerdócio é o maior poder sobre a terra. A terra foi criada pelo poder do sacerdócio, assim como o universo, e todas as coisas a ele pertinentes. Esta Igreja foi organizada pelo poder do sacerdócio, por alguém chamado por Deus, por revelação.

Sabemos que Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo apareceram a um rapaz, Joseph Smith, e que, desse momento em diante, ele foi continuamente guiado por revelação. Com respeito ao estabelecimento da Igreja, lemos isto:

“A origem da Igreja de Cristo nestes últimos dias... pela vontade e mandamentos de Deus...”

“Mandamentos esses dados a Joseph Smith, o qual foi chamado por Deus, e ordenado apóstolo de Jesus Cristo, para ser o primeiro élder desta igreja.” (D&C 20:1-2.)

E lemos, também: “Eis que um registro deverá ser conservado entre vós; e nele serás chamado vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça do teu Senhor Jesus Cristo.” (D&C 21:1.)

Permiti-me assegurar-vos, meus irmãos, que pertenceis à Igreja de Jesus Cristo, e que a Igreja é dirigida por Jesus Cristo, através de um profeta de Deus, mesmo o nosso mui amado Presidente Spencer W. Kimball.

Gostaria de mencionar-vos algo com respeito à forma como a Igreja funciona em sua sede, projetando-se às demais localidades. Sempre ouvimos referências à Igreja como sendo uma democracia, quando, na realidade, em vez de ser uma igreja onde o corpo é governado por oficiais eleitos pelos membros, é uma teocracia, dirigida por Deus por intermédio de representantes por ele escolhidos.

Nossa quinta Regra de Fé declara: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças.”

Ora, este é o modo pelo qual Joseph Smith foi escolhido pelo Senhor, como presidente de sua Igreja, e designado por aqueles autorizados pelo Senhor a fazê-lo.

É sempre um testemunho para mim, quando leio a seção 107 de Doutrina e Convênios, ver como todos os ofícios do sacerdócio foram mencionados, e os deveres de cada um explicados a Joseph Smith. Lemos: “Do Sacerdócio de Melquisedeque, três sumos sacerdotes presidentes, escolhidos pelo grupo, e designados e ordenados a esse ofício, e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quorum da presidência da Igreja...”

“E novamente, o dever do presidente do sumo sacerdócio é presidir toda a Igreja, e ser como Moisés —

“...sim, ...ser um vidente, revelador, tradutor e profeta, possuindo todos os dons de Deus que ele confere sobre a cabeça da Igreja.” (D&C 107:22, 91-92.)

E novamente: “Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo...”

“E eles formam um quorum (isto é importante), igual em autoridade e poder aos três presidentes previamente mencionados.” (D&C 107:23-24.)

O que segue encontra-se registrado nos **Ensinamentos do Profeta Joseph Smith**: “Em seguida, o Presidente Joseph Smith passou a explicar o dever dos Doze, assim como a autoridade que possuem, que é apenas inferior à da Presidência da Igreja... Os Doze não estão sujeitos a ninguém, a não ser à Primeira Presidência... ‘e onde eu não estiver (ou seja, o presidente da Igreja), não há Primeira Presidência sobre os Doze.” (P. 103.)

Com a morte de Joseph Smith, os Doze tornaram-se a autoridade presidente da Igreja, tendo Brigham Young como presidente do Quorum dos Doze. Eles administraram os negócios da Igreja durante três anos e meio. Então, Brigham Young foi escolhido como presidente da Igreja, e ele escolheu e designou seus conselheiros. Houve, depois, três anos e dois meses entre sua morte e a posse de John Taylor como presidente da Igreja. Após a morte de John Taylor, passou-se um ano e nove meses, antes que Wilford Woodruff fosse escolhido, designado, e ordenado presidente da Igreja. A partir daí, somente alguns dias têm transcorrido entre a morte de um presidente e a designação do próximo — e os Doze continuam a presidir, quando do falecimento de um presidente, até que a nova Primeira Presidência seja organizada.

Gostaria de explicar-vos exatamente o que aconteceu após a inesperada morte do Presidente Harold B. Lee, no dia 26 de dezembro de 1973. Eu estava em Phoe-

nix, Arizona, passando o Natal com minha filha e seus familiares, quando recebi um telegrama de Arthur Haycock, secretário do Presidente Lee. Ele dizia que o Presidente Lee estava gravemente enfermo, e que achava que eu deveria tratar de meu regresso o mais rapidamente possível. Meia hora depois, ele telefonou outra vez e disse: "O Senhor falou. O Presidente Lee foi chamado de volta ao lar."

O Presidente Romney, em minha ausência, dirigia os negócios da Igreja, e estava no hospital em companhia de Spencer W. Kimball, presidente do Conselho dos Doze. Imediatamente após a morte do Presidente Lee, o Presidente Romney voltou-se para o Presidente Kimball e disse: "Você assume." Lembrai-vos da instrução do Profeta Joseph Smith de que, sem o presidente da Igreja, não há Primeira Presidência sobre os doze.

Não se passou um minuto sequer entre o instante do falecimento do Presidente Lee e o ato de os Doze assumirem como autoridade presidente da Igreja.

Após o funeral do Presidente Lee, o Presidente Kimball convocou uma reunião de todos os Apóstolos, no domingo, 30 de dezembro, às 3 horas da tarde, na Sala do Conselho do Templo de Lago Salgado. O Presidente Romney e eu ocupamos nossas posições no Conselho, na ordem de nossos chamados*, de maneira que havia quatorze de nós presentes.

* N.T. — O presidente Marion G. Romney ocupa a posição entre os élderes Mark E. Petersen e Le Grand Richards, e o Presidente N. Eldon Tanner entre os élderes Gordon B. Hinckley e Thomas S. Monson.



Presidente Benson e Élder Petersen.

Após um hino e a oração proferida pelo Presidente Romney, o Presidente Kimball, com grande humildade, expressou seus sentimentos para conosco. Disse que passou a sexta-feira no templo, falando com o Senhor, e que havia derramado muitas lágrimas, enquanto orava por orientação, a fim de assumir suas novas responsabilidades e escolher seus conselheiros.

Vestidos com os mantos do santo sacerdócio, realizamos o círculo de oração; o Presidente Kimball pediu-me que o dirigisse, e que o Élder Thomas S. Monson orasse. Após esta cerimônia, o Presidente Kimball explicou o propósito da reunião, e convidou cada membro do quorum, a partir do sênior, começando pelo Élder Ezra Taft Benson, e seguindo pela ordem, que expressasse seus sentimentos quanto a devermos organizar a Primeira Presidência naquele dia, ou prosseguirmos na direção como Quorum dos Doze. Cada um disse: "Devemos organizar agora", e muitos comentários elogiosos foram acrescentados a respeito do Presidente Kimball e seu trabalho com os Doze.

A seguir, o Élder Ezra Taft Benson indicou Spencer W. Kimball para ser o presidente da Igreja. Foi imediatamente apoiado pelo Élder Mark E. Petersen, e unanimemente aprovado.

O Presidente Kimball indicou, então, N. Eldon Tanner como primeiro conselheiro, e Marion G. Romney como segundo ambos os quais manifestaram seu desejo de aceitar a posição e devotar todo o tempo e energia aos serviços desse cargo.

A aprovação dos nomes foi unânime. A seguir, o Élder Mark E. Petersen, o seguinte pela ordem de chamado ao Élder Benson, indicou este para ser o presidente do Quorum dos Doze, já que era o membro sênior. Isto foi aprovado unanimemente.

Neste momento, todos os membros presentes impuseram as mãos sobre a cabeça de Spencer W. Kimball, e o Presidente Ezra Taft Benson proferiu a bênção,

ordenação e designação de Spencer W. Kimball como décimo segundo presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A seguir, o Presidente Kimball procedeu à designação de N. Eldon Tanner como primeiro conselheiro, e de Marion G. Romney, como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Seguindo o mesmo procedimento, o Presidente Kimball pronunciou a bênção e designação de Ezra Taft Benson como presidente do Quorum dos Doze.

Havia, então, onze membros dos Doze, o que requeria que um novo homem preenchesse a vaga no Quorum. Provavelmente estais interessados em saber de que modo são chamadas as Autoridades Gerais.

São escolhidas pelo Presidente, através de inspiração e revelação, após considerar os nomes daqueles que, a seu pedido, são recomendados pelos membros dos Doze, juntamente com os nomes daqueles que ele, pessoalmente, possa estar cogitando.

Devido à inspiração e revelação envolvidas, uma autoridade geral é, de fato, divinamente indicada, e seu nome é aprovado pelo Conselho dos Doze antes do chamado e designação, e, após, é pedido apoio na Conferência Geral.

Para vos dar um exemplo de como isto funciona, relatar-vos-ei uma experiência do Presidente Heber J. Grant. Enquanto servia como membro do Conselho dos Doze, quando lhe foi solicitado pelo Presidente da Igreja que submetesse nomes, repetidas vezes indicou o nome de um bom amigo para preencher uma das vagas entre os Doze.

O homem nunca foi chamado, e o Presidente Grant disse, segundo consta, que quando se tornasse presidente da Igreja, e houvesse uma vaga a preencher, ele chamaria aquele homem, por vê-lo tão bem qualificado.

Após tornar-se presidente, e ter necessidade de preencher uma vaga, ele disse

ao Senhor que sabia quem gostaria de que preenchesse a vaga, mas queria escolher o homem que fosse da vontade do Senhor. O nome de Melvin J. Ballard, a quem o Presidente Grant mal conhecia, veio-lhe à mente e se conservou ali, para que soubesse que ele era o homem que deveria ser chamado. Foi indicado pelo Presidente Grant e aprovado pelos Doze. Foi ordenado e designado pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze, e, na Conferência Geral seguinte, apresentado aos presentes para o voto de apoio.

Permiti-me relatar-vos minha própria experiência. Enquanto servia como presidente da Estaca de Calgary, em Alberta, Canadá, compareci à Conferência Geral de outubro de 1960, em Lago Salgado.



Líderes do sacerdócio esperam pacientemente para entrar no Tabernáculo.

Na sexta-feira à noite, recebi um telefonema no Hotel Utah, onde estava hospedado, informando-me de que o Presidente McKay desejava entrevistar-me no sábado pela manhã — ou seja, na manhã seguinte. Naturalmente, por não saber o que ele desejava, dormi muito pouco naquela noite. Compareci ao seu escritório à hora aprazada, e, ao sentar-me em uma cadeira de frente para ele, olhou-me nos olhos, colocou sua mão sobre meu joelho e disse: “Presidente Tanner, o Senhor gostaria de que aceitasse um chamado para ser autoridade geral, como um assistente dos Doze.” A seguir, perguntou-me como me sentia a respeito.

Não sei exatamente o que disse. Tentei assegurar-lhe que me sentia muito honrado, porém desqualificado, mas pronto e desejoso de aceitar o chamado e dedicar todo o meu tempo e esforço ao serviço do Senhor.

Naquela manhã, meu nome foi lido para apoio, como assistente dos Doze, juntamente com os nomes dos élderes Franklin D. Richards e Theodore M. Burton, ao mesmo tempo que os demais nomes dos oficiais gerais da Igreja. A conferência manifestou o voto de apoio. Os oficiais em toda a Igreja são escolhidos praticamente do mesmo modo, em seus respectivos níveis.

A esta altura, eu poderia responder à pergunta acerca de como procedemos quando há um voto contrário. Tivemos um na Conferência de outubro de 1977. Alguns de vós ouvistes os procedimentos e se recordam de que a pessoa desejou que seu voto fosse registrado. Esta é a forma como procedemos, quando há um voto dissidente: Todo o povo, exceto um votou em apoio aos oficiais apresentados, e, assim, pedi-lhe que procurasse um membro dos Doze. O propósito de se pedir que a pessoa procure alguém, é que possa explicar o motivo pelo qual não se julgava preparado para apoiar as pessoas constantes da lista apresentada. Isso lhe dá oportunidade, se a pessoa tiver uma boa razão, de explicar por que determi-

nado indivíduo não deve ser ou não se encontra qualificado para apoio; a pessoa encarregada de receber a explicação informará a Primeira Presidência.

Gostaria de relatar-vos uma experiência que tive quando fui enviado à Nova Zelândia, para reorganizar uma estaca. Eu jamais conhecera um neozelandês, além do presidente da estaca de lá. Solicitei uma lista dos bispos e do sumo conselho daquela estaca na Nova Zelândia, e, enquanto lia os nomes, notei um que me parecia destacar-se. O nome era Campbell. Toda vez que lia os nomes, ele me saltava aos olhos. O Bispo (John H.) Vandenberg estava comigo, e nós entrevistamos todas aquelas pessoas, depois de havermos orado para obter orientação.

Após todas as entrevistas, eu disse ao Irmão Vandenberg: "Clamemos ao Senhor por orientação". Fizemos isso, e ao nos levantarmos, perguntei-lhe: "Se você tivesse a responsabilidade, quem escolheria como presidente da estaca?"

Ele me respondeu: "Bill Campbell". Eu sequer lhe havia mencionado o nome. Essa foi outra evidência de que o Senhor dirige essas indicações.

Todos os assuntos atinentes à administração da Igreja encontram-se sob a direção da Primeira Presidência, e os negócios estão divididos, basicamente, em três categorias:

Primeira, os assuntos administrados diretamente pela Primeira Presidência; segunda, os assuntos eclesiásticos administrados pelos Doze, sob a direção da Primeira Presidência; e terceira, os negócios temporais, administrados pelo Bispado Presidente, conforme lhe for designado pela Primeira Presidência.

Permiti-me citar-vos algumas das coisas que são administradas diretamente pela Primeira Presidência: Conferências de área, assembléias solenes; orçamentos; os departamentos educacional, histórico e pessoal; templos; auditoria; o Conselho de Coordenação; e os serviços de Bem-Estar.

Permiti-me agora esboçar rapidamente algumas das responsabilidades dos Doze. Sob a direção da Primeira Presidência, o Conselho dos Doze é responsável por todos os assuntos eclesiásticos da Igreja, e pela administração de todos os negócios eclesiásticos da Igreja levados a cabo pelos membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Os Doze têm a responsabilidade de programar as conferências de estaca em toda a Igreja, e de designar as autoridades gerais, que a elas comparecerão, as quais se realizam todas as semanas, durante todo o ano, exceto no mês de julho.

Todas as autoridades gerais procuram diligentemente preparar-se e usar os programas fornecidos para a reunião de sábado à noite, bem como para a sessão de domingo, objetivando motivar as pessoas em toda a Igreja a viverem melhor. Reúnem-se com as presidências de estaca e demais oficiais e debatem o progresso alcançado, e os métodos e recursos para se melhorar ainda mais. As autoridades gerais têm de deixar suas famílias durante pelo menos dois, e às vezes três ou quatro dias, podendo esse período estender-se até duas semanas, a fim de cumprir as designações de conferências, visitar missões etc.

Sob os Doze existem, atualmente, quatro departamentos. Cada um é administrado por três ou quatro dos setenta (juntamente com seu pessoal respectivo), sob a direção dos Doze.

Os departamentos são, a saber: o Sacerdócio, Missionário, Genealógico e de Currículo. Procurarei falar rapidamente, mais tarde, acerca de dois ou três departamentos.

O Conselho dos Doze é também responsável pelo planejamento dos seminários para novos presidentes de missão, e de dois, cada ano, para os representantes regionais.

Todos estamos cômnicos de que os Doze não têm condições de cumprir todas essas importantes designações sozinhos, e por isso, providências foram tomadas para que recebessem a necessária assis-

tência. Sabeis que, alguns anos atrás, alguns homens foram chamados como assistentes dos Doze, e que, mais recentemente, devido ao rápido crescimento da Igreja, e, de acordo com os ensinamentos de Joseph Smith, esses homens e outros foram indicados para compor o Primeiro Quorum dos Setenta. Esse foi o princípio da ampliação desse quorum, que era formado somente pelos sete presidentes, os quais presidiam os demais quoruns de setentas em toda a Igreja.

Com respeito aos setentas, lemos: "Sob a direção dos Doze ou do Sumo Conselho Viajante, os setentas agirão em nome do Senhor, para a edificação da Igreja e para a regularização dos seus negócios em todas as nações..." (D&C 107:34.)

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta administram, sob a direção dos Doze, os quatro departamentos aos quais já me referi. O Departamento do Sacerdócio recomenda as normas e procedimentos para o Sacerdócio de Melquisedeque, o Sacerdócio Aarônico, e as auxiliares; e supervisiona os programas de atividade. O Departamento de Currículo provê os materiais de treinamento, livros de lições e manuais não administrativos; é responsável pelas revistas da Igreja, e coordena a produção de todas as publicações da Igreja.

O pessoal da Correlação examina todos os materiais dos cursos de estudo e as revistas, quanto à doutrina, codificação etc., e presta relatório ao Comitê de Correlação, formado pela presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, juntamente com o bispo presidente e o Comissário de Educação. Nesse comitê, são correlacionados todos os materiais didáticos e de treinamento, mantendo-se em mente a idéia de preparar cada membro para a obra do templo, o trabalho missionário, as responsabilidades nas diferentes organizações da Igreja e prepará-lo para a vida eterna. Este é, em suma, o propósito total da Igreja: Preparar o indivíduo para a vida eterna.

O Departamento Missionário provê o material de proselitismo, para a prepara-

ção dos missionários em perspectiva e para uso no campo missionário propriamente dito. Auxilia nas designações de missionários, e supervisiona o funcionamento dos centros de visitantes e outros assuntos relativos ao programa missionário.

Talvez estejais interessados em saber como um missionário é chamado. O bispo deve entrevistar o missionário em perspectiva antes de falar com os pais, a fim de conhecer a atitude e dignidade do indivíduo antes de qualquer outra pessoa saber que ele ou ela estão sendo considerados. Se julgar que a pessoa é digna e deseja fazer uma missão, debaterá o assunto com os pais; e então, se tudo estiver em ordem, o bispo recomendará o candidato ao presidente da estaca, que fará nova entrevista quanto à dignidade e atitude. Se for considerado digno e desejoso, a recomendação será encaminhada à Primeira Presidência.

Vários fatores são levados em consideração ao se determinar se a pessoa deve ser chamada para fazer missão, tais como as aptidões pessoais contidas no formulário de recomendação e as missões que necessitam de missionários na época. A seguir, mediante inspiração, a pessoa será chamada para a missão onde melhor poderá servir ao Senhor. Ele ou ela receberão, em seguida, um chamado do presidente da Igreja, e, tão logo o recebam, todos os missionários devem escrever uma carta em resposta ao presidente.

Lembro-me de uma história referente a um chamado missionário que achareis interessante, e que mostra como a inspiração do Senhor dirige sua obra. Poderia citar-vos dúzias. Mas, certa feita, após as cartas de chamado terem sido enviadas a um grupo de missionários, o secretário-executivo do Departamento Missionário recebeu um telefonema da mãe de um rapaz que recebera uma designação para ir à parte leste dos Estados Unidos servir em missão. A mãe disse que ela e o marido estavam muito desapontados, porque tanto o pai do rapaz, quanto o avô

havia servido missões na Alemanha, e todos haviam expressado o desejo de que o rapaz também fosse enviado para uma missão alemã.

O secretário perguntou à mãe como o rapaz sentia-se com respeito ao chamado, e ela replicou que ele estava na escola, e que ela abrira a carta na sua ausência. Ele não sabia ainda para onde seria chamado. O secretário expressou sua surpresa pelo fato de a mãe haver aberto a única carta do presidente da Igreja que o rapaz provavelmente receberia em toda sua vida, e sugeriu que ela lhe telefonasse novamente após o moço tê-la lido.

No dia seguinte, a mãe telefonou novamente pedindo mil desculpas, e disse que a reação do rapaz fora de completa satisfação pelo chamado. Ele estivera orando em segredo para não ser chamado para uma missão no exterior.

Agora, permiti-me falar-vos sobre a administração do Bispado Presidente. Esses

homens são responsáveis pela administração dos negócios temporais a eles designados pela Primeira Presidência. Isto inclui o Patrimônio, onde agem como departamento de prestação de serviços, adquirindo propriedades, construindo e conservando os edifícios, conforme solicitado pela divisão eclesiástica. Também supervisionam assuntos relativos às finanças, registros e fichas de membros, ofertas de jejum, dízimo, compras, tradução e distribuição. E também têm a pesada carga de administrar o Departamento de Serviços de Bem-Estar, cujo programa vital e normas são determinados pelo Comitê de Serviços de Bem-Estar, que é composto pela Primeira Presidência, pelo Conselho dos Doze, Bispado Presidente e presidência da Sociedade de Socorro. No programa dos Serviços de Bem-Estar, incluem-se as Indústrias Deseret, que funcionam em todo o mundo; os programas de bem-estar para as estacas, alas e missões; os armazéns do bispo etc.



Um coro de crianças da Primária cantou na sessão geral vespertina de sábado.

O grande crescimento e expansão da Igreja em todo o planeta exigiu que a administração fosse descentralizada, especialmente para a organização e treinamento dos membros da Igreja nas áreas em desenvolvimento, onde há muitos ramos, distritos, alas e estacas que, além de novos, são compostos primordialmente por membros com pouquíssima experiência na administração dos negócios da Igreja.

Por exemplo, em Caracas, na Venezuela, onde estive no ano de 1976, o presidente da missão convocou uma reunião dos membros. Havia trezentas ou quatrocentas pessoas, e nenhuma delas era membro da Igreja havia mais de cinco anos. Um ano depois, organizamos uma estaca naquela cidade, e o membro mais antigo da Igreja fora batizado havia somente sete anos. Estou certo de que é evidente para todos que muito treinamento e assistência são necessários nesse tipo de organização nas áreas em desenvolvimento.

Para a administração dos assuntos eclesiásticos, o mundo foi dividido em áreas presididas por administradores executivos. Doze dessas áreas existem fora dos Estados Unidos e Canadá. Todos os administradores executivos são membros do Primeiro Quorum dos Setenta, e fora dos Estados Unidos e Canadá são designados a residir dentro de sua área.

Para auxiliá-los em sua administração, temos os representantes regionais, homens experientes, qualificados, escolhidos de dentro ou das cercanias da região onde atuarão. Isso possibilita aos líderes das estacas e missões estarem em estreito contato regular com os administradores executivos através dos representantes regionais, em vez de se dirigirem diretamente à sede na Cidade do Lago Salgado, o que levaria muito mais tempo.

A fim de administrar os assuntos temporais fora dos Estados Unidos e Canadá, há diretores para assuntos temporais, os quais, sob a direção do Bispado Presidente, supervisionam esses assuntos nas áreas onde são designados a residir. Novamen-

te, este procedimento torna possível ao povo local obter atenção imediata para seus problemas e provê o treinamento adequado em todas as áreas de administração. Os administradores executivos e os diretores para assuntos temporais cooperam e correlacionam cuidadosamente suas atividades através de reuniões regulares.

Em geral, todos esses assuntos se encontram sob a direção da Primeira Presidência. Especificamente, em reuniões regularmente programadas, a Primeira Presidência se reúne toda terça, quarta, quinta e sexta-feira, às oito horas da manhã, na presença de um secretário que faz um registro completo de todos os assuntos e acontecimentos. Os debates incluem a correspondência endereçada à Primeira Presidência — que contém quase todo tipo de perguntas, desde a propriedade de se furar as orelhas, até apelações das decisões de excomunhão tomadas pela presidência de estaca e sumo conselho. Há perguntas acerca de padrões de vestuário e apresentação, hipnotismo, observância do dia santificado, interpretações de escritura, terapia de grupo, selamentos, reclamações contra líderes locais, reencarnação, doação de partes do corpo à pesquisa científica e outros fins, cremação, transplantes, assuntos legais, **ad infinitum**.

As decisões também envolvem a escolha de novas presidências de templo, quando e onde novos templos serão edificados, e outros assuntos que serão discutidos na reunião com o Conselho dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente. Planejam, também, as assembléias solenes e as conferências de área em todo o mundo.

Na terça-feira de manhã, às 10,00 horas, reúnem-se com o Comitê de Gastos, que é composto pela Primeira Presidência, mais quatro membros dos Doze, e o Bispado Presidente. Essa é a ocasião em que os chefes dos diferentes departamentos apresentam suas requisições de despesas, e são destinadas as verbas. Exemplos

incluem solicitações do Departamento de Patrimônio para aquisição de terrenos ou construções tais como capelas e centros de estaca, casas de missão, centros de visitantes, e assim por diante, e também se debatem os custos de manutenção. O Bispado Presidente também apresenta as requisições envolvendo despesas com projetos de Bem-Estar.

As reuniões da Primeira Presidência na quarta-feira são utilizadas para os relatórios dos chefes dos diferentes departamentos, os quais se dirigem diretamente à Primeira Presidência, tais como os departamentos Histórico, de Pessoal e de Comunicações Públicas. São feitas as programações de visitas importantes também para a quarta-feira de manhã, quando possível. Fico sempre impressionado com a influência que o presidente da Igreja exerce sobre esses visitantes, ao recebermos informações diretas ou indiretas, mediante correspondência ou relatos verbais.

Uma vez por mês, às quartas-feiras, a Primeira Presidência reúne-se com um combinado da Junta de Educação da Igreja e da Junta de Curadores, a fim de tratar dos assuntos relativos às universidades e faculdades, institutos e seminários, e demais escolas da Igreja. E também, mensalmente, na quarta-feira, se reúnem com o Conselho de Coordenação, composto pela Primeira Presidência, Quorum dos Doze e Bispado Presidente. Nessa reunião, discutem-se e decidem-se normas, procedimentos e questões administrativas, a fim de se certificar que as divisões de responsabilidade estão adequadamente esclarecidas e coordenadas. Após essa reunião, reúnem-se com o Comitê de Serviços de Bem-Estar, conforme já mencionado anteriormente.

Nas manhãs de quinta-feira, às 10 horas, a Primeira Presidência junta-se ao Conselho dos Doze na sala superior do templo, onde os Doze já se encontram reunidos desde as oito horas. É nessa sala que a liderança da Igreja tem sido dirigida pelo Senhor desde que o templo foi terminado. Sente-se ali um espírito espe-

cial, e, por vezes, a presença de alguns desses grandes líderes que já se foram. Retratos dos doze presidentes da Igreja, e também de Hyrum, o Patriarca, encontram-se nas paredes. Há também quadros do Salvador no Mar da Galiléia, onde chamou alguns de seus apóstolos, e outros que retratam sua crucifixão e ascensão. É-nos lembrado, ali o grande número de valorosos líderes que já se assentaram naquela sala de conselho, e sob a direção do Senhor, tomaram grandes decisões.

Quando nós, a Primeira Presidência, entramos nessa sala às dez horas, nas manhãs de quinta-feira, apertamos as mãos de todos os membros dos Doze, e depois vestimos os mantos do templo. Cantamos, ajoelhamo-nos em oração, e então formamos o círculo de oração, junto ao altar, após o que voltamos a usar nossas roupas comuns.

Após a leitura e discussão das atas da reunião anterior, consideramos assuntos tais como: Aprovação de mudanças em bispados, recomendadas pelas presidências de estaca — assunto já previamente discutido na reunião dos Doze (talvez seja interessante que saibais que durante o ano de 1977 aprovamos uma média de vinte e cinco a trinta novos bispos semanalmente); mudanças nas organizações de estaca, ala, missão e templos, em toda a Igreja, seja nos oficiais ou seus limites; oficiais e administração das organizações auxiliares; assuntos trazidos pelos chefes dos diferentes departamentos; e nossos relatórios de conferências de estaca e outros eventos transcorridos durante a semana, tais como funerais, convites para discursos etc. É nessa reunião que se discutem e aprovam quaisquer modificações na administração ou normas, o que, após decidido, tornam-se norma oficial para a Igreja. Relatar-vos-ei uma experiência com respeito a esses debates.

Recordo-me muito bem de uma ocasião em que um assunto estava em discussão, e vários membros dos Doze tinham pontos de vista divergentes, e os

expressaram abertamente. Quando o Presidente McKay encerrou o debate e disse: "Creio que devemos agir desta maneira", voltei-me para o irmão junto a mim e disse:

"Não é maravilhoso ver que ele sempre tem a resposta certa, e todos nós sentimos que é certa?"

Meu companheiro voltou-se para mim e disse: "Você está ouvindo o profeta de Deus." Assim é que sabemos que uma decisão se torna a decisão unânime do grupo, a despeito dos sentimentos de qualquer um de nós, antes de ela ser tomada.

Na primeira quinta-feira de cada mês, a Primeira Presidência reúne-se com todas as autoridades gerais — os membros dos Doze, os setenta e o Bispado Presidente. Nessa reunião, todos tomam conhecimento de quaisquer modificações nos programas ou procedimentos, e são instruídos quanto a seus deveres e responsabilidades. O Presidente convoca os presentes a prestar testemunho, após o que todos envergamos as vestes do templo, participamos do sacramento e de um círculo de oração, composto por todos os presentes. Ao final da oração, todos, exceto a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze são dispensados, e os que permanecem mudam de roupa, e continuam com os as-



Irmã lamanita.

suntos regulares das reuniões de quinta-feira. Um secretário registrador faz um relato de tudo o que é dito e feito.

Após cada reunião de quinta-feira, a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze almoçam numa sala destinada a esse fim. Nela existe uma adorável gravura da Última Ceia. Esta é uma hora de descanso, descontração, e na conversa falamos de experiências e de assuntos de interesse comum. Eu poderia relatar-vos conversas muito interessantes, se houvesse tempo. Na sexta-feira, às nove horas da manhã, o Bispado Presidente reúne-se com a Primeira Presidência a fim de prestar relatório e tratar de assuntos que afetam a administração.

Como sabeis, a Igreja possui outros negócios comerciais — como a Bonneville International Corporation, Beneficial Life Insurance Company, Hotel Utah, Zions Securities Corporation, **Deseret News** e Deseret Mutual Benefit Association — todos operando no interesse da Igreja e prestando serviço ao público. E há, também, arrendamentos de grandes fazendas e ranchos.

Algumas pessoas têm a idéia errônea de que a Igreja não paga impostos. Gostaria de corrigir este conceito e dizer que todas as operações comerciais de propriedade da Igreja pagam impostos, na mesma base que qualquer outra empresa que se lhes possa comparar.

Esperamos e oramos sempre — diariamente — que a Igreja seja adequadamente administrada por aqueles que ocupam posições de responsabilidade — a Primeira Presidência, o Quorum dos Doze, o Primeiro Quorum dos Setenta e o Bispado Presidente — e que os oficiais locais possam, da mesma forma, ser abençoados e dirigidos. Presto testemunho de que a Igreja é dirigida pessoalmente pelo Senhor, através de um profeta de Deus, e oro, humildemente, para que todos possamos reconhecer isso, possamos ter apreço pelos membros da Igreja, e esforçarmos-nos diligentemente para estar preparados para a vida eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Nossas Irmãs na Igreja

Presidente Spencer W. Kimball



“As mulheres desta Igreja têm trabalho a fazer, o qual, apesar de diferente, é tão importante quanto o que nós fazemos.”

Amadados irmãos, foi maravilhoso ouvir um discurso tão excelente pronunciado pelo Presidente Tanner, explicando-vos como tentamos fazer o trabalho do Senhor em sua Igreja. Estou certo de que há muitas pessoas que não sabem o que acontece na Igreja. Estou certo de que a mensagem foi de muita utilidade para grande número de membros.

Esta reunião geral do sacerdócio proporciona uma oportunidade maravilhosa de vos agradecer, homens e rapazes da Igreja, por tudo o que fazeis para viver bem e edificar o reino de Deus na terra. Somos eternamente gratos a vós, e observamos o fato de que Deus vos colocou neste planeta, nesta época, a fim de que vossos talentos e devoção possam ser utilizados neste importante período da história humana, e da história da Igreja.

Três semanas atrás, numa noite como esta, as irmãs da Igreja, moças e senhoras, encheram este grande Tabernáculo, e ocuparam os mesmos recintos que hoje à

noite vós ocupais. Por não ter condições de comparecer à reunião das mulheres, acompanhei o desenrolar desse acontecimento glorioso num receptor especial de televisão, em meu quarto de hospital. Meu coração transbordava pelas bênçãos especiais das maravilhosas irmãs da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — o reino celeste de Deus aqui sobre a terra. Minha amada companheira eterna, Camilla, leu àquelas adoráveis irmãs, minha curta mensagem.

Naquela mensagem eu dizia às irmãs: Ao nos aproximarmos da conferência geral, que terá uma sessão para o sacerdócio, seremos tão amorosos e francos com os irmãos, pois nosso conselho será semelhante.”

Quero agora cumprir aquela promessa feita às irmãs, ao falar-vos, irmãos.

Todos nós temos sido abençoados com mulheres especiais em nossa vida — mulheres que exerceram uma influência profunda e duradoura sobre nós. Sua contribuição tem sido e é a mais importante, sendo algo que será de valor eterno para nós.

Nossas esposas, mães, filhas, irmãs e amigas, são todas filhas espirituais de nosso Pai Celestial. Espero que mantenhemos isso sempre em mente, irmãos, quanto ao modo de tratarmos as mulheres. As irmãs desta dispensação incluem muitas das mais nobres filhas de nosso Pai Celestial. Lembremo-nos sempre de que Deus não faz acepção de pessoas, e que ama a todos, homens e mulheres, rapazes e moças, com um perfeito amor.

Como dizia sempre o Presidente Harold B. Lee: “A obra mais importante que o Senhor quer que desempenhem, é aquela que devem realizar dentro das paredes de seu próprio lar.” (*V. Fortalecendo o Lar*, folheto, 1973 p. 10). Muitos de nós já repetimos isso muitas vezes.

Grande parte deste trabalho especial da Igreja será julgado pela forma como servimos e lideramos, de maneira cristã, as mulheres da Igreja que se encontram em nosso lar. Digo servir e liderar, porque o homem é o cabeça em seu lar, da

mesma forma que Cristo é o cabeça de sua Igreja. Cristo guiou com amor, exemplo e serviço abnegado. Sacrificou-se a si mesmo por nós. Assim deve ser, se somos líderes-servos e humildes patriarcas em nosso lar.

Devemos ser altruístas e prestar serviço, mostrar interesse genuíno e ser generosos. Nosso domínio deve ser justo, e nosso companheirismo com nossa eterna amada, nossa esposa, deve ser completo.

Vós, maravilhosos presidentes de esta- ca, bispos e respectivos conselheiros, e todos vós, irmãos — tende especial cuidado e interesse nas irmãs que, a despeito de não terem culpa não tiveram a bênção do selamento eterno a um homem digno, para que não se sintam deixadas de lado, quando ressaltamos, justamente, a vida familiar. Não considereis a presença delas em vosso meio como um fardo, mas sim como uma bênção.

Tende sempre em mente nossas responsabilidades especiais para com as viúvas,

as divorciadas, algumas que foram abandonadas pelos maridos, e, em alguns casos, jovens órfãs. Simplesmente não podemos cumprir nossas responsabilidades como homens de Deus, se negligenciarmos as mulheres de Deus.

Veze há que ouvimos relatos perturbadores acerca da maneira que são tratadas algumas irmãs. Talvez quando isso ocorre, seja resultado da falta de sensibilidade e atenção, mas não deve ser assim, irmãos. As mulheres desta Igreja têm trabalho a fazer, e que, apesar de diferente, é tão importante quanto o trabalho que nós fazemos. A obra que realizam é, de fato, a mesma que nos é requerida — muito embora nossas funções e designações sejam diversas.

É devido ao fato de considerarmos nossas mulheres tão valiosas que não queremos vê-las tragadas pelos caminhos do mundo. A maior parte delas é bondosa e fiel, e o será ainda mais, quando tratada com o amor e respeito, e quando



Os visitantes podiam ouvir os discursos da conferência em dezoito idiomas.

seus pensamentos e emoções forem considerados e compreendidos.

Nossas irmãs não desejam indulgência ou condescendência; desejam respeito e reverência, como irmãs nossas, com os mesmos direitos. Menciono todas estas coisas, meus irmãos, não porque haja dúvida quanto às doutrinas ou ensinamentos da Igreja com respeito às mulheres, mas porque, em algumas situações, nosso comportamento não é tão meritório quanto deveria ser. Não menciono tais coisas para alarmar, mas por causa de um interesse geral de que nosso povo no reino se torne ainda mais diferente das pessoas do mundo. Seremos julgados, como o Salvador explicou em várias ocasiões, pelo fato de amarmos ou não uns aos outros, pela forma como nos tratamos, e pelo fato de sermos ou não unos de coração e mente. Se não formos um, não seremos do Senhor. (V. Moisés 7:18, D&C 38:27.)

Seremos julgados e nos será cobrada a maneira pela qual cumprimos nossas diversas designações na Igreja, e nossa mordomia mortal não será mais esmiuçada no julgamento com respeito ao modo como houvermos servido e amado nossas famílias, e nossas irmãs e irmãos na Igreja. O Presidente McKay observou sabiamente: "Nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar". (Conference Report abril de 1964, p. 5.)

Amamos-vos, irmãos, e reverenciamos profundamente as irmãs. Confiamos plenamente em vós. Regozijamo-nos em vossa fé e devoção à causa do Mestre. Que Deus vos abençoe e aos vossos entes queridos, quando a eles retornardes.

Eu sei que Deus vive, meus irmãos (é uma grande alegria dizer isso, muitas, muitas vezes), que Cristo, o Redentor do mundo, é nosso Senhor, e que esta é sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tendo Cristo à testa. Presto-vos este testemunho, com meu afeto e minhas bênçãos, e meus melhores votos, em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Sessão matutina de domingo,
7 de outubro de 1979

As Contribuições do Profeta Joseph Smith

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro conselheiro na Primeira
Presidência



**“Doce é a mensagem do evangelho;
é uma mensagem de paz e boa
vontade; é a única coisa
capaz de trazer paz ao mundo.”**

Muitos anos atrás, na Noruega, uma jovem viúva, mãe de dois filhos pequenos, mandou para o conserto um par de sapatos. Ao lhe serem devolvidos, encontrou, metido em cada um deles, um folheto religioso. Pouco tempo depois, curiosa quanto às publicações, ela encetou a caminhada de meia hora até a oficina do remendão com outro par de sapatos velhos.

Concluído seu negócio com o sapateiro, ela hesitou, com a mão já sobre o trinco da porta, querendo, embora relutasse, falar sobre os tais folhetos. Então o sapateiro comentou:

“— Talvez a surpreenda, se eu lhe disser que posso dar-lhe algo muito mais valioso do que solas novas para os sapatos de seus filhos.”

“— O que poderia o senhor, um sapateiro, dar-me além de solas novas para os sapatos de meus filhos? O senhor está falando por enigmas,” — respondeu-lhe.

O homem não hesitou: — “Se quiser apenas ouvir-me, posso ensinar-lhe o verdadeiro plano de salvação do Senhor para seus filhos. Posso ensiná-la a encontrar felicidade nesta vida e a preparar-se para a alegria eterna na vida vindoura. Posso dizer-lhe de onde veio, por que está aqui na terra e aonde irá após a morte. Posso fazê-la conhecer o amor de Deus a seus filhos como jamais conheceu.”

As palavras penetraram o coração de Anna Widtsoe que perdera repentinamente o marido, John Andersen Widtsoe, havia um ano apenas, quando o filho mais velho, John Andreas, tinha seis anos, e o segundo, Osborne, somente dois meses. No funeral, a jovem viúva e o filho maior ficaram junto à sepultura aberta ouvindo as palavras frias do serviço religioso: ‘És pó e em pó te tornarás’, sem nenhuma promessa de um futuro encontro num lugar mais alegre do que a terra.

Desde aí, levava uma vida de solidão, repleta de muitas perguntas espirituais que a sua religião não sabia responder. Fez ao sapateiro uma pergunta: “— Quem é o senhor?” Ele respondeu: “— Sou um membro da Igreja de Cristo; somos chamados mórmons. Nós temos a verdade de Deus.”

Sempre que recebia sapatos remendados, encontrava junto um folheto novo e, finalmente, sua curiosidade fez com que comparecesse a uma reunião mórmon. Anna Widtsoe era uma mulher inteligente e conhecia a Bíblia. Tentou muitas vezes confundir os élderes, mas sempre em vão. Insistia em discutir os pontos doutrinários acerca dos quais tinha dúvida; finalmente se convenceu, embora com relutância, de que estava em presença da verdade eterna.

“Afinal, foi batizada no dia 1.º de abril de 1881, cerca de dois anos depois de ouvir falar do evangelho... Para que pudesse ser batizada, foi preciso quebrar a fina camada de gelo que ainda cobria as margens do fiorde. Embora a água estivesse gelada, ao findar o dia, ela declarou que nunca antes na vida se sentira mais aquecida ou confortável do que quando saiu das águas batismais no velho fiorde de Trondjen. Acendera-se dentro dela um fogo que jamais se extinguiria.”

Este relato é extraído do livro intitulado **In the Gospel Net** ([Nas Malhas do Evangelho] Salt Lake City: **Improvement Era**, 1942, pp. 47, 53-57), escrito pelo Élder John A. Widtsoe, primogênito de Anna, que mais tarde se tornaria um apóstolo e membro do Conselho dos Doze de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Que extraordinária coincidência teria provocado a repetição de episódios semelhantes na vida de pessoas pelo mundo afora, desde o ano de 1830?

Foi aos 6 de abril de 1830, após uma sucessão de eventos decorrentes de uma celeste manifestação a Joseph Smith, rapaz simples do campo, que se deu a organização oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em obediência a instruções divinas. A Igreja foi organizada tendo como primeiros membros, oficialmente, apenas seis pessoas. Em seguida a outras providências tomadas juntamente com a organização, elas se dirigiram a um rio onde diversas outras pessoas foram batizadas e confirmadas membros da Igreja.

Em abril de 1980, a Igreja comemorará o seu sesquicentenário, ocasião em que terá chegado a mais de 4 300 000 membros. Ao refletir sobre que causou uma “obra maravilhosa e um assombro” (Isaías 29:14), sou persuadido a dar glória a Deus e prestar tributo a Joseph Smith, o profeta da Restauração, e a todos os santos profetas que guiaram esta igreja sob mandado divino.

Recapitulemos brevemente o início da vida de Joseph Smith. Nasceu a 23 de

dezembro de 1805, em Sharon, Condado de Windsor, Vermont. Era filho de Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith. Em 1816, o casal Smith mudou-se para Palmyra, Nova York, e logo depois para Manchester. Foi ali que Joseph travou contato com todos aqueles movimentos de revivescimento religioso e um dia leu esta passagem na Epístola de Tiago:

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos da liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” (Tiago 1:5.)

Esta escritura exerceu enorme impacto naquele rapaz de índole espiritual. E, ao refletir sobre seu significado, sabendo intimamente que precisava da ajuda de Deus para concluir qual das igrejas era a verdadeira, retirou-se para um bosque, a fim de oferecer sua primeira oração em voz alta. Ali, então, apareceram-lhe conforme descreve em seu próprio testemunho, duas personagens numa coluna de

luz acima dele, e uma delas falou, apontando para a outra: “(Joseph), este é o meu Filho Amado. Ouve-o.” (Joseph Smith 2:17.)

Em resposta à sua pergunta, foi-lhe dito que não se deveria filiar a nenhuma das igrejas existentes e as razões disso. Quando falou de sua visão aos outros, foi ridicularizado e injuriado; diziam que não havia mais revelação nem visões — que tais coisas haviam cessado para sempre com os apóstolos.

Ele prosseguiu com seus afazeres cotidianos durante mais três anos, durante os quais foi duramente perseguido por haver falado de sua visão. Em setembro de 1823, recebeu nova visita de um mensageiro celeste que se identificou como sendo Morôni e lhe disse ter Deus um trabalho para ele, Joseph.

O anjo falou de um livro escrito sobre placas de ouro, depositado numa colina das proximidades. Tais placas continham



O Elder Haight conversando com os irmãos Osiris G. Cabral e Arthur K. Nishimoto, num intervalo entre sessões.

a história dos antigos habitantes do continente americano, como também a plenitude do evangelho eterno, conforme fora dado àquele antigo povo pelo Salvador. Joseph foi instruído a visitar o esconderijo das placas durante quatro anos seguidos. Isto ele fez, e em cada visita, encontrava Morôni e era instruído por este, até finalmente estar preparado para receber e traduzir os registros.

Se algum de vós ainda não conhece a história do surgimento do Livro de Mórmon, recomendo que não perca a oportunidade. Lede o livro que contém esta promessa em seu último capítulo:

E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

“E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morôni 10:4-5.)

É esse poder que testifica a centenas de milhares de conversos, todos os anos, que Joseph Smith foi um profeta de Deus e que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que ele é um companheiro da Bíblia e mais outra e nova testemunha da divindade de Jesus Cristo, além de um relato de seus convênios e procedimentos para habitantes da América.

Considerai comigo, se quiserdes, as razões do forte testemunho que arde no peito dos milhões de fiéis e devotados membros da Igreja de Jesus Cristo. Pensai no rapaz de catorze anos em busca da igreja verdadeira e confuso pelas doutrinas conflitantes pregadas pelos ministros das diversas denominações. Maravilho-me com sua capacidade de manter-se firme e suportar toda sorte de perseguições, por não poder negar o fato de haver tido uma visão.

Diz ele em seu registro: “Pensei, desde aí, que me sentia como Paulo, quando fez sua defesa perante o Rei Agripa e relatou o resultado da visão que tivera

quando viu uma luz e ouviu uma voz; mas, no entanto, poucos acreditaram nele; alguns diziam que ele era desonesto, outros que estava louco: e ele foi ridicularizado e injuriado. Mas tudo isto não destruiu a realidade de sua visão. Ele tivera uma visão, sabia que a tivera, e toda a perseguição debaixo do céu não poderia mudar o fato; e, ainda que o perseguissem até à morte, com tudo isso sabia, e saberia até o último alento, que tinha visto uma luz e ouvido uma voz que lhe falara, e o mundo inteiro não podia fazê-lo pensar ou crer ao contrário.” (V. Joseph Smith 2:24.)

Aflijo-me com ele, quando recebe as placas e se dá conta da pesada responsabilidade implícita em sua guarda e tradução. Tendo pouca instrução, recebeu a monumental tarefa de interpretar um idioma estranho. Entretanto, o Senhor estava com ele e abriu-lhe o caminho para conseguir os escreventes, editor e financiamento necessários.

Dizia um redator no *New York Sun*, de 4 de setembro de 1843: “Esse Joe Smith deve ser uma figura extraordinária, um herói-profeta como o chamaria Carlyle*. Ele é um dos grandes homens desta era e no futuro, e a história o incluirá entre aqueles que de alguma forma exerceram forte influência na sociedade.” (*History of the Church*, 6:3.)

Num livro intitulado *Joseph Smith, An American Prophet (Joseph Smith, Um Profeta Americano)*, escreveu John Henry Evans: “Esse homem se tornou prefeito da maior cidade de Illinois e o cidadão mais eminente do estado, comandante do maior corpo de soldados treinados do país exceto o exército federal, fundador de cidades e de uma universidade...”

“Ele escreveu um livro (o Livro de Mórmon) que vem desconcertando os críticos literários há uma centena de anos e que atualmente é a obra mais li-

* Thomas Carlyle, 1795 - 1881, historiador e ensaísta escocês. (N. do T.)

da depois da Bíblia. No limiar de uma era de organização, criou o mais perfeito mecanismo social existente no mundo moderno e desenvolveu uma filosofia religiosa inigualada por qualquer outra do gênero na história, quanto a sua perfeição e clareza. E estabeleceu um sistema econômico capaz de eliminar o temor do coração dos homens — do temor da necessidade provocada por doença, velhice, desemprego e miséria.” (New York Mac-Millan, 1946, p. 4.)

Qual o grande significado das contribuições de Joseph Smith, o Profeta para o mundo? Consideremos algumas delas. Talvez a mais importante seja o conceito da Deidade. O Novo Testamento estabelece claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três seres separados e distintos; no entanto, muitos do mundo cristão não aceitam isso e não crêem num Deus pessoal a cuja imagem fomos criados. O Pai e o Filho apareceram pessoalmente a Joseph Smith, a fim de confirmar sua personalidade e imagem. Quando deixou aquele bosque, o rapaz conhecia os fatos — de que Deus tem a forma de um homem, que fala, é amável e bondoso, que responde às orações. Ele é um Deus pessoal, pois chamou Joseph pelo nome. Seu Filho é uma pessoa semelhante e distinta, o Mediador entre Deus e o homem.

A ocorrência no bosque desdizia categoricamente que a revelação havia cessado, que Deus já não mais se comunicava com o homem. As escrituras do Velho e Novo Testamento afirmam repetidamente a necessidade de revelação contínua. Considerai as palavras de Amós:

“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” (Amós 3:7.)

Após as revelações que recebeu, Joseph Smith ensinou com autoridade muitas verdades registradas na Bíblia que antes não eram entendidas, como por exemplo: Que somos filhos espirituais de Deus, que tivemos uma existência pré-mortal, que estamos na mortalidade pa-

ra nos provarmos e que, se formos fiéis, poderemos voltar para viver eternamente na presença de Deus e, através do progresso eterno, tornar-nos semelhantes a ele.

Outro ensinamento relacionado de perto com a paternidade de Deus é a existência real de Satanás, o demônio. Ele é real e está decidido a desviar para o seu cativo o maior número possível da presença de Deus.

Joseph ensinou a doutrina do livre arbítrio — de que temos liberdade de escolher entre o bem e o mal, com as resultantes bênçãos ou penalidades. Em 2 Coríntios, encontramos:

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.” (2 Cor. 5:10.)

Ele deu ao mundo um novo conceito do sacerdócio — de que este é a autoridade dada por Deus ao homem para agir em seu nome. Por revelação, definiu claramente todos os ofícios e deveres do sacerdócio, do diácono ao sumo sacerdote; e se encontram tão bem descritos na seção 107 de Doutrina & Convênios, que cento e quarenta e quatro anos mais tarde, continuamos a seguir essas instruções na organização e administração dos negócios da Igreja.

Isto demonstra ainda que esta é a Igreja de Jesus Cristo, com a mesma organização existente em outros tempos, quando foi instituída por ele.

Joseph Smith ensinou, por revelação, um novo conceito do corpo humano como tabernáculo do espírito. O corpo do homem é sagrado e não se deve violá-lo. Qualquer dano infligido a ele voluntariamente, é uma afronta a Deus; portanto, cuidar do corpo tem implicações espirituais. Para ajudar-nos a manter nosso corpo como habitação apropriada para o nosso espírito, Joseph Smith recebeu uma revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria, a qual, se obedecida, proporciona grandes bênçãos tanto ao corpo quanto ao intelecto.

O Profeta Joseph Smith ensinou a salvação para os mortos que, embora mencionada no Novo Testamento, não era compreendida nem praticada desde os dias dos apóstolos. Juntamente com esta doutrina, foi ensinado o princípio da unidade familiar eterna e do casamento celestial, que é para o tempo e toda a eternidade.

Que sentimento glorioso de satisfação e segurança é saber-se que Deus e Jesus Cristo vivem, que Cristo é a pessoa real, genuína, retratada na Bíblia e nas escrituras modernas, que viveu entre o povo, ensinou-o, abençoou as crianças e os enfermos, antes e após sua crucificação e ressurreição, e que se interessava por seu bem-estar durante suas andanças de uma parte a outra! Por que iria alguém pre-



Presidente Kimball.

ferir considerá-lo um ente mítico ou grande filósofo, mas negando ser ele literalmente o Filho de Deus?

Ter fé em Cristo é essencial para a nossa salvação, e seu propósito na terra foi ensinar-nos sobre o que temos de fazer. Ele repetia seguidamente: "Arrependei e batizai-vos", estabelecendo a maneira certa com seu próprio batismo por imersão, realizado por João Batista. Na ocasião, disse: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça." (Mateus 3:15.)

Suas últimas instruções a seus discípulos foram: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; "Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém." (Mat. 28:19-20.)

Ele deixou claro que todas as ordenanças salvadoras precisam ser realizadas por aqueles que foram chamados por Deus e designados por quem tenha autoridade para pregar o evangelho e administrar suas ordenanças. Falou da apostasia e da restauração, preditas por profetas do Velho e Novo Testamento. João, o Revelador, fez esta significativa declaração:

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo.

"Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." (Apoc. 14:6-7.)

Quero prestar testemunho a todos aqueles ao alcance da minha voz, esta manhã, de que *esse anjo* voou e o evangelho eterno foi restaurado, que a Igreja de Jesus Cristo foi restabelecida sobre a terra com poder para ministrar suas ordenanças.

O poder do sacerdócio, que é o poder de Deus delegado ao homem para agir

em seu nome e officiar nas ordenanças do evangelho, foi conferido a Joseph Smith e Oliver Cowdery pelos antigos apóstolos Pedro, Tiago e João. Hoje, os céus se encontram tão abertos quanto nos dias de Pedro e Tiago, João, Paulo e todos os outros apóstolos daquele tempo.

Deus continua a atender as preces dos justos e ainda revela sua vontade à Igreja de Jesus Cristo, estabelecida através de um profeta. Assim como Adão, Noé, Abraão e Moisés foram escolhidos por Deus como seus servos na dispensação em que viveram, também Joseph Smith foi escolhido nestes últimos dias e chamado por Deus como seu profeta, vidente e revelador. A Igreja está cumprindo sua divina injunção de pregar o evangelho a toda nação tribo, língua e povo.

Nossos missionários, que são mais de vinte e oito mil, pregam as mesmas singelas verdades ensinadas por Cristo quando esteve aqui na terra, sendo o primeiro e grande mandamento: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." (Lucas 10:27.)

Nós ensinamos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: Primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, arrependimento; terceiro, batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo." (4.^a Regra de Fé.)

Cremos que Deus continua falando a seu povo na terra hoje em dia, e que a Igreja é dirigida por um profeta de Deus — mesmo Spencer W. Kimball — por meio do qual fala o Senhor. Doce é a mensagem do evangelho; é uma mensagem de paz e boa vontade; é a única coisa capaz de trazer paz ao mundo. Ela oferece salvação e exaltação a todos os que quiserem aceitá-la.

Que todo aquele que busca a verdade possa obter esse testemunho é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Mistério do Mormonismo

Élder Bruce R. McConkie
do Conselho dos Doze



"Poderíamos dizer que aquilo que os homens chamam de mormonismo é o próprio sistema de leis e verdades que fazem a terra tornar-se um céu, e o homem, um deus."

Falarei como uma segunda testemunha das coisas que o Presidente N. Eldon Tanner acabou de testificar com tanta eloquência e fervor. Temos certas coisas a dizer ao mundo em geral. Dirigimo-nos particularmente às mentes inquiridoras, desejosas de ouvir alguma nova doutrina, de vislumbrar alguma estranha visão, de desvendar o maior mistério do mundo religioso — o mistério do mormonismo.

Somos um povo peculiar; somos uma congregação de genuínos crentes, únicos e diferentes de todos os demais; somos os santos do Altíssimo que se reúnem em muitas nações, a fim de edificar Sião e preparar o povo para a segunda vinda do Filho do Homem.

Chamam-nos mórmons. Muita gente nos considera uma seita exótica, quando

e

1-
I.
ir
is
e-
r-
1-
a
s-
o

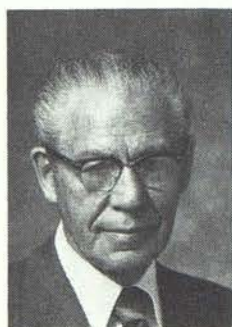
a
is
n
o
la

te
lo

A

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência



Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro



Presidente Spencer W. Kimball



Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro

O Conselho dos Doze Apóstolos



Ezra Taft Benson



Mark E. Petersen



LeGrand Richards



Howard W. Hunter



Gordon B. Hinckley



Thomas S. Monson



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



Bruce R. McConkie



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust

Patriarca da Igreja



Eldred G. Smith

A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta





Boyd K. Packler



Marvin J. Ashton



Bruce R. McConkie



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust

A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta



Franklin D. Richards



J. Thomas Fyans



A. Theodore Tuttle



Neal A. Maxwell



Marion D. Hanks



Paul H. Dunn



W. Grant Bangerter

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta



Theodore M. Burton



Bernard P. Brockbank



Robert L. Simpson



O. Leslie Stone



Robert D. Hales



Adney Y. Komatsu



Joseph B. Wirthlin



Hartman Rector, Jr.



Loren C. Dunn



Rex D. Pinegar



Gene R. Cook



Charles A. Didier



William R. Bradford



George P. Lee



Carlos E. Asay



M. Russell Ballard, Jr.



John H. Groberg



Jacob de Jager



Vaughn J. Featherstone



Dean L. Larsen



Royden G. Derrick



Robert E. Wells



G. Homer Durham



James M. Paramore



Richard G. Scott



Hugh W. Pinnock



F. Enzo Busche



Yoshihiko Kikuchi



Ronald E. Poelman



Derek A. Cuthbert



Robert L. Backman



Rex C. Reeve, Sr.



F. Burton Howard



Teddy E. Brewerton



Jack H. Goaslind, Jr.

O Bispado Presidente



H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro



Victor L. Brown
Bispo Presidente



J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro

Membros Eméritos do Primeiro Quorum dos Setenta



Sterling W. Sill



Henry D. Taylor



James A. Cullimore



Joseph Anderson



William H. Bannett



John H. Vandenberg



S. Dilworth Young

T
n
ju
L
a
v
d
B
á
n
n
r
r
o
L
d
n
li
z
g
c
p
s
p
g
S
F
P
P
Ç
a
c
F
C
t
v
c
s
k
v
v
c
c

clama: "Embuste, falsos profetas, poligamia", como já foi tão comum; ou: "Racistas, antifeministas, ditadores patriarcais", conforme dizem agora; ou "Adoradores de Adão e negadores de Cristo e sua graça", conforme apregoam outros; ou seja qual for o sofisma do momento que procura semear preconceito entre aqueles que, doutra maneira, poderiam descobrir quem somos e em que acreditamos.

Muitas vezes chega a parecer-nos que esses clamores de mentes tacanhas, as afirmações tendenciosas dos que se resentem de nosso rápido progresso e crescente influência no mundo e as vozes cujos pontos de vista políticos e sociais não esposamos, não passam de mais uma evidência da veracidade e poder divino da obra em si. O demônio não está morto e assim como outrora sua voz irrompeu nos gritos de "crucifica-o, crucifica-o", agora estrila histericamente contra o povo de Cristo de hoje.

Achamos não ser pedir demais, nesta época esclarecida e de diálogo aberto, que se nos permita explicar quem somos, em que acreditamos e por que nossa causa progride de modo tão maravilhoso.

Ufanamo-nos de nossa designação como povo peculiar. Desejamos ser únicos — diferentes dos outros homens — porque abandonamos o mundo e fizemos convênio de viver santamente e andar nos caminhos da verdade e da virtude.

É nossa esperança que se possa dizer sempre de nós o que Pedro assegurou aos genuínos crentes de sua época: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9.)

Agora, por respeito aos pontos de vista e preocupações de nossos semelhantes — cristãos e não-cristãos, judeus e gentios igualmente — exporemos algumas das coisas que cremos e sabemos serem verdadeiras.

Nossa maneira de viver, a segurança e alegria que preenche nossa alma, nos

sa esperança de glória e honra no além, tudo isso resulta de nossa doutrina, nossa teologia, das verdades reveladas que recebemos. E se nossa maneira de viver é melhor, certamente aqueles de coração sincero desejarão saber no que acreditamos e como isto modifica e eleva o homem.

E assim falamos com toda sobriedade: Existe um Deus no céu, uma personagem gloriosa, um homem santo, que conhece todas as coisas, tem todo o poder, é infinito e eterno.

Ele é o Ente Supremo, o Absoluto Eterno, o Criador e povoador de mundos sem fim. É o nosso Pai Celeste e vive numa unidade familiar.

Nós somos seus filhos espirituais; todos nós vivemos na Presença Eterna antes de serem lançados os fundamentos desta terra; contemplamos sua face, ouvimos sua voz e sentimos o seu espírito.

Ele ordenou e instituiu as leis pelas quais seus filhos pudessem avançar e progredir, tornando-se como ele é. Essas leis se constituem no plano de salvação, o evangelho de Deus.

Esse glorioso evangelho requeria a criação desta terra como lugar onde o homem pudesse adquirir um corpo mortal e ser provado e testado ao andar pela fé.

Requeria a queda de Adão, a fim de que surgisse no mundo a morte temporal e espiritual e atingisse todos os homens.

Requeria uma expiação infinita e eterna — realizada pelo Unigênito na carne — cuja expiação resgataria os homens de seu estado decaído.

O Senhor Jesus Cristo, o Primogênito do Pai, foi escolhido para esse elevado e exaltado labor. Ele nasceu de Maria no meridiano dos tempos e foi crucificado pelos pecados do mundo.

Assim pois, a salvação está em Cristo; vem por sua bondade e graça, e por causa de seu sacrifício expiatório; ele veio para "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Ele é o nosso Salvador e Redentor. Seu ministério foi de mediação e paz; ele rea-

lizou o grande e eterno plano de redenção. Por causa dele, podemos ser justificados, santificados, salvos para a eternidade. Ele é o nosso Deus e nós somos o seu povo e cantamos louvores ao seu nome continuamente!

Para dar plena eficácia a sua expiação e poder reclamar para nós o poder purificador de seu sangue, precisamos, de nossa parte, exercer fé nele e no seu Pai, arrependermos de nossos pecados, fazer convênio nas águas do batismo de amar e servi-lo todos os dias de nossa vida, e em seguida receber o dom do Espírito Santo.

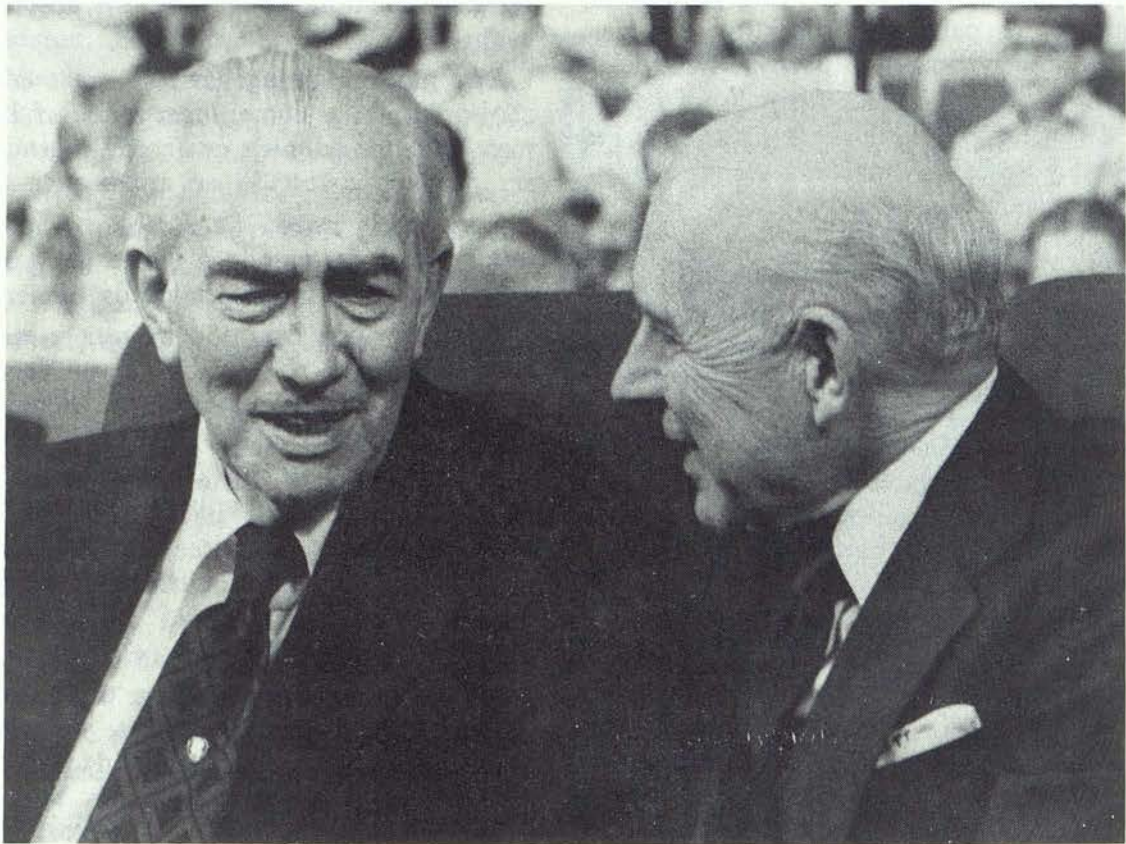
Depois, guiados por esse santo monitor, precisamos andar na luz, guardar os mandamentos e vencer o mundo. Este é o plano de salvação para todos os homens de todas as eras. Esse é o plano que tem sido revelado de tempos em tempos, para que o homem decaído possa salvar-se com temor e tremor diante do Senhor. (Vide Fil. 2:12.)

E agora — ouvi, ó céus, e dai ouvido, ó terra — o grande Deus, o Pai de todos nós, que ama a todos os filhos seus e insta todos os homens a se arrependerem e serem salvos, o grande Deus do alto iniciou a prometida restauração de todas as coisas.

Ele fala; a voz de Deus se faz ouvir novamente. Ele aparece; o homem mortal mais uma vez contempla a face de seu Criador. Ele ordena; a palavra de verdade, o evangelho do seu Filho é novamente divulgado.

Assim como o Pai se manifestou ao mundo em Cristo na última dispensação, também em nossos dias o Filho se torna sua voz, testemunha e revelador.

"Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!" disse o Pai, na primavera de 1820 (Joseph Smith 2:17.) A partir daquele momento, flui novamente a palavra divina; linha sobre linha, preceito sobre preceito, tão rapidamente quanto os santos são capazes de absorvê-la.



Os élderes Petersen e Tuttle.

O Livro de Mórmon é revelado, traduzido e publicado para o mundo pelo dom e poder de Deus. As verdades da Bíblia são confirmadas e dadas novas revelações, expondo coisas que poucos sabiam desde a fundação da terra.

Anjos ministradores também se apresentam, conferindo a mortais chaves, poderes e sacerdócios.

João Batista confere o Sacerdócio Aarônico com todas as suas chaves e poderes. Pedro, Tiago e João trazem de volta o Sacerdócio de Melquisedeque, o santo apostolado, as chaves do reino e a divina comissão de pregar o evangelho a toda criatura.

Moisés vem ordenar que Israel seja coligada pela segunda vez. Elias traz o poder selador para que o homem possa mais uma vez ligar e desligar na terra e nos céus.

E assim seguiu-se até o evangelho estar restaurado em sua eterna plenitude, até ser aperfeiçoada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, até estar estabelecido e progredindo o reino de Deus na terra, brilhante como o sol, formoso como a luz, formidável como um exército com bandeiras. (Vide Cantares de Salomão 6:10.)

Este santo evangelho é para a salvação dos vivos e dos mortos. Eles podem tornar-se junto conosco herdeiros da salvação, desde que creiam e obedeçam naquele mundo eterno. Nós temos a regalia de realizar por eles as ordenanças salvadoras nos santos templos construídos para esse propósito.

Pelo poder do evangelho, estamos coligando Israel tão literalmente quanto o fez Moisés. Centenas de milhares de conversos têm abandonado tudo no "Egito do mundo", a fim de entrarem na terra prometida com os santos.

Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, adoramos um Deus de milagres que nos concede os mesmos dons usufruídos pelos antigos. Embora

não seja segredo que entre os fiéis os cegos enxergam, os surdos ouvem, os coxos andam e os mortos revivem, não fazemos alarde disso.

Nossa organização também é idêntica à que governava o reino nos tempos de Jesus sobre a terra. Apóstolos e profetas falam, e ministram como antigamente.

Entre nós, as mulheres e a unidade familiar gozam de maior estima do que em outra parte qualquer do mundo. Entre nós, as mães, esposas e filhas são mais honradas, executam tarefas de maior responsabilidade e desenvolvem melhor seus talentos inatos do que as outras mulheres do mundo.



Na verdade, a única meta e propósito do evangelho é capacitar homens e mulheres — unidos como um no Senhor — a criar na eternidade unidades familiares para si próprios. O casamento celestial nos prepara para a maior alegria e felicidade concedidas aos mortais e para a vida eterna nas esferas vindouras.

Poderíamos dizer, conforme muitos já o fizeram, que aquilo que os homens chamam de mormonismo é o próprio sistema de leis e verdades que fazem a terra tornar-se um céu, e o homem, um deus.

Qual, pois, é o mistério e maravilha disso tudo? Este glorioso evangelho, este plano perfeito de vida e salvação, este mistério dos mistérios — este mormonismo — é a verdade eterna dos céus.

É a pura e cristalina verdade. É a voz de Deus chamando seus filhos. É revelação e anjos, visões e dons do Espírito. É o Espírito Santo testificando a uma alma contrita. É aquele mesmo Santo Espírito lavando e santificando os obedientes para que possam ir para junto de Deus e Cristo e habitar eternamente com eles nos céus.

Pode ser um mistério para a mente carnal, mas é simples, claro e doce para aqueles que nascem do Espírito, a fim de serem capazes de ver o reino de Deus.

Concluindo, ouçamos a voz profética: Profetizamos — é a minha voz que ouvis, mas é também a voz conjunta de todas as Autoridades Gerais — profetizamos que esta grande obra dos últimos dias triunfará, que o grande Deus guiará o destino de seu povo, que este reino de Deus agora estabelecido na terra irá avante até o advento do reino dos céus, até que o Senhor Jesus Cristo volte novamente nas nuvens para reinar glorioso entre os santos dos últimos dias.

Convidamos a todos os que o queiram, que venham e participem da bondade de Deus, para que possam ter paz nesta vida e ser herdeiros de vida eterna no mundo vindouro. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Orar ao Nosso Pai Celestial

Élder Bernard P. Brockbank
do Primeiro Quorum dos Setenta



**Todos nós precisamos livrar-nos
de nossos pecados por meio
do arrependimento, confissão e
prece sincera.**

As religiões e doutrinas originárias dos homens não podem trazer a salvação a um filho de Deus. O Senhor aconselha o homem, na Bíblia Sagrada, dizendo que seus caminhos não são oriundos do homem ou desta terra. "...Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." (Isaías 55:8-9.)

Os pensamentos e os caminhos de Deus provêm ao homem as maiores oportunidades e bênçãos desta vida.

O Senhor deu ao homem uma das metas mais elevadas desta vida, quando afirmou:

“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3.)

O Senhor também ordenou ao homem — e isto é bem conhecido por praticamente todos os cristãos — “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu pensamento.” (Mat. 22:37.) Conhecer e amar a Deus são bênçãos sagradas. Um dos meios para virmos a conhecer Deus e Jesus Cristo é pela oração sincera.

O Senhor mandou: “Ora sempre e derramarei o meu Espírito sobre ti, e grande será a tua bênção — sim, até maior do que se obtivesses tesouros do mundo.” (D&C 19:38.)

Na Bíblia é-nos mandado: “Orai sem cessar. “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” (1 Tess. 5:17-18.)

Orar a Deus dar-vos-á poder para derrotar e vencer os poderes e influências malignos de Satanás e do mundo. Disse o Senhor: “Ora sempre para que possas sair vencedor; sim, para que possas vencer Satanás e escapar das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o seu trabalho.” (D&C 10:5.)

Orar a Deus é uma bênção sagrada. O Salvador ensinou o homem como orar, e conhecemos muito bem sua prece. O Senhor recomendou: “Vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

“O pão nosso de cada dia nos dá hoje; “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; “E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém. (Mat. 6:9-13.)

Devemos orar ao nosso Pai nos céus com um coração consagrado; devemos orar para que venha o seu reino e, assim fazendo, comprometemo-nos a edifi-

car o reino de Deus na terra. Ao orarmos que a vontade de Deus seja feita na terra como nos céus, comprometemo-nos a fazer a vontade dele.

Devemos agradecer a Deus o “pão nosso de cada dia” e pedir que ajude a prover as necessidades desta vida. Devemos pedir ao Pai perdão de nossas faltas e fraquezas, e comprometermo-nos ao arrependimento, à tarefa de informar e aperfeiçoar de modo sagrado nossa mente e nosso corpo, tornando-os semelhantes aos dele.

Devemos pedir ao Pai que nos ajude a enfrentar as tentações desta vida e a livrar-nos do mal. Quando oramos do fundo de nosso coração e dizemos: “Porque teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre”, estamos comprometendo. Lembrai-vos de que o reino de Deus, o poder de Deus, a glória de Deus devem ser as mais preciosas e importantes bênçãos e metas desta vida.

A necessidade de orar é tão importante, que o Profeta Néfi ensina que não devemos fazer nada com respeito ao Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, que ele consagre nossa ação e que nossa obra possa reverter em bem-estar para a nossa alma. (Vide 2 Néfi 32:9.)

Orar significativamente requer que se conheça, na medida do possível, o verdadeiro caráter de Deus. Conforme foi dito, temos o mandamento de conhecer a Deus. A prece leva à salvação, e a ignorância é um impedimento no alcance dessa meta.

Jesus Cristo promete perdão total ao homem, caso se arrependa, confesse e abandone seus pecados. Para os que se arrependem, ele deixou estas palavras confortadoras: “Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Por este meio podereis saber se um homem se arrependeu de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará.” (D&C 58:42-43.)

Devemos incutir essa mensagem em nosso coração, e purificar e edificar nos-

sa mente e corpo de maneira divina através de contínua oração, obediência e arrependimento. Visto que a prece é uma parte muito importante da confissão, esta precisa ser feita tanto a Deus como aos outros.

O Salvador promete respostas e bênçãos como recompensa para a oração sincera. Ele ensinou, prometeu e disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á.

“Porque aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.” (Mat. 7:7-8.)

Devemos viver e trabalhar, vigiar e esperar, e levar uma vida de contínua piedade, arrependimento e propósito.

Um profeta de Deus aconselha o homem a orar continuamente, com estas palavras: “E agora, meus queridos irmãos, percebo que ainda meditais em vossos corações; e é-me doloroso falar-vos sobre isso. Porque, se escutardes o Espírito que ensina o homem a orar, sabereis que deveis orar: porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar.

“Mas eis, vos digo eu, que deveis orar sempre e não desanimar; e nada deveis fazer com respeito ao Senhor sem antes

orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre vossa ação e para que vossa obra possa reverter em bem-estar para vossa alma.” (2 Néfi 32:8-9.)

Enos, um servo do Senhor — e isto já foi citado uma ou duas vezes nesta conferência, portanto o Senhor deseja-o salientado — Enos fala do poder da oração sincera: “E relatar-vos-ei a luta que tive perante Deus, antes de receber o perdão de meus pecados.

“Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que freqüentemente havia ouvido de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram profundamente em meu coração.

“E minha alma ficou faminta; ajoelhando-me ante o Criador, dirigi-lhe fervorosa oração, suplicando-lhe por minha própria alma; orei o dia inteiro e, até depois de ter anoitecido, continuei a elevar a minha voz, para que ela chegasse ao céu.

“E veio-me uma voz, dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados e tu serás abençoado.

“E eu, Enos, sabia que Deus não mentiria; portanto, minha culpa foi apagada.” (Enos 1:2-6.)

Assim como Enos, todos nós necessitamos livrar-nos continuamente de nossos pecados e fraquezas por meio do arrependimento, confissão e prece sincera. Repito a promessa do Senhor: “Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

“Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará.” (D&C 58:42-43.)

O arrependimento purifica e limpa a mente e o corpo, abrindo espaço para maior perfeição e santidade.

Falando a seu povo sobre oração e arrependimento, o Rei Benjamim dá um valioso conselho quanto a receber resposta do Senhor: “Crede em Deus; acreditai



Elder Bruce R. McConkie.

que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na terra; acreditai que ele tem toda a sabedoria e poder, tanto nos céus como na terra; acreditai que o homem não pode entender todas as coisas que o Senhor pode.

“Além disso, acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados, abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus, pedindo com sinceridade de coração que ele vos perdoe; e agora, se acreditai em todas estas coisas, procurai fazê-las.

“E digo-vos novamente, como já vos disse antes, que como haveis chegado ao conhecimento da glória de Deus, ou que tendo conhecimento da sua bondade, tendo experimentado o seu amor e recebido remissão de vossos pecados, o que ocasiona tão grande alegria em vossas almas, ainda assim quisera que vos lembrásseis e guardásseis sempre na memória a grandeza de Deus... e sua bondade e longanimidade para convosco... e vos humilhásseis com a mais profunda humilda-

de, invocando diariamente o nome do Senhor e permanecendo firmes na fé daquilo que está por vir, e que foi anunciado pela boca do anjo.

“E eis que vos digo que, se isso fizerdes, regozijar-vos-eis sempre, estareis cheios de amor de Deus e sempre tereis a remissão de vossos pecados; e cresceis no conhecimento da glória daquele que vos criou, ou no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro.” (Mosiah 4:9-12.)

As escrituras fazem-nos muitas promessas com respeito ao poder e necessidade de oração pessoal. Jesus ordenou ao homem: “Deveis velar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo demônio e dele não vos torneis cativos.

“E, da mesma forma com que orei entre vós, assim orareis em minha Igreja, entre o meu povo, que se arrepende e é batizado em meu nome. Eis que eu sou a luz; eu vos dei o exemplo.” (3 Néfi 18: 15-16.)



Irmãs Camilla Kimball e Freda Joan Lee.

“Eis que, em verdade, em verdade vos digo que deveis velar e orar sempre, a fim de que vos livreis das tentações; porque Satanás vos deseja para vos peneirar como trigo.

“Portanto, deveis sempre orar ao Pai em meu nome. “E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis.” (3 Néfi 18:18-20.)

Jesus Cristo aconselha o homem a orar em família, dizendo: “Rogai no seio de vossa família ao Pai, sempre em meu nome, a fim de que vossas esposas e filhos possam ser abençoados.” (3 Néfi 18:21.)

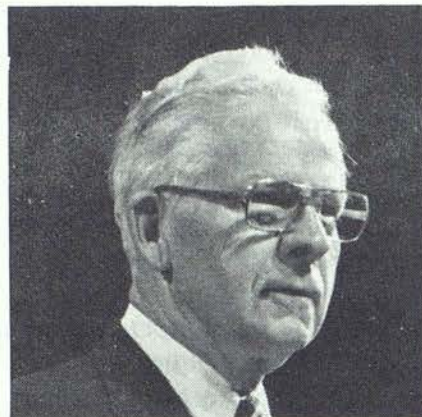
Pouquíssimos são os que oram demais. Esta não é uma de nossas fraquezas. Os pais têm a sagrada responsabilidade de ensinar aos filhos a importância e o valor da oração, bem como de ensinar-lhes como devem fazê-lo. Em muitos lares, até mesmo em alguns dos melhores, as preces são ignoradas e negligenciadas. A oração é sagrada. Jesus disse: “Não brinques com coisas sagradas.” (D&C 6:12.)

Outra bênção proporcionada pela oração é sentir-se o amor de Deus em nosso coração e alma. Nas escrituras, existe a sagrada promessa: “Portanto, meus amados, rogai ao Pai com toda a energia de vossos corações, para que possais ser cheios com esse amor, que ele tem concedido a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; a fim de que vos torneis filhos de Deus e de que, quando ele aparecer, sejamos semelhantes a ele, pois o veremos como é; e que tenhamos esta esperança e possamos ser purificados como ele é puro.” Moro. 7:48.)

Como filhos e filhas de um Deus vivo, um Pai Celestial vivo, devemos conservar-nos achegados a ele por meio da oração humilde. Devemos conservar-nos achegados a ele por meio de uma vida limpa, para que nosso coração possa encontrar paz em todas as sagradas oportunidades e bênçãos da vida. Assim oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Progresso Através de Mudanças

Élder Marvin J. Ashton
do Conselho dos Doze



**“O Senhor não quer ver sua Igreja
tolhida e estagnada.**

**O crescimento do seu reino necessita
de constante revelação através
de profetas.”**

Quando uma planta de estimação começou a perder o viço, devido à pouca quantidade de terra, um jovem amigo nosso decidiu transplantá-la para um vaso maior. Retirou-a com todo o cuidado do pequeno vaso, procurando mexer o menos possível nas raízes e torção de terra, e passou-a para um recipiente maior. Depois, ficou vigiando e esperando. Para tristeza sua, a planta continuou definhando. Então nosso amigo falou de sua frustração a um jardineiro experiente que lhe ofereceu seus préstimos. Tomando a planta, ele emborcou o vaso, extraiu a planta, sacudiu-a para desprender a terra das raízes e cortou a parte emaranhada. Recolocando a planta no vaso, calcou o solo vigorosamente em torno das raízes. Em pouco tempo, a planta criou nova vida e voltou a crescer.

Quantas vezes nós, homens, não lançamos nossas raízes no solo da vida, permitindo que elas se emaranhem e nos tolam? Talvez nos tratemos com delicadeza excessiva e impeçamos que alguém mexa no solo ou pode as raízes. Nesse caso, nós também teremos dificuldade de progredir. Oh, mudar é duro! Mudar pode ser doloroso.

O Senhor não quer ver sua Igreja tolhida e estagnada. O crescimento do seu reino necessita de constante revelação através de profetas.

Não existe nada tão imutável, tão inevitável quanto a própria mudança. As coisas que vemos, tocamos e sentimos estão sempre mudando. O relacionamento entre amigos, marido e mulher, pai e filho, irmão e irmã é sempre dinâmico, em mutação. Há uma constante que nos permite utilizar a mudança para o nosso próprio bem; essa constante são as verdades eternas reveladas de nosso Pai Celestial.

Não devemos achar que teremos de ser o que somos agora para sempre. Temos a tendência de considerar a mudança um inimigo. Muitos de nós desconfiam da mudança e costumam combatê-la e resistir a ela, antes mesmo de saber que efeitos terá. Quando a mudança é devidamente considerada, ela pode produzir as mais compensadoras e profundas experiências da vida. As mudanças que fazemos precisam servir aos propósitos e adequar-se aos padrões do Senhor.

Quando surgir uma oportunidade de mudança em nossa vida, como acontece freqüentemente, devemos perguntar: "Em que ponto preciso desenvolver-me? O que desejo da vida? Aonde pretendo chegar? Como chegarei lá?" Pesar as alternativas com todo cuidado é um requisito essencial, quando planejamos uma mudança. Pelo plano do Senhor, geralmente temos liberdade de escolher as mudanças que fazemos na nossa vida e sempre teremos liberdade de escolher nossa reação às transformações que ocorrem. É preciso que não renunciemos a essas liberdades.

Porém, exatamente como a bússola é valiosa para nos guiar quando queremos sair da densa mata, assim o evangelho indica o rumo em nossa caminhada pela vida.

O ensaísta inglês C. S. Lewis sugere que a mudança muitas vezes é penosa, ao falar das expectativas de Deus para seus filhos: "Imagine-se como uma casa viva e chega Deus para remodelar essa casa. A princípio, talvez, você consegue entender o que está fazendo. Cuida dos encanamentos, veda as goteiras do telhado e assim por diante; você sabia que tinha de ser feito e por isso não se surpreende. Mas, depois, ele começa a mexer na casa de uma forma que dói horrivelmente e não parece fazer sentido. O que ele pensa que está fazendo? A explicação é — ele está construindo uma casa bem diferente daquela que você imaginava — acrescentando uma ala nova aqui, colocando mais um andar ali, levantando torres, abrindo pátios. Você achava que seria transformado numa casa pequenina e decente; mas ele está levantando um palácio." (C. S. Lewis, **Mere Christianity**, New York: MacMillan co., 1960, p. 160.)

É, a mudança acarreta dor, mas também há grande satisfação ao reconhecer-se o progresso alcançado. A vida é uma série de montes e vales, e muitas vezes é nos vales que se cresce mais. Mudar é uma parte significativa do arrependimento. Algumas pessoas não conseguem arrepender-se, porque não querem mudar.

Recentemente participei da cerimônia de abertura da terra para a construção de uma capela na Prisão Estadual de Utah. Terminada a cerimônia, o diretor da prisão convidou o Governador Scott Matheson e a mim para uma visita às instalações. Notamos o cuidado especial que fora tomado para tornar agradável e bela a área em torno do edifício de segurança máxima. Perguntando ao diretor quem fizera o trabalho, ele respondeu que dois dos reclusos tiveram permissão de sair de suas celas para melhorar o ajardinamento. Perguntamos se poderíamos ver esses

dois homens. Então fomos conduzidos ao edifício de segurança máxima. Quando os dois, Marvel e Brown, saíram com andar arrastado de suas celas na ala dos condenados à morte, vinham com uma cara de o-que-fizemos-de-errado-agora?

— Queremos cumprimentá-los pelo seu trabalho de jardinagem, “dissemos”. — Os canteiros de flores e a horta estão lindos e bem cuidados. Parabéns pelo bom trabalho que fizeram.”

A mudança de expressão nos dois foi maravilhosa. Aquelas palavras inesperadas de elogio lhes deram motivo de orgulho. Alguém havia percebido que seus esforços transformaram um pátio cheio de pedras e mato num lindo jardim. Infelizmente tinham falhado antes em transformar o campo repleto de mato da própria vida num jardim produtivo. Contudo, podia-se ter esperança com homens como aqueles, que viram necessidade de mu-

dança num setor e haviam conseguido realizar coisa tão boa. Talvez essa participação em criar um jardim e horta os leve a melhorar sua própria vida.

William James, psicólogo e filósofo americano, disse certa vez: “A maior descoberta da minha geração é que **podemos** modificar nossas condições, mudando nossas atitudes mentais.” (Citado em **Vital Quotations**, comp. Emerson Roy West, Salt Lake City: Bookcraft, 1968, p. 19.) Jesus Cristo ajudou pessoas de todos os níveis culturais a atingir alturas que jamais haviam sonhado, ensinando-as a andarem por caminhos novos, seguros.

Muitos iniciam a vida em condições tão difíceis e adversas, que qualquer mudança parece impossível. Gostaria de contar-vos alguns exemplos de começos impossíveis.

O primeiro é de uma criança que tinha uma vida familiar extremamente in-



Membros estrangeiros ouvem tradução dos discursos.

feliz. A família peregrinou de um estado para outro, até ela chegar aos oito anos. Apanhava muito do pai que ora se mostrava severo demais, ora de menos, conforme sua disposição do momento. O garoto passou grande parte de seus primeiros anos de vida dormindo em ônibus, estações ferroviárias e hotéis baratos. Aos catorze foi, preso por fugir de casa. Tanto os familiares como amigos consideravam-no indigno de confiança, violento e solitário.

O segundo exemplo é de um menino que nasceu extremamente fraco. Durante toda a infância, teve tendência para contrair infecções. Seu frágil corpo parecia incapaz de sustentar a cabeça grande demais. O pai temia que seu filho fosse considerado retardado mental, e certa ocasião chegou a espancá-lo em público. Depois de haver perdido três filhos, a mãe simplesmente se negava à nova tentativa, entregando-se à tristeza.

No terceiro, o moço provinha de um meio de extrema pobreza. Sua família foi forçada a diversas mudanças por causa de dificuldades financeiras. Ele tinha pouquíssima instrução. "Sua mãe dizia que ele era menos inclinado a ler e estudar do que qualquer dos outros filhos." (Francis M. Gibbons, **Joseph Smith: Martyr, Prophet of God**, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1977, p. 26.) Como os vizinhos achavam estranhas muitas de suas idéias e maneiras, ele era "gelado" pelos outros rapazes. A vida inteira foi perseguido pela lei e se encontrava em constante dificuldade.

Certos passos **podem** ajudar-nos a fazer mudanças radicais e construtivas na vida. "Quando galgais uma escada, sois obrigados a começar de baixo, e subir degrau por degrau, até chegar ao alto; o mesmo se dá com os princípios do evangelho." (**History of the Church**, 6:306-7; **V. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith**, p. 339.) A fim de conseguir mudanças significativas em nossa vida, temos de aceitar nosso

Pai Celeste e suas verdades. Diz o Profeta Alma no Livro de Mórmon: "Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vossos semblantes? Haveis experimentado essa poderosa mudança em vossos corações?" (Alma 5:14.)

Gostaria de sugerir quatro passos importantes para fazer da mudança um instrumento valioso na vida:

Primeiro, precisamos compreender a necessidade de mudança. A vida não-examinada não vale a pena ser vivida. Um bispo chamado há pouco tempo falou-me de uma experiência que o deixava frustrado. Tinha na ala uma moça que não vivia como deveria. Sempre que procurava aconselhá-la, ela se punha na defensiva e retrucava que ele devia aceitá-la como era. Ela não queria aceitar o fato de que "como era" não se constituía o bastante para seu bispo, para o Pai Celestial e, acima de tudo, para ela mesma. Dar-se conta da falha e da necessidade de mudar é o passo mais importante. **O reconhecimento da necessidade de mudar deve ser mais forte que o luxo de não mudar.**

Segundo, os fatos precisam ser autênticos. Temos de saber como, o que, onde e por que mudar. O Evangelho de Jesus Cristo pode ajudar-nos a estabelecer metas imediatas, de médio e longo alcance, ensinando-nos quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Com este conhecimento, a pessoa terá mais forças para melhorar.

Terceiro, é preciso estabelecer um sistema de mudança. Foi Emerson quem disse que o homem acomodado "no macio das vantagens, põe-se a dormir. Quando se vê pressionado, atormentado, derrotado, ele fica à mercê de seu tino e sagacidade... e aprende moderação e genuína habilidade". ("Compensation", **The Complete Writings of Ralph Waldo Emerson**, New York: Wm. H. Wise & Co., 1929, p. 161.)

Nossa mudança deve ser planejada e ordenada. Depois de estabelecido nosso sistema de mudança, ele precisa ser seguido até o fim, ainda que chegue a perturbar nossas próprias raízes, as coisas básicas de nossa vida.

Quarto, temos de estar totalmente comprometidos ao nosso plano de mudança. Diz um provérbio chinês: "Grandes almas têm vontade; almas fracas têm apenas desejos." A menos que tenhamos a vontade de melhorar, todos os outros passos são vãos. Este último passo separa os vencedores dos derrotados.

Há pouco citei três exemplos de pessoas que viveram nas piores condições. A



Líderes estrangeiros da Igreja ouvem tradução dos sermões.

vida do primeiro foi uma seqüência de detenções por motivos que iam desde vadiagem até assalto a mão armada e assassinato. Por nunca se dar conta da necessidade de mudar, acabou sendo condenado por assassinato.

O segundo descreveu os primeiros anos de vida de Thomas A. Edison, conhecido inventor americano. Partindo de uma condição aparentemente insuperável, ele conseguiu mudar e progredir. Embora o tivessem como retardado, provou-se um dos maiores inventores de todos os tempos. Seu compromisso pessoal mudou para melhor o mundo inteiro.

O terceiro conta a história de um jovem e seus primeiros anos de vida no nordeste dos Estados Unidos. Ele nasceu em 1805, no rigor do inverno de Vermont. Seu nome — Joseph Smith. Seu começo foi difícil. A vida era uma série de batalhas — não só físicas como também emocionais e espirituais. Mas ali estava um jovem que reconheceu a necessidade de progredir através de mudanças, e submeteu-se a uma autoridade superior a ele. Partindo de condições extremamente difíceis, procurou mudar e deu início à última dispensação. Sua fé, orações e obras trouxeram à terra as maiores e mais profundas mudanças dos últimos dias.

Diz Bruce Barton que "quando acabamos de mudar, acabamos de viver". Ninguém é velho ou moço demais para mudar. Talvez a velhice chegue na verdade quando a pessoa finalmente desiste do direito, desafio e alegria de mudar. Devemos continuar doutrináveis, capazes de aprender. Quão fácil é estacionar. Precisamos estar dispostos a estabelecer metas, tenhamos sessenta, setenta, cinqüenta ou quinze anos. Conservemos o prazer de viver. Nunca deve haver um momento em que não tenhamos a vontade de melhorar mudando.

Para muitos membros da Igreja, é sempre difícil aceitar mudanças na liderança. No âmbito de ala e estaca, as mu-

danças de liderança são necessárias e muitas vezes freqüentes demais para nosso gosto e conveniência. Alguns tendem a ressentir-se e resistir às mudanças de pessoal. “Por que não o deixam onde está?”, ou “Por que terá de ser ela?” ou “Por que querem dividir a nossa ala?” Talvez nossa visão seja limitada. Raras são as mudanças que não produzem o necessário progresso à pessoa ou situação. Quantas vezes não pensamos mais tarde: “Eu não entendia por que o programa foi modificado ou por que tal pessoa foi chamada, mas agora percebo a necessidade na época.”

Em épocas de transição — e na Igreja estamos sempre em transição — é preciso ter paciência, amor e longanimidade. Uma parte permanente de nossa filosofia deveria ser: **“Nunca te sintas ofendido por alguém que está aprendendo a sua tarefa”.**

Mudanças nas nossas designações eclesiásticas podem ser ainda mais perturbadoras. Muitas vezes, quando expressamos o desejo de nunca receber aquela designação, é justamente essa com suas bênçãos que o bispo ou presidente de estaca nos oferece. Nesses momentos, é bom lembrar-nos das palavras de Paulo quando, perturbado por muitas aflições, disse: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece.” (Fil. 4:13.)

Como Igreja liderada por leigos, as bênçãos da mudança acontecem freqüentemente. Poucos se sentem à altura de enfrentar essas mudanças com seus próprios talentos. Quão gratos devemos ser pela força de Jesus Cristo que nos ajuda a enfrentar as mudanças provocadas por novos chamados e crescentes responsabilidades.

A passagem desta vida para outra com nosso Pai Eterno é a meta suprema a que nos podem levar mudanças significativas. Oro que todos nós busquemos e aceitemos as mudanças salutares e sistêmicas para o melhoramento de nossa vida pessoal. Isto rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ler as Escrituras

Elder Howard W. Hunter
do Conselho dos Doze



“É melhor ter determinado tempo, diariamente, para o estudo das escrituras, do que determinado número de capítulos para ler.”

Quando seguimos o conselho de nossos líderes de ler e estudar as escrituras, colhemos benefícios e bênçãos de muitos tipos. É o estudo mais proveitoso a que nos podemos dedicar. As escrituras conhecidas como o Velho e Novo Testamentos são freqüentemente consideradas a suprema literatura do mundo. Esses livros já foram considerados como tratados científicos, dissertações filosóficas e até mesmo como registros históricos. Porém, entendendo o verdadeiro propósito dessas e outras escrituras, percebemos que são na verdade a literatura religiosa fundamental.

As escrituras contêm as declarações fundamentais concernentes a Deus e seus filhos, e o seu inter-relacionamento. Em todos os livros, existe o apelo a que se creia e tenha fé em Deus, o Pai Eterno e em seu Filho, Jesus Cristo; e do primeiro ao último desses livros de escritu-

ra, eles nos conclamam a fazer a vontade de Deus e guardar seus mandamentos.

As escrituras contêm o registro da auto-revelação de Deus, e por meio delas, Deus fala ao homem. Como seria possível usar melhor o tempo do que lendo literatura que nos ensina a conhecer Deus e a entender nosso relacionamento com ele? O tempo é precioso para pessoas ocupadas e nós somos roubados de seu valor, quando perdemos horas lendo ou assistindo a coisas frívolas e baratas.

Os hábitos de leitura variam grandemente. Alguns lêem depressa, outros devagar; alguns lêem pequenas porções por vez, outros não param até chegar ao fim do livro. Entretanto, aqueles que se aprofundam na literatura escriturística, descobrem que entender requer mais que uma leitura casual — requer estudo concentrado. Sem dúvida, aquele que estuda as escrituras diariamente consegue muito mais do que outro que lê longo tempo num dia e depois fica tempo sem ler. Não só devemos estudar diariamente como reservar uma hora certa na qual possamos concentrar-nos sem interferências.

Não há nada mais proveitoso do que orar para que se abra nosso entendimento para as escrituras. Orando, sintonizamos nossa mente com a busca de respostas. Diz o Senhor: “Pedi e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.” (Lucas 11:9.) É a confirmação de Cristo de que, se pedirmos, buscarmos e batermos, o Santo Espírito nos fará entender, se estivermos prontos e dispostos a receber.

Muitos acham que a melhor hora para estudar é pela manhã, com a mente descansada e despreocupada. Outros preferem estudar na calma depois de terminado o trabalho e postas de lado as preocupações do dia, encerrando-o com a paz e tranqüilidade trazidas pela comunhão com as escrituras.

Talvez o mais importante seja reservar uma hora certa para o estudo. Seria ideal dispor-se de uma hora por dia; mas, se não for possível, meia hora, regularmen-

te, dará resultados substanciais. Quinze minutos é pouco tempo, mas é surpreendente quanto esclarecimento e cultura se pode adquirir. O importante é não permitir que algo interfira em nosso estudo.

Uns preferem estudar a sós, mas pode ser proveitoso estudar a dois. A família é muito abençoada quando pais sábios reúnem os filhos para, após lerem juntos trechos das escrituras, discutirem livremente as belas histórias e pensamentos. Muitas vezes os jovens e as crianças pequenas revelam uma surpreendente visão e apreço pela literatura religiosa fundamental.

Não devemos ler a esmo, mas ter um plano de estudo sistemático. Alguns lêem determinado número de páginas ou capítulos por dia ou semana. Isto pode ser justificável quando se está lendo por prazer, mas não constitui estudo. É preferível ter determinado tempo, diariamente, para o estudo das escrituras, do que ter determinado número de capítulos para ler. Pode acontecer que o estudo de um versículo ocupe o tempo todo.

A vida, atos e ensinamentos de Jesus podem ser lidos rapidamente. As histórias quase sempre simples são contadas de maneira singela. O Mestre ensinava com poucas palavras, porém de sentido tão conciso, que juntas transmitiam uma imagem bem clara. Às vezes, contudo, pode-se passar horas meditando os pensamentos profundos expressos em poucas palavras.

Um incidente da vida do Salvador foi mencionado tanto por Mateus como por Marcos e Lucas. A parte maior da história é contada por Marcos em apenas dois versículos e algumas palavras: “E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés,

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva:

“E foi com ele...” (Marcos 5:22-24.)

A leitura desse trecho leva uns trinta

segundos. É curto e simples. O quadro visual é claro e até mesmo uma criança seria capaz de repeti-lo. Mas, quando nos pomos a meditar, obtemos um profundo entendimento e concluímos que é mais que uma simples história de uma garotinha doente que Jesus foi abençoar. Permitti-me ler novamente:

“E eis que”. O termo **eis que** é de uso freqüente nas escrituras, com diversos sentidos. Neste caso quer dizer subitamente ou inesperadamente. Jesus e seus companheiros tinham acabado de atravessar o Mar da Galiléia; a multidão que estava a sua espera foi encontrá-lo na praia perto de Cafarnaum. “E, eis que (subita e inesperadamente) chegou um dos principais da sinagoga.” As sinagogas maiores da época eram presididas por um colegiado de anciãos sob a direção de um chefe ou principal. Este era pessoa de prestígio, muito respeitada pelos judeus.

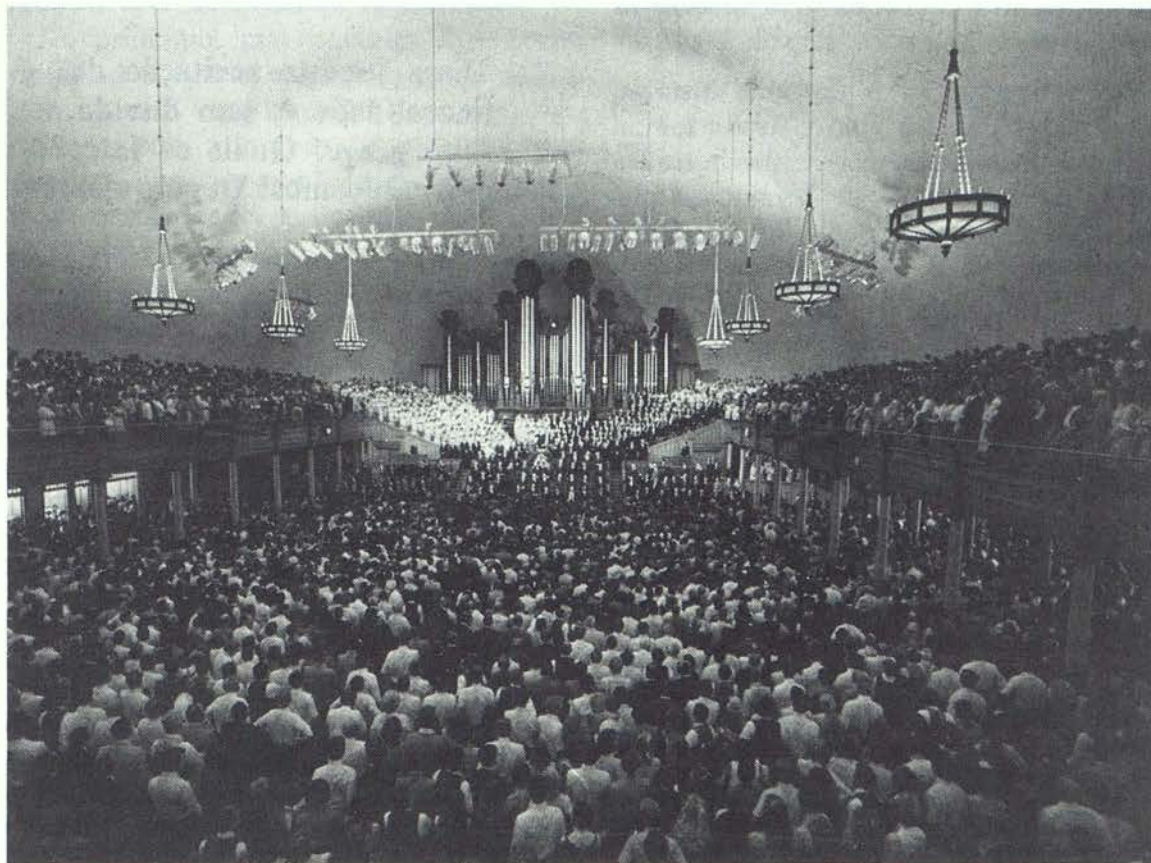
Mateus não dá o nome desse ancião chefe, porém Marcos o identifica, acres-

centando ao título “por nome Jairo”. O nome dele não aparece em nenhum outro lugar, mas sua memória sobrevive na história devido ao breve contato com Jesus. Muitas vidas normalmente obscuras, tornaram-se memoráveis ao toque da mão do Mestre que os fez mudar de pensamento e ação para uma vida nova e melhor...

“E, vendo-o (isto é, vendo Jesus) prostrou-se aos seus pés,”

Isto é uma coisa incomum para um homem importante e de prestígio, um principal da sinagoga, ajoelhar-se aos pés de Jesus — aos pés de alguém considerado pregador itinerante com o dom de curar. Muitos outros instruídos e de prestígio viram a Jesus, mas o ignoraram. Tinham a mente tacanha. Hoje não é diferente; quantos há que não conseguem aceitá-lo.

“E (Jairo) rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda.” Isto é comum quando um homem se chega a Cristo, não tanto por si, mas por causa do desespero por um ente querido. O tre-



Congregação no Tabernáculo.

mor que percebemos na voz de Jairo, quando diz “minha filha”, suscita nossa simpatia ao imaginarmos aquele homem importante de joelhos perante o Salvador.

Segue-se grande profissão de fé: “Rogo-te, que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.” Não são simples palavras de fé de um pai desesperado, mas também um lembrete de que tudo em que Jesus puser as mãos, vive. Impondo Jesus suas mãos num matrimônio, ele vive. Se puder impor suas mãos sobre a família, ela vive.

Depois, as palavras: “E foi com ele”. Não é de supor que isto estivesse em seus planos do dia. O Mestre acabara de chegar, e a multidão esperava seus ensinamentos. “E, eis que” — súbita e inesperadamente — ele foi detido pelos rogos do pai. Poderia ter ignorado o pedido, pois muitos outros o esperavam. Poderia haver dito que iria no dia seguinte, porém “foi com ele”. Caso seguissemos os passos do Mestre, alguma vez estaríamos muito ocupados para ignorar as necessidades de nossos semelhantes?

Não é preciso ler o resto da história. Chegando à casa de Jairo, Jesus tomou a menina pela mão e a ressuscitou. Da mesma forma, ele há de levantar e elevar todo homem que lhe permitir tomá-lo pela mão, a uma vida nova e melhor.

Sou grato pelas escrituras que nos permitem obter um maior conhecimento de Jesus Cristo. Sou grato que o Senhor haja acrescentado ao Velho e Novo Testamentos, através dos profetas da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, outras escrituras reveladas como testemunhas adicionais de Cristo — o Livro de Mórmon, Doutrina & Convênios e Pérola de Grande Valor — que eu sei serem a palavra de Deus. Eles testificam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivo.

Possa o Senhor abençoar-nos em nosso estudo e justa vontade de buscá-lo, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão vespertina de domingo,
7 de outubro de 1979

Pornografia — Inimigo Mortal

Élder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze



“Essa funesta aceitação da imoralidade é, sem dúvida, muito grave. Quais os fatos? Vejamos! Ouçamos! Depois ajamos!”

Esta semana, meus irmãos, lenhadores brandem seus fortes machados e aplicam as serras mecânicas aos ainda majestosos e antes vigorosos olmos que adornam os arredores do Aeroporto Heathrow, em Londres, Inglaterra.

Consta que algumas das majestosas árvores têm mais de cem anos. Fica-se a imaginar quantas pessoas admiraram sua beleza, quantos piqueniques abrigaram suas sombras, quantas gerações de aves canoras encheram o ar de música saltando entre seus largos e luxuriantes ramos.

Os olmos patriarcais estão mortos. Não foi a velhice, nem seguidas secas ou ventanias que ocasionalmente fustigam a região. Seu destruidor é aparentemente muito mais inofensivo, embora mortal. Conhecemo-lo como besouro-bicudo, por-

tador de uma doença fatal para os olmos, do tipo holandês e já destruiu florestas inteiras deles na Europa e América. Sua marcha fatal prossegue inexorável, tendo fracassado todos os esforços para combatê-los.

O mal começa geralmente pelo definhamento das folhas mais novas no alto da árvore. Posteriormente são infectados os ramos mais baixos. A meio do verão, quase toda a folhagem se amarela, encrespa e cai. A vida se esvai, chega a morte. E se foi uma floresta. O besouro-bicudo cobrou seu terrível tributo.

O homem é muito semelhante ao olmo. Partindo de uma semente minúscula, segundo um plano divino, crescemos e amadurecemos. É nossa a clara luz dos céus, as ricas bênçãos da terra. A vida é rica, compensadora e muito bela na nossa floresta particular da família e dos amigos. Então, de repente, aparece-nos nesta geração um sinistro e diabólico inimigo — a pornografia. Como o besouro-bicudo, ela é igualmente portadora de doença fatal. Chamá-la-ei de “funesta imoralidade”.

A princípio, mal notamos que fomos infectados. Rimos e achamos graça na história imoral ou ilustração maliciosa. Protegemos com zelo evangélico os pretensos direitos dos que nos querem contaminar com obscenidades e destruir tudo o que é sagrado e precioso. O besouro da pornografia está realizando sua tarefa nefasta — minando nossa vontade, destruindo nossa imunidade e estiolando nosso anseio de elevação.

Será verdade mesmo? Essa funesta aceitação da imoralidade é, sem dúvida, muito grave. Quais os fatos? Vejamos! Ouçamos! Depois ajamos!

A pornografia é um grande negócio. Está infiltrada pela Máfia. É contagiosa, vicia. Por uma pesquisa feita no ano passado, o FBI (Agência Federal de Investigações) estima que os norte-americanos gastaram 2,4 bilhões de dólares com materiais pornográficos. Outras estimativas chegam a 4 bilhões — uma fortuna desviada de fins nobres para propósitos diabólicos.

A apática aceitação da pornografia provém em grande parte da generalizada atitude pública de que se trata de crime sem vítimas e de que os recursos policiais são mais úteis em outros setores. Muitas leis e decretos estaduais e municipais são inócuos; as penalidades são leves e os altos lucros compensam os riscos.

O FBI indica que a pornografia pode estar diretamente relacionada aos crimes sexuais. “Numa grande cidade do Oeste”, diz um relatório, “a polícia verificou que 72% dos indivíduos detidos por estupro ou molestação de crianças, estavam de posse de algum tipo de material pornográfico.”

Alguns diretores e impressores prostíbulo seus prelos imprimindo milhões de materiais pornográficos diariamente. Nada de economias — o melhor papel e o mais caprichado colorido se combinam para produzir um artigo que será lido e relido. Nem o produtor cinematográfico ou de programas de televisão, nem o apresentador estão livres de culpa. Acabaram-se as restrições de ontem. O que vale é o pretense realismo.

Um astro, líder atual de bilheteria, queixou-se: “Os limites da permissividade foram estendidos ao máximo. O último filme que fiz é sujo. Julguei-o sujo quando li o roteiro e continuo achando-o sujo; mas a companhia apresentou-o experimentalmente numa sessão especial e o público mostrou delirante aprovação.”

Outro artista declarou: “Os produtores de filmes, assim como os editores, estão no negócio para ganhar dinheiro, e ganham dinheiro dando ao público o que ele quer.”

Certas pessoas procuram diferenciar o que chamam de pornografia leve e pesada. Na verdade, uma leva à outra. Quão aplicável é este trecho clássico de Alexander Pope:

**O vício é monstro tão medonho,
Que basta vê-lo para ser odiado;
Porém, vendo-o demais, torna-se familiar;**

**Primeiro o suportamos, depois temos dó
E acabamos por abraçá-lo.**

(John Bartlett, **Familiar Quotations**, Boston: Little Brown and Co., 1968, p. 409.)

A contínua, inexorável marcha do besouro da pornografia arruina bairros inteiros, exatamente como contamina vidas humanas. Alguns são particularmente afetados por seu contato insidioso.

Acompanhai-me um momento a um lugar descrito numa canção muito querida do povo norte-americano — ao mundialmente famoso marco da cidade de Nova York, na Broadway e Rua Quarenta e Cinco. Ali, perdido e só numa pequena ilhota rodeada de intenso tráfego, ergue-se a estátua do Padre Francis P. Duffy, conhecido capelão militar da I Guerra Mundial, usando a farda de campanha. Carrega um cantil para aliviar o sofrimento dos feridos e uma Bíblia, para dar conforto espiritual ao moribundo.

Contemplando a esplêndida estátua, passam-nos pela memória conhecidas melodias da época. Se os combatentes que as conheceram e se lembravam com afeição da Broadway e Rua Quarenta e Cinco pudessem voltar e postar-se conosco diante da estátua do Padre Duffy, o que veriam? Por toda a parte, bordéis camuflados de institutos de massagem, lojas de artigos pornográficos, cinemas para filmes impróprios apregoando suas atrações com luzes de neon. A estátua do Padre Francis P. Duffy está rodeada de pecado, imersa no mal. O besouro da pornografia simplesmente destruiu esse bairro e se move incansavelmente para mais perto de vossa cidade, do vosso bairro e vossa família.

Laurence M. Gould, presidente emérito da Faculdade Carleton, fez agourenta advertência:

“Não creio que a maior ameaça ao nosso futuro sejam bombas ou mísseis teleguiados. Não penso que nossa civilização vá morrer assim. Penso que morrerá quando não mais nos importarmos. Arnold Toynbee (historiador inglês) ressal-

tuou que dezenove entre vinte e uma civilizações desapareceram por causas internas, não ataques de fora. Quando essas civilizações morreram, não havia bandas de música tocando nem bandeiras desfraldadas. Aconteceu paulatinamente, no silêncio e no escuro, quando ninguém se dava conta.”

Ainda este mês li a resenha de um novo filme. A atriz principal contou ao repórter que, a princípio, ela se insurgiu contra o roteiro e o papel que devia representar. Seria a parceira sexual de um garoto de catorze anos. Dizia ela: “A princípio, eu disse: — Nada feito, jamais concordarei em fazer tal cena. Depois, garantiram-me que a mãe do rapaz estaria presente em todas as cenas íntimas; então, concordei.”

Pergunto eu: A mãe ficaria olhando se seu filho fosse abraçado por uma serpente? Permitiria que provasse estricnina ou arsênico? Mães, o que dizeis? E nós, pais?

Do passado longínquo, ouvimos o eco tão relevante hoje: “Jerusalém, Jerusalém que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?”

“Eis que a vossa casa se vos deixará deserta.” (Lucas 13:34-35.)

Hoje em dia, vemos um renascimento de Sodoma e Gomorra. Das páginas pouco lidas de poeirentas Bíblias, elas saem como cidades reais num mundo real, trazendo uma doença nefasta — a perniciosíssima permissividade.

Temos a capacidade e o encargo de sermos um baluarte de tudo o que amamos contra a fatal contaminação pelo besouro da pornografia. Gostaria de sugerir três passos específicos para nosso plano de batalha:

Primeiro, retornar à retidão. A compreensão de quem somos e do que o Senhor espera de nós, nos induzirá a orar tanto individualmente como em família. Esse retorno revelará a eterna verdade de que “a iniquidade nunca foi felicidade”. (Alma 41:10.) Não nos deixemos dissua-

dir pelo maligno. Ainda podemos ser guiados pela voz suave e mansa — infalível e toda-poderosa.

Segundo, buscar a boa vida — não a vida divertida, a vida luxuriosa, a vida popular. Insto-vos, sim, a buscar a vida eterna — a vida infinita com mãe, pai, irmãos, marido, mulher e filhos, juntos para todo o sempre.

Terceiro, o voto de lutar e vencer a guerra contra a perniciosa imoralidade. Ao enfrentar o maléfico transmissor, o besouro da pornografia, que o nosso estandarte leve o lema dos primeiros americanos: “Não pise em mim.” (John Bartlett, **Familiar Quotations**, p. 1090.)

Repitamos a fervorosa declaração de Josué: “Escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (Jos. 24:15.) Que nosso coração seja puro, a nossa vida limpa. Que nossas vozes se ergam e façam sentir nossa ação.

Então o besouro da pornografia já não poderá seguir seu curso fatal e a funesta permissividade será derrotada por uma força maior. E nós, como Josué, cruzaremos seguros o Jordão e entraremos na terra prometida — mesmo a vida eterna no reino celestial de nosso Deus.

Que assim seja é minha sincera oração em nome de Jesus Cristo. Amém.



Criança cantando no coro da Primária.

«Após Muita Tribulação Vêm as Bênçãos»

Élder Adney Y. Komatsu
do Primeiro Quorum dos Setenta



**“E através de dor e sofrimento,
labuta e tribulação que
adquirimos a educação que
viemos obter aqui.”**

Treze anos atrás, quando presidente de missão no Japão, fui procurado pela jovem viuva de um piloto de combate que acabara de perder a vida sobre o Vietnam. Quando entrou em meu escritório, vinha abraçada a uma foto em tamanho grande. Enquanto conversávamos, mostrou-me a foto de seu marido, moço bem apessoado segurando o capacete, postado orgulhosamente ao lado de seu avião.

Soluçando, contou quanto o amava e que não conseguia acreditar que houvesse partido. Explicou que se convertera havia dois anos. Conhecera o marido na universidade; fora ele quem a apresentara ao evangelho. Batizou-se mais tarde e haviam sido selados no templo para o tempo e toda a eternidade.

Sua vida com ele fora bela e gratificante; olhava o futuro com muita alegria

e boas perspectivas. Mas agora, estava tudo acabado. Teria que fazer um grande ajustamento em sua vida e desejava que eu lhe assegurasse que tudo acabaria bem. Qual seria o vosso conselho para ela?

Diz o Senhor: "Pois na verdade vos digo que bem-aventurado é o que guarda os meus mandamentos, quer em vida quer na morte; e o que é fiel na tribulação, pois, no reino dos céus, recebe maior recompensa.

"No presente não podeis, com os vossos olhos naturais, ver o desígnio de Deus com respeito às coisas que virão ... depois de muita tribulação.

"Pois após muita tribulação vêm as bênçãos." (D&C 58:2-4.)

Em nossa passagem pela provação mortal, acumulamos muita experiência. E é nessas experiências que muitas vezes somos assediados por problemas, desafios, adversidades, aflições, provas e tribulações. Após um período particularmente difícil, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: "Saibas tu, meu filho, que todas estas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem." (D&C 122:7.)

Os primeiros membros e líderes da Igreja sofreram grandes aflições, desafios e provações. Muitos deram sua vida pelo que acreditavam e pelo testemunho do evangelho. Na longa jornada dos pioneiros, numerosas crianças e adultos foram sepultados ao longo do caminho.

Temos a promessa do Senhor que diz: "E acontecerá que os que morrerem em mim não provarão esta morte, pois ser-lhes-á doce;

"Mas os que não morrerem em mim, ai deles, pois amarga é a sua morte.

"Juntos habitareis em amor, tanto que chorareis a perda dos que morrerem, e mais especialmente dos que não têm esperança de uma ressurreição gloriosa." (D&C 42:46-47, 45.)

Recentemente participei dos funerais de um fiel membro da Igreja na remota Ilha Vava'u, em Tonga. Esse bom irmão era amado pelo povo de sua aldeia, respeitado igualmente por membros e não-membros.

Quando o cortejo fúnebre saiu da casa para o cemitério, a vila inteira o seguiu e finalmente se reuniu numa encosta que dava para uma calma enseada. O povo se aglomerou em torno da sepultura, enquanto o bispo e participantes se postavam diante dos familiares. Não pude deixar de notar que, enquanto muitos choravam tomados pela tristeza, a viúva mantinha-se tranqüila ao lado do amado marido.

Eu sabia que ela estava segura quanto à ressurreição e o plano de salvação. Posteriormente fiquei sabendo que eles haviam sido selados para o tempo e eternidade no Templo da Nova Zelândia. Para ela, aquilo não representava uma calamidade, mas era apenas parte do plano de Deus. Havia nela muita paz e apreço pelo evangelho.

Disse o Presidente Kimball: "O Senhor não nos prometeu libertar de adversidades ou aflições. Em vez disso, deu-nos uma via de comunicação conhecida como oração, pela qual podemos humilhar-nos e buscar ajuda e orientação divina, a fim de podermos estabelecer uma casa de oração."

Disse mais: "Aqueles que chegam às profundezas da vida, onde, na quietude, se ouve a voz de Deus, possuem o poder estabilizador que os mantém animados e serenos em meio ao furacão das dificuldades." (*A Liahona*, outubro de 1979, p. 9.)

Na conferência geral de 1965, dizia o Presidente Lee: "Assim como um templo iluminado é mais belo num forte temporal ou pesado nevoeiro, também o Evangelho de Jesus Cristo é mais glorioso nas horas de perturbação interior, sofrimento pessoal e conflito atormentador." (Conference Report, abril de 1965, p. 16.)

Gostaria de contar-vos mais uma experiência. Há poucos anos, foi organizada no Japão uma nova estaca. No curso de uma entrevista, o presidente do distrito comentou que estava de mudança para outra cidade para onde fora promovido pela firma em que trabalhava. Mas o Senhor o queria como o novo presidente da es-

taca. Ele foi chamado pela autoridade geral presente, que lhe perguntou se os seus superiores reconsiderariam a promoção e permitiriam que continuasse ali, a fim de servir à Igreja naquela importante posição.

Imediatamente o presidente de distrito declarou que dera sua palavra a seus superiores, os quais já haviam procedido a mudanças em todas as filiais da companhia, exceto naquela que ele deveria gerenciar. Ele é quem pedira que sua transferência fosse adiada até depois da organização da nova estaca.

A despeito dessa explicação, a autoridade geral pediu-lhe que submetesse a seus superiores o pedido de reconsideração, e depois lhe comunicasse o resultado.

Tarde da noite, recebi um chamado do presidente do distrito. Seu chefe ficara visivelmente consternado com seu pedido para ficar na cidade e desistir da promoção. O diretor da companhia recomen-

dou que ponderasse seriamente o assunto e voltasse a telefonar-lhe dentro de cinco minutos. Naqueles poucos minutos, teria de tomar uma decisão que afetaria sua vida inteira, e estava pedindo que eu o aconselhasse.

Minha resposta foi que o Senhor mandara um de seus apóstolos organizar uma estaca de Sião no Japão. Se tivesse de responder pessoalmente ao Senhor, haveria alguma diferença? Agradeceu-me e telefonou para seu patrão.

Na manhã seguinte, veio à casa da missão e foi chamado oficialmente como presidente da nova estaca. Quando a autoridade geral lhe perguntou sobre sua situação na companhia, respondeu que a promoção fora cancelada e que deveria aceitar o que decidissem oferecer-lhe.

Antes de sair, a autoridade geral o abençoou, dizendo que, embora fosse passar por um período difícil na firma, tempo viria em que seria chamado a tomar



Elder Kikuchi e sua esposa conversando com visitantes.

grandes e importantes decisões na companhia, porque decidira servir ao Senhor, ao invés de optar pela vantagem pessoal.

Passados poucos anos, esse homem — ainda presidente de estaca — tornou-se assistente do diretor presidente da firma, cumprindo-se assim a promessa feita pelo apóstolo do Senhor. Quão grande é a recompensa, quando suportamos fielmente as aflições e sofrimentos desta vida!

Como ao Profeta, é-nos prometido: “A tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento:

“E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará; tu triunfarás sobre todos os teus adversários.” (D&C 121:7-8.)

Disse Orson F. Whitney: “Nenhuma dor ou provação que sofremos é em vão. Elas contribuem para nossa educação, para o desenvolvimento de qualidades como a paciência, fé, fortaleza e humildade. Tudo o que sofremos e tudo o que suportamos, especialmente se o fizermos com paciência, edifica nosso caráter, purifica nosso coração, amplia nossa alma, torna-nos mais compassivos e caridosos, mais dignos de sermos chamados filhos de Deus... e é através de dor e sofrimento, labuta e tribulação que adquirimos a educação que viemos obter aqui e que nos tornará mais semelhantes ao nosso Pai e Mãe celestes.” (Citado em Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972, p. 98.)

Disse o Presidente Kimball: “O sofrimento é capaz de transformar em santos as pessoas que aprendem paciência, longanimidade e auto-domínio. Os sofrimentos do Salvador fizeram parte de sua educação.

“‘Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

“‘E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.’ (Hebreus 5:8-9.)” (*Faith Precedes the Miracle*, p. 98.)

Possamos nós suportar bem as provações e padecimentos. Possamos olhar para o Senhor com fé na sua justiça é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Felicidade Agora e Eternamente

Élder Richard G. Scott
do Primeiro Quorum dos Setenta



“Devemos aprender a julgar-nos não pelo que somos, mas pelo que poderemos vir a ser sob a influência do Senhor...”

O que pensaríeis de um homem que despedaçasse um precioso piano a machado para fazer lenha, ou uma dispendiosa calculadora como alavanca para arrombar uma gaveta? Tal desperdício seria loucura. No entanto, no mundo de hoje há muita gente que desperdiça de forma muito mais trágica os inestimáveis recursos da mente, corpo e espírito.

Se todos os dias parecem vazios, sem sentido ou satisfação alguma, se as coisas que mais desejais parecem inatingíveis, ou se em desespero já recorrestes a coisas erradas na tentativa de encontrar felicidade e companheirismo, nós temos para vós uma mensagem de esperança e certeza. Como é baseada em princípios religiosos que ainda não entendeis plenamente, por favor, não a rejeiteis, pois,

com toda a convicção de minh'alma, eu sei que vos proporcionará o que mais desejais.

O Senhor inspirou um profeta a declarar: "Os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25), isto é, felicidade agora e eternamente. Mas, dizeis vós: "Como encontrar alegria? Tanta gente dá conselhos, mas muitas vezes são confusos e expressos em termos e conceitos que não entendo."

Deus sabia que seus filhos enfrentariam tal dificuldade, por isso proveu um meio infalível para se reconhecer seu autêntico plano para obter felicidade.

Vou ilustrar esse meio com um simples exemplo. Suponhamos que esta caixa represente o mundo. Nela escondi dois ímãs, um representando a verdade, outro o erro. Os ímãs irradiam forte influência, embora não se possa ver nem senti-la, exatamente como não é possível perceber com as mãos a diferença entre o certo e o errado. Usando um terceiro ímã, poderei identificar seguramente o ímã que representa a verdade, pois é atraído por ele. Da mesma forma poderei identificar o ímã que representa o erro, pois é repellido por este.

Toda pessoa nascida na terra, recebe certa capacidade detectora, um dom divino para distinguir a verdade do erro. Nós o chamamos de nossa consciência. Deus o denomina Espírito de Cristo. Quando esse dom é devidamente usado, somos atraídos pela verdade e repellidos pelo erro.

Satanás não quer que usemos esse dom divino. Ele camufla seu real propósito com atraentes tentações, em proveito próprio. Ele quer que nos absorvamos a tal ponto na satisfação dos apetites pessoais, que percamos a capacidade de distinguir entre o certo e errado. Esse tipo de vida não pode nem trará jamais felicidade.

Se eu colocar uma barreira diante desse ímã ou detector, já não posso mais distinguir o ímã que representa a verdade e o que representa o erro. Da mesma for-

ma, quando cedemos às tentações ou não obedecemos aos mandamentos de Deus por indiferença ou descrença, erguemos barreiras em volta da nossa consciência, neutralizando seu funcionamento, de modo que se torna difícil e talvez virtualmente impossível distinguir a verdade do erro.

O Senhor sacrificou sua vida para que cada um de nós, através do milagre do arrependimento, pudesse remover as barreiras do pecado e assim re-sensibilizar a consciência.

Agora gostaria de abordar outro dom divino, potencialmente muito mais sensível e poderoso do que a nossa consciência. Por meio dele, podemos receber a verdade pura para orientar nossa vida, conselho divino para resolver nossos problemas e até mesmo o poder de Deus para superar obstáculos. É o dom do Espírito Santo.

Quereis saber como se consegue esse dom? Ou, se já o tendes, como ampliar sua utilização? Disse o Senhor: "Pedi, e recebereis; batei, e ser-vos-á aberto." (D&C 4:7.) Quando pedis com real intenção, sentireis inegáveis impressões que vos conduzirão a mais verdade. Tereis oportunidades, tal como pelas mensagens inspiradas desta conferência, de encontrar a única e verdadeira Igreja de Jesus Cristo e a reconheceréis.

Qualificando-vos pelo estudo, oração e obediência, podereis ser batizados membros da Igreja de Jesus Cristo e receber o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.

Diz o Salvador: "Vós sois mandados em todas as coisas a pedir a Deus, que dá liberalmente; e aquilo que o Espírito (Santo) vos testificar, assim quisera eu que fizésseis em toda santidade de coração, andando em retidão diante de mim, tendo em consideração o fim da vossa salvação, fazendo todas as coisas com oração e ações de graça, para que não sejais seduzidos por maus espíritos, ou

doutrinas de diabos, ou mandamentos de homens.” (D&C 46:7.)

Deus não nos colocou na terra para sermos controlados pelas circunstâncias. Deu-nos um plano de sucesso garantido — o seu evangelho — o plano perfeito para alcançar felicidade.

Devemos aprender a julgar-nos não pelo que somos, mas pelo que poderemos vir a ser sob a influência do Senhor. Não precisamos medir nosso potencial de sucesso só por nossa capacidade já conhecida. Podemos contar com o poder de Deus e sua crescente influência sobre nossa vida. Podemos saber que nossa capacidade e força pode ser magnificada, a fim de enfrentar qualquer desafio que se apresente.

Quando recebemos o dom do Espírito Santo, devemos procurar tornar-nos cada vez mais sensíveis a sua singular influência. A oração é o nosso meio de comunicação com Deus. Ele responde à oração sincera por intermédio do Espírito Santo, o qual dá orientação, inspiração e poder a nossa vida.

Sempre vemos mais claramente os postes indicadores de nossa vida depois de havê-los ultrapassado e ter chegado a um ponto mais alto. Estivéssemos mais atentos aos influxos do Espírito Santo, vê-lo-íamos antes de alcançá-los e, com isso, a orientação seria mais eficaz. Esse processo requer auto-domínio, auto-controle e um coração disposto a mudar.

A salvação é a meta eterna que atingimos pelo processo de constantes mudanças para melhor. A dúvida é o veneno espiritual que impede o progresso eterno. Temos de primeiro sentir nosso caminho antes de poder vê-lo mais claramente. Nós nos pomos à prova, tomando numerosas decisões corretas sem ter absoluta segurança; então obtemos um conhecimento maior e mais segurança, não antes.

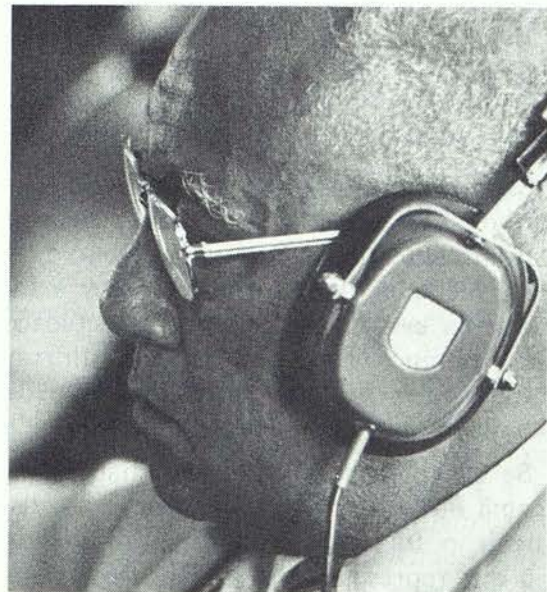
A felicidade se faz, tendo como âmagos o amor; seus principais ingredientes são

fé sincera, arrependimento honesto, plena obediência e serviço abnegado.

Como o ímã no meu exemplo foi atraído pela força que representava a verdade, assim vós também podeis identificar o reino de Deus na terra através da fé e oração.

Procurai um membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e perguntai a respeito da verdade restaurada. Adquiri um exemplar do Livro de Mórmon para ler e ponderá-lo, viver seus princípios, e encontrareis a felicidade agora e eternamente.

Com toda sinceridade de minha alma, com profunda humildade, testifico solenemente que Deus, o Pai, restaurou à terra a plenitude de sua verdade por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo. Ele restaurou o sacerdócio, a autoridade para realizar as necessárias ordenanças salvadoras em seu nome. O Presidente Spencer W. Kimball é o seu profeta. Amo-o e o apoio de todo o coração. Testifico que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o único lugar na terra em que se pode encontrar a verdade plena e a autoridade do sacerdócio. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Mandamentos a Obedecer

Elder O. Leslie Stone
do Primeiro Quorum dos Setenta



“O Senhor requer daqueles que habitam com ele, a capacidade de superar fraquezas e imperfeições.”

É uma inspiração para todos nós recordar os ensinamentos de nosso Salvador e as muitas coisas maravilhosas que proporcionou ao mundo. Ele vivia muito antes dos tempos históricos; esteve no grande conselho celeste; ajudou seu Pai na formação dos céus, na organização da terra e na criação do homem, isto em resposta à solicitação do Pai, quando disse: “...formemos o homem em nossa imagem, segundo nossa semelhança.” (Abr. 4:26.)

Opondo-se ao plano de compulsão de Satanás, foi ele quem apoiou o plano do livre arbítrio do Pai — dando o direito de opção tão querido para todos nós.

Ele viveu na terra no meridiano dos tempos, na terra prometida.

Nasceu longe de casa e foi colocado numa manjedoura.

Andou por toda parte, ensinando e fazendo o bem. Os homens seguiam-no, não

em busca de riquezas terrenas, mas para ganhar tesouros no céu.

Ele estabeleceu um novo código de vida — amar um ao outro, mesmo nosso inimigo. Mandou que não julgássemos, que perdoássemos e déssemos a todo homem uma segunda oportunidade.

Imaginai que mudança não se daria no mundo hoje, se indivíduos e nações da terra seguissem esse código. Costumase ouvir as pessoas dizerem: “Bem, eu perdô, mas não esquecerei”, o que naturalmente significa que não perdoaram.

Em Doutrina & Convênios 64:8-11, o Senhor nos diz que temos o dever de nos perdoarmos mutuamente e que aquele que não perdoa o seu irmão está sob condenação e seu pecado é maior.

Mateus 22:36-39 fala-nos de quando Cristo foi abordado por alguns eminentes doutores da lei, um dos quais disse:

“Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?”

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

“Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Poderá um homem alcançar o reino celestial, se não amar o seu próximo como a si mesmo? Ao dar o segundo mandamento, Jesus disse que era semelhante ao primeiro e acrescentou:

“Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.” (Mat. 22:40.)

Ele os tornou muito importantes — tão importantes, que todas as demais leis e mandamentos neles se fundamentam.

Façamos outra pergunta. Poderá um homem viver o primeiro e grande mandamento sem viver o segundo? Ou em outras palavras, poderá amar a Deus de todo o coração, se não amar a seu semelhante? A resposta é óbvia.

Dizia João, o Apóstolo: "Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?"

"E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão." (1 João 4:20-21.)

Em 3 Néfi 11:29-30, encontramos isto: "Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do demônio, que é o pai da discórdia e leva a cólera aos corações dos homens, para contenderem uns com os outros.

"E eis que esta não é a minha doutrina, ou seja, a de agitar com ira os corações dos homens, uns com os outros: ao contrário, é preceito de minha doutrina que tais coisas devem cessar."

Depois de todas essas declarações, deve ser perfeitamente claro para todos que o Senhor requer que nos amemos e perdoemos uns aos outros. Convém a todos nós vencermos nosso orgulho e fazermos todo o possível para resolver todas as divergências com nossos semelhantes. Conforme acabei de citar em 3 Néfi, contendas e disputas são do demônio e desaprovadas por Deus. Amar nosso próximo como a nós mesmos trará alegria e felicidade para nossa vida.

Cristo viveu para abençoar, curar e restaurar; era um pacificador. Em muitas oportunidades, curou os enfermos, coxos e cegos. Sim, conforme vimos hoje, chegou mesmo a levantar os mortos.

Depois disso tudo, foi obrigado a carregar sua própria cruz até o Calvário. Ele perdoou aos que queriam tomar-lhe a vida. Mesmo na hora de maior agonia, disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

Ele morreu para que pudéssemos ter vida eterna. Em João 11:25-26, lemos que ele proclamou: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá."

Ele ressuscitou da tumba para triunfar sobre a morte e abençoar o mundo com a ressurreição.

O evangelho provê-nos um belo plano de salvação. Sabemos que viemos à terra para ganhar um corpo, obter conhecimento e nos desenvolver; e também para aprender a vencer o mal e ver se conseguimos permanecer fiéis e ser suficientemente diligentes e obedientes aos mandamentos para sermos dignos de voltar e habitar na sua presença.

Hoje, ponderando as muitas, muitas bênçãos que nos foram dadas, recordo as palavras do Rei Benjamim, no Livro de Mórmon, quando, após enumerar as bênçãos derramadas sobre seu povo, disse: "Eis que ele somente requer que guardéis seus mandamentos." (Mosiah 2:22.)

Sim, a única coisa que o Senhor requer é que guardemos os seus mandamentos! Isto parece relativamente simples, não é? Mas todos sabemos que não é bem assim, nem pretendia ser. A quem muito é dado, muito se lhe exigirá. O Senhor requer daqueles que habitam com ele a capacidade de superar fraquezas e imperfeições. Requer abnegação e auto-disciplina. Não, não é simples, mas o Senhor tem-nos dado muitas sugestões e instruções que nos ajudam a guardar os mandamentos.

Alguns podem achar de tempos em tempos que certos mandamentos seus são um empecilho à felicidade nesta vida, mas não é assim; e bem lá no fundo do coração, todos nós sabemos que, enquanto guardarmos esses mandamentos, tão certo quanto a noite segue o dia, colheremos as bênçãos prometidas aos fiéis. Lembraivos do que diz o Senhor:

"Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

Às vezes, o modo de cumprir-se a promessa não é aparente para nós, mas podemos ter certeza de que é assim.

Quantos de nós gostaríamos de ser informados no dia do juízo que não fizemos a nossa parte — que fomos servos indignos do Senhor devido ao mau exemplo que demos na vida? Em Mateus 5:16, o Senhor dá uma mensagem muito importante:

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”

Violar os mandamentos do Senhor traz não só condenação como na verdade nos priva de muitas bênçãos aqui na terra — para não falar das bênçãos eternas que todos buscamos. Em 1 Coríntios 2:9, diz: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, **são as que Deus preparou para os que o amam.**” (Grifo nosso.)

E finalmente a sublime promessa feita a todos os homens: “E, se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus.” (D&C 14:7.)

Finalizando, gostaria de prestar testemunho de que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith e lhe deram instruções concernentes à restauração do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Testifico ainda que nosso líder atual, o Presidente Spencer W. Kimball, e seus conselheiros, são legítimos profetas de Deus. Todos nós faríamos bem em segui-los no caminho da verdade e retidão.

Oro que esses irmãos sejam abençoados com inspiração em todos os momentos. Também que nosso Pai Celestial lhes conceda saúde e força suficiente para desempenharem suas pesadas responsabilidades. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Elder Taylor e esposa.

«Havemos de Ir com os Nossos Meninos e com os Nossos Velhos»

Élder Hugh W. Pinnock
do Primeiro Quorum dos Setenta



Oito sugestões para que os santos dos últimos dias mais idosos tenham alegria e felicidade.

Num vôo de Erie a Pittsburgh, na Pensilvânia, anos atrás, sentei-me ao lado de um ministro de importante seita protestante. Como usava o colarinho clerical, foi fácil identificá-lo. Depois de apresentar-me como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele indagou: — Sabe do que nós, ministros, falamos quando estamos juntos? Falamos dos mórmons. Vemos jovens e velhos, adolescentes e crianças, e recém-casados acorrendo as suas capelas. Todos os grupos etários parecem sentir-se à vontade e gostar de reunir-se em sua igreja.

Expliquei-lhe então como nos preocupamos com as pessoas de qualquer idade.

Essa experiência me recordou a dificuldade de Moisés em persuadir o Faraó a deixar os israelitas saírem do Egito. Se-

guiu-se praga após praga, até o soberano egípcio finalmente ceder. Depois de ser ameaçado com nuvens de gafanhotos, o Faraó concordou em deixar sair os homens, desde que ficassem os velhos, as mulheres e crianças. (Vide Ex. 10:3-11.)

Moisés, entretanto, insistiu na partida de todos, dizendo: “Havemos de ir com os nossos meninos e com os nossos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir. (Êx. 10:9.) Moisés recusou-se a dividir o povo de Deus.

As pessoas de todas as idades deviam compartilhar a aventura e os perigos, exatamente como nossos pioneiros fizeram há cento e trinta e dois anos atrás, por ocasião da grande jornada. A solidariedade das pessoas de todas as idades é a maneira de agir de Deus. É a nossa maneira, porque é a maneira dele.

A vida não estaciona. Segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos vão passando igualmente para todos. Nenhum grupo etário pode ser isolado. Ninguém pode parar na infância, juventude, meia-idade ou velhice. Todos nós avançamos em idade e é emocionante se pensarmos em termos de avançar, isto é, **progredir**. “Ainda que o nosso homem exterior se corrompa”, diz Paulo, “o interior, contudo, se renova **dia a dia**.” (2 Cor. 4:16; grifo nosso.)

Revendo minha própria vida, não posso deixar de sentir profunda gratidão pelas pessoas mais idosas que dela participaram. Uma tia-avó ensinou-me muitas lições com sua sensibilidade. Uma querida avó influenciou não só seus netos como muitos de seus amigos. Um patriarca, vivendo retamente e dando uma linda bênção, mudou o rumo de vida de um jovem. A voz poderosa do Élder Le Grand Richards e seu testemunho tem levado a verdade do evangelho a todos os que querem escutar e mais alguns. Nosso grande líder-profeta, o Presidente Kimball, tem influenciado tantos de nós com sua dedicação e incrível energia.

Todos são necessários; todos devem servir. Os que têm experiência e maturidade, que viveram a grande crise, viram os horrores de duas guerras mundiais e a sociedade saltar da era do cavalo e caruagem para a do jato supersônico, têm muito a oferecer. É a vós, os idosos, que dirijo minhas breves palavras.

Poucos são os homens citados no Novo Testamento sobre quem se fala tão pouco como Mnason. Seu nome aparece uma só vez: "...um certo Mnason, cipriota, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos." (Atos 21:16.) Quando viajavam, os missionários antigos gostavam de estar com um discípulo idoso, alguém com quem se sentissem à vontade. Aparentemente buscavam sua sabedoria e conhecimento:

"Então, o que podemos fazer?, quase que ouço alguns de nossos membros idosos perguntar.

Primeiro, demorem-se com o Salvador. Se ainda o não conhecem bem, pensem nele com freqüência. Leiam a seu respeito. Achequem-se a ele. Nunca é tarde demais para se fazer amigos, e ele é o melhor amigo que poderão ter.

Segundo, falem das décadas passadas quando a vida era diferente. Mantenham viva a memória de suas lutas e realizações. Procurem compartilhar as verdades imutáveis. Mostrem como as soluções de sessenta, setenta e oitenta anos atrás são tão válidas e úteis hoje como então. Nós temos muito a aprender.

Terceiro, voltem o olhar para seus antepassados. As portas dos templos estão convidativamente abertas, a sua espera. São tantos à espera de que alguém faça as ordenanças terrenas por eles. O tempo livre de que muitas vezes dispõem, permite-lhes abençoar os que esperam pelas ordenanças terrenas.

Quarto, há tanto o que fazer no campo missionário, tanto para os casais como para missionários ou missionárias individuais. É bem verdade que não farão proselitismo como os missionários jovens, ou pelo menos não tanto, mas estarão in-

fluindo nos inativos, dando instruções nos serviços de bem-estar, servindo nos centros de visitantes, contatando líderes civis e ajudando aqueles que necessitam de seu exemplo, bom senso e capacidade letiva. Pesquisadores em Stuttgart, Alemanha; Hermosillo, México; Williamsport, Pensilvânia; e Rocky Ford, Colorado, lhes darão ouvidos e serão batizados por sua influência.

Quinto, reconheçam que **são** necessários e amados e que **podem** ser úteis para muitos de várias maneiras positivas. Vezes demais uma pessoa idosa se retrai sentindo-se desnecessária, excluída ou mesmo ignorada ou rejeitada. Geralmente não é nada disso. Por favor, falem francamente, para que saibamos como se sentem.

Sexto, realizem a noite familiar. Quem atualmente estiver só, convide amigos para as segundas-feiras à noite. Caso sintam solidão, outros provavelmente também sentem-se assim. A solidão se vai, quando ajudamos outros a sentirem-se menos sós. A noite familiar é a oportunidade ideal para compartilhar, adorar e curar.

Sétimo, sempre que possível, dêem uma caminhada diária. Gozem este mundo encantador que o Salvador nos deu; convidem outros para acompanhá-los, gozando juntos as belezas e milagres da natureza. "Dêem vida aos anos, não só anos à vida." ("The Problem of Old Age", *Time*, 23 de julho de 1966.)

Oitavo, esqueçam as mágoas. Os muitos anos que viveram foram repletos de sucessos e também de experiências que mudariam, se pudessem. Mas isto é impossível, portanto, parem de auto-flagelar-se ou desesperar-se. Quando o Salvador disse: "Não julgueis", falava em parte a respeito de nossas relações com o próprio eu. Vivam o arrependimento com alegria. A escritura "Os homens existem para terem alegria" (2 Néfi 2:25) aplica-se a vocês também.

Bernard Baruch disse numa entrevista, ao completar oitenta e cinco anos: "Para

mim, a velhice está sempre quinze anos à frente de minha idade.” Sim, ainda resta muita coisa para fazerem.

Passando agora para outra perspectiva, os mais moços talvez perguntem: “E nós, o que podemos fazer?”

Primeiro, temos, sem dúvida, a responsabilidade de manter contato com nossos pais, avós e amigos idosos, visitá-los e externar nosso apreço por sua influência. Talvez esteja na hora de darmos um telefonema ou escrever um bilhete ou carta para dizer “Lembra-se de quando...” — e a seguir — “Obrigado, papai, mamãe, bispo, mestre ou amigo.”

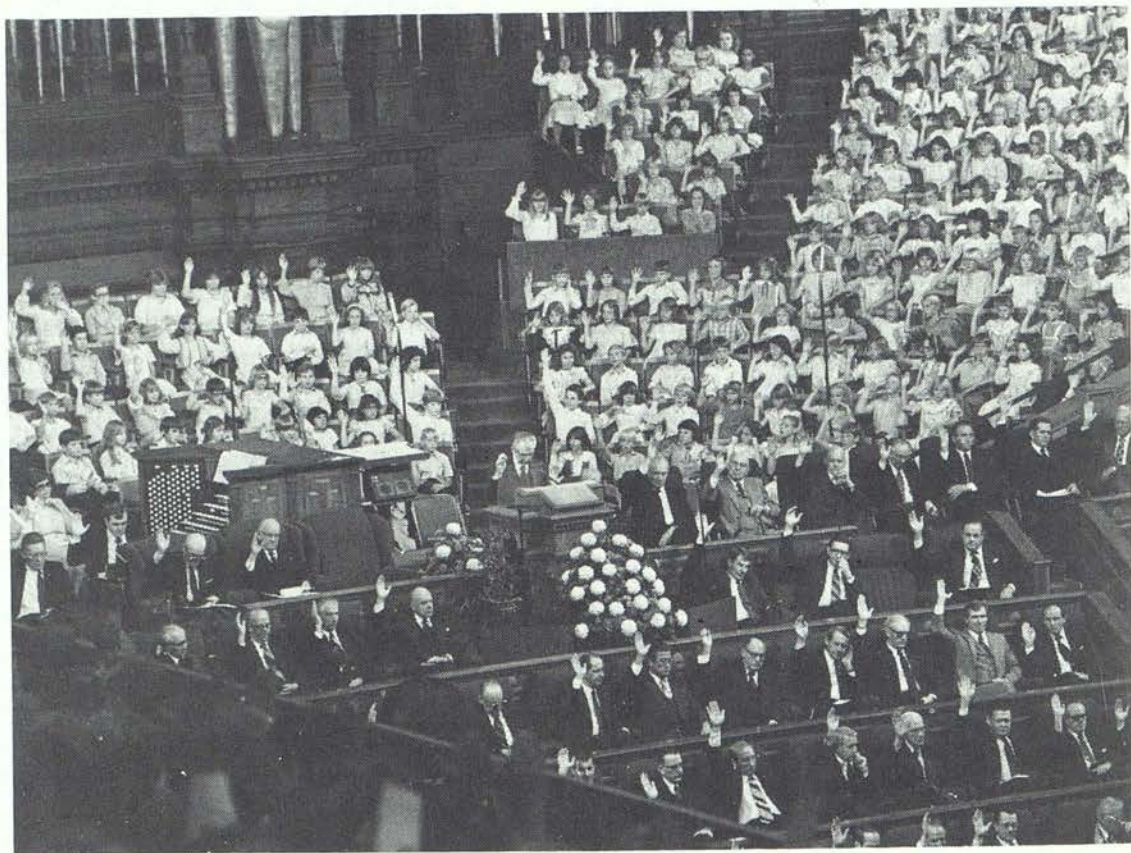
Segundo, devemos desenvolver um relacionamento de parceria com eles para ajudar-nos a servir melhor no reino, servindo juntos. Os presidentes de estaca, bispos, presidentes de quorum e líderes de auxiliares devem chamar membros idosos para cargos de maior responsabilidade. Alguém consegue imaginar o que seriam

as Autoridades Gerais, sem esses magníficos irmãos de oitenta e noventa anos que inspiram, ensinam e ajudam a levar avante o reino de Deus?

Terceiro, devemos dar muita atenção ao que os mais velhos, freqüentemente mais sábios, têm a dizer. O ouvido atento é um coração amante. Pedimos que nos perdoem nossa impaciência e esperamos poder concentrar-nos mais em seus conselhos.

Quarto, enquanto vivemos esta vida agitada, não nos devemos esquecer de satisfazer suas necessidades como satisfizeram as nossas com tanto carinho por décadas de paciência e amor. Possamos enxugar as suas lágrimas como fizeram com tanto jeito e amor com as nossas.

Finalizando, digo a vós — nossos idosos mentores, nossos exemplos, amigos queridos — obrigado, e que possamos estar unidos como o Pai e o Filho são um, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Tanner dirigindo o apoio de oficiais da Igreja.

O Dom do Espírito Santo

Élder LeGrand Richards
do Conselho dos Doze



“A meu ver, o dom do Espírito Santo é tão importante para o homem como o sol e a água para as plantas.”

O ro humildemente que o Espírito do Senhor me sustente, enquanto vos falar nesta tarde sobre uma declaração do Profeta Joseph Smith quando visitou o então presidente dos Estados Unidos, (Martin) Van Buren. Ao ser perguntado qual era a diferença entre a sua igreja e as demais igrejas do mundo, o Profeta respondeu: “Nós temos a forma correta de batismo e o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.” Depois disse: “Consideramos que todas as demais considerações estão contidas no dom do Espírito Santo.” (Vide *History of the Church*, 4:42.)

Gostaria de mencionar apenas umas poucas coisas que temos por virtude do Espírito Santo, o qual todos nós, membros da Igreja, recebemos pela imposição das mãos de alguém que possui autoridade para administrá-lo.

A meu ver, o dom do Espírito Santo é tão importante para o homem como o sol e a água para as plantas. Sem eles, as plantas fenecem. Sem o Espírito Santo, esta Igreja não seria diferente em nada das outras. E isto está manifesto de muitas maneiras na vida e devoção dos membros da Igreja.

Ainda recentemente, numa conferência de área em Toronto, o primeiro ministro do Canadá disse ao Presidente Tanner: “Não entendo como conseguem que sua gente faça tanta coisa sem pagamento.”

Quando penso no quanto nosso povo faz na Igreja sem receber paga em dinheiro, vejo que é assombroso. Tomemos as Autoridades Gerais aqui na tribuna. Quando foram chamados para essa posição, não foi mencionado se receberiam ou não uma mesada para viver. Recordo-me de quando estive em Washington, logo após o Presidente Benson ter sido chamado para ser um dos Doze, porém sem ter sido ordenado e designado. Eu era então Bispo Presidente e compareci à conferência de sua estaca. Ele me perguntou: — Bispo, receberei alguma coisa para me manter, enquanto servir como autoridade geral da Igreja? Respondi: — Bem, receberá uma pequena mesada, mas terá de viver de modo diferente do que tem feito, se não tiver algumas economias.

Eu soube, por acaso, de uma oferta que recebeu enquanto estava no Departamento de Agricultura e que, na época, era estúpida. Mas ele a rejeitou, a fim de voltar para cá como membro do Quorum dos Doze, sem certeza alguma de receber alguma mesada.

Lembro-me de quando o Presidente Tanner foi chamado para integrar as Autoridades Gerais. O Presidente McKay contou-nos que ele estava para tornar-se primeiro ministro do Canadá, além de dirigir diversas importantes empresas industriais nesse país. Tenho certeza de que, se estivesse aqui ao meu lado, diria que, quando o Presidente McKay o convidou para ser uma autoridade geral, nem se mencionou a questão da mesada.

Eu poderia continuar contando como cada um desses homens desistiu de negócios e profissão e por que o fizeram? Por haverem recebido o dom do Espírito Santo que os capacitava a fazer o que Jesus recomendou: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33.)

Quando eu era Bispo Presidente, faleceu um de meus conselheiros, o Bispo Ashton. Pedi então o Irmão (Thorpe B.) Isaacson para o seu lugar. Este, na época, dirigia importante firma seguradora de sua propriedade. Quando o Presidente George Albert Smith lhe perguntou se aceitava ser meu conselheiro, ele respondeu:

— Aceito, mas gostaria de voltar ao Leste e conseguir na companhia que indiquem um gerente, pois como sabe, no ramo de seguros depende-se muito de renovações. Porém — acrescentou — se não concordarem, dir-lhes-ei que fiquem com o negócio.

Acontece que eu sei que o dízimo que ele costumava pagar equivalia praticamente à mesada que recebia como conselheiro do Bispado Presidente! Não só isso, durante os primeiros seis meses ele devolveu a mesada à Igreja, dizendo: — Como nunca fiz missão, chegou a hora de fazer algo.

Se pudésseis ouvir a história de cada um desses homens! Eu, por exemplo, tinha um negócio com dez funcionários e duas funcionárias trabalhando para mim, quando o presidente da Igreja mandou meu pai perguntar-me se eu gostaria de ir para a Califórnia, a fim de presidir a Estaca Hollywood. Não vou contar todos os pormenores. Em sessenta dias, vendi meu negócio e minha bela casa e mudei-me com a família para a Califórnia sem nada para nos manter. Era obrigado a começar da estaca zero.

Depois, estando a negócios na Cidade do Lago Salgado, o Presidente Heber J.

Grant solicitou mil missionários de curto prazo, dizendo: "Bispos e presidentes de estaca não estão excluídos." Eu era bispo então. Acabei na Nova Inglaterra — deixando mulher, sete filhos e meu negócio nas mãos de meu cunhado. Tais coisas não acontecem com homens normais. É preciso homens inspirados pelo Santo Espírito.

Hoje temos vinte e oito mil missionários espalhados pelo mundo que se mantêm com recursos próprios. Tivemos centenas de milhares desde que a Igreja foi organizada e eles o fazem unicamente por terem o dom do Espírito Santo. A maioria deles esperou, desde a infância, o dia de poder sair em missão.

Lembro-me de uma pequena história contada pelo Presidente Benson há pouco tempo, ocorrida quando participava de um banquete no Leste. Estando sentado ao lado de um ministro religioso, este disse: "Sr. Benson, gostaria de conversar com o senhor após o banquete." Assim, foram para outra parte do edifício e ele prosseguiu:

— "Bem, nós gostaríamos de copiar duas coisas da sua igreja."

O Irmão Benson indagou: — "E quais são?"

— "Bem, a primeira é seu sistema missionário. Vocês mandam missionários para o mundo inteiro, sem nenhuma remuneração. Eles têm de pagar a viagem até o campo de trabalho, manter-se enquanto estão lá, e tudo o que a Igreja faz é pagar sua passagem de volta. Em nossa igreja, temos um fundo missionário — explicou — e oferecemos a passagem de ida e volta, além de financiarmos sua manutenção enquanto servem, mas ninguém quer ir!

Esta é a diferença entre operar no reino do homem e no reino de Deus. Este é o reino de Deus. Ele é o único capaz de instilar o Santo Espírito no coração do seu povo.

Ninguém no mundo conseguiria imitar o que fizemos aqui na noite passada, quando realizamos uma conferência do sacerdócio da Igreja. Ela foi transmitida para mais de mil e setecentos edifícios e calculo que tivemos uma audiência superior a duzentos mil homens e rapazes, todos portadores do sacerdócio de Deus. Não admiram as palavras de Pedro: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9.)

Olhai para este coro aqui atrás, que canta tão maravilhosamente. Eles cantam há mais de cinqüenta anos. (Não digo todos os seus componentes, mas o coro em si!) E não precisamos pagar-lhes coisa alguma — são trezentas e cinqüenta pessoas que ensaiam semanalmente e depois vêm cantar para nós.

Quando eu era presidente de missão no Sul, fui visitar uma das lindas novas capelas de lá — não da nossa Igreja — e o ministro nos serviu de guia. O terreno sofrera erosão, deixando o porão acima do nível do solo, e eu disse ao ministro:

— Sabe o que faríamos, se fosse nossa?

— O quê?

— Reformaríamos o porão e o usaríamos para recreação dos jovens.

— Bem, Sr. Richards — respondeu ele — vocês podem fazê-lo, pois contam com líderes treinados que não precisam remunerar. Mas nós não e não temos meios de pagar.

Eu sabia que dizia a verdade, pois um de nossos membros cantava semanalmente no coro dele e ganhava para cantar.

E se tivéssemos de pagar todos os aqui presentes e depois todos os coros de ala e todas as organizações auxiliares! E, imaginai apenas — na sexta-feira, tivemos uma reunião de representantes regionais

dos Doze. Não me recordo quantos compareceram, mas penso que uns cento e noventa. São empresários, executivos, profissionais que andam por todo o país sem compensação por seu trabalho, ajudando a edificar o reino. Graças a Deus pelo dom do Espírito Santo! Não admira que o Profeta haja dito que inclui todas as coisas.

Uma das melhores ilustrações, nos escritos sagrados, de quanto o Espírito Santo consegue fazer pelo homem, é o caso de Pedro. Por certo vos lembrais de quando Jesus se reuniu com eles para a última ceia e lhes disse que um dentre eles iria traí-lo. E Pedro respondeu algo assim: "Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

"Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei." E Jesus respondeu: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás." (Vide Mat. 26:33-35.) Então, quando Jesus foi preso e Pedro estava sentado no pátio, foi acusado por duas mulheres: "Tu também estavas com Jesus." (Mat. 26:69), e ele o negou categoricamente. Depois veio um homem e ele voltou a negá-lo, praguejando. E quando terminou, ouviu o galo cantar; "saindo dali, chorou amargamente" (Mat. 26:75). Este era o Pedro antes de receber o Espírito Santo.

Jesus mandou que seus discípulos se demorassem em Jerusalém até serem investidos com o Santo Espírito; disse que era preciso que se fosse, para que pudessem vir o Consolador. Disse mais: "Mas aquele Consolador... vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." (João 14:26.)

Agora vejamos o Pedro depois de haver recebido o Espírito Santo. Quando os sumos sacerdotes o proibiram de pregar a doutrina de Cristo nas ruas de Jerusalém, ele respondeu: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens." (Atos 5:29.) Mostrou-se intrépido como o leão.

Ao visitar as missões da América Central com o presidente da missão, poucos anos atrás, entramos numa das grandes catedrais em cujas paredes havia quadros a óleo dos primeiros Doze, mostrando como foram mortos. Paulo foi decapitado por Nero, em Roma; Pedro foi crucificado de cabeça para baixo, pois não se considerava digno de ser crucificado como o Senhor. Este é o Pedro após receber o dom do Espírito Santo. Comparai-o àquele que negou o Salvador.

Se quiserdes, podeis verificar o mesmo em todo o nosso povo — em toda a obra da Igreja. Nós dedicamos em média uma capela por dia e o povo contribui para isto; seus dízimos e ofertas possibilitam a construção desses prédios, e eles o fazem por causa do Espírito Santo que recebem pela imposição das mãos, quando se tornam membros da Igreja.

Apenas como ilustração: Quando eu estava lá no Sul (dos E.U.A.), apareceu em Atlanta (Georgia) um pregador itinerante que ensinava aos líderes das igrejas como poderiam livrar-se das dívidas. Citava as palavras de Malaquias: "Fazei prova de mim... se eu não vos abrir as janelas do céu." (Mal. 3:10.) E dizia ao povo que, se pagassem o dízimo durante dez meses, livrar-se-iam das dívidas. Conversando com ele mais tarde, eu disse: — Gostaria de prestar-lhe meu testemunho, reverendo, que chegou bem perto da verdade. Nós pagamos o dízimo a vida inteira. Só há uma coisa que não entendo — prossegui. — O senhor diz que é a lei do Senhor para abençoar seu povo, e se assim é, não é melhor ser abençoado a vida inteira do que apenas por dez meses?

Ao que respondeu: — Bem, Sr. Richards, nós não podemos ir tão longe, ainda!

Seríamos incapazes de construir essas lindas capelas e levar avante o grande programa da Igreja, se dependêssemos

apenas dos homens e de sua própria capacidade e conhecimentos.

Vejo que está na hora de encerrar! Deus vos abençoe a todos. Agradeço ao Senhor de todo o coração e alma a restauração do evangelho, a restauração do santo sacerdócio, todos os dons e bênçãos que gozamos em virtude deste, incluindo o dom do Espírito Santo. Quando fui designado membro dos Doze, disse aqui deste púlpito que preferiria que meus filhos gozassem a companhia do Espírito Santo do que de qualquer outra pessoa ou indivíduo neste mundo; e sinto o mesmo hoje, para eles e para mim, e para todos vós; deixo-vos meu amor e bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Visitante da conferência.

«Dá-me Este Monte»

Presidente Spencer W. Kimball



**“Tão somente não sejais rebeldes
contra o Senhor, e não temais
o povo desta terra, porquanto . . .
o Senhor é conosco; não os temais.”**

A mados irmãos, haverá quem não conheça o Irmão LeGrand Richards, que acabou de falar? Haverá quem não saiba o grande missionário que foi? Quando eu fazia parte da presidência da estaca no Arizona, o Irmão Richards visitou nossa estaca; e, depois de todas as coisas boas que tinha para nos dar, lembro-me bem de que fomos juntos para Miami, Arizona, para concluir nossas conferências, e lá conversamos sobre o evangelho a maior parte da noite. Não sei se ele também se lembra, mas foi marcante para mim. Recentemente, a Primeira Presidência, acompanhada de Autoridades Gerais, viajou para uma conferência de área no Novo México, quando ficamos presos por uma pane no avião. Enquanto nós outros ficamos sentados esperando a chegada das peças de reposição de Denver, o Irmão Richards pôs-se a conversar com o piloto e a comissária de bordo, e lhes pregou o evangelho. Eis o tipo de missionário que ele é.

Acho que ele mencionou vinte e oito mil missionários, mas penso que agora já são mais de vinte e nove mil. De qualquer forma, somos muito, muito gratos ao Irmão Richards e todos os demais irmãos que têm sido tão fiéis quanto nos explicou em seu sermão.

Esta está sendo uma conferência maravilhosa! Foi bom para todos nós estarmos aqui. Sou grato pelas palavras dos que falaram. O Senhor atendeu suas preces, rogando ajuda divina na preparação e forma de proferir seus sermões.

Externo meu apreço a todos os que vieram de tão longe para estar aqui, alguns com grande sacrifício e incômodo. Somos gratos por vossa devoção e pedimos ao Senhor que vos abençoe com a capacidade de continuar tocados pelas mensagens que ouvistes, mesmo depois de cantarmos os hinos e haver soado nosso último amém. Reconhecemos o quanto depende do que fareis, como líderes, ao retornardes para casa para novamente trabalhar com os membros de vossas estacas, alas e famílias.

Gostaria de referir-me à história do grande êxodo dos filhos de Israel do Egito para a terra prometida. Nessa história, fala-se de um homem que me comove, motiva e inspira. Seu nome é Calebe.

Pouco depois de Moisés tirar Israel do Egito, ele mandou doze homens explorar a terra prometida quanto às condições de vida ali. Calebe e Josué faziam parte do grupo. Depois de quarenta dias cumprindo sua missão, os doze voltaram trazendo figos, romãs e um cacho de uvas tão grande que foi preciso dois homens para carregá-lo pendente de uma vara.

A maioria do grupo fez um relato negativo sobre a terra prometida e seus habitantes. Embora achassem a terra bela e fértil, diziam que as cidades eram muito fortificadas e que o povo, os “filhos de Anaque”, pareciam gigantes, fazendo-os sentir-se como gafanhotos em comparação. Calebe, entretanto, viu as coisas de modo um pouco diferente, com o que o Senhor chama de “outro espírito”; seu

relatório da jornada e dos desafios foi bastante diverso. Dizia ele: “Subamos animosamente, e possuamo-la (aquela terra) em herança; porque certamente prevaleceremos contra ela.” (Núm. 13:30.)

Josué e Calebe eram homens de muita fé e ambos instaram com os israelitas a partir **imediatamente** para a terra prometida, dizendo:

“Se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel.

“Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, não temais o povo desta terra, porquanto... o Senhor é conosco; não os temais.” (Núm. 14:8-9.)

Mas os israelitas pusilânimes, lembrando-se da segurança na servidão egípcia e

faltando-lhes fé em Deus, se opuseram a Josué e Calebe, chegando mesmo a querer apedrejá-los.

Por causa da falta de fé, os filhos de Israel foram obrigados a passar os próximos quarenta anos vagueando pelo deserto poeirento, quando poderiam estar-se banquetecendo com leite e mel.

O Senhor decretou que para Israel poder entrar na terra de Canaã, teria de primeiro morrer toda a geração incrédula que fora libertada da servidão — todos, exceto Calebe e Josué. Por **sua** fé, foi-lhes prometido que eles e seus filhos habitariam a terra prometida.

Quarenta e cinco anos depois da volta dos doze homens de sua exploração da terra prometida, quando a nova geração de Israel sob a liderança de Josué concluía a conquista de Canaã, disse Calebe a Josué:

“Da idade de quarenta anos era eu, quando Moisés, servo do Senhor, me enviou... a espiar a terra; e eu lhe trouxe resposta, como sentia no meu coração;

“Mas meus irmãos que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo: eu, porém, perseverarei em seguir ao Senhor meu Deus.

“E agora eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e agora eis que já hoje sou de idade de oitenta e cinco anos.

“E ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força... para sair e para entrar.” (Jos. 14:7-8,10-11.)

O exemplo de Calebe nos ensina muitas importantes lições. Exatamente como Calebe teve de lutar e conservar-se leal e fiel para ganhar sua herança, também devemos lembrar-nos de que, embora o Senhor nos haja prometido um lugar no seu reino, precisamos esforçar-nos constante



Elder L. Tom Perry e esposa.

e diligentemente para sermos dignos da recompensa.

Calebe concluiu sua comovente declaração com um pedido e um desafio que têm toda a minha simpatia. Os anaquins ainda habitavam a terra prometida e precisavam ser vencidos. Dizia Calebe, pois, aos oitenta e cinco anos: "Dá-me este monte." (Jos. 14:12.)

Eis o que sinto quanto à obra neste momento. Grandes desafios nos aguardam, oportunidades imensas. Eu os acolho com prazer e sinto-me inclinado a dizer ao Senhor, humildemente: "Dá-me este monte", dá-me esses desafios.

Humildemente faço este voto ao Senhor e a vós, meus amados irmãos e conservos nesta sagrada causa de Cristo: Eu irei avante, com fé no Deus de Israel, sabendo que ele nos há de guiar e dirigir, e finalmente levar à realização de seus

propósitos e à nossa terra prometida e às nossas prometidas bênçãos.

"E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus." (Lucas 9:62.)

Eu perseverarei em "seguir ao Senhor meu Deus" com toda minha energia e capacidade.

Eu vos insto séria e fervorosamente a fazerdes esse mesmo voto e empenho — cada líder do sacerdócio, cada mulher em Israel, cada rapaz e cada moça, cada garoto e menina.

Meus irmãos, testifico-vos que esta é a obra do Senhor e é verdadeira. Nós estamos a serviço do Senhor. Esta é a sua igreja, ele é o seu cabeça e a principal pedra angular. Presto-vos este testemunho com toda sinceridade, com meu amor e bênçãos, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Benson e sua esposa.

Sessão de bem-estar, sábado,
6 de outubro de 1979

Constância em Meio a Mudanças

Presidente N. Eldon Tanner
1.º conselheiro na Primeira Presidência



Esses cinco princípios de estabilidade econômica, caso seguidos, “proporcionarão segurança financeira e paz de espírito sob quaisquer condições econômicas”.

Durante a II Guerra Mundial, o Élder Albert E. Bowen, membro do Quorum dos Doze, compilou em livro uma série de palestras radiofônicas à qual deu o título de **Constância em Meio a Mudanças** (Salt Lake City: Deseret News Press, 1944). As mensagens dessas palestras eram bastante oportunas para a época. Vivíamos num mundo em conflito e o povo do mundo inteiro precisava de uma mensagem de certeza, confiança e estabilidade.

A época atual é bastante parecida, em muitos sentidos, com aqueles turbulentos

anos de guerra. Hoje enfrentamos muitas questões desconcertantes. Além dos graves problemas de política internacional, vivemos um dos mais difíceis períodos econômicos de muitas décadas — o problema da inflação e administração financeira pessoal.

Gostaria de tomar emprestado o título do livro do Élder Bowen e contar-vos algumas de minhas próprias experiências e convicções colhidas nos meus sessenta anos de vida profissional. Conheci todas as fases do ciclo econômico. Quando moço, ao iniciar minha vida de trabalho, experimentei a depressão pessoal. Conheci a depressão nacional e internacional, bem como períodos de crise e inflação. Observei as pretensas soluções aparecerem e sumirem a cada mudança do ciclo econômico. Essas experiências me levaram à mesma convicção de Robert Frost, que disse certa vez:

A maior parte das mudanças que pensamos ver na vida,

É devida a verdades que estão em voga ou não.

(“The Black Cottage”, em **The Poetry of Robert Frost**.)

O que gostaria de compartilhar convosco hoje, são minhas observações sobre os constantes e fundamentais princípios que, caso seguidos, proporcionarão segurança financeira e paz de espírito sob **quaisquer** condições econômicas.

Antes, gostaria de estabelecer uma base e traçar uma perspectiva dentro da qual se devem aplicar esses princípios econômicos.

Certo dia, disse-me um neto meu: — Venho observando o senhor e outros homens bem sucedidos e decidi que também quero ter sucesso na vida. Pretendo entrevistar o maior número possível de pessoas de sucesso, a fim de determinar como o conseguiram. Por isso, de acordo com sua experiência, vovô, qual é o elemento mais importante do sucesso?

Expliquei-lhe que o Senhor nos deu a melhor fórmula de sucesso que conheço:

“Buscai primeiro o reino de Deus, e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mat. 6:33.)

Alguns replicam que, mesmo não buscando primeiramente o reino, certos homens prosperam financeiramente. É verdade. Mas o Senhor não nos está prometendo apenas riqueza material, se buscarmos primeiro o reino. Sei por experiência própria que não é o caso. Nas palavras de Ibsen: “O dinheiro pode ser a casca de muitas coisas, mas não o cerne. Dá comida, mas não apetite; remédio, mas não saúde; conhecidos, mas não amigos; servos, mas não fidelidade; dias de alegria, mas não paz ou felicidade.” (Em **The Forbes Scrapbook of Thoughts on the Business of Life**, New York: Forbes Inc.: 1968, p. 88.)

As bênçãos materiais são parte do evangelho, quando obtidas com retidão e para o fim apropriado. Recordo-me de uma experiência do Presidente Hugh B. Brown. Como jovem soldado na I Guerra Mundial, estava visitando um amigo idoso no hospital. Esse amigo era um multimilionário que, aos oitenta anos, estava às portas da morte. Nem sua ex-esposa nem seus cinco filhos se davam ao trabalho de visitá-lo. Pensando nas coisas que seu amigo perdera, “que dinheiro algum poderia comprar, na sua trágica situação e profunda miséria”, o Presidente Brown perguntou-lhe como ele mudaria o curso de sua vida, se pudesse vivê-la novamente.

O idoso cavalheiro, que faleceu dias depois, disse: — “Ao rever minha vida, vejo que o mais importante e valioso trunfo que eu poderia ter tido, mas que perdi no processo de acumular meus milhões, foi a **singela fé que minha mãe tinha em Deus** e na imortalidade da alma.

— “. . . Você me pergunta qual é a coisa mais valiosa da vida. Não lhe sei responder melhor do que com as palavras do poeta.” Então pediu ao Presidente Brown que pegasse um livrinho na sua pasta, do qual leu um poema intitulado “Sou um Estranho”:

Sou um estranho da fé que minha mãe me ensinou,

Sou um estranho do Deus que ouvia minha mãe clamar.

Sou um estranho do conforto que me trazia a prece,

Dos braços eternos que ampararam na morte meu pai.

Quando o grande mundo chamou, tudo abandonei para segui-lo,

Sem notar minha cegueira, deixei sua mão escapar;

Sem perceber, em meu deslumbramento, Quão vazia é, afinal, a fama;

Que a riqueza não passa de ouropel, Como desde aí aprendi.

Gastei a vida buscando coisas

Que desprezava quando as possuía.

Lutei e vencedor fui muitas vezes,

Mas eu **tudo** daria, fama, fortuna e os prazeres mundanos,

Se ao menos tivesse a **fé** que tornou minha mãe o que era.

“Este foi o testemunho de um homem à beira da morte, nascido na Igreja mas que dela se havia desgarrado. Esse foi o brado dolorido de um homem solitário que podia ter tudo o que o dinheiro compra, mas que perdera as coisas mais importantes da vida para acumular as riquezas deste mundo.” (Continuing the Quest, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1961, pp. 32-35; grifo nosso.)

No Livro de Mórmon, o Profeta Jacó nos dá um importante conselho sobre o assunto: “Mas, antes de buscardes as riquezas, buscai o reino de Deus.

“E, depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, **se as procurardes**; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem; para vestir os nus, alimentar os famintos, libertar os presos e dar conforto aos doentes e aflitos.” (Jacó 2:18-19; itálicos acrescentados.)

O fundamento e perspectiva são, pois: Buscar primeiro o reino, trabalhar, planejar e gastar com sabedoria, fazer planos para o futuro e usar a riqueza com que somos abençoados na edificação do

reino. Guiados por essa perspectiva eterna e baseados nesse firme fundamento, podemos cuidar confiantes de nossas tarefas cotidianas e do nosso trabalho que deve ser cuidadosamente planejado e diligentemente exercido.

É dentro dessa estrutura que eu gostaria de expor cinco princípios de estabilidade ou constância econômica.

Constância 1: Pagar um dízimo honesto. Frequentemente fico imaginando se nos damos conta de que pagar o dízimo não quer dizer doar alguma coisa ao Senhor e à Igreja. Pagar o dízimo é pagar uma dívida ao Senhor. Ele é a fonte de todas as nossas bênçãos, inclusive a própria vida.

Pagar o dízimo é um mandamento, um mandamento com promessa. Se o guar-



Elder Bernard P. Brockbank.

darmos, é-nos prometido que prosperaremos no país (Vide Alma 50:20). Essa prosperidade vai além das coisas materiais — poderá incluir boa saúde e vigor mental. Inclui solidariedade familiar e progresso espiritual. Espero que os que atualmente não são dizimistas integrais, procurem ter fé e forças para fazê-lo. Cumprindo essa obrigação para com o Criador, encontrareis muita, muita felicidade, conhecida apenas por aqueles que são fiéis a esse mandamento.

Constância 2: Viver com menos do que ganha. Descobri que não existe maneira de se ganhar **mais** do que se pode gastar. Estou convicto de que não é a soma de dinheiro que se ganha que traz paz mental, mas sim saber **controlá-lo**. O dinheiro pode ser um servo obediente, mas também um feitor severo. Aqueles que adotam um padrão de vida que lhes permita poupar um pouco, controlam suas condições financeiras. Os que gastam um pouco além do que ganham, são controlados por elas, são escravos delas. Disse certa vez o Presidente Grant: “Se existe uma coisa que traz paz e contentamento ao coração humano e à família, é viver dentro de nossos recursos. Não há coisa mais opressora, desanimadora e triste do que ter dívidas e obrigações que não se pode cumprir.” (**Gospel Standards**, Salt Lake City: **Improvement Era**, 1941, p. 111.)

A chave para gastar menos do que se ganha é simples — chama-se disciplina. Cedo ou tarde na vida, todos somos obrigados a aprender a disciplinar o eu, nossos apetites e anseios econômicos. Bendito aquele que aprende a gastar menos do que ganha e põe um pouco de lado para dias difíceis.

Constância 3: Aprender a distinguir entre necessidade e desejo. O apetite consumista é criado pelo homem. Nosso sistema de livre competição produz uma quantidade ilimitada de bens e serviços para estimular nosso desejo de querer mais e mais conforto e luxos. Não estou criticando o sistema ou a disponibilidade desses bens ou serviços. Preocupa-me tão

só que nosso povo use bom senso em suas compras. Precisamos aprender que o sacrifício é uma parte vital da nossa disciplina eterna.

Neste país e em muitos outros, muitos pais e filhos nascidos após a II Guerra Mundial só conhecem condições de prosperidade. Muitos estão condicionados à satisfação instantânea. Foram criadas suficientes oportunidades de emprego para todos os capazes de trabalhar. Os luxos de ontem, para a maioria, são considerados as necessidades de hoje.

Isto é exemplificado pelos casais jovens que esperam mobiliar inteiramente sua casa e dar-se a luxos logo no início do matrimônio, que seus pais só conseguiram após muitos anos de sacrifício e luta. Querendo demais cedo demais, os jovens casais talvez se deixem tentar pelos crediários facilitados e assim mergulham em dívidas. Isto os impede de ter os recursos financeiros para seguir as recomendações da Igreja no tocante ao armazenamento doméstico de gêneros e outros programas de segurança.

Auto-indulgência excessiva e má administração financeira prejudicam grandemente o relacionamento matrimonial. A maioria dos problemas conjugais tem raízes econômicas — renda insuficiente para manter a família ou má administração do que se ganha.

Certo pai, ainda jovem, procurou conselhos financeiros com o bispo, contando uma história por demais conhecida: — Bispo, estudei engenharia e ganho um bom salário. Durante o curso inteiro, ensinaram-me como ganhar dinheiro, mas ninguém me ensinou como gastá-lo.

Embora seja desejável, em nossa opinião, que toda pessoa aprenda, nas escolas, a viver na sociedade de consumo, a instrução básica cabe aos pais, que não podem deixar esse aprendizado vital ao acaso ou transferir a responsabilidade inteiramente às escolas e universidades.

Parte importante dessa instrução é explicar o conceito de débito. Para a maio-

ria de nós, existem dois tipos de débitos — débito de consumo e débito de investimento ou negócios. O débito de consumo provém de compras a crédito de artigos que usamos ou consumimos no cotidiano, como roupas, eletro-domésticos, móveis etc., tendo que ser pago com ganhos futuros. Isto pode ser muito perigoso. Se perdermos o emprego, ficarmos doentes ou tivermos de enfrentar emergências sérias, teremos dificuldade em cumprir nossas obrigações. Comprar a prazo é a maneira mais cara de comprar, pois, ao preço do produto, são acrescentadas as despesas administrativas do crediário, mais os pesados juros.

Compreendo que, ocasionalmente, os casados há pouco tempo tenham de comprar a crédito. Porém, recomendamos que não comprem além do estritamente necessário e liquiudem a dívida o mais rápido possível. Quando o dinheiro é curto, deve-se evitar o fardo adicional dos juros.

O débito de investimento deve ser totalmente seguro, a fim de não pôr em risco a segurança da família. Não invistais em empreendimentos especulativos. O espírito de especulação pode-se tornar inebriante. Já se perderam muitas fortunas pelo apetite incontrolável de ganhar mais e mais. Aprendamos com as lições do passado e evitemos escravizar nosso tempo, nossas energias e saúde ao apetite glutão das aquisições materiais.

O Presidente Kimball deu-nos este conselho muito oportuno: "O Senhor tem-nos abençoado, como povo, com prosperidade inigualável, comparado aos que viveram no passado. Os recursos colocados à nossa disposição são bons e necessários para que façamos nosso trabalho aqui na terra. Temo, porém, que muitos de nós que fomos abençoados com rebanhos, gado, extensões de terra, fazendas e riquezas, tenhamos começado a adorá-los como falsos deuses, que agora têm poder sobre nós. Será que possuímos mais dessas boas coisas do que nossa fé é capaz de suportar? Muitas pessoas passam a maior parte de seu tempo trabalhando a serviço de sua

própria imagem, que inclui dinheiro suficiente, ações, contratos, carteiras de investimento, propriedades, cartões de crédito, mobílias, automóveis, coisas essas que garantam segurança carnal durante a vida que tais pessoas esperam seja longa e feliz. Esquecem-se do fato de que nossa designação é usar esses muitos recursos em nossa família e quoruns a fim de edificar o reino de Deus.” (Os Falsos Deuses a Quem Adoramos, **A Liahona**, agosto de 1977, p. 3.)

Gostaria de acrescentar, à guisa de testemunho, que não conheço nenhum caso em que o acúmulo de bens além das necessidades e desejos razoáveis da família, haja acrescido felicidade e paz mental.

Constância 4: Elaborar um orçamento e viver dentro dele. A filha de um amigo meu que estudava na BYU, foi fazer um estágio de um semestre numa escola estrangeira, e seus pedidos de dinheiro eram constantes. Seu pai, preocupado, acabou chamando-a pelo telefone internacional para saber por que precisava de mais dinheiro. A certa altura da conversa, a filha argumentou: — Mas, papai, posso dizer-lhe no que gastei cada centavo que me mandou.

Ele replicou: — Você parece não entender. Estou falando em orçamento, um plano de gastos; não me interessa uma lista do que gastou.

Os pais, talvez, deversem identificar-se mais com o caso daquele universitário que telegrafou para casa: “Sem dinheiro não posso divertir-me. Seu filho.” O pai respondeu: “Que pena. Seu pai.”

Há anos venho observando, ao entrevistar pessoas, que um número excessivo não dispõe de um orçamento sensato e não tem a disciplina necessária para segui-lo. Muita gente acha que um orçamento lhes roubará a liberdade. Pelo contrário, as pessoas de sucesso aprenderam que o orçamento possibilita a verdadeira liberdade econômica.

O orçamento e administração monetária não precisam ser coisa complicada ou demorada. Conta-se a história de um emi-

grante que guardava as contas a pagar numa caixa de sapato, as contas a receber num gancho e o dinheiro na caixa registradora.

— Não consigo compreender como consegue tocar seu negócio dessa maneira — comentou o filho. — Como sabe quanto lucrou?

— Filho — replicou o pai —, quando descí do navio, possuía apenas a roupa do corpo. Hoje, sua irmã é professora de artes, seu irmão é médico e, você, contador. Possuo um carro, uma casa e um bom negócio. Tudo pago. Assim, pois, some tudo, subtraia a roupa que eu usava e saberá meu lucro.

Os bons consultores financeiros explicam que todo bom orçamento conta com quatro elementos: **Primeiro**, provisões para preenchimento das necessidades básicas, como alimentação, roupas etc.; **segundo**, para manutenção da casa; **terceiro**, para emergências, como poupança, seguro de saúde e de vida; e, **quarto**, para investimento seguro e programa de armarzenamento.

Gostaria de comentar dois desses elementos. Nada parece tão certo na vida quanto o inesperado. Com os custos crescentes de atendimento médico, a única maneira de muitas famílias conseguirem enfrentar as despesas com acidentes, doenças ou de maternidade, particularmente em caso de parto prematuro, é o seguro saúde. O seguro de vida assegura a continuidade de rendimentos em caso de morte prematura do provedor. Toda família deveria ter um adequado seguro de vida e de saúde.

Uma vez preenchidas essas necessidades básicas, devemos ser frugais e poupar regularmente, a fim de acumular fundos para investimento. Tenho observado que raras são as pessoas bem sucedidas em investimentos sem que antes hajam adquirido o hábito de economizar regularmente. Isto requer auto-disciplina e bom senso. Existem muitos meios de investimento. Meu único conselho — escolhi bem os corretores de investimentos. Assegu-

raivos de que merecem vossa confiança e mantêm um registro de investimentos.

Constância 5: Ser honesto nos assuntos financeiros. O ideal da integridade jamais cairá de moda. Aplica-se a tudo o que fazemos. Como líderes e membros da Igreja, devemos ser o protótipo da integridade.

Irmãos, procurei esboçar através desses cinco princípios o que se poderia chamar de um bom modelo de administração financeira e de recursos.

Tenho a esperança de que todos nós tiremos benefício de sua aplicação. Presto testemunho de que são verdadeiros e que esta Igreja e a obra em que estamos engajados também o são. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Elder Robert D. Hales.

A Função da Sociedade de Socorro nos Conselhos do Sacerdócio

Irmã Barbara B. Smith
Presidente-geral da Sociedade
de Socorro



“Embora relativamente muito poucas oficiais da Sociedade de Socorro participem dos conselhos, sua influência é muito grande em toda a Igreja.”

A cabastes de ouvir a encantadora letra da canção “A Obra de Amor”, da peça teatral da Sociedade de Socorro **Por Causa de Elizabeth**. A mensagem visual e esta canção fazem-me recordar as palavras do Profeta Joseph Smith:

“É natural terem as mulheres sentimentos de cariedade e benevolência” e “Agora fostes colocadas em condição de agir de acordo com as aptidões que Deus plantou em vós.” (*History of the Church*, 4:605.)

O motivo básico da organização da Sociedade de Socorro foi de que as irmãs pudessem atuar em conjunto na ampliação do trabalho do bispo de cuidar dos santos, ajudando, assim, a edificar o reino de Deus na terra.

Na última conferência geral, o Presidente Benson explicou um plano de fortalecimento do governo da Igreja através do funcionamento de conselhos do sacerdócio. (Vide "O Governo da Igreja Através de Conselhos", **A Liahona**, outubro de 1979, p. 136.)

Ao solicitar que participasse desta reunião, a Primeira Presidência designou-me para explicar a função da Sociedade de Socorro nos conselhos do sacerdócio. Cremos que os membros da Igreja, particularmente os membros da Sociedade de Socorro, devam conhecer as novas evoluções que ressaltam a importância da função da Sociedade na Igreja. Embora relativamente muito poucas oficiais da Sociedade de Socorro participem dos conselhos, sua influência é muito grande em toda a Igreja.

Assim, pois, consideremos os conselhos.

O Comitê Geral dos Serviços de Bem-estar é um dos principais conselhos normativos da Igreja. A presidência geral da Sociedade de Socorro serve nesse comitê bem como no seu comitê executivo.

Através da organização da Sociedade de Socorro, levamos a essas reuniões a capacidade para desenvolver programas aprovados, ensiná-los e implantá-los. Levamos ainda a perspectiva adquirida por experiência pessoal e pela comunicação com as mulheres da Sociedade de Socorro do mundo inteiro. Isto é útil em assuntos de bem-estar.

Tempos atrás, por exemplo, uma presidente de Sociedade de Socorro de estaca que colaborava no comitê geral de um armazém do bispo, comunicou-nos que beneficiários do bem-estar estavam desperdiçando alimentos por falta de orientação suficiente nos rótulos dos produtos, citando a mistura para panquecas como exemplo. Nós, então, fizemos tes-

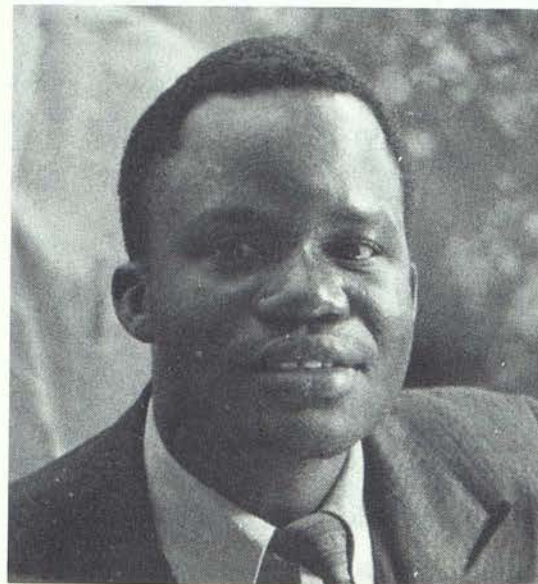
tar a dita mistura, verificando que as panquecas saíam duras e sem paladar. Na segunda experiência, a pessoa encarregada seguiu as instruções do rótulo de um produto comercial semelhante que requeria a adição de leite e ovos, resultando uma panqueca leve e deliciosa.

Recomendamos que se acrescentassem instruções e receitas simples nos rótulos de todos os produtos do armazém. Fomos informados de que a nova rotulagem está para ser terminada. Essa providência ajudará todos os que se beneficiam com a ajuda do plano de bem-estar.

Servindo no Comitê Geral dos Serviços de Bem-estar, verificamos que não só **contribuímos** com um necessário ponto de vista, como **adquirimos** um ponto de vista que nos ajudou a elaborar os cursos da Sociedade de Socorro para incluir princípios do bem-estar, tal como a preparação pessoal e familiar, e aumentar a percepção das mulheres sobre a importância desse programa. **Obtemos** ainda maior compreensão das metas e objetivos do bem-estar que nos ajuda a orientar o uso sábio dos recursos da Sociedade de Socorro para apoiá-lo.

Conselhos de Área

O conselho de área elabora os planos para sua respectiva área geográfica. É pre-



sidido por uma autoridade geral, o administrador executivo para essa área, assessorado por representantes regionais e outras pessoas.

A participação da Sociedade de Socorro nesses conselhos se dá assim:

1. O administrador executivo poderá consultar a presidência geral da Sociedade de Socorro a respeito das normas, programas, interesses ou recursos da Sociedade.

2. Um membro designado da junta geral da Sociedade de Socorro é convidado a participar das reuniões de conselho de área, quando realizados na Cidade do Lago Salgado, por ocasião da conferência geral, na função de assessora-instrutora do administrador executivo.

3. Uma presidente de Sociedade de Socorro de estaca poderá ser convidada pelo administrador executivo para comparecer à reunião de conselho de área no campo de trabalho. Ela deve informar-se dos assuntos de bem-estar e das condições específicas em sua área, a fim de tornar-se útil na revisão do plano mestre do ponto de vista feminino. Ela saberia, por exemplo, que, se as presidentes de Sociedade de Socorro locais estivessem incentivando os receptores de bem-estar a fazer seu próprio pão, o suprimento de farinha de trigo e demais ingredientes constantes do orçamento de utilidades teria de ser aumentado. Conheceria a praticabilidade de implantação de projetos como conservação energética ou de programas de preservação da saúde, aperfeiçoamento profissional ou administração financeira. É preciso lembrar que ela possui informes sobre enfermeiras e outro pessoal ligado à saúde.

Conselhos Multi-regionais

Os conselhos multi-regionais são geralmente formados onde existem instalações como Indústrias Deseret, armazém do bispo ou talvez agência dos Serviços Sociais SUD. Também este conselho é dirigido por um administrador executivo e composto pelos representantes regionais das

áreas abrangidas, além de outros oficiais do sacerdócio.

Uma presidente de Sociedade de Socorro de estaca é designada pelo administrador executivo para integrar o conselho, quando forem discutidos assuntos do bem-estar ou referentes às mulheres da Sociedade de Socorro. A presidente designada deverá colher informações pedindo às demais presidentes de Sociedade de Socorro de estaca que lhe forneçam uma lista de suas necessidades, atividades e encargos como possíveis itens a serem abordados nas reuniões do conselho multi-regional.

Conselhos Regionais

O conselho regional correlaciona e cuida de questões administrativas de natureza multi-estaca. É dirigido por um representante regional, que ocupa a mesma função do administrador executivo no conselho multi-regional ou de área. O representante regional designa uma das presidentes de Sociedade de Socorro de estaca para integrá-lo, quando forem discutidos assuntos do bem-estar. Esta designação, novamente, permite ouvir o ponto de vista da mulher nos assuntos tais como o funcionamento do programa de manufatura caseira no caso das Indústrias Deseret, ou assistência às mães solteiras, ou procura de lar adotivo por intermédio dos Serviços Sociais SUD, ou fornecimento de voluntárias para qualquer programa dos serviços de bem-estar. No caso do comitê geral do armazém do bispo, a presidente da Sociedade de Socorro será particularmente útil, assegurando que a confecção se mostre de boa qualidade, os modelos sejam bonitos e fornecidos nas quantidades e tamanhos apropriados.

A presidente da Sociedade de Socorro designada para esse cargo deve ajudar a planejar o treinamento de mulheres em assuntos do bem-estar, além de colher informes corretos para permitir que os planos feitos satisfaçam as necessidades humanas como realmente devem ser. Cabe

a ela a responsabilidade de conseguir das demais presidentes de Sociedade de Socorro da região as recomendações para possíveis itens de debate.

As decisões e ações tomadas pelo conselho regional são transmitidas às diversas líderes de Sociedade de Socorro pelo representante regional e respectivo presidente da estaca e não pela presidente de Sociedade de Socorro designada para o comitê.

Todas as presidentes de Sociedade de Socorro de estaca deveriam participar uma vez por ano de uma reunião de conselho regional, para treinamento em questões do bem-estar e para uma avaliação anual do funcionamento de serviços de bem-estar em cada ala e estaca.

Conselhos de Estaca e Ala

Conforme disse o Presidente Benson em abril, os conselhos de estaca e ala e os comitês de bem-estar permanecem os mesmos. A presidência toda da Sociedade de Socorro serve neles, cada uma com deveres específicos num dos aspectos dos serviços de bem-estar. A presidente da Sociedade de Socorro deve preparar possíveis itens para a agenda, a fim de que o ponto de vista da Sociedade seja devidamente representado nas deliberações desses conselhos.

O esforço conjunto do sacerdócio e Sociedade de Socorro nesses conselhos continua a ser um fator preponderante no bom funcionamento dos serviços de bem-estar de estaca e ala. Essa cooperação foi exemplificada recentemente, quando uma enchente atingiu numerosas casas numa estaca de Ogden, Utah. Conta o presidente da estaca: "A presidente da Sociedade de Socorro não esperou ser chamada. Ela me procurou antes."

Sob a direção dele, ela mobilizou as irmãs e providenciou alimentação para as vítimas e seus salvadores. Organizou rapidamente postos de atendimento em "cozinhas" volantes improvisadas em furgões e caminhonetes, levando refeições caseiras quentes até as áreas atingidas. Quando as

águas retrocederam, homens e mulheres trabalharam juntos na limpeza de paredes e pisos enlameados.

As irmãs chamadas para qualquer um desses importantes conselhos devem dar-se conta da importância de um bom preparo, para que possam contribuir com itens oportunos de debates e sugerir soluções apropriadas para os muitos problemas humanos encontrados em cada estaca e ala.

Solicitamos com instância que todas as presidências da Sociedade de Socorro de estaca e ala assumam a responsabilidade de proveitosa participação nesses conselhos, de acordo com o estabelecido nos manuais e boletins da Igreja.

Conselhos familiares

O Presidente Benson mencionou mais um conselho do qual poderá participar qualquer membro da Igreja — o conselho de família, justamente aquele para o qual existem todos os demais.

Toda família deveria realizar regularmente uma reunião de conselho para discutir assuntos como: adaptar o orçamento, a fim de incluir um tapete para a sala, designar tarefas quanto à manutenção do jardim, resolver o que vão fazer nas férias — de modo que a família possa encontrar, em conjunto, soluções exequíveis e equitativas. Certo pai convocou um conselho de família na noite em que se soube que era preciso amputar a perna da avó. Houve muito choro e muitas recordações de quão ativa havia sido sua vida até então.

Imediatamente todos decidiram que a avó seria convidada a morar na mesma casa que a família. Foi então que a mãe lembrou sensatamente: "Se ela vier, devemos torná-la a rainha de nosso lar. Podemos pôr a cama dela bem aqui na saleta da frente, assim não perderá nada do que se passa em casa." A atitude solidária da mãe prevaleceu naquele lar. Ela indicou o caminho para a família inteira, beneficiando a avó enquanto ela viveu com eles, isto é, até falecer, além de in-

tensificar a vida de todos os familiares; houve mais união, cooperação e solidariedade do que antes.

É no lar que mais se faz sentir a influência da mulher. A sensibilidade que ela desenvolveu no lar precisa ser aplicada nos outros conselhos, a fim de que a cooperação entre homens e mulheres possa produzir os mais compensadores resultados para o bem-estar de toda a humanidade.

A história do nosso povo apresenta momentos magníficos, em que tiramos da nossa "fartura" para dar sustento aos que sofriam. Por esses momentos, conhecemos a alegria nascida da necessidade satisfeita.

O Salvador implora-nos que demos tudo o que possuímos para sua obra. Por certo lembrais-vos da vez que Jesus ficou observando o povo dar suas ofertas. Alguns deram muito e depois chegou uma pobre viúva e deu "duas pequenas moedas" (Marcos 12:42). O Senhor aceitou sua oferta, dizendo: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

"Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento." (Marcos 12:43-44.)

Aqui o Senhor indica o caminho para todos os filhos e filhas de Deus. Se nós, que cremos, dermos tudo o que temos, abrir-se-á um caminho para aliviarmos os sofrimento quando se nos apresentam. Ninguém está eximido de dedicar sua vida a este princípio.

Irmãos, as presidentes da Sociedade de Socorro da Igreja estão ansiosas por compartilhar de sua abundância e até mesmo todo o seu "sustento", quando as colocardes em posição de poderem agir convosco nos conselhos do sacerdócio da Igreja, a fim de realizar com êxito esta grande obra de amor. Isto testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

Administração Eclesiástica dos Serviços de Bem-Estar

Élder J. Thomas Fyans
do Primeiro Quorum dos Setenta



"A Primeira Presidência vem aconselhando os líderes do sacerdócio a elaborarem, com oração, um plano para fomentar a auto-suficiência local das unidades da Igreja."

É uma bênção contar com a doce presença da Sociedade de Socorro, com sua especial sensibilidade vinda dos céus, neste grande esforço samaritano.

A Irmã Smith mencionou os conselhos do sacerdócio, os quais são organizados em âmbito de área, região, estaca e ala para ajudar na administração dos negócios da Igreja. Para serem eficientes, esses conselhos precisam representar *todos* os programas da Igreja, para que haja um órgão *correlacionador, coordenador e solucionador* em todos os níveis apropriados. Esses conselhos, devidamente organizados e em funcionamento, asseguram

uma abordagem única no fomento do trabalho eclesialístico e temporal da Igreja, em proveito de indivíduos e famílias.

Utilizando diretrizes e normas aprovadas, o conselho de área anualmente examinará e submeterá para aprovação planos dos principais objetivos da área.

Esta manhã gostaria de dar particular atenção ao importante papel do bem-estar nesses conselhos, como parte da administração eclesialística dos serviços de bem-estar.

A Primeira Presidência vem aconselhando os líderes do sacerdócio a elaborar com oração, um plano para fomentar a auto-suficiência local das unidades da Igreja. Isto é importante, em vista das necessidades variáveis, do rápido crescimento da Igreja, da incerteza nos tempos modernos e do mandamento do Senhor, à Igreja, de cuidar dos membros necessitados. (Vide D&C 52:40.)

Plano mestre

O planejamento mestre dos serviços de bem-estar é o processo de: (1) elaborar um plano de ensino dos princípios e práticas do evangelho relacionados aos serviços de bem-estar; (2) identificar as necessidades dos pobres, necessitados e aflitos; (3) utilizar os recursos disponíveis para satisfazer essas necessidades.



Quando o plano estiver plenamente implantado, existirão na área os elementos do Sistema de Recursos de Armazéns requeridos sob condições variáveis, para ajudar os bispos na assistência aos pobres, necessitados e aflitos.

As escrituras nos lembram: "E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo." (D&C 52:40.)

Estamos bastante satisfeitos com os primeiros relatórios recebidos a respeito de vosso procedimento nesse processo de planejamento. Não se espera que todas as áreas forneçam todos os elementos do Sistema de Recursos de Armazéns, nem que todas elas o implantem com a mesma rapidez. Devido à diversidade geográfica, diferença de número de membros e variedade de outras prioridades da Igreja que exercem impacto em qualquer região ou área, certos conselhos precisarão de mais tempo para elaborar seus planos. Esperamos que os administradores executivos, em conjunto com oficiais temporais, controlem o andamento, extensão e qualidade desse trabalho de planejamento mestre. Sabemos que o Senhor há de inspirar-vos a planejar as atividades realmente necessárias em vossa área. Aconselhamo-vos a ser minuciosos e ponderados, a fim de que o produto final possa orientar a implantação dos serviços de bem-estar durante os anos vindouros. Um plano facilitará o levantamento ordeiro e oportuno de fundos e a distribuição do tempo doado pelos membros de forma equilibrada para a implantação de *todos* os programas e atividades da Igreja.

Função do indivíduo

Vejamos agora qual é a função dos indivíduos e famílias com relação ao bem-estar temporal. Vamos considerar alguns de seus pontos básicos:

1. Ter um plano específico em prol da aptidão física e saúde sócio-emocional.
2. Desenvolver os talentos por meio da educação e preparar-se profissionalmente

para ter estabilidade financeira. Evitar dívidas desnecessárias.

3. Dispor de uma reserva de mantimentos, roupas e, se possível, combustível suficiente para um ano.

4. Estar disposto a sacrificar-se dando de seu tempo, talentos e meios — e isto significa uma generosa oferta de jejum e dízimo completo — em favor da Igreja, da comunidade e dos necessitados.

À medida que cada indivíduo e família aplicar esses princípios de preparação pessoal e familiar nesses quatro pontos, nos lares haverá maior segurança e paz de espírito.

Requisição de serviços do bispo

Mas sempre haverá alguns que, a despeito da preparação, experimentarão dificuldades que não têm condições de resolver imediatamente. Somos gratos pelas providências do Senhor para esses casos.

Vós, bispos, tendes o sagrado encargo de socorrer os pobres, necessitados e aflitos. Contais com recursos do quorum, ala, comunidade e Igreja para prover-lhes assistência adequada. Tradicionalmente, aqueles que residem onde existem armazéns, podem obter *alimentos e roupas* através de uma requisição de bens do armazém do bispo, sem contudo contar com esse mesmo recurso para conseguir a prestação de *serviços* disponíveis através do Sistema de Recursos de Armazéns da Igreja.

Temos o prazer de anunciar a aprovação da *requisição de serviços do bispo* para uso nas áreas em que existam agências de emprego e de serviços sociais SUD, e unidades das Indústrias Deseret. Os novos formulários logo serão distribuídos a todas as estacas em que serão aplicáveis. Agora os bispos poderão autorizar seus membros, por escrito, a receberem esses serviços vitais. Salvo umas poucas exceções legais, os membros farão jus a esses serviços somente quando autorizados pelo bispo mediante a referida requisição.

Com a utilização desses dois formulários, a requisição de bens e a solicitação de serviços do bispo, como todos os aspectos do Sistema de Recursos, de Armazéns estarão a serviço das necessidades dos membros, conforme a determinação do bispo local. Vós controlareis o que é fornecido, seja em bens ou serviços. Por causa da limitação de recursos em vista da sempre crescente necessidade de serviços, esses novos instrumentos assegurarão a assistência aos mais necessitados. Queremos ressaltar, irmãos, que embora o fornecimento desses bens e serviços esteja a cargo de oficiais temporais, eles responderão a vós, bispos, através da utilização dessas requisições.

Avaliação anual dos serviços

A administração desses diversos serviços de bem-estar passou recentemente para oficiais temporais. Tal mudança na organização aliviou os bispos e presidentes de estaca de uma carga pesada e trabalhosa. Entretanto, como esses órgãos existem para assistir os membros em suas necessidades conforme determinação dos oficiais eclesiásticos, continuamos vitalmente interessados na *disponibilidade, qualidade, presteza e adequação* dos bens e serviços fornecidos. Para facilitar a informação dos líderes eclesiásticos aos oficiais temporais sobre seu desempenho, o encarregado do conselho do bispo, os presidentes de estaca, representantes regionais e a representante da Sociedade de Socorro, por indicação da Irmã Smith, serão convidados anualmente a avaliar o Sistema de Recursos de Armazéns. Eles, na verdade, farão um relatório sobre até que ponto as necessidades estão sendo preenchidas e como estão sendo servidos. Essa avaliação formal, somada à comunicação constante de opiniões e necessidades como acontece regularmente nas reuniões de conselho e outros contatos, assegurarão a necessária harmonia e união para cumprir os propósitos globais da Igreja. Esperamos que todos vós, líderes eclesiásticos, aproveitem essa oportuni-

de quando lhes for facultada pelo conselho regional.

Relação dos recursos familiares para com os da Igreja

Nos últimos meses, tive a grata oportunidade de ver o novo filme produzido pela Igreja, intitulado *Outra Perspectiva do Bem-Estar* (disponível somente em inglês). Toda vez que assisto a esse filme, sinto mais orgulho e gratidão pelo sistema de bem-estar da Igreja, inclusive a extensão e alcance do Sistema de Recursos de Armazéns. Todavia, acho importante notar, irmãos, que o verdadeiro poder do bem-estar desta Igreja *não* reside nos mantimentos estocados, nem na capacidade produtiva de nossas fazendas, nem mesmo na importante função do sistema de encontrar trabalho para os membros desempregados.

A força real da Igreja reside nas contas de poupança, nas hortas, na produ-

vidade profissional, no armazenamento doméstico, na resistência, nos talentos e no testemunho de cada membro da Igreja e da família da qual fazemos parte. Lembremo-nos sempre de que a maior bênção do bem-estar é proporcionada pelo doador e que todos nós devemos procurar ser independentes e auto-suficientes como família para termos condições de ajudar os irmãos menos afortunados. Falando claramente, cada ato em prol da *preparação pessoal e familiar* de cada unidade familiar é exatamente tão importantes quanto esse maravilhoso e enorme sistema de bem-estar. A verdadeira força da Igreja não está, em última instância, nas reservas financeiras e de utilidades da Igreja, mas sim nas reservas e força de cada família. Gostaria de ilustrá-lo.

Suponhamos que os mais de quatro milhões de membros da Igreja vivessem numa área do tamanho aproximado do Estado de Utah. Suponhamos ainda que



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

estivéssemos preocupados com a possível invasão de nosso território por ferozes animais selvagens. Como não haveria segurança nas ruas, teríamos de levantar um muro para nos proteger. Bem, lançando mão de todas as mercadorias estocadas nos armazéns da Igreja para levantar tal muro em torno do nosso território, teríamos uma barreira de trinta centímetros de altura por mil e novecentos quilômetros de comprimento. Com essa altura, ela não seria capaz de impedir muitas feras de invadirem nosso território supostamente seguro.

Suponhamos agora que acrescentássemos ao nosso muro as reservas dos membros, se todos tivessem armazenamento doméstico para um ano. Então poderíamos levantá-lo mais trinta centímetros, e mais e mais trinta até passar de quatro metros.

O reforço de aço do muro seria a aptidão física e a saúde sócio-emocional dos membros; os pilares de sustentação, nossa preparação educacional e profissional, com conseqüente estabilidade financeira, evitando dívidas desnecessárias; a argamassa, nossa disposição de sacrificar tempo, talentos e meios para a edificação do reino.

Conforme vedes, nossa total proteção não pode depender unicamente da produção dos projetos de bem-estar da Igreja. Ela será viável somente se combinada com nossa reserva familiar para um ano.

Que sejamos capazes de compreender nossas responsabilidades individuais nessa grande obra; que possamos aplicar ativa e consistentemente os aspectos do bem-estar salientados pelas Autoridades Gerais; que possamos resguardar os filhos do Pai Celestial com esse protetor escudo temporal — não, espiritual — pois, em última instância, todas as coisas são espirituais. (Vide D&C 29:34.)

Presto testemunho da divindade dessas coisas, e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Abençoar o Indivíduo

Bispo Victor L. Brown
Bispo presidente



“Precisamos assegurar que esse amplo empreendimento se concentre no indivíduo — no que dá e no que recebe — a fim de que ambos sejam elevados e inspirados.”

O ro que minhas palavras, nesta manhã, encontrem guarida no coração de todos os que as ouvem. O tema que escolhi é “Abençoar o Indivíduo”. Por sua natureza, os serviços de bem-estar têm a ver muito com a vida cotidiana. É por isso que o Presidente Kimball os definiu como o evangelho em ação. Sendo o evangelho o recurso ao qual o indivíduo recorre para alcançar a exaltação, os serviços de bem-estar também devem ser um recurso assim.

Conforme sabeis, cabe ao Bispado Presidente a responsabilidade de cuidar de grande parte dos negócios temporais da Igreja, incluindo a supervisão do funcionamento do Sistema de Recursos de Armazéns. Embora isto abranja uma série de atividades e encargos, creio que a mais importante delas seja assegurar que,

em última análise, esse amplo empreendimento se concentre no indivíduo — no que dá e no que recebe — a fim de que ambos sejam elevados e inspirados.

Quanto mais ciente fico dos esforços de assistência social por parte de governos e outras organizações, muitos com os mais elevados propósitos, tanto mais me assombra o método do Senhor de abençoar os necessitados, ajudando-os a ajudarem-se a si mesmos. Sinto orgulho e satisfação ao ver líderes locais do sacerdócio e da Sociedade de Socorro de muitas partes do mundo concentrando sua atenção no indivíduo através dos serviços de bem-estar. Muitos exemplos repetidos em ala após ala por toda a Igreja, vêm-me à mente. Mentalmente vejo um bispo compreensivo entrevistando confidencialmente um beneficiário do bem-estar, um presidente de quorum visitando o lar de um membro que acaba de perder seu emprego, uma professora visitante levando uma refeição para os filhos de u'a mãe hospitalizada e um sumo conselheiro de estaca incentivando um jovem lamanita a não abandonar o programa de colocação de estudantes índios, apesar das muitas dificuldades sentidas durante os primeiros meses numa nova escola.

Em cada um desses exemplos, o líder da Igreja se interessa em fazer pelo menos três coisas: 1. Entender o problema. 2. Ajudar a solucionar o problema, ajudando o indivíduo a ajudar-se a si mesmo. 3. Incentivar um estreito relacionamento entre o Senhor e a pessoa.

Gostaria de relatar-vos duas histórias de como ajudar à maneira do Senhor abençoou o indivíduo — como o espírito de amor e caridade que impregna o sistema de serviços de bem-estar da Igreja acaba por elevar o indivíduo.

Antes de se filiar à Igreja, a vida de Richard se resumia praticamente a cheques assistenciais por desemprego, cupons de desconto (Para compra de gêneros, fornecidos pelo governo aos necessita-

dos. N. do T.), entrevistas com assistentes sociais, clínicas médicas públicas e contas não pagas. Nem Richard nem sua mulher sabiam lidar com dinheiro, por pouco que fosse. Richard teve uma conversação maravilhosa, porém entrou na Igreja com muitas deficiências pessoais. Não parava nos empregos e acabou encaminhado pelo bispo às Indústrias Deseret. Pela primeira vez na vida, começou a fazer jus a um salário regular. Trabalhando nas Indústrias Deseret, começou a sentir orgulho de si mesmo. Já não mais se curvava ao falar. A mulher e os filhos passaram a respeitá-lo como o patriarca do lar.

O coordenador de reabilitação das Indústrias Deseret cuidava de Richard assim como seu bispo. Com sua concordância, planejaram um orçamento familiar exequível e abriram-lhe uma conta-corrente bancária. Contas médicas pendentes há mais de ano, foram pagas, bem como uma conta de luz vencida há mais de dois meses. Aos poucos, foram sendo saldadas as dívidas restantes.

A vida de Richard estava mudando. Ele sentia auto-estima e propósito. Em julho deste ano, as Indústrias Deseret foram procuradas pelo gerente de uma grande lavanderia, que vinha em busca de bons empregados. Richard recebeu a oportunidade de ser entrevistado. O coordenador de reabilitação ensaiou com ele como portar-se na entrevista. Richard passou pela entrevista e foi contratado. Assim ele iniciou uma nova vida.

Quando Richard deixou as Indústrias Deseret, houve um almoço em sua homenagem, durante o qual ele disse: "Irmãos e irmãs, tenho boas e más notícias. As boas são que consegui um emprego no mercado de trabalho, onde ganharei mais do que jamais consegui ganhar. Pela primeira vez na vida serei capaz de sustentar minha família como quer o Pai Celeste. Estou progredindo. As notícias más, ou melhor tristes, é que terei de deixar todos vocês. Quero-lhes do fundo do coração. Sou grato pelo que as Indús-

trias Deseret fizeram por mim. Espero que vocês também encontrem toda a felicidade que elas me deram. Quero agradecer particularmente ao Jim Wilson e ao meu bispo que fizeram tanto por mim. Em nome de Jesus Cristo. Amém.”

Richard ultrapassou as próprias expectativas e as de seu novo empregador. Recentemente foi promovido, recebendo um bom aumento de salário. Uma alma, uma vida humana foi abençoada — provavelmente ninguém poderia ter feito mais do que fizeram um bispo e o coordenador de reabilitação das Indústrias Deseret.

E agora outro exemplo. (Alguns nomes e locais foram mudados.) Em março de 1978, a família Wilson recebia a seguinte carta: “Queridos Irmão e Irmã



Presidente N. Eldon Tanner.

Wilson. Apenas umas poucas linhas para saber como estão passando e como as coisas estão indo comigo.”

Era uma carta escrita por Célia, filha lamanita de criação do casal Wilson, da qual não tinham notícias havia anos.

As sementes desse relacionamento foram lançadas em 1965, num discurso do Elder Spencer W. Kimball, então membro do Quorum dos Doze. O Irmão Wilson, que na época era bispo, impressionou-se com uma escritura do Livro de Mórmon: “...farei abrandar os corações dos gentios, para que sejam como um pai para eles...” (2 Néfi 10:18.) Com o prosseguimento da reunião, o Bispo Wilson sentiu-se mais tocado e resolveu colaborar com o programa de colocação de estudantes índios. No outono de 1967, iniciou-se uma nova e maravilhosa etapa na vida do casal Wilson, quando Célia, de dezesseis anos, veio morar com eles durante o ano escolar.

Citando o casal Wilson: “Apreciamos muito Célia e passamos momentos especiais com ela. Era boa aluna e muito obediente. Quando voltou para a sua reserva, continuamos em contato por algum tempo, mas, no decorrer dos anos, a comunicação foi gradualmente rareando.”

Depois de Célia, o casal Wilson hospedou diversos outros jovens lamanitas em seu lar no decorrer dos anos, a quem amam, apreciam e com os quais têm um relacionamento especial. Quando chegou a carta de Célia, haviam-se passado onze anos. A família Wilson crescera, eram dez os filhos agora, e havia dois anos que não participavam do programa de colocação. A carta de Célia prossegue, dizendo:

“Agora estou trabalhando como secretária... Estou economizando bastante para poder comprar roupas para minha filha, quando ela puder participar do programa de colocação.

“Acho que não vejo vocês e seus filhos há uns dez anos. Sei que tudo está bastante diferente. Imagino que as crian-

ças já estejam crescidas e tenham partido...

"Eu tenho uma filhinha. Chama-se Margaret. Tem sete anos e passará a participar do programa de colocação neste outono. Ela quer ir... Expliquei-lhe tudo a respeito do programa. Ela nunca esteve fora de casa em todos os seus sete anos.

"Lembram-se do meu irmão Davi? Bem, ele já fez missão e agora está na BYU. Ele virá para casa neste verão para batizar Margaret. Esteve aqui em dezembro, nas férias de Natal, quando abençoou a garotinha de meu irmão. Antes disso, batizou duas pessoas de nossa família.

"Com que idade estão Joy, Curt e Rhonda, Gary e Jenny? Lembro-me de todos — Joy e sua alergia, Curt com seu acordeão, Rhonda e suas aulas de balé, e como Gary costumava nadar pela piscina parecendo um sapinho. Lembro-me ainda dos cabelos ruivos de Jenny. Todos eles provavelmente são agora adolescentes ou moços. Como vão todos?"

Célia continua mencionando que os problemas da juventude moderna — álcool e drogas — infiltraram-se tão seriamente na reserva como na cidade. Mostra profunda gratidão pela Igreja e seus ensinamentos que causam tão profundo efeito em manter os jovens longe dos erros cometidos por seus companheiros de idade. Conta também que os ensinamentos da Igreja tornaram sua família mais unida e segura; que a maioria de seus irmãos menores participarão do programa de colocação neste ano e a seguir, pergunta:

"Ainda colaboram com o programa de colocação? Por favor, escrevam-me contando as novidades..."

"Penso que está na hora de terminar. Cuidem-se e que o Senhor os abençoe em todos os seus empreendimentos justos. Com amor..."

Quando o casal leu essa amável cartinha de Célia, o Irmão Wilson recordava vagamente uma parte do discurso feito pelo Élder Kimball doze anos antes.

"Ele disse que o verdadeiro sucesso não seria sentido na primeira geração, mas sim na segunda, terceira ou quarta. Quando me lembrei disso, achei que deveríamos convidar a filha de Célia para viver conosco, pois seria a segunda geração da mesma família na mesma casa.

Fez-se uma consulta ao programa para saber se isso seria possível. Quando Célia soube que sim, "imediatamente entrou em contato conosco e, chorando, falou da alegria que era saber que Margaret iria viver na casa em que ela morara."

Margaret passou o ano escolar de 1978-79 com a família Wilson e, como sua mãe anos antes, deu tanto à família de criação quanto recebeu dela.

"É uma menina muito generosa," conta a Irmã Wilson. "Se alguém disser que gosta de alguma coisa que ela tem, Margaret imediatamente lho oferecerá. Todos os nossos filhos recebem uma mesada, e como Margaret é considerada nossa filha, ela recebe também.

"No Natal passado, falamos de fazer algo, como família, por outra pessoa. Margaret havia economizado uma boa soma de sua mesada, que contribuiu para o projeto familiar. Ajuda nas tarefas domésticas como qualquer membro da família. Ela e Ângela, que também tem oito anos, encarregam-se de limpar a cozinha uma noite por semana, além de outras tarefas domésticas."

O Irmão Wilson lembra que, quando Margaret chegou, era muito calada e não sabia expressar-se muito bem. Sua mãe pedira ao casal Wilson que ajudasse Margaret a aprender a orar e expressar seus sentimentos.

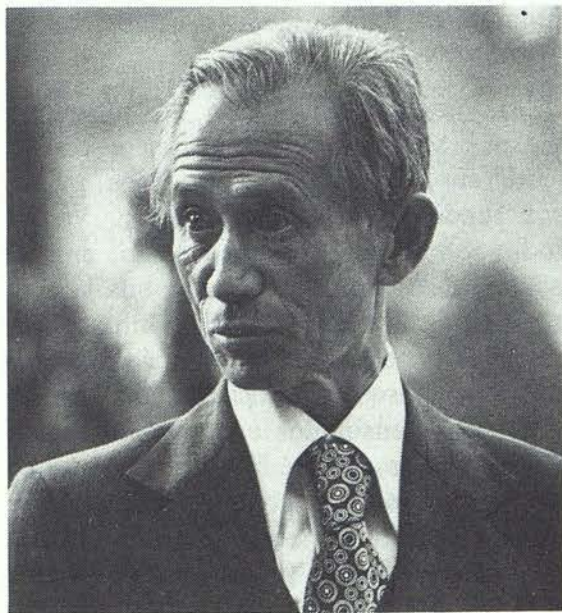
Agora "ela pede para poder abençoar os alimentos ou oferecer a oração", diz o Irmão Wilson. "E quando ora, todos prestam atenção, pois sempre tem idéias muito boas."

No fim do ano letivo, o casal Wilson combinou com Célia que ela fosse visitá-los em Idaho, e então houve uma reunião especial comemorando sua volta ao antigo lar adotivo. Ela levou Margaret consigo para casa e, em conjunto com a família Wilson decidiu que esse ano Margaret ficaria em casa, com sua família, freqüentando a escola da reserva.

Este exemplo mostra as bênçãos associadas ao dar e receber, sentimentos tão bem expressos pelo Presidente J. Reuben Clark Jr. numa reunião especial de presidências de estaca, realizada a 2 de outubro de 1936:

“O verdadeiro objetivo a longo prazo do plano de bem-estar é a edificação do caráter dos membros da Igreja, dos que dão e dos que recebem, fazendo vir à tona tudo o que há de melhor no seu íntimo, florescendo e frutificando a latente riqueza de espírito que afinal é a obra, propósito e razão de ser desta Igreja.”

É minha prece, meus irmãos, que todos nós, como líderes e pais, estejamos continuamente empenhados em edificar, enobrecer e abençoar o indivíduo através dos ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Missionários de Bem-Estar: Importante Recurso para o Estabelecimento da Igreja

Élder James E. Faust
do Conselho dos Doze



“São casais e mulheres isoladas” com “qualificação técnica e profissional” — e atualmente “existe necessidade de pessoas qualificadas em outros idiomas que não o inglês”.

O salmista indaga: “Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terras estranhas?” (Salmos 137:4.) Em todas as épocas, inclusive a nossa, a mensagem do Senhor tem sido levada a países que são estranhos aos mensageiros, e onde procuram estabelecer uma Sião na qual o Senhor é Deus.

Desde os primórdios de nossa dispensação, o Senhor vem procurando estabe-

lecer a sua igreja através de sucessivas revelações, agora englobadas em Doutrina & Convênios, “dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; aqui um pouco, ali um pouco; dando-nos consolação pela proclamação do que está por vir, confirmando a nossa esperança”. (D&C 128:21.)

Afirmamos que esse processo ainda continua e sabemos que, indo por todo o mundo conforme nos ordena o Senhor, encontraremos desafios especiais para o estabelecimento da igreja do Senhor. Centenas de milhões dos filhos do Pai Celestial enfrentam miséria, analfabetismo e outros problemas — temporais e espirituais — para nós quase que inconcebíveis. A respeito deles, disse o Presidente Kimball: “Dá-nos essa gente e nós lhes abriremos os olhos para uma visão da eternidade, e mostrar-lhes-emos como alcançar os astros.” (Dez. 1974.)

Reconhecemos que o processo de estabelecer a igreja do Senhor vai muito além de batizar pessoas. No primeiro capítulo de Alma, no Livro de Mórmon, encontramos uma seqüência de eventos que ilustram o estabelecimento da igreja do Senhor. Começando pelo versículo 26, lemos:

“Os sacerdotes deixavam seus labores para ensinar ao povo a palavra de Deus ... E, tendo os sacerdotes ensinado a todos a palavra de Deus, voltavam diligentemente a seus trabalhos; ... e eram assim todos iguais, e todos trabalhavam, cada um de acordo com as suas forças.

“E eles repartiam o seu sustento, cada um de acordo com o que possuía, com os pobres e os necessitados, e os doentes e os aflitos; e não usavam vestimentas custosas, se bem que aseadas e atrativas.” (Alma 1:26-27.)

Vejamos o processo: Primeiro, ensina-se a doutrina. (V. 26.) Segundo, os membros se estimam. (V. 26.) Terceiro, todos trabalham pelo que ganham. (V. 26.) Quarto, repartem seu sustento com os menos afortunados; servem um ao outro. (V. 27.) Quinto, disciplinam seus apetites

e ao mesmo tempo cuidam de suas necessidades. (V. 27.)

Agora, prestai atenção à declaração do profeta: “E assim estabeleceram os negócios da igreja...

“E graças à solidez da igreja, começaram a enriquecer extremamente, tendo abundância de tudo o que lhes era necessário.” (Alma 1:28-29.)

Essa assombrosa mudança se deu não porque o povo ganhava coisas, mas sim por serem ensinados, por ajudarem-se a si mesmos e cuidarem dos menos afortunados. Quando passaram a dar de si à maneira do Senhor, é que suas condições começaram a melhorar.

Esse processo de estabelecimento da Igreja é aplicável a qualquer parte. Entretanto, nas regiões do mundo em que os recursos humanos e outros são inadequados, os líderes do sacerdócio podem precisar de certos conhecimentos técnicos para ajudar os membros a se tornarem auto-suficientes. Tal apoio é fornecido atualmente de modo esplêndido por um dedicado contingente de pessoal técnica e profissionalmente capacitado, cujo principal ministério é promover o serviço prático, cristão. São os chamados missionários de bem-estar. Presentemente mais de setecentos desses missionários servem em quase sessenta missões pelo mundo afora, ajudando os líderes locais a estabelecerem a Igreja.

Uma importante função dos missionários dos serviços de bem-estar é assistir a liderança local no ensino dos princípios fundamentais do bem-estar. Podem ainda, sob direção do sacerdócio, ensinar aos membros como melhorar sua maneira de viver. Embora não disponhamos de armazéns e projetos de produção em toda parte, é preciso que os princípios de bem-estar sejam ensinados e aplicados mesmo no menor dos ramos. No âmago do bem-estar, na Igreja, encontram-se seis princípios evangélicos: amor, serviço, trabalho, auto-confiança, mordomia e consagração (que abrange sacrifício). Estes

princípios sustentam os outros fundamentos do bem-estar, que são a lei do jejum, serviço do quorum, serviço de solidariedade da Sociedade de Socorro, preparação pessoal e familiar e comitês atuantes de serviços de bem-estar.

Exercer atividades básicas de bem-estar dá aos membros oportunidade de incorporar em sua vida princípios evangélicos fundamentais. Vivendo, por exemplo, a lei do jejum, os membros aprendem o princípio do amor e abnegação. Quando os mestres familiares ajudam a consertar uma cerca, ou irmãs da Sociedade de Socorro preparam uma refeição para uma vizinha doente, sentem o que é servir. Procurando preparar-se individualmente e como família, os membros praticam autoconfiança e trabalho. O comitê local de serviços de bem-estar coordena a função da Igreja nesses aspectos básicos do bem-estar.

Os missionários de bem-estar servem sob a direção dos respectivos presidentes de missão como fontes de recurso para o sacerdócio local responsável pela promoção do trabalho. Utilizando sua experiência e adestramento, os missionários de bem-estar, na qualidade de assessores de líderes e membros, identificam maneiras de os membros cuidarem melhor de si próprios. Esses líderes, por sua vez, ajudam os membros a pôr em prática um viver centralizado no evangelho.

Os missionários dos serviços de bem-estar, portanto, não apenas ensinam e praticam princípios de bem-estar; eles são uma parte importante do processo de estabelecimento da Igreja.

Voltando de Tonga no mês passado, o Elder L. Tom Perry relatou: "Fiquei também profundamente impressionado com os casais missionários de bem-estar em Tonga. Estou incluindo uma foto do Irmão Duane C. Thorn e esposa, postados atrás de alguns fornos de metal feitos por ele. Ele já construiu mais de cem, e sua esposa vem ensinando as mulheres a usá-los sobre fogo aberto para assar pão.

É a primeira vez que muitas dessas famílias dispõem de um meio de assar alguma coisa. Ele construiu ainda grandes tinhas para se banharem, melhorando assim as condições higienicas.

"Outro casal, chamado Spencer, vem fazendo um belo serviço melhorando as safras agrícolas nas plantações de Tonga. O Irmão Spencer inventou diversas máquinas e ensinou o povo local a manejá-las, incluindo um implemento para a fabricação do tecido *tapa*, que lhes poupa longas horas de trabalho difícil. Essa máquina inclusive chamou a atenção do rei, de quem se tornou bom amigo. Na verdade, no mês seguinte acompanhou o monarca e sua comitiva numa feira agrícola a todas as ilhas, como convidado.

"Ambos os casais estarão voltando para casa dentro de um mês."

O Irmão Spencer ensinou outros para que esses conhecimentos não se percam. Toda a ajuda fornecida deve ser à maneira do Senhor, sob direção eclesiástica, conforme vimos nos dias de Alma. Nossa religião é um credo prático fundamentado no evangelho do trabalho que eleva e faz prosperar tanto o corpo como o espírito.

A obra dos missionários de bem-estar continua. Por isso, vejamos rapidamente alguns informes importantes:

Primeiro, são elegíveis como missionários dos serviços de bem-estar, casais e mulheres isoladas que preenchem as qualificações normais para a missão.

Segundo, devem ter qualificação técnica e profissional, além de experiência em enfrentar problemas práticos. Assistentes sociais, agricultores, conselheiros profissionais, artesãos experientes, técnicos em economia doméstica e enfermeiras são exemplos dos tipos de missionários necessários.

Terceiro, o bispo ou presidente de estaca deve pedir que os casais ou irmãs isoladas qualificados anexem à proposta para missão um breve esboço de sua ins-

trução, experiência profissional e seus passatempos ou outros talentos. Deveis saber que atualmente temos necessidade de casais qualificados em outros idiomas que não o inglês. No presente, a maior necessidade é de conhecedores de espanhol.

Quarto, para conseguir missionários de bem-estar, os líderes do sacerdócio identificam os problemas temporais entre seus membros, que não podem ser solucionados com os recursos locais. Estabelecem a assessoria específica a esses missionários e depois entram em contato com o representante regional e o presidente da missão. Os pedidos serão encaminhados ao Departamento Missionário, mediante aprovação do administrador executivo. Então são designados missionários com conhecimentos específicos para satisfazer as necessidades apontadas.

Quinto, o sistema de bem-estar da Igreja destina-se a desenvolver o caráter e ajudar as pessoas a se ajudarem a si mesmas. A Igreja precisa estar constantemente atenta à necessidade de edificar e elevar as pessoas temporal e espiritualmente. Paradoxalmente, a melhor maneira de ajudar alguém em necessidade, é levá-lo a prestar serviços a outros.

Uma figura-chave para que isto aconteça é o administrador executivo — uma autoridade geral. A ele cabe a responsabilidade de verificar regularmente o progresso alcançado pelos missionários de bem-estar, com os representantes regionais representando os presidentes de estaca, presidentes de missão, e com outros líderes que atuam nos ofícios temporais no conselho de área. Nessa reunião de conselho, o trabalho dos missionários dos serviços de bem-estar pode ser incorporado no plano geral dos serviços de bem-estar para a área. Assim planejado, a abordagem única assegurará ordem e estabilidade no processo de estabelecimento da Igreja.

Temos recebido numerosos testemunhos de líderes eclesiásticos que sentiram os benefícios desse valioso recurso. Diz um

presidente de ramo: “Sei que com o tempo, não mais precisarei de missionários de bem-estar, porque a cada dia me torno mais e mais auto-suficiente. Basta buscar a orientação do Senhor e depender dele.

“Sei que os princípios de bem-estar sempre existiram. Só que não lhes demos a devida importância.” (Angel Majia Ruiz, presidente do Ramo Huacho, Peru, Missão Lima Norte.)

Além disso, o entusiasmo e confiança dos líderes locais exerce um efeito natural sobre o serviço missionário. À medida que os membros sentem os benefícios dos princípios fundamentais do bem-estar na própria vida, passam a querer compartilhar sua alegria com outros.

Recentemente, numa pequena aldeia de Ubon, Tailândia, uma família da Igreja de nome Tan parecia ter problemas sem solução. O pai perdera seu emprego, não tinham dinheiro, as crianças doentes e subnutridas. Estavam sendo forçados a remover sua humilde morada do terreno governamental na qual haviam-na construído, e não tinham para onde ir.

A essa altura, um excelente líder do sacerdócio que vinha utilizando os serviços de missionários de bem-estar, tomou providências, evitando o que seria uma situação trágica. Sob a orientação dele e com a colaboração de todos os membros do ramo, foi adquirido um pequeno lote para o qual transferiram a casa da família. O Irmão Tan pôs-se a lavrar a terra e iniciou um negócio de produção doméstica que está progredindo. Um bocado de trabalho árduo, mais dedicação e amor dos líderes e membros locais, assessorados pelas sugestões dos missionários de bem-estar, operaram um milagre para uma família, e uma importante experiência de aprendizagem e progresso para o ramo inteiro.

A vós, casais e irmãs que futuramente talvez desejareis servir, dizemos: Preparai-vos profissionalmente.

Estudai um idioma. Isso será proveitoso, mesmo que não sejais chamados para onde é falado.

Trabalhai e ponde em ordem vossos negócios pessoais, para estardes em condição de ser considerados.

A vós, bispos e presidentes de estaca que presidis os que são dignos e qualificados para servir, dizemos:

Convidai-os a preparar-se e aplicar seus talentos como missionários dos serviços de bem-estar nesse grande empenho para o estabelecimento da Igreja.

Aumentai vosso empenho em entrevistar e recomendar os que possam ser chamados pelo profeta de Deus para o serviço do Senhor.

Aos administradores executivos, presidentes de estaca e presidentes de missão,

e líderes temporais nas áreas em que as necessidades o justifiquem, dizemos:

Estai atentos ao valioso recurso que representam os missionários de bem-estar.

Identificai os problemas temporais que bloqueiam o progresso espiritual de vossos membros, e procurai sistematicamente ajudá-los a encontrar meios de vencer esses empecilhos e gozar uma vida plenamente cristã.

Que o Senhor nos abençoe a todos em nosso empenho de estabelecer a Igreja. Possamos aprender a entoar o cântico do Senhor em terras estranhas e ajudar os menos afortunados, abrindo-lhes os olhos "para uma visão da eternidade" e mostrando-lhes "como alcançar os astros" (Spencer W. Kimball, dez. de 1974), eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.



A Função do Bispo no Programa de Bem-Estar

Presidente Marion G. Romney
Segundo conselheiro na Primeira
Presidência



**“De todos os encargos do bispo,
nenhum é mais importante do que
cuidar dos pobres.”**

Meus amados irmãos, minha responsabilidade nesta manhã é debater convosco a função do bispo no programa de bem-estar da Igreja.

Falarei primeiro a respeito dos encargos gerais dados nas revelações e pelos profetas modernos quanto à assistência aos pobres; segundo, de como os bispos devem cuidar dos pobres; e, terceiro, o que os membros da Igreja podem e devem fazer para ajudar o bispo nesse encargo.

Função dos bispos conforme as revelações modernas

Logo nos primórdios desta dispensação, o Senhor expôs em numerosas revelações o ofício e deveres do bispo. Da seção 20 à seção 124, nada menos de vinte e três seções de Doutrina & Convênios tratam desse importante assunto. Se-

gundo a designação original, os encargos pertencentes a esse ofício podem ser resumidos em quatro partes gerais.

Primeiro, o bispo devia receber as consagrações dos santos e determinar-lhes suas heranças. (Vide D&C 42:31-34, 71-73; 51:13; 58:35; 72:2-6; 78:82; 85:1.)

Segundo, o bispo devia ser juiz do povo, julgando tanto sua posição na Igreja como suas necessidades temporais, se tivessem direitos quanto à Igreja. (Vide D&C 42:80-82; 58:17-18; 72:17; 107:72.)

Terceiro, o bispo devia socorrer os pobres, material e espiritualmente, segundo suas necessidades. (Vide D&C 38:35; 42:33-35, 39, 71; 70:7-8.)

Quarto, o bispo devia agir como agente da Igreja em todos os negócios temporais da Igreja, segundo lhe mandasse o Senhor através da Primeira Presidência. (Vide D&C 51:13-14; 84:112-13; 107:68, 71-72.)

Com o crescimento da Igreja e maior experiência dos santos, o Senhor fez distinção entre as responsabilidades do bispo presidente e as dos bispos locais ou de ala. Nos vários manuais do sacerdócio, hoje, encontrareis os deveres do bispo da ala classificados em quatro categorias principais. Com exceção dos deveres reservados ao Bispado Presidente da Igreja e dos revogados quando da suspensão formal da lei da consagração, a função do bispo é essencialmente a mesma da estabelecida nas primeiras revelações. Seus encargos foram acrescidos com a responsabilidade pelos jovens e de sumo sacerdote presidente da ala. Entretanto, de todos os encargos do bispo, nenhum é mais importante do que cuidar dos pobres.

Em cada ala existe apenas um juiz comum, um só homem autorizado a perceber as necessidades do povo, um único portador do sacerdócio atuando como representante do Senhor no socorro aos joelhos enfraquecidos e às mãos que pendem. (Vide D&C 81:5.) Talvez o mais incisivo e claro resumo do encargo do bispo de cuidar dos pobres seja o do Presidente J. Reuben Clark, quando disse:

“Ao bispo são dados todos os poderes e responsabilidades especificamente prescritos pelo Senhor em Doutrina & Convênios para o cuidado com os pobres; ele recebe os fundos necessários para isso e a ele são dados os dons e funções necessários para a execução desse trabalho. Ninguém mais é encarregado desse dever e responsabilidade; ninguém mais é investido com o poder e as funções necessárias a esse trabalho.

“...Assim ‘pela palavra do Senhor o **exclusivo mandato de cuidar dos pobres da Igreja, e o exclusivo discernimento para fazê-lo é conferido ao bispo**’; e, exceto em caso de positiva transgressão, ninguém poderá questionar seus atos. ‘É seu dever, unicamente seu, determinar a quem, quando, como e quanto será dado a qualquer membro de sua ala dos fundos da Igreja, como ajuda da ala.

“‘Esta é sua grande e solene obrigação, imposta pelo próprio Senhor. O bispo não pode furtar-se a esse dever; não pode negligenciá-lo; não pode passá-lo a outra pessoa para aliviar-se. Seja qual for a ajuda que lhe solicitarem, ele continua responsável’”. (Artigo inédito, Departamento Histórico da Igreja, Cidade do Lago Salgado, 9 de julho de 1941, p. 3-4; itálicos acrescentados.)

Essa declaração é baseada na palavra do Senhor conforme testificam estas citações de Doutrina & Convênios:

O “bispo (deverá)... administrar auxílio aos que estiverem em necessidade”. (D&C 42:33.)

“A palavra do Senhor em adição à lei dada, tornando conhecida a obrigação do bispo ordenado à igreja desta parte da vinha, que na verdade é esta —

“Zelar pelo celeiro do Senhor; receber os fundos da igreja desta parte da vinha;

“Receber o relatório dos élderes como antes foi mandado, prover suas necessidades.” (D&C 72:9-11.)

“...o bispo... deve viajar por entre todas as igrejas, buscando os pobres para administrar-lhes suas necessidades, tor-

nando humildes os ricos e orgulhosos.” (D&C 84:112.)

E finalmente: “...o ofício de bispo é administrar todas as coisas temporais; ...compreendendo-as pelo Espírito da verdade.” (D&C 107:68,71.)

Tenho esperança de que todos vós, bispos e presidentes de estaca que instruíis os bispos, vos inteirareis da palavra do Senhor com respeito ao sagrado chamado de bispo.

O bom êxito dos sistemas de Serviços de Bem-estar da Igreja depende de quão eficientemente os bispos cumpram sua função. A forma atual de dar assistência aos pobres determina o sucesso ou fracasso do bem-estar da Igreja. A despeito de toda assistência fornecida pelas linhas eclesiástica e temporal, em última análise cabé ao bispo cuidar do seu rebanho. Que elevado encargo e que grande oportunidade para prestar serviço cristão!

Como os bispos devem cuidar dos pobres

De que maneira um bom bispo, um bispo zeloso cumpre esse seu sagrado encargo? Ele tem de fazer diversas coisas fundamentais que vêm sendo ensinadas desde o princípio.

Primeiro, todo bispo deve **conhecer as condições gerais dos membros de sua ala**. Isto se consegue pela observação, pelos relatórios dos mestres familiares e professoras visitantes, pelas entrevistas e pelos sussurros do Espírito. Esse conhecimento do bispo deve provir da obediência ao conselho do Senhor de buscar os pobres.

O segundo passo nesse processo de ajuda é a **avaliação**, por meio de um estudo inteligente das condições da pessoa ou família necessitada de assistência. O Departamento de Serviços de Bem-Estar providenciou o formulário “Análise de Informação Familiar”, para facilitar tal avaliação. Muitas podem ser as causas da necessidade, tais como acidente, doença, desemprego, falta de instrução, mau controle financeiro, deficiência física ou mental. Independente do tipo ou gravi-

dade dos problemas, o bispo precisa inteirar-se da causa da dificuldade, sua seriedade e quem pode ajudar a solucioná-la.

Na maioria dos casos, o bispo recorrerá à colaboração da presidente da Sociedade de Socorro da ala. Esta deve fazer um relatório e recomendação para auxiliar nas deliberações do bispo. Dispondo de todos os fatos pertinentes, o bispo, agindo como juiz comum, decidirá qual a assistência a dar.

Terceiro, o bispo deve **conversar com a pessoa ou família em questão**, de maneira delicada e bondosa, fazendo uma estimativa da situação. Nessa ocasião, deve ensinar os fundamentos da assistência de bem-estar da Igreja, inclusive



Elder Thomas S. Monson.

o espírito de iniciativa para ajudar a si próprio, assistência familiar e responsabilidade da Igreja. Deve determinar, com tato, se as pessoas diretamente envolvidas fizeram o razoavelmente possível por si mesmas, incluindo se outros familiares e parentes fizeram a sua parte.

Finalmente, guiado pelo Espírito, o bispo deve **prestar a assistência necessária**, explicando a natureza e extensão dessa assistência temporária por parte da Igreja. Tal assistência pode incluir ajuda monetária do fundo de jejum; mantimentos e roupas do armazém; ou artigos das Indústrias Deseret. Certos problemas podem exigir a colaboração dos sistemas de empregos ou Serviços Sociais SUD. Obviamente, para autorizar formalmente esses bens e serviços, o bispo assinará uma requisição preenchida por ele ou pela presidente da Sociedade de Socorro.

Autorizando essa assistência, o bispo, como juiz comum, tem a responsabilidade de estabelecer os trabalhos ou serviços que serão prestados pelo beneficiário, preservando assim sua dignidade e respeito próprio, enquanto participa da geração de recursos que ele e outros usarão. Os bispos devem ser vigilantes nesse ponto. Jamais devemos permitir que o programa do Senhor de ajudar-se a si mesmo se torne esmola, pois "o ocioso não terá lugar na igreja, a não ser que se arrependa e emende seus modos". (D&C 75:29.) Se uma pessoa recusar-se a trabalhar de acordo com sua capacidade, é prerrogativa do bispo suspender a assistência até que ela mude de atitude.

Resolvido o problema imediato, o bispo, em colaboração com o comitê de bem-estar da ala, cumpre sua obrigação final de promover e depois aplicar um plano de reabilitação. Isto quer dizer, remover a causa do problema para que a pessoa ou família volte a ser independente e capaz de sustentar-se. Essa reabilitação pode ser rápida e direta, tal como encontrar um novo emprego para arrimo da família. Às vezes, um acidente ou problema grave exigem um processo

longo de reabilitação. Nesses casos, o quorum do sacerdócio ao qual a pessoa pertence, deve encarregar-se de planejar e executar o processo de reabilitação.

Conforme declaram sucessivos manuais de bem-estar:

“Na sua administração temporal, o bispo encara qualquer pessoa sadia que esteja passando necessidades como um problema exclusivamente temporário, e cuida da mesma até o momento em que ela possa cuidar de si própria. O quorum do sacerdócio deve considerar um membro necessitado como um problema contínuo, não só até o instante em que suas necessidades temporais forem satisfeitas, mas também deve cuidar de suas carências espirituais. Um exemplo concreto: um bispo auxilia um artesão ou oficial, desempregado e passando necessidades; um quorum de sacerdócio auxilia-o a conseguir emprego, e cuida para que se torne plenamente auto-suficiente e ativo em seus deveres do sacerdócio. Na obra do Bem-Estar da Igreja, a reabilitação espiritual dos membros e de seus familiares é a função primordial para que os quoruns existam e funcionem”. (**Plano de Bem-Estar de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: Manual de Instruções, 1952, p. 20.**)

Todos os bispos devem compreender que só conseguirão elevar vidas se aplicarem esses princípios no espírito em que são dados. Conforme nos lembrava tantas vezes o Presidente Clark: “O domínio do bispo nesses assuntos é o domínio do sacerdócio — um domínio de bondade, caridade, amor (e) retidão.” (J. Reuben Clark Jr., artigo inédito, Departamento Histórico da Igreja, 9 de julho de 1941, p. 13.)

Se os bispos enfrentarem os problemas e desafios de bem-estar com um coração fervoroso, guiados pelo espírito de amor e generosidade, verdadeiramente dispostos a dar todo o necessário, estou convicto de que esse espírito será transferido aos beneficiários e sentirão o mesmo

espírito. Saberão que o que recebem foi dado sob a inspiração do Senhor. Estou convicto de que o Senhor tocará seus corações para que sejam dignos de recebê-lo e tenham o desejo de fazer o máximo possível para realmente fazerem jus ao que lhes é dado. Não creio ser demais acreditar que os bispos tenham no coração o desejo de dar tudo o que for realmente necessário, até mais. Ao mesmo tempo, acredito que nossa gente tenha o genuíno espírito cristão de querer aceitar menos que o bispo está disposto a dar. Não são palavras vãs. Realmente acredito nisso.

Dirigidos por semelhante espírito, vós, bispos, conseguireis alcançar a certeza revelada que responde às tão repetidas perguntas: Quem devo ajudar? Quanto devo dar? Quantas vezes e por quanto tempo? Não há regra certa para tais perguntas. Como juiz comum, deveis ser dignos de merecer resposta para cada caso da única fonte existente — a inspiração divina.

Embora estivéssemos falando diretamente das responsabilidades dos bispos, convém lembrar que temos presidentes de ramo que compartilham desse encargo de cuidar dos pobres e necessitados. Desde o começo do programa embora não dispondo de todos os seus recursos, cabe aos nossos presidentes de ramo abençoar os pobres e necessitados e cuidar de suas necessidades.

Concernente à obrigação dos membros da Igreja de auxiliar os bispos e presidentes de ramo na assistência aos pobres, lembro a todos nós que, ao batizar-nos, comprometemo-nos com o Senhor a ajudar a prover os meios para tal. Nesses meios estão incluídas as ofertas de jejum (e que devem ser generosas), trabalho nas fazendas, serviço voluntário, contribuições para as Indústrias Deseret, bem-estar etc. Possa cada um de nós — líderes e membros, doadores e receptores — ter uma visão plena e aplicar em toda extensão os princípios e práticas do pla-

no de bem-estar, preparando-nos para a edificação de Sião na dispensação da plenitude dos tempos, a respeito da qual disse o Senhor na seção 82 de Doutrina & Convênios: "Pois Sião crescerá em beleza e em santidade; seus limites deverão ser expandidos; suas estacas deverão ser fortalecidas; sim, na verdade vos digo, Sião deverá erguer-se e vestir os seus lindos vestidos.

"Portanto, vos dou este mandamento, que vos ligueis por este convênio, e que isso seja feito de acordo com as leis do Senhor.

"Eis que aqui há sabedoria também em mim para vosso bem.

"E vós deveis ser iguais, em outras palavras, em benefício da administração dos negócios das vossas mordomias, deveis ter os mesmos direitos nas proprie-

dades, todo homem de acordo com os seus desejos e necessidades, contanto que os seus desejos sejam justos —

"E tudo isto em benefício da igreja do Deus vivo, para que todo homem desenvolva o seu talento, e adquira outros, sim, centuplicados, para que sejam postos no celeiro do Senhor, a fim de se tornarem propriedade comum de toda a igreja —

"Todo homem procurando os interesses do seu próximo, e fazendo tudo com os olhos fitos só na glória de Deus.

"Esta ordem designei como ordem eterna para vós e vossos sucessores, se não pecardes." (D&C 82:14-20.)

Que possamos caminhar para essa consumação, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.



Coro de crianças da Primária regido por Carolyn O. Welling.

Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja

A presente tabela coordena os discursos da conferência geral de outubro de 1979 ao currículo de jovens e adultos para uso dos pais, professores e membros da Igreja que estudam diligentemente o evangelho. Muitas lições podem ser facilmente enriquecidas com os importantes ensinamentos de nossos líderes atuais.

SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE 1980-81

Lição Autoridade Geral

- 1 Ashton, M. J.
- 3 Tuttle, A. T.
- 4 Kimball, S. W. (Domingo à tarde)
- 6 Perry, L. T. (Sacerdócio)
- 9 Tanner, N. E. (Domingo pela manhã); Haight, D. B.
- 10 Tanner, N. E. (Sacerdócio)
- 13 Packer, B. K.; Scott, R. G.
- 15 Komatsu, A. Y.
- 18 Kimball, S. W. (Sábado de manhã)
- 20 Kikuchi, Y.
- 21 Pinnock, H. W.
- 23 Romney, M. G. (Sábado de manhã)
- 27 Kimball, S. W. (Sacerdócio)
- 28 Bangerter, W. G.

DOCTRINA DO EVANGELHO — Doutrina & Convênios e História da Igreja

Lição Autoridade Geral

- 3 Tanner, N. E. (Sacerdócio)
- 7 Komatsu, A. Y.
- 9 Kimball, S. W. (Sacerdócio); Smith, B. B. (Bem-estar)
- 13 Petersen, M. E.; McConkie, B. R.
- 16 Tanner, N. E. (domingo de manhã); Haight, D. B.
- 17 Tanner, N. E., (Sacerdócio)

- 21 Scott, R. G.
- 26 Tanner, N. E. (Bem-estar); Packer, B. K.
- 29 Monson, T. S.
- 31 Romney, M. G. (Bem-estar); Fyans, J. T.
- 32 Petersen, M. E.; Stone, O. L.
- 33 Romney, M. G. (Sábado de manhã); Brockbank, B. P.; Kikuchi, Y.
- 34 Tuttle, A. T.
- 35 Romney, M. G. (Sacerdócio); Bradford, W. R.
- 36 Perry, L. T.; Komatsu, A. Y.
- 37 Tuttle, A. T.; Didier, C. A.
- 38 Kimball, S. W. (Sábado de manhã, sacerdócio, domingo à tarde); Tanner, N. E. (Sacerdócio); Perry, L. T.; Brown, V. L.
- 39 Richards, L.; Faust, J. E.; Kikuchi, Y.
- 40 Tanner, N. E. (Domingo de manhã); Haight, D. B.
- 41 Romney, M. G. (Bem-estar); Benson, E. T.; Petersen, M. E.; McConkie, B. R.

NOITE FAMILIAR 1980-81

Lição Autoridade Geral

- 5 Perry, L. T.
- 13 Bangerter, W. G.
- 16 Komatsu, A. Y.
- 17 Brown, V. L.
- 22 Kimball, S. W. (Domingo à tarde); Packer, B. K.; Brockbank, B. P.

- 30 Romney, M. G. (Sacerdócio);
Kikuchi, Y.
- 31 Petersen, M. E.
- 36 Scott, R. G.
- 38 Packer, B. K.
- 41 Tanner, N. E. (Domingo de manhã);
Haight, D. B.
- 42 Hinckley, G. B.
- 43 McConkie, B. R.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 14

Lição Autoridade Geral

- 3 Tanner, N. E. (Sacerdócio)
- 5 Tanner, N. E. (Domingo de manhã)
- 22 Packer, B. K.; Brockbank, B. P.
- 23 Hunter, H. W.
- 26 Monson, T. S.
- 30 Scott, R. G.
- 31 Richards, L.
- 32 Kikuchi, Y.
- 35 Komatsu, A. Y.
- 39 Tuttle, A. T.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 15

Lição Autoridade Geral

- 2 Tanner, N. E. (Domingo de manhã)
- 4 Stone, O. L.; Scott, R. G.
- 5 Komatsu, A. Y.
- 6 Stone, O. L.
- 14 Romney, M. G. (Sábado de manhã);
Monson, T. S.
Petersen, M. E.
- 15 Monson, T. S.; Didier, C. A.
- 19 Richards, L.; Packer, B. K.
- 20 Hunter, H. W.
- 21 Packer, B. K.; Brockbank, B. P.
- 27 Tanner, N. E. (Domingo de manhã);
Haight, D. B.
- 42 Richards, L.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 16

Unidade Lição Autoridade Geral

- 1 2 Kimball, S. W. (Sábado
de manhã);
Bangerter, W. G.
- 1 4 Kimball, S. W. (Sábado
de manhã)
- 3 1 Petersen, M. E.
- 3 7 Scott, R. G.
- 3 13 Kikuchi, Y.

ESCOLA DOMINICAL — CURSO 17

Lição Autoridade Geral

- 2 Kimball, S. W. (domingo à tarde);
Richards, L.; Komatsu, A. Y.
- 3 Kimball, S. W. (Sábado à tarde);
Romney, M. G. (Sábado de manhã)
Scott, R. G.
- 4 Perry, L. T.
- 13 Stone, O. L.

**TÓPICOS PARA LIÇÕES ADICIONAIS PARA
OS CURSOS 16 E 17**

- 1 Nossas Irmãs na Igreja
Kimball, S. W. (Sacerdócio)
- 2 Constância em Meio a Mudanças
Tanner, N. E. (Bem-estar)
- 3 A Administração da Igreja
Tanner, N. E. (Sacerdócio)
- 4 As Contribuições de Joseph Smith
Tanner, N. E. (Domingo de manhã)
- 5 Fé no Senhor Jesus Cristo
Romney, M. G. (Sacerdócio)
- 6 O Dom do Espírito Santo
Richards, L.
- 7 Ler as Escrituras
Hunter, H. W.
- 8 "Um Anjo Lá do Céu"
Hinckley, G. B.
- 9 Pornografia — Inimigo Mortal
Monson, T. S.

- 10 Orações e Respostas
Packer, B. K.
- 11 Progredir Através de Mudanças
Ashton, M. J.
- 12 O Mistério do Mormonismo
McConkie, B. R.
- 13 Joseph Smith, o Profeta
Haight, D. B.
- 14 Os Governantes
Bradford, W. R.
- 15 A Linguagem: Meio Divino de
Comunicação
Didier, C. A.

ARTIGOS DE A LIAHONA

- 16 "Sua Vida Tem um Propósito"
H. B. Peterson, junho de 1980
- 17 "Um Sacerdócio de Preparação"
B. K. Packer, maio de 1980
- 18 "O Dia em que Empurrei um Táxi"
J. de Jager, fevereiro de 1980
- 19 "Estamos Envergonhados?"
N. E. Tanner, Conferência de Área

SOCIEDADE DE SOCORRO 1980-81

Lições	Mensagens das Professoras Visitantes	Viver Espiritual	Economia Doméstica	Educação Maternal	Relações Sociais
1		Bradford, W. R.			
2	Kimball, S. W. (Dom. à tarde) Romney, M. G. (Sacerdócio)				
3	Stone, O. L.			Tuttle, A. T.	Pinnock, H. W.
4		Romney, M. G. (Sáb. de manhã) Scott, R. G.			Ashton, M. J.
5		Romney, M. G. (Sacerdócio)			
6		Kimball, S. W. (Sacerdócio) Kikuchi, Y.			
7	Packer, B. K.				Faust, J. E.
8		Petersen, M. E. Richards, L. Hincley, G. B.	Tanner, N. E. (Bem-estar) Fyans, J. T.		
9		Brown, V. L.		Didier, C. A.	
10	Brockbank, B. P.	Romney, M. G. (Bem-estar) Komatsu, A. Y.			
11	Tanner, N. E. (Dom. de manhã)			Tuttle, A. T.	

Música da Conferência Geral

Para informação dos membros da Igreja e regente de coro, apresentamos este resumo da música cantada na conferência. **SÁBADO DE MANHÃ, 6 de outubro de 1979, Sessão do Bem-Estar**

Regente, Jerold Ottley; organista, Roy Darley. A congregação cantou três hinos: "Cantando Louvamos" (**Hinos**, 146); "Enquanto Unidos em Amor" (**Hinos**, 127); e "Que Firme Alicerce", (**Hinos**, 49).

SÁBADO DE MANHÃ, 6 de outubro de 1979, Primeira Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo cantou sob a regência de Jerold Ottley e tendo como organista John Longhurst: "Lo, the Mighty God Appearing" (**Hymns**, 264) (Eis Que Aparece o Poderoso Deus); "I Will Lift Up Mine Eyes" (Erguerei Meus Olhos) de Sowerby (Boston Music); "And the Glory of the Lord" (E a Glória do Senhor) de Handel (C. Fisher), "Um Anjo Lá do Céu" (**Hinos**, 162); "No Monte a Bandeira" (**Hinos**, 48), ao qual se uniu a congregação; "Now We Sing Thy Praise" (Agora Cantamos Teu Louvor) de Tschernokoff e Cain (Belwin); "Psalm 148" (Salmo 148) de Hoist (Galaxi Music); e "Jeová, Sê Nosso Guia" (**Hinos**, 42).

SÁBADO À TARDE, 6 de outubro de 1979, Segunda Sessão Geral

Um coro infantil da Primária cantou, sob regência de Carolyn O. Welling, tendo como organista Roy M. Darley: "Bem Calado" (**Cante Comigo**, B-27); "Eu Sei Que Deus Vive", (**Cante Comigo**, B-39); "A Terna Voz", (**Cante Comigo**, B-92); e como prelúdio: "O Amor de Deus", (**Cante Comigo**, B-1), "Faith" (Fé), (**Mais Hinos Para as Crianças**, p. 2); "Benigno Salvador" (**Cante Comigo**, B-6); "Alma Escuta ao Bom Senhor" (**Hinos**, 10) ao qual se uniu a congregação; "Deus Me Deu um Templo" (**Cante Comigo**, B-48); "My Body Is a Temple" (Meu Corpo é um Templo), (**Mais Hinos Para as Crianças**, p. 11); e "Sou um Filho de Deus" (**Cante Comigo**, B-76).

SÁBADO À NOITE, 6 de outubro de 1979, Sessão Geral do Sacerdócio

Cantou um coro formado pelos componentes masculinos do Coro do Tabernáculo e

do Coro da Juventude, sob a regência de Jerold Ottley e Robert Bowden, tendo ao órgão Roy M. Darley: "The Priesthood Gift" (O Dom do Sacerdócio) de Cundick e Engar, (Manuscrito); "Come o Thou King of Kings" (Vem ó Rei dos Reis), arr. de Bradshaw (Sonos); "Faze o Bem" (**Hinos**, 17), ao qual se uniu a congregação; e "Abide Ye in the Liberty" (Habitaí na Liberdade), de Manookin (Manuscrito).

DOMINGO DE MANHÃ, 7 de outubro de 1979, Terceira Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo cantou, sob a regência de Jerold Ottley, tendo ao órgão Robert Cundick: "Por Teus Dons" (**Hinos**, 172); "At Thy Feet" (Aos Teus Pés) de Bach (B. F. Wood Music); "Come Let Us Anew" (**Hymns**, 17); "Sweet Is the Peace" (Doce é a Paz), (**Hymns**, 191); "Eternal Life" (Vida Eterna), de Bock e St. Francis, arr. de Dungan (John Church); "Lift Up Your Heads" (Erguei Vossa Cabeça), de Handel (C. Fisher); "Israel, Jesus Te Chama" (**Hinos**, 63), ao qual se uniu a congregação; "O Savior Hear Me" (Ó Salvador, Ouve-me), de Gluck e Protheroe (Gamble Music); "Break Forth into Joy" (Rejubilai), de Barnby (**Chapel Anthems**); e "Thy Spirit, Lord, Has Stirred Our Souls" (Teu Espírito, Senhor, Desperta Nossa Alma), (**Hymns**, 204).

DOMINGO À TARDE, 7 de outubro de 1979, Quarta Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo cantou, sob a regência de Donal Ripplinger, tendo ao órgão John Longhurst: "Though in the Outward Church Below" (Embora na Igreja de Fora), (**Hymns**, 102); "O Lord Most Holy" (Ó Santíssimo Senhor), de Bruckner e Dickson (H. W. Gray); "Juventude da Promessa" (**Hinos**, 50), ao qual se uniu a congregação; "Amor no Lar", arr. de Manookin (Sonos); "Cast Thy Burden Upon the Lord" (Lança teu Fardo Sobre o Senhor), (**Hymns**, 235); "Hoje ao Profeta Louvemos" (**Hinos**, 108); "Tal Como um Facho" (**Hinos**, 160); "For I Am Called by Thy Name" (Pois Chamam-me pelo Teu Nome), de Gates (Sonos); e "Choristers of Light" (Cantores de Luz), de Davis (Galaxi Music).

Notícias da Igreja

Destaques do Seminário de Representantes Regionais

Marvin K. Gardner

Editor-adjunto

O Presidente Spencer W. Kimball deu abertura ao seminário dos representantes regionais na sexta-feira, 5 de outubro, externando seu apreço pelas muitas preces feitas em seu favor. “Estou tão grato que o Senhor tenha ouvido essas preces”, disse ele. “Agora quero fazer a minha parte para ser merecedor da nova onda de bênçãos recebidas durante minha recente enfermidade.”

Ele falou apenas alguns minutos, mas sua mensagem foi clara. Lembrando às Autoridades Gerais presentes, aos representantes regionais e demais líderes a atual ênfase nos conselhos da Igreja e na simplificação, ele explicou os motivos dessas providências: “Temos posicionado nosso povo para que o santo dos últimos dias possa dar mais atenção à vida familiar, possa concentrar-se mais em certas coisas simples e básicas, possa prestar mais serviço cristão e ser mais eficaz em todas essas coisas.”

A seguir, ilustrou qualidades de liderança, recomendando como exemplos seus conselheiros na Primeira Presidência. Elogiou o Presidente Tanner por sua economia de palavras, suas ponderadas contribuições aos debates e sua humildade. O Presidente Marion G. Romney, disse ele, é perito em avaliar problemas e situações à luz das escrituras, e em fazer perguntas esclarecedoras. Ambos são “homens de bom humor assim como de boa vontade”.

“Além disso”, disse o Presidente Kimball, “não somos apenas a Primeira Presidência, somos amigos!”

O Presidente N. Eldon Tanner, a seguir advertiu os líderes contra o erro de encararem as medidas de simplificação como “um afrouxamento de nossas metas e compromissos fundamentais quando, na verdade, essa simplificação deve apressar o alcance dos desejados resultados básicos”. Expressou a esperança de que os membros utilizem proveitosamente o tempo extra — “empregando seu tempo ainda mais sabiamente do que gastam seu dinheiro”.

Referindo-se à visão do Presidente Kimball sobre maior crescimento da Igreja, o Presidente Tanner falou da importância de recebermos bem e amarmos os membros novos: “A Igreja existe para o aperfeiçoamento dos santos”, disse, “não meramente para acolher os já perfeitos! Por isso, quando a Igreja receber mais dezenas de milhares dos que são dignos e estão preparados, nossa capacidade de amar, aceitar e instruir será novamente posta à prova... Devemos ser tão capazes de **envolver** esses novos amigos com nosso amor e amizade como somos em **conquistá-los** pelo trabalho missionário. Devemos ser tão rápidos em dar-lhes as **boas-vindas** como somos em prestar-lhes testemunho da Igreja.”

O Élder J. Thomas Fyans, membro da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, explicou como os conselhos do sacerdócio podem fortalecer os membros. Instou os líderes a ajudarem as pessoas e famílias a escolherem e comprometerem-se a atingir metas mensuráveis e realistas quanto ao trabalho missionário, genealogia e bem-estar temporal e espiritual — metas de desenvolvimento pessoal, amor, união familiar e independência.

Abordando os meios de a ala ajudar as famílias, ele disse que os sumos sacerdotes muitas vezes “não são bem ou plenamente aproveitados”, ressaltando que os “bispos podem valer-se dos sumos sacer-

dotes e setentas como mestres familiares de membros inativos dos quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque ou élderes em perspectiva. Não é uma política nova, apenas está recebendo nova ênfase da Primeira Presidência e Quorum dos Doze.”

O Élder L. Tom Perry, do Conselho dos Doze, falou sobre meios de melhorar o ensino familiar. Lembrou aos líderes que os mestres familiares são chamados para serem **mestres** — e como tais, devem saber exatamente quem, como e o que devem ensinar. Eles precisam ser instruídos nesse particular, disse ele. “Um portador do sacerdócio não se transforma num mestre familiar preparado simplesmente pela ordenação eclesiástica.” Ele incenti-



Presidente Spencer W. Kimball.

vou os líderes a enviarem mensagens e instruções aos membros através dos mestres familiares, fortalecendo com isso o papel destes aos olhos das famílias. Recomendou ainda que não sejam designadas mais de três a cinco famílias para cada mestre familiar, e que o trabalho seja distribuído equitativamente entre os quoruns do sacerdócio: “Não é produtivo designar 70% ou 80% das famílias da ala ao quorum de élderes, a menos que tenha condições reais de arcar com tal carga.” O bispo pode designar os élderes em perspectiva e as irmãs isoladas a qualquer dos três quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque, disse ele — a qualquer “que tiver a melhor condição de produzir resultados”.

O Élder A. Theodore Tuttle, da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, recomendou diversas providências para “fortalecer os menos ativos”, inclusive:

- * Identificar os mais receptivos e cuidar deles primeiro, designando-lhes bons mestres familiares.

- * Usando uma abordagem direta com alguns: “Provavelmente 10% dos inativos reagiria a um chamado ao arrependimento imediato, para tornar-se um élder ou casar no templo. Precisamos convidá-los.”

- * Utilizando uma abordagem menos direta com outros, criando um relacionamento pessoal por meio de freqüentes visitas informais. Então, uma vez formada a amizade, “quando surgir o momento almejado, podeis falar de alma para alma sobre as coisas de Deus”.

- * Realizar seminários de reativação e preparação para o templo; orar por eles; dar-lhes uma designação na Igreja; e perseverar no empenho unido, contínuo.

O Élder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze, falou da necessidade de ensinar os membros da Igreja a pagarem o “dízimo honesto, completo”. “O pagamento do dízimo”, disse, “é sempre um fator preponderante na edificação da fé e testemunho”. É ainda a maneira de o Senhor financiar o crescimento do seu reino. A seguir, explicou como os líderes

podem ensinar os membros. Disse que o dízimo é uma lei de Deus — “uma dívida e obrigação que todos devemos saldar”. Depois de citar algumas bênçãos resultantes da obediência a essa lei, concluiu: O Senhor “vos protegerá e fará prosperar. O que mais poderíamos querer?”

O Élder Gordon B. Hinckley, do Conselho dos Doze, expôs algumas das atividades planejadas para o sesquicentenário da Igreja, em 1980. Chamando-o de “grande jubileu da moderna Israel”, disse ele: “Esperamos que em toda a Igreja, o povo desperte para o conhecimento de sua história e os desafios do futuro — para terem uma época de alegria e regozijo e darem vazão a seus talentos e capacidade.”

No final da reunião, o Presidente Ezra Taft Benson, que dirigiu o seminário, anunciou “ter sido aprovada uma experiência-piloto referente à consolidação dos horários de reuniões. . . No final dela, os resultados serão cuidadosamente compilados e avaliados. Enquanto isso, não haverá mudanças além da experiência-piloto”.

O Presidente Benson anunciou também que os sete irmãos citados a seguir haviam sido chamados como representantes regionais de tempo integral; suas esposas serão designadas missionárias e eles residirão nos países a que forem designados:

Edward L. Howard Jr., de Spokane, Washington, designado para Santiago, Chile; James A. Jespersion de El Cajon, Califórnia, designado para a área andina; Charlie R. Lewis de Clovis, Califórnia, para Santiago, Chile; A. James Martin de Boise, Idaho, para a área da Europa Ocidental; Eugene F. Olsen de La Mesa, Califórnia, para a área andina; Dorrell C. Vickers de Longview, Texas, para a área da Europa Ocidental; e Lester B. Whetten de Provo, Utah, para El Salvador.

Os dezessete irmãos citados a seguir também foram apresentados como novos representantes regionais: Carlos Humberto Amado, da Cidade de Guatemala,

Guatemala; Lafayette R. Anderson, de Monticello, Utah; Tufuga Samuelu Atoa, de Apia, Samoa Ocidental; Raymond E. Beckham Sr., de Provo, Utah; Juan Casanova, de Yutepec, México; Frank W. Chamberlain, da Cidade do Lago Salgado, Utah; Eldon W. Cooley, de Mesa, Arizona; Hugh A. Daysh, de Auckland, Nova Zelândia; Enrique Moreno, de Cuernavaca, México; Rudolfo W. Mortensen, de Phoenix, Arizona; Russel M. Nelson, da Cidade do Lago Salgado, Utah; Sterling Nicolaysen, de Fremont, Califórnia; John F. O'Donnal, de Campestre de Churubusco, México; Boanerges Rubalcava, de Atizapan, México; Lee K. Udall, de Thatcher, Arizona; e Keith W. Wilcox, de Ogden, Utah, elevando o número de representantes regionais para cento e noventa e quatro.

Discursos do Serão para as Mulheres

Os quatro discursos a seguir foram proferidos no serão para mulheres, realizado no dia 15 de setembro, no Tabernáculo, Cidade do Lago Salgado. As mulheres SUD, a partir de doze anos, reuniram-se em mais de mil e quinhentos locais em todo o mundo para ouvir as mensagens do Presidente Spencer W. Kimball, da Irmã Barbara B. Smith, presidente geral da Sociedade de Socorro, da Irmã Elaine Cannon, presidente geral das Moças, e da Irmã Naomi Shumway, presidente geral da Primária. Visto o Presidente Kimball estar hospitalizado no dia da conferência, sua mensagem foi lida por sua esposa, Camilla E. Kimball. Traduções dos discursos foram gravadas e enviadas no respectivo idioma às mulheres da Igreja residentes em outros países. Gravações da conferência foram enviadas às áreas que não tiveram transmissão radiofônica direta.

O Papel das Mulheres Justas

Presidente Spencer W. Kimball
Lida pela esposa, Irmã Camilla Kimball



Queridas irmãs: Há meses eu vinha esperando o prazer de mais uma vez estar convosco na conferência mundial das mulheres da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Infelizmente para mim, encontro-me no hospital aqui na Cidade do Lago Salgado e não estando presente em pessoa, estarei convosco em espírito. Na verdade, verei e ouvirei aqui do meu quarto, no Hospital SUD.

O conselho dado em nossa reunião do ano passado continua válido. Sempre que reflito e pondero as gloriosas verdades do evangelho, e isto é freqüente, imagino se ao menos estamos começando a apreciar as implicações dessas gloriosas verdades. Vejamos uns poucos exemplos.

As escrituras e os profetas vêm-nos ensinando claramente que Deus, que é perfeito em seus atributos de justiça, “não faz acepção de pessoas”. (Atos 10:34.) Sabemos também que Deus é perfeito no amor a cada um e a todos os seus filhos espirituais. Conhecer essas verdades, minhas irmãs e companheiras na causa di-

vina, deveria ajudar-nos grandemente ao experimentarmos amor e justiça muito aquém da perfeição aqui no mundo. Se, neste curto espaço às vezes somos tratados com insensibilidade e falta de consideração por outros homens e mulheres imperfeitos, isto pode magoar; porém, essa dor e desapontamento não duram a vida inteira. Os caminhos do mundo não prevalecerão, porque hão de triunfar os caminhos de Deus.

Nós tivemos total igualdade como seus filhos espirituais. Temos igualdade como receptores do perfeito amor divino. Dizia o falecido Elder John A. Widtsoe:

“O lugar da mulher na Igreja é andar ao lado do homem, não à sua frente nem atrás dele. Na Igreja existe igualdade total entre mulher e homem. O evangelho, único interesse da Igreja, foi projetado pelo Senhor para homens e mulheres, igualmente.” (**Improvement Era**, março de 1942, p. 161.)

Dentro dessas grandes garantias, contudo, nosso papel e designações diferem. São diferenças eternas — as mulheres arcando com as muitas e imensas responsabilidades da maternidade e irmandade, e os homens carregando as enormes responsabilidades da paternidade e do sacerdócio — mas o homem não é sem a mulher, nem a mulher sem o homem no Senhor. (Vide 1 Cor. 11:11.) Tanto o homem justo como a mulher justa são uma bênção para todos ao seu redor.

Lembrai-vos, no mundo antes deste, foram dados certos encargos às mulheres fiéis, enquanto os homens fiéis foram preordenados para certos deveres eclesiásticos. Embora não nos lembremos das particularidades, isto não altera a gloriosa realidade com a qual concordamos em outra época. Vós sois responsáveis pelas coisas que há muito são esperadas de vós, exatamente como aqueles que apoiamos como profetas e apóstolos o são também.

Mesmo sendo diferentes o papel do homem e da mulher, conforme explicamos um ano atrás, resta muito a fazer no desenvolvimento pessoal paralelo — para ambos. Neste sentido, volto a ressal-

tar a profunda necessidade de toda mulher estudar as escrituras. Queremos nossos lares abençoados com irmãs versadas nas escrituras — sejam elas casadas ou solteiras, jovens ou idosas, viúvas ou agregadas.

Independente de vossas condições, à medida que vos familiarizardes mais e mais com as escrituras, tornar-vos-eis mais e mais capazes de guardar o segundo grande mandamento de amor ao vosso próximo como a vós mesmas. Tornai-vos peritas nas escrituras — não para diminuir os outros, mas para edificá-los! Afinal, quem teria maior necessidade de “entesourar” as verdades do evangelho (para recorrer em momentos de necessidade), do que as mulheres e mães que tanto fazem no sentido de nutrir e ensinar?

Buscai a excelência em todos os vossos empreendimentos justos e em todos os aspectos de vossa vida.

Não vos esqueçais, queridas irmãs, de que as bênçãos eternas às quais fazeis

justo como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são muito, muito superiores a quaisquer outras que poderíeis receber. Não podereis receber maior reconhecimento neste mundo do que serdes conhecidas como uma mulher de Deus. Não poderíeis alcançar maior posição social do que serdes uma filha de Deus que experimenta a genuína irmandade, feminilidade e maternidade, ou outras tarefas que influenciam a vida para o bem.

Existem, é verdade, algumas diferenças temporais e certas condições restritivas. Algumas de vós perderam o marido pela morte ou divórcio. Outras ainda não tiveram o grande privilégio de casar-se. Porém, em termos de eternidade, a ausência dessas bênçãos é “por um momento”. (D&C 121:7.)

Outras irmãs estão sentindo a angústia que muitas vezes acompanha o envelhecimento. Outras ainda experimentaram agora a incerteza da juventude, ao ponderarem seu lugar no esquema eterno das



Coro infantil.

coisas. Todavia, por mais reais que sejam esses desafios, todas vós precisais abeberar-vos fartamente nas verdades evangélicas a respeito de vossa identificação individual e o caráter singular da vossa personalidade. Precisais, mais e mais, sentir o perfeito amor que por vós nutre o Pai nos céus e saber do valor que vos dá como pessoa. Ponderai essas grandes verdades, especialmente nos momentos em que (na quietude ansiosa que podeis sentir como indivíduo), do contrário, ficaríeis confusas e perplexas.

Lembraí-vos, também, quando focalizamos as glórias e importância da vida familiar terrena, de que todos nós pertencemos à família eterna de nosso Pai Celeste.

Estai certas, também, de que todas as irmãs fiéis, que sem falta da sua parte não tiveram o privilégio de serem seladas a um homem digno durante seu segundo estado, receberão essa bênção na eternidade. Nas horas em que ansiardes pela aceitação e afeto inerente à vida familiar na terra, sabeí que o Pai nos céus está atento à vossa angústia e algum dia vos abençoará muito além do concebível.

Às vezes, ser testado e provado requer que sejamos privados temporariamente de algumas coisas. Porém, as mulheres e os homens justos receberão um dia **tudo** — lembraí-vos disso, irmãs — **tudo** o que nosso Pai possui! Isto não só vale a pena esperar; vale a pena viver!

Entrementes, não é preciso ser casada ou mãe para guardar o primeiro e segundo grande mandamento — amar a Deus e nosso próximo — dos quais, disse Jesus, depende toda lei e os profetas. (Vide Mat. 22:37-40.)

Algumas mulheres, devido a circunstâncias imperiosas, precisam trabalhar. Nós o compreendemos. Compreendemos também que, quando a família está criada, os talentos com os quais fostes abençoadas por Deus podem ser muitas vezes postos a serviço da humanidade. Todavia, não cometais o engano de vos deixardes atrair por tarefas secundárias em prejuízo de vossas designações eternas,

como dar à luz e criar os filhos espirituais de vosso Pai Celestial. Orai fervorosamente a respeito de todas as vossas decisões.

Desejamos que busqueis e adquirais a educação que vos qualificará para a eternidade, **bem como** para pleno serviço na mortalidade. Além dos conhecimentos básicos e vitais ligados ao manejo do lar, existem outras habilidades a serem cultivadas e que aumentarão vossa eficiência no lar, na Igreja e na comunidade.

Novamente, deveis ser sábias nas escolhas. Porém, não queremos que as mulheres da Igreja sejam desinformadas ou ineficientes. Sereis melhores mães e esposas tanto nesta vida como na eternidade, se aperfeiçoardes os dotes que recebestes e usardes os talentos com que Deus vos abençoou.

Não existe maior nem mais glorioso conjunto de promessas que o advindo do evangelho e da Igreja de Jesus Cristo. Onde mais podeis aprender quem realmente sois? Onde mais encontrareis as necessárias explicações e certezas sobre a natureza da vida? De que outra fonte podeis saber de vossa singularidade e identificação? Quem mais vos poderia ensinar o glorioso plano de felicidade de nosso Pai Eterno?

As respostas do evangelho são as únicas que respondem satisfatoriamente às perguntas que há séculos homens e mulheres vêm fazendo a respeito de si mesmos, a respeito da vida e do universo. Quanta bondade de Deus abençoando-nos com essas respostas e certezas — ainda que essas verdades nos tragam sérias e eternas obrigações.

Quão honroso é para a mulher SUD ter merecido os sublimes encargos que lhe deu o Pai Celestial, particularmente aquelas que tiveram o privilégio de nascer nesta parte da última dispensação. Deixai as outras mulheres buscarem descuidadamente o que consideram seus interesses egoístas. Vós podeis ser uma força muito necessária para o amor, a verdade e a retidão neste planeta. Deixai que outras busquem egoisticamente falsos

valores, pois Deus vos encarregou da formidável tarefa de **nutrir** os familiares, amigos e semelhantes, assim como os homens devem **prover** o sustento da família. Porém **ambos**, marido e mulher devem ser os pais!

Finalmente, queridas irmãs, gostaria de sugerir-vos uma coisa que ainda não foi dita ou pelo menos desta maneira. Grande parte do crescimento da Igreja nos últimos dias se dará, porque muitas mulheres de bem (que muitas vezes têm tamanho senso interior de espiritualidade) serão atraídas em grande número para a Igreja. Isto acontecerá na medida em que as mulheres da Igreja demonstrem retidão e expressividade em sua vida, e na medida em que se mostrem distintas e diferentes — no sentido positivo — das mulheres do mundo.

Entre as verdadeiras heroínas que ingressarão na Igreja, estão mulheres mais preocupadas com a própria retidão do que com seu egoísmo. Essas verdadeiras heroínas são autenticamente humildes, dando mais valor à integridade que à fama. Lembrai-vos de que é errado fazer algo só para impressionar as mulheres, como o é só para impressionar os homens. As grandes mulheres e homens estão sempre mais ansiosos por servir do que dominar.

Assim acontecerá que os exemplos femininos da Igreja serão uma força significativa, tanto no crescimento numérico como espiritual da Igreja nos últimos dias.

Não admira que o adversário tente, mesmo agora, impedir que isto aconteça! Independentemente de quem esteja merecendo em determinado momento a atenção especial dele, “ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio”. (2 Néfi 2:27.) Na verdade, ele busca “a miséria de toda a humanidade”. (2 Néfi 2:18.) Ele não desiste de seus propósitos, é esperto e implacável na sua perseguição.

Ao nos dirigirmos à conferência geral na sua sessão do sacerdócio, não seremos

menos diretos ou carinhosos com os irmãos, pois nosso conselho será semelhante.

Nós vos amamos, irmãs. Temos confiança em vós. Regozijamo-nos em vossa devoção. Somos grandemente encorajados por vossa presença não só nesta noite, como nesta parte da dispensação na qual vossos talentos e força espiritual são tão desesperadamente necessários.

Possa Deus abençoar-vos de tal forma, que todas as bênçãos prometidas a vós se realizem nesta vida e na vida vindoura.

Sei que Deus vive, que Jesus é seu Filho Unigênito, o Redentor do mundo, e que esta é a Igreja de Jesus Cristo, com ele a sua testa. Deixo este testemunho convosco com meu amor e minhas bênçãos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Irmãs asiáticas presentes à conferência.

Ensinar Nossas Futuras Mulheres

Irmã Naomi M. Shumway
Presidente Geral da Primária



Presidente Tanner, Presidente Romney, Presidente Benson e irmãos das Autoridades Gerais aqui presentes conosco, gostaria de acrescentar minha apreciação por esta bendita oportunidade de estarmos novamente reunidas como mulheres de todo o mundo, para ouvir palavras de incentivo e orientação. E a cada uma de vocês, queridas irmãs, estendo minhas saudações e meu afeto.

Sinto-me humilde ao dar-me conta de minha assombrosa responsabilidade nesta noite. Orei fervorosamente para saber o que deveria falar. O Espírito dirigiu meus pensamentos para as crianças — particularmente para as garotinhas.

Poucas semanas atrás, ao atender o telefone no meu escritório, uma voz chorosa do outro lado perguntou: — É a vovó? Debaixo dos soluços, reconheci a voz de minha filha e exclamei jubilosa: — Verdade?

— É sim, — foi a resposta. — Uma menina!

Palavras não conseguem expressar as emoções de um momento assim sagrado. Meu coração quase estourou de gratidão ao Pai amante que respondera às muitas

orações. E depois, observando nossa filha cuidando daquele tenro espírito que há tão pouco deixara a presença de nosso Pai Celeste, parecia sentir-me enlaçada pelos braços do Salvador e soube de seu amor a nossa filha por confiar aos seus ternos cuidados este novo espírito. Minh'alma encheu-se de ações de graça. Estou certa de que todas as avós concordarão comigo que não é fácil ser humilde nessas ocasiões benditas, especialmente quando tem os netos mais lindos do mundo.

A partir daquele momento memorável, meus pensamentos têm girado, talvez ainda mais que antes, em torno de que espécie de mulheres se tornarão nossas três netinhas e outras garotinhas algum dia, e em que tipo de mundo terão de viver, quando forem mulheres.

Grande parte da resposta está em nossas mãos — minhas, suas e das demais mulheres do mundo. Nestes dias de tumultos, confusão e ansiedade, devemos lembrar-nos sempre de que nossas meninas também estão sendo provadas nesta época de vibrantes desafios, promessas e oportunidades.

Louisa May Alcott refere-se às meninas como “mulherzinhas” e nós as reconhecemos como líderes potenciais no reino de nosso Pai. Elas entram na nossa vida como bebês indefesos com os quais logo criamos fortes laços afetivos. Primeiro, ficamos amarrando sapatinhos e touquinhas. Anos mais tarde, vemo-nos amarrando rabos-de-cavalo e maria-chiquinhas. A propósito, ocorreu-me que, na adolescência, elas adotam o hábito ficando “amarradas” no telefone, no espelho do banheiro, no carro da família e no nosso bolso. Com amor, aceitamos e gozamos esses anos que logo levam à época em que precisam cortar as amarras para casar e formar família própria. Geralmente não demora e tornamo-nos avós, sentindo a renovação dos laços afetivos — e o ciclo recomeça.

A universal experiência da infância é marcada por necessidades e desenvolvi-

mento comuns. Embora ocupe apenas uma fração da existência, está provado serem os anos mais cruciais na formação e encaminhamento da vida adulta. É vitalmente importante que, nesses anos decisivos, plantemos nelas a semente da oração, do testemunho e da alegria do viver justo. Quantas vezes devemos lembrar de que o Senhor nos recomendou: "Não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes." (D&C 64:33.)

Se das nossas garotinhas de hoje procederá o que é grande, e creio ser isto verdadeiro, então precisamos ajudá-las a entender, em seus anos decisivos, que são filhas de um Pai amante, servas do Senhor e herdeiras da deleitosa bênção de ser mulher.

Um dos mais belos exemplos desse relacionamento encontra-se em Lucas, nos versículos conhecidos como o cântico de Maria. Maria recebera a visita do anjo revelando-lhe seu papel especial nas "boas novas" que o Pai Celeste planejava para nós. Ela seria a mãe de Jesus Cristo, nosso Salvador! As escrituras registram só uma pequena parte do diálogo entre Maria e o mensageiro celeste. Mas suas palavras de júbilo, ao encontrar sua prima Isabel, mostram que o bendito plano de salvação lhe fora desvendado e ela compreendia o seu papel. Sua resposta de amor foi: "A minha alma engrandece ao Senhor,

"E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador." (Lucas 1:46-47.)

Naquele momento, Maria comprometeu sua vida a trazer para a mortalidade o nosso Salvador, e nós, santos dos últimos dias, sabemos que ele já se comprometera a dar sua vida por nós. Quando nós, mulheres, e nossas meninas como filhas do Pai Celestial compreendemos isso plenamente, o Evangelho de Jesus Cristo torna-se não uma religião de hábito, mas de compromisso. E este então nos livra dos grilhões do medo, confusão e dúvidas

que às vezes nos tolhem nestes tempos difíceis. Conseguimos ser tão fortes quanto devemos ser, somente quando estamos realmente comprometidas.

Embora se espere de nós, mulheres, que tomemos a dianteira, muitas vezes as crianças é que apontam o caminho. Exemplo disto é a garotinha que, ao lhe perguntarem a que igreja pertencia, respondeu: — Eu sou mórmon.

Respondeu o evangelista: — Bem, se você não quisesse ser mórmon, o que você seria?

Tímida, porém resoluta, respondeu: — Eu estaria envergonhada!

Contemplai o amanhã. Recentemente ouvi-o expresso em potentes palavras: Pensai no amanhã hoje! O amanhã vem chegando pelos pés das criancinhas. A força ou debilidade do amanhã está nas mãos de nossas crianças. A menina é a única coisa criada por Deus capaz de tornar-se uma mulher.

E que gloriosa bênção é ser mulher, independente de nosso encargo, nosso chamado, nossa idade e condições, e a despeito dos que buscam afastar-nos do papel a que fomos designadas. Nosso amado Profeta Spencer W. Kimball expressou-o desta maneira:

"É uma grande bênção ser mulher, hoje, na Igreja. A oposição às coisas retas nunca foi mais forte, mas as oportunidades para alcançarmos nosso mais elevado potencial também nunca foram maiores." ("Introduction", **Women**, Desert Book, 1979, p. 2.)

Independente de nossa idade ou atribuições na vida, nosso dever como mulheres de hoje é dar o exemplo e mostrar o caminho as nossas preciosas "mulherzinhas", compromissadas, como nunca antes, a aceitar alegremente nosso papel e nossa responsabilidade de mulher. Posamos ir avante e para o alto, como filhas de Deus, em busca da grande realização de nossas vidas, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Nossa Sublime Missão

Irmã Elaine Cannon
Presidente geral das Moças



A extensão da nossa irmandade me emociona, ao falar da Praça do Templo a todas as mulheres de língua inglesa que amam o Senhor e se congregaram para aprender mais a respeito dele e da sua vontade para nós, mulheres. Penso nas muitas irmãs de outros idiomas e anseio pelo tempo em que todas possam estar juntas numa ocasião dessas.

Possa uma hora como esta faltar o coração de vocês, elevar seu espírito, dar-lhes esperança. Possa ajudá-las a por em ordem seus pensamentos e fortificá-las, para que estejam sempre do lado do Senhor num mundo decidido a levar a mulher noutra direção.

Há tempos que se vem fazendo enorme estardalhaço em torno da mulher, parte dele feito pelas próprias mulheres. Agora não estou certa de que as moças estejam mais seguras na rua ou as mulheres mais felizes na vida ou algumas de nós mais eficientes no serviço — ou até mesmo mais atraentes — por causa de todo esse barulho, mas até que tem sido interessante.

Embora este seja o dia da mulher, presto tributo aos homens que nos dirigem, nos abençoam, oram por nós e conosco, e que prazerosamente falaria mais vezes em nossa defesa, se apenas lhes fosse permitido!

É emocionante, como mulher, tomar parte ativa em tudo o que está sendo feito em nosso favor pelas Autoridades Gerais. As mulheres SUD não são só protegidas, são privilegiadas; e a vida está repleta de incríveis e inigualáveis promessas para nós.

Irmãos, obrigada. Nós os amamos. Maravilhamo-nos com tudo o que são e tudo o que fazem. Honramos o sacerdócio de Deus que portam e apreciamos sua missão.

Nós, mulheres, queremos ajudar, não atrapalhar.

É a respeito de sermos úteis, irmãs, e ajudantes preparadas que eu gostaria de falar.

Escrevendo aos tessalonicenses, Paulo diz uma coisa que expressa meus pensamentos por todas vós, sem exceção: “Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

“Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto nos éreis muito queridos.” (1 Tess. 2:7-8.)

O que falamos hoje, portanto, é dito com toda brandura, porém não sem firmeza. As mulheres desta Igreja precisam estar preparadas — pessoalmente preparadas para — primeiro, deter a maré de pecado que inunda o mundo ameaçando famílias, solapando o poder das pessoas. Segundo, embora tendo grandes homens para nos guiar, precisamos saber por nós mesmas o que é certo e o que é errado, para podermos julgar com validade. Tanta coisa depende disso. Terceiro, precisamos crescer e desenvolver-nos, a fim de estarmos preparadas para contribuir. Todas nós temos uma sublime missão. Po-

derá ou não incluir casamento e maternidade aqui, mas é uma missão influente.

Lembrem-se, irmãs, de que a mulher não precisa ficar dentro de casa para estar presente no lar. Tampouco precisa sair de casa para estender sua influência a outros. Entretanto, seremos bem mais eficazes na nossa missão, se tivermos estudado o evangelho, desenvolvido nossos dotes e ultrapassado nossas primeiras associações. Quanto mais cedo começarmos, mais cedo atingiremos as alturas. O crescimento é paulatino. O tempo passa tão depressa — hoje é verão, amanhã já é inverno. Hoje uma garotinha — no dia seguinte uma mulher. E assim é. Hoje vocês têm doze anos e subitamente já beiram os quarenta. Não há tempo a perder no progresso pessoal. A devida preparação para a vida não acontece da noite para o dia.

Recentemente fiquei ao lado da Irmã Camilla Kimball, enquanto o Presidente Kimball cumprimentava as crianças numa conferência de área. De repente, uma jovem futura mãe chegou correndo, abraçou a Irmã Kimball e chorou. Depois, recompondo-se, falou: — Ó Irmã Kimball, a senhora é tão linda, tão serena, dá tanto apoio ao seu marido, — novas lágrimas acompanhando seu rompante; a seguir, prosseguiu: — Ó Irmã Kimball, meu marido diz que é assim que eu deveria ser.

A Irmã Kimball que é tudo isso e mais ainda, respondeu calmamente: — E será. Todas temos de aprender pela experiência.

A moça afastou-se, confortada. O começo não é o fim! Ergueu a cabeça esperançosa, como creio todas devemos fazer, para ir avante com fé definitiva de que o final pode ser melhor que o começo, seja de onde for que partamos.

Não nego a luta — é a essência do Éden; mas a vida existe para o progresso pessoal. Devemos começar imediatamente a fazer nosso plano de vida, decidindo a

quem e ao que daremos plena atenção, suprema lealdade, absoluta dedicação.

E quais líderes seguiremos.

Incito as irmãs de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a uma preparação inteligente e piedosa, e um desempenho condizente com o que nosso Pai Celestial deseja para nós e com o que ele precisa de nós, como mulheres. Ele vive! Ele nos ama. Conhece nossas necessidades e anseios. Ele se preocupa, quer ajudar-nos. Achequem-se ao Senhor. Ele estabeleceu esta Igreja e chamou um profeta para nos guiar. Achequem-se ao profeta. Presidente Kimball, enquanto nos escuta, saiba que o amamos e oramos pelo senhor. Sentimos sua falta — mas sua ajudante especial é uma bênção para todas nós.

Na última conferência de abril, o Presidente Kimball falou sobre pessoas e platôs e nossa necessidade imperiosa de crescer, livrar-nos do chão que tolhe e seguir em frente.

Alguém o escutou? Estamos, individualmente, acompanhando a igreja em seu rápido progresso?

Ou ter-nos-íamos afogado nos dias de Noé ou sido pegas polindo o bezerro de ouro como o povo de Aarão?

Nossa falta de progresso individual pode retardar a obra do Salvador.

Não quero parecer simplista, irmãs, mas precisamos progredir. Assim como nossos irmãos, também temos uma sublime missão, que exige que progridamos, que nos preparemos, que aprendamos com as lições da vida, com nossos líderes, com o Senhor.

Há muito o que fazer. Existem muitos que não têm o que nós temos, que não conhecem o que nós conhecemos. Assim, possamos ser gentis e amorosas ao compartilhar não só o evangelho, mas nossa própria alma com os que necessitam de nós. Esta é, afinal, a única causa suficientemente grande para as preciosas energias da mulher. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Mulheres para os Últimos Dias

Irmã Barbara B. Smith
Presidente geral da Sociedade
de Socorro



Sou grata por este coro que, com tanta beleza, traduziu em música uma das mais importantes perguntas que a mulher SUD pode fazer: “Ó, Deus, que me deste um coração de mulher, um cérebro de mulher, uma alma de mulher, o que desejas de mim?”

É uma pergunta simples feita hoje com quatrocentas vozes suplicantes, ainda assim repetida silenciosamente por todas nós que piedosamente dizemos: “O que queres que eu faça?”

As escrituras revelam a resposta de uma mulher a essa mesma pergunta — Ester. Para ela foi um momento duro, de muita solidão quando seu tio, Mardoqueu, mandou-lhe pedir que fosse à presença do rei implorar que sustasse a planejada destruição do seu povo. Ester, embora sendo rainha, não tinha direito de procurar o rei sem ser chamada. O rei tinha poder absoluto, sem direito à apelação. Porém, ela era realmente a única pessoa com possível acesso ao seu trono. O tio lembrou-lhe: “Quem sabe se para

tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:14.)

Ester possuía a força nascida de um bom ensino religioso, permitindo-lhe pedir a todos os judeus do reino que jejuassem e orassem com ela. Só então ela fez seus preparativos pessoais, enfeitando-se o melhor que pôde, quando foi procurar o rei.

A cada passo deve ter indagado: “Apon-tará o cetro real?” “Condenar-me-á à morte?” “Mandar-me-á para a miséria e olvido?” Apresentou-se diante dele jovem, bela, serena — conhecedora de sua total vulnerabilidade. Sabia também que apelara para a ajuda de Deus e que uma grande injustiça estava para ser cometida. Tinha de ser leal ao Deus que a criara, a qualquer preço.

Toda mulher no mundo de hoje tem responsabilidades parecidas com as de Ester. As condições de vida podem diferir consideravelmente; no entanto, toda mulher enfrenta o desafio de ser leal aos princípios do evangelho, se quiser melhorar a qualidade de sua vida mortal e tornar-se digna de merecer o progresso eterno. Ela deve começar compreendendo o que ela é, e que possui um magnífico potencial como filha de Deus. Depois, sua meta deve ser elevada. Dizem as escrituras: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mat. 5:48.) Quero frisar que não é uma meta atingível de uma só vez, ou num dia ou ano. Exige uma vida inteira de esforço consciente, de buscar, aprender e viver para tornar-se uma mulher santa.

Em 1873, disse Eliza R. Snow: “Paulo, o apóstolo antigo, falou de mulheres santas. É dever de cada uma de nós ser uma mulher santa. Se somos mulheres santas, devemos ter metas elevadas. Devemos sentir que somos chamadas para importantes deveres. Ninguém está isento deles. Não

existe irmã tão isolada e horizonte tão limitado que não possa fazer muito pelo estabelecimento do Reino de Deus sobre a terra." (*Woman's Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 62.)

O método delineado pelo Senhor é aprendermos linha sobre linha, preceito sobre preceito. Estabeleçam metas realistas, praticáveis, para que possam sentir a alegria de uma vitória sobre si mesmas.

Tal vitória está sendo conquistada por uma amiga minha, mãe de doze filhos que, a despeito dos dias de desânimo, (1) em geral está fora da cama bem cedo para fazer exercício. Ela detesta exercícios, por isso trata de livrar-se logo deles; (2) lê as escrituras — ela as aprecia tanto, que precisa forçar-se a parar depois da meia hora estipulada; (3) ora, comunicando sua gratidão e suas preocupações, e assim sente a orientação do Senhor, mesmo quando as coisas não funcionam como planejou; (4) saúda os filhos com uma atitude alegre e positiva.

Quisera que todas nós conseguíssemos desincumbir-nos de nossos deveres domésticos com a visão de minha amiga. Ela não conseguiu atingir a perfeição na sua casa, porém compreende que mesmo que as crianças não estudem piano todos os dias, se continuarem, adquirirão pelo menos a percepção necessária para gostarem de música e enriquecerem a vida com ela. Ela conhece o desafio de viver com o que o marido ganha, mas também a importância de amá-lo e aos filhos de ambos, e rir com eles. Talvez desconheça que C. S. Lewis disse que cuidar do lar "é, sem dúvida, o mais importante trabalho no mundo. Para que existem navios, ferrovias, minas, carros, governos etc., senão para que as pessoas possam ser alimentadas, aquecidas e estar seguras no lar?... Fazemos guerra para ter paz, trabalhamos para ter lazer, produzimos para poder comer. Assim, seu tra-

balho é aquele para o qual todos os outros existem." (*Letters of C. S. Lewis*, Warren H. Lewis, ed., London: Geoffrey Bles Ltd., 1965, p. 62.)

Pudéssemos ouvir as sinceras súplicas das preces de minha amiga, provavelmente veríamos que são bastante parecidas com as suas e minhas, apesar de saber muito bem que nem todas as mulheres podem ficar em casa, mas precisam trabalhar fora para suplementar o rendimento familiar ou sustentar a casa. Elas merecem elogios, pois não é um papel fácil, porém vitalmente importante. Espero que elevem preces ao Senhor, para que confirme sua decisão de aceitar um emprego que as afasta dos filhos pequenos, só em caso de necessidade. Quando se trabalha fora por motivos justificáveis, a mulher deve sentir-se confiante e trabalhar com alegria.

Vocês, mulheres, são maravilhosas! Vocês fazem o que precisa ser feito!

Meu coração comoveu-se profundamente com a obediência de irmãs que conheci recentemente num país em guerra. Ouvi a presidente da Sociedade de Socorro do ramo elogiá-las por sua dedicação à obra



do Senhor e sua solidariedade durante os perigos que enfrentavam diariamente. Dizia ela: "Vocês nunca sabem quando saem de casa se não serão atacadas por terroristas. Ainda assim, fazem seu trabalho de professoras visitantes e comparecem a todas as reuniões da Igreja. Vocês são mulheres corajosas que realizam um grande trabalho em silêncio numa época como esta."

Como Ester, precisamos-nos fortalecer, para que, nos momentos difíceis ou de solidão, possamos recorrer a Deus suplicando força, sabedoria e visão para agir de acordo com princípios justos.

O persistente desafio de Mardoqueu ressoa até nossos dias: "Quem sabe se para

tal tempo como este chegaste a este reino?" (Ester 4:14.)

Podemos regozijar-nos por estarmos entre aqueles enviados pelo Senhor ao seu reino para executar sua obra, criar seus filhos, difundir o evangelho, preparar uma geração para saudá-lo no seu retorno.

Que possamos todas estar à altura do desafio de sermos mulheres santas nestes últimos dias, para que esta "geração eleita... a nação santa... (possa anunciar) as virtudes daquele que (nos) chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9.) Pois ele vive e nos ama. Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.



Três irmãs lamanitas.

